



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E  
CONTEMPORANEIDADE – PPGEDUC**

Tereza Cristina de Oliveira

**SEGREDOS REVELADOS**

**Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação  
cultural da década de 1980**

Salvador  
2015

Tereza Cristina de Oliveira

## **SEGREDOS REVELADOS**

**Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDUC, Linha I: Processos Civilizatórios; Educação, Memória e Pluralidade Cultural.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Jaci Maria Ferraz de Menezes

Co-orientador: Dr. José Antônio Carneiro Leão

Salvador  
2015

Ficha Catalográfica elaborada pelo CDI/UNEB  
BIBLIOTECÁRIA Hildete Santos Pita Costa/CRB737-5

O48

Oliveira, Tereza Cristina de

Segredos Revelados: O Circo Troca de Segredos um espaço de aprendizado como formação cultural na década de 1980/ Tereza Cristina de Oliveira. Salvador- 2015.

143 f.: il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Jaci Maria Ferraz de Menezes

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia  
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em  
Educação e Contemporaneidade

Acompanha um vídeo nomeado como "Álbum de Revelações"  
como processo participante do resultado do estudo

1. Arte- estudo e ensino 2. Arte e Educação 3.Circo 4. Brincantes.

**CDD 707**

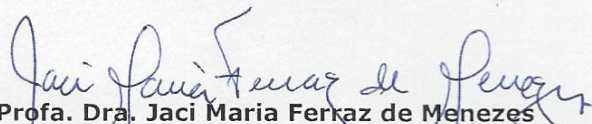
Autorizo a reprodução parcial ou total dessa Dissertação para fins acadêmicos,  
desde que seja citada a fonte.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

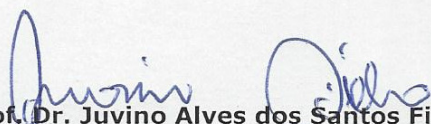
**SEGREDOS REVELADOS - CIRCO TROCA DE SEGREDOS: UM ESPAÇO DE APRENDIZADO COMO FORMAÇÃO CULTURAL DA DÉCADA DE 1980**

**TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, em 21 de agosto de 2015, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



**Profa. Dra. Jaci Maria Ferraz de Menezes**  
Universidade do Estado da Bahia - Uneb  
Doutorado em Ciencias de La Educación  
Universidade Católica de Córdoba



**Prof. Dr. Juvino Alves dos Santos Filho**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB  
Doutorado em Música  
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil



**Prof. Dr. José Antônio Carneiro Leão**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil



**Profa. Dra. Elizabete Conceição Santana**  
Universidade do Estado da Bahia - Uneb  
Doutorado em Educación Moral y Democracia  
Universidade de Barcelona, Espanha

*Essa pesquisa é dedicada a Alice Dória, minha filha, uma pérola, parceira e amiga. Andriara Ruas, a filha do coração. "Filhas também do Circo" Aos meus pais "José e Maria" que num ato de amor me fizeram vir ao mundo no mês mais brincante do ano. Mês de Junho, sempre bem vindo!*

*Aos meus adoráveis entrevistados, também participantes dos segredos que aqui se revelam: Paulo Conde, Claudio Monteiro, João Elias, Margareth Menezes, Juca Ferreira, Lia Robatto, Lucia Mascarenhas, Jaime Sodré, Fernando Conceição, Anselmo Serrat e Lula do Coco.*

*À cidade do Salvador, uma cidade viva, potente, que tem corpo e fala!*

*Uma cidade que acolheu com tanto carinho um "Picadeiro que se tornou Fascinante", pela participação de todos.*

## *Agradecimentos*

*São tantos que seria impossível nomeá-los... Na tentativa... Arrisco-me.*

*À Banca examinadora: Jaci Meneses –orientadora, Carneiro Leão co-orientador, Juvino Alves e Elizabete Santana, por hoje fazerem parte, verdadeiramente, da minha vida.*

*A todo o Corpo PPGEDUC – UNEB: Direção, Coordenadores, Professores, Corpo Administrativo, e Colegas do curso que no ato dos “ fazeres e saberes”, tornaram, esses últimos anos agradáveis, conflitantes, amorosos, tristes, alegres, enfim: “Desafiante e Transformador”.*

*A colega e amiga, Nilddinha Débora sempre me incentivando com palavras de carinho, a Lenny Mara, extensivo aos alunos do curso de pedagogia da UNEB, pelo acolhimento no tirocínio.*

*A Fundação Cultural do Estado da Bahia (Escola de Dança), Instituto Mpumalanga, Centro de Memória do Circo, Inforion, Instituições verdadeiramente parceiras.*

*Ao Grupo “Filó Brincante”, outra paixão a ser revelada.*

*Aos amigos e profissionais, Paulo Conde, Cristina Firmo, Maria Teresa Ramos, Lígia Aquiar, José Virgílio, Luciano Andrade, Polô Cezermack, Alex Vallauri (em memória), Lucia Dória, Clouis Soares,*

*Jedjane Mirtes, Rogério Menezes, Shirley Pinheiro, Adriana Jacob,  
Babu Energia, Beth Rangel e Virginia Costa.*

*Aos meus parceiros incansáveis, toda minha gratidão: Alice Doria,  
Laila Salloum, Juliana Zacharias, Graça Jucá, Laura Sousa,  
Leidiana dos Santos, Ingrid Albana, Rose Vitorio, Renata e Maria  
Santana, Lindiwe Aquiar, Carla e Marco Antonio Nogueira.*

*Toda a equipe do Circo Troca de Segredos que incansavelmente  
mantiveram em atividade em todo o período da sua existência ( 1983 a  
1988)*

*A Minha Família e meus Verdadeiros Amigos que esperaram  
pacientemente para compartilhar segredos guardados, que agora podem  
ser revelados, regado a um brinde estupidamente Brincante.*

*Hoje abriremos o Bar da alegria através da arte cultura e educação. !!!*

*Se você tivesse acreditado  
Na minha brincadeira  
De dizer verdades,  
Teria ouvido verdades  
Que teimo em dizer brincando.  
Falei muitas vezes  
Como o palhaço  
Mas nunca desacreditei,  
Da seriedade da platéia  
Que sorria.*

*Fred.*

*"Da dupla de palhaços Fred e Carequinha"*

## Resumo

Essa pesquisa busca compreender os saberes e o *modus operandi* praticado no Circo Troca de Segredos (CTS), espaço cultural que na década de 1980 contribuiu na Cidade do Salvador/BA com a ampliação do conhecimento de arte e cultura. O estudo foi realizado através de relatos da experiência da autora como gestora do CTS, contemplando aqui os relatos de onze entrevistados, dentre os quais se encontram gestores culturais, arte-educadora, micro empreendedores e outras pessoas todos participantes do processo no CTS que, através das experiências compartilhadas, trouxeram revelações significativas. Também foi realizada uma análise documental parcial de registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando compreender o que se ensinou e o que se aprendeu naquele espaço, que tinha na prática da liberdade de expressão fator fundamental para as realizações das ações promovidas pelos seus gestores e frequentadores. A análise registra a história de uma experiência configurada como um marco no âmbito cultural da cidade do Salvador, fato observado no desenvolvimento da pesquisa e justificado pelos acontecimentos e eventos registrados pelas imagens e publicações de jornais divulgados, evidentes no corpo do texto e documentos anexados ao estudo. As ações efetivadas revelam a contribuição educativa que esse espaço cultural e de entretenimento brincante proporcionou, e como ele é visualizado sob o olhar da contemporaneidade na cidade que o abrigou.

**Palavras – chave:** Circo, Arte e Educação, Brincantes da Liberdade.

## **ABSTRACT**

This research seeks to understand the knowledge and the *modus operandi* practiced in Circo Troca de Segredos, CTS, cultural space in the 1980s contributed in the city of Salvador / Bahia with the expansion of knowledge of art and culture. The study was conducted through accounts of the author's experience as manager of CTS, covering the eleven respondents reported here, among which are cultural managers, art educators, micro entrepreneurs and others all participants in the process in which CTS through the shared experiences, brought significant revelations. It was also performed a partial document review records of the personal collection of circus management group, trying to understand what is taught and what is learned in that space, which had in the practice of freedom of expression fundamental factor for the realization of the actions promoted by its managers and patrons. The analysis records the story of a set experience as a landmark in the cultural city of Salvador, which was observed in the research and justified by events and events recorded by the published pictures and newspaper publications, evident in the body text and attachments to study. The actions take effect reveal the educational contribution that cultural space and trifling entertainment provided, and how it is displayed under the contemporary look of the city that housed.

**Keywords:** Circus. Art and Education. Jokers of Liberty.

## SUMÁRIO

Introdução .....	08
1. Surge um Circo aos olhos da Cidade: história e realização .....	20
1.1 Circo: tradição e modernidade.....	27
1.2 Contracultura e Desbunde: inquietações da juventude nas décadas de 1960 a 1980 .....	32
1.3. Grupo de Teatro <i>Troca de Segredos em Geral</i> .....	40
1.4. Circo Troca de Segredos (CTS): um espaço chave para revelação de segredos e talentos.....	50
2. Teias e tramas: complexidade e realização na experiência do CTS .....	62
2.1. Modus Operandi: como se configura no CTS.....	67
2.1.1. Sabatina Dançante .....	77
2.1.2. Sexta do Forró.....	80
2.1.3. Segunda do Samba .....	81
2.1.4. Domingueira do Rock.....	84
2.1.5. Quarta da Palavra.....	87
2.1.6. Quinta do Afoxé .....	90
2.2. Aprendizados: Artes e Formação Cultural .....	91
2.2.1. Literatura, Dança, Teatro, Música e Circo .....	92
2.2.2. Múltiplos Saberes.....	96
3. A Educação no Entre Lugar entre o Circo e a Cidade.....	101
3.1 Ressonância da Diversidade.....	112
3.1.1 O Circo no Circo.....	119
3.2 Percepções Educativas Reveladas.....	125
4. Considerações Finais.....	133
5. Referências Bibliográficas.....	140
6. Anexos.....	143

## Introdução

Quando nos propomos fazer um trabalho de pesquisa sobre determinado tema, o bom-senso diz que devemos conhecer e descrever, antes de realizar. Na elaboração dos estudos surgem perguntas, às quais as respostas é que serão o elemento de conhecimentos e aprofundamentos sobre o objeto em questão. Obviamente, nem todas as perguntas terão respostas imediatas; aliás, ousou dizer que a maioria absoluta delas não terá. Essa observação me remete à necessidade de adotar um método de pesquisa a ser utilizado na realização desse estudo, ciente de que pesquisa é muito mais que um apanhado de dados, mais ou menos organizados, sobre o que já se sabe a cerca do assunto.

Conhecer o objeto de estudo a ponto de fazer dele um propósito, isso em si já justifica a sua realização, e, por consequência, o torna um somador participante dos processos inerentes à sua especificidade. Aqui, o foco escolhido foi o Circo Troca de Segredos (CTS), experiência e momento cultural vivido e realizado em Salvador nos anos de 1980.

Entretanto, para ser pesquisador, é necessário estar ou se tornar apto a elaborar um projeto de pesquisa partindo de uma inquietude, de um problema ou problemática que se deseja conhecer. Antes de realizá-la, foi necessário optar por uma metodologia que possa proporcionar o saber a ser percorrido.

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Esta atividade é importante para a produção do conhecimento, mas não é conclusiva. Conhecer o objeto-problema a ponto de propor algo que possa solucioná-lo é uma tarefa que leva o indivíduo à condição de ser. (LÜDKE; ANDRÉ, 1988, p. 1)

Dadas as características do trabalho, considerou-se que a metodologia que melhor se aplica é a da pesquisa participante, tornando-a nossa opção por ser a que melhor abarca e compreende a natureza do estudo em curso, sem deixar de considerar a relação do conhecimento de outras vertentes merecedoras de igual valor dialógico, como a pesquisa etnográfica, pesquisa-ação, estudo de caso etc.

A pesquisa foi realizada a partir de minhas considerações como pesquisadora e gestora do Circo Troca de Segredos (CTS). Foi realizada uma série de entrevistas, optando pelo relato de onze entrevistados, sendo eles: gestores culturais, arte educadores, micros empreendedores e outras pessoas participantes do processo. Essa escolha se deu pelo motivo de que todos os ouvidos o fizeram sob e através de suas experiências, vivenciadas e compartilhadas com e sobre o objeto de pesquisa CTS.

Além disto, foi feita uma análise documental, através de registros disponibilizados pelo acervo pessoal dos integrantes do grupo gestor do circo. Buscou-se melhor entender o que o CTS legou como ensinamento e o que se aprendeu nas ações e eventos realizados naquele espaço sob um modelo não escolar clássico, acadêmico ou pedagógico. Esse estudo pretendeu registrar historicamente uma experiência, tida por muitos à época como um marco inusual no âmbito cultural da cidade do Salvador. Ao mesmo tempo evidencia processos educativos, a memória, a pluralidade cultural e a arte, vividas no espaço do CTS.

A matéria do jornal Correio da Bahia “Picadeiro Fascinante” (2006, 1/8) nos mostra o surgimento de situações inusitadas acontecidas naquele espaço, observadas em trechos, tais como: “Foi a primeira vez que o Moreno tocava em público”, (2006, p. 4). Moreno é o filho mais velho do cantor e compositor baiano Caetano Veloso, que na época tinha doze anos e que hoje também é compositor, produtor musical e instrumentista. Em outro trecho, publicada no mesmo jornal aponta o seguinte: “Roberto Santana recém-contratado pelo selo Nova República foi ao Circo para assistir o artista Luiz Caldas, no dia seguinte, o baiano de Irará, primo do tropicalista Tom Zé, comprou a matriz do disco e fez o primeiro lançamento do selo, o artista foi Luiz Caldas”, (2006, p. 7).

Outro fato a ser mencionado, impulsionado pelo Maestro Vivaldo da Conceição, refere-se a um dos intervalos da orquestra que se apresentava aos sábados, que estimulou uma jovem a interpretar “O bêbado e o equilibrista”, música do compositor mineiro João Bosco, gravada por Elis Regina, momento em que após a apresentação, o público surpreso aplaudiu com muito entusiasmo. A artista que ali estreava era a baiana Margareth Menezes, até então uma das integrantes do grupo do CTS, que vendia as fichas do bar, (2006, p.5). Hoje com a carreira consolidada como intérprete da música brasileira, Margareth se lembra desse momento como um dos mais importantes de sua vida.

No contexto das onze entrevistas (de característica semi-estruturada), com personalidades que exercem atividades diversas, foram atribuídas duas questões básicas que nortearam a pesquisa: A primeira é individual, conduzida pela memória de cada entrevistado sobre o momento, década de 1980, e processos vivenciados no espaço CTS. A segunda é a opinião de cada participante no que diz respeito a contribuição educativa do Circo. Como temática complementar foi perguntado se, na contemporaneidade, é possível identificar processos educativos que se assemelham aos processos vivenciados no CTS. É dentro dessa perspectiva que ocorre esse estudo, cujo objetivo foi analisar os processos educativos emergidos do CTS que potencializaram a cultura e a arte através dos saberes e fazeres ali realizados, tendo como recorte de tempo o período de 1983 e 1984, na cidade do Salvador, Bahia, Brasil.

A arte é uma das formas de expressão mais vivas da humanidade. Através dela o ser humano tem registrado seu passado ao mesmo tempo em que, no presente, se revela enquanto indivíduo e grupo, vindo sugerir questões futuras até mesmo distantes do momento atual. Cada um tem suas ações e práticas culturalmente identificadas considerando tempo, espaço, contexto sociocultural e político. É possível a leitura de uma sociedade tendo como referência a memória, o que para Michael Pollack (1992) é definido como um fenômeno coletivo e social.

A fluidez, a essência e a liberdade do fazer artístico devem pulsar de forma estimuladora, considerando o indivíduo em seu contexto histórico, esteja ele localizado em qualquer etapa do seu desenvolvimento humano. Esses princípios podem ser avaliados como entradas, oportunidades de alargamento da sensibilidade para a relação com o trabalho artístico. A perspectiva da discussão nesse estudo é estabelecer um diálogo entre educação, cultura e um fazer artístico, com característica “brincante com liberdade”, de brincadeiras livres, inspirado pela imagem abaixo:



**Figura 1 - “Pião e o Acrobata” do artista Alex Vallauri (Arquivo CTS, 1984)**

É intenção nesse estudo o uso dessa imagem, por considerar que a obra suscita movimento contínuo, contendo a presença do indivíduo em interação, convivência e participação, inspirando um convite para a inserção de outros sujeitos, assim como a arte. A obra em questão foi elaborada em grafite, sob o título “Pião e o Acrobata” do artista Alex Vallauri.

Poucos são os estudos realizados sobre a terminologia “cultura brincante”, apesar da importância que ela tem no contexto da história da arte no mundo. O “Saber Brincante como processo educativo” (LEÃO, 2011) é um dos poucos estudos na educação que aponta essa terminologia, e envolve dentre outros aspectos, bailados, espetáculos populares, danças dramáticas, folguedos que são as variantes terminológicas mais divulgadas dessa expressão, tendo como base as matrizes étnicas dos povos na sua extensão global.

Penso que a tradição do passado será no futuro apresentada pelo que vivemos na atualidade. Nesse processo, o ato de “rodar o pião” pode visitar cada movimento circular e novas experiências podem ser agregadas. Além disso, a ação *brincante* é também evidenciada na diversidade de seu desenrolar sobre fatos históricos, políticos, socioambientais, artísticos e culturais de forma espontânea e participativa, tornando o contexto sempre atual e com características estéticas muito próximas das chamadas artes contemporâneas.

A expressão brincadeira tem uma infinidade de interpretações, sendo aqui empregada e associada ao objeto pesquisado, o Circo Troca de Segredos, como um espaço de aprendizado fomentador cultural da década de 1980, além de referenciar

o *modus operandi* de um fazer artístico que se reporta ao ***gracejo para divertir***. Especificamente um ato de realização através da espontaneidade e da promoção do lúdico e do encantamento entrelaçado e comprometido com a formação, buscando apresentar uma maneira de o indivíduo compreender que a educação pode ser mediada com alegria e comprometimento com a transformação. Sobre isso, Paulo Freire diz:

[...] o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta: Quem é? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa realidade: é um ser em busca constante de ser mais, e como pode fazer auto reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, em constante busca. Eis aqui a razão da educação. (FREIRE, 1979, p. 27)

Num contexto não escolar é importante determinar de que modelo educacional se está falando. Nesse sentido, o diálogo com autores que pensam a educação partindo de uma perspectiva que vê o indivíduo como um todo, que busca adquirir conhecimentos de forma crítica e participativa, que caminham na direção de uma educação que se realiza para além dos espaços escolares é deveras importante. Para Anísio Teixeira, “a educação não é um fenômeno escolar, mas é um fenômeno social que está a processar permanentemente em toda a sociedade” (TEIXEIRA, 1997, p. 251).

A partir desse princípio, todos os cidadãos devem estar correlacionados com a responsabilidade de educar e a sociedade na sua totalidade deve ser comprometida, vigilante e promotora das ações que agenciam o processo socioeducativo, político e cultural. Educar, em uma visão mais ampla, inclui a ludicidade, liberdade, democracia, interatividade, experiência e brincadeiras que nos processos de aprendizagem se desenrolam sobre princípios de deslocamento entre os limites de ir e vir. Isto replica em atos educativos complexos que devem estar abertos a modificações e transformações permanentes. Significa também estar atento ao mundo e aos fatos do contexto de aprendizado de forma ordenada, muito embora, possa até se apresentar de maneira despojada e aparentemente desordenada.

O modo de fazer, de educar é importante nas consequências do aprendizado, mais ainda nos reflexos diretos no aprendiz, nas suas experiências vivenciadas entre a cultura, a educação e a arte. Quanto a esse quesito, Ana Mae Barbosa diz:

[...] relembando Fanon, diria que a arte capacita o homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro em seu próprio país. Ela supera o estado de personalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. (BARBOSA, 2008, p. 99).

Parecem ser essas as razões do fazer artístico aproximar o ser humano dele mesmo, aguçar os sentidos, induzir à busca da essência através das lembranças, reafirmar a personalidade, tornar o sujeito autônomo e livre, inserindo-o na sociedade, ao mesmo tempo em que instrui, diverte e torna os seres humanos mais capacitados, mais aptos para lidar com as adversidades e diversidades, melhorando sua interatividade e participação com seu meio.

Ao lembrar, o homem mergulha no seu mundo interior de forma individual onde o tempo, o lugar, os contextos, os sujeitos e fatos correlacionados se configuram em memória individual, podendo eventualmente fazer parte de uma memória coletiva. O indivíduo que lembra é habitado por grupos de referências. Maurice Halbwachs define que “a memória é sempre construída em grupo, mas é também um trabalho do sujeito” (HALBWACHS, 1993, p. 288).

Nesse contexto, vale lembrar que foi em uma passagem do grupo de teatro carioca “Asdrúbal Trouxe o Trombone” (ano 1980), com a encenação do espetáculo “Trate-me Leão”, no teatro Vila Velha (SSA-BA), que se deu o encontro do produtor do grupo, Paulo Henrique Dória Simão, conhecido no meio pelo nome de Paulo Conde, e a autora deste estudo. Deste encontro resultou a criação do Grupo Troca de Segredos em Geral, na Bahia, criado no ano de 1982. Como aponta a jornalista Adriana Jacob (2006, p.4) “Se não fosse essa troca de olhares talvez o trocar-se Segredos nunca tivesse existido”. Portanto, dá-se aí o início de uma história coletiva surgida a partir de individualidades, e que o estudo em questão propõe ser reconstituída através de memórias.

Tempos após o surgimento do Grupo Troca de Segredos em Geral na Bahia, caracterizada pela sua proposta de experimentação, surge a necessidade de manter em cartaz a produção do espetáculo “O inspetor Geral de Nicolai Gogol”, encenado no período entre 23 de setembro a 30 de novembro de 1982 (na cidade do Salvador e cidades do Interior do Estado da Bahia) e tendo em vista a exiguidade de espaços para tal, surge o interesse do grupo em criar seu próprio espaço para manter por mais tempo a produção artística do grupo (composto por jovens na faixa etária entre

17 a 26 anos) decide pela criação de um espaço próprio, afinal, todo coletivo composto por artistas, deve ter sua própria casa que lhes possibilite a realização de experimentações de fruição e concretização de suas ideias. Naquele momento, Salvador tinha poucos espaços para as produções culturais.

É nesse contexto que nasce e se insere o Circo Troca de Segredos, situando-se no bairro de Ondina, entre 1983 e 1984. Um espaço *singular*, por apresentar o formato arquitetônico tradicional de um circo; e *plural*, por realizar atividades de naturezas diversas como: apresentações de teatro, música, dança, literatura, assim como uma inusitada celebração de missa em homenagem ao dia das mães, pelo então Cardeal Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela.

Desde seu início já propondo um diálogo para uma construção coletiva e livre, uma comunhão entre criadores, criaturas e criações. Suas obras eram regidas sob direção e/ou coordenação artística, porém, a participação individual nesse contexto era sempre muito respeitada. Ainda assim, as obras mantinham a característica grupal e as características próprias. Esse princípio sempre foi comum na estética dos trabalhos realizados; assim as experiências vivenciadas não resultavam em criação de caráter solitário; embora entendendo sempre que, por ser um processo que vem de dentro para fora, é preciso liberdade para a criação artística, vez que é necessário falar com voz própria, para que se revele não só voz, como também corpo criador.



**Figura 2: Circo Troca de Segredos em Ondina na década de 1980  
(Arquivo CTS, 1983. Foto Cafi)**

Guardados na memória e no coração da cidade do Salvador, ficaram os traços marcantes e significativos deixados pelas ações promovidas por esse circo. Dezoito anos após o término das suas atividades, no ano 2006, a jornalista Adriana Jacob apresentou a proposta de se fazer uma matéria jornalística para o Caderno da Cidade, do jornal Correio da Bahia (anexo 1), sobre o Circo Troca de Segredos, espaço cultural que funcionou em Salvador na década de 1980, rememorando um ambiente que marcou uma época na sociedade soteropolitana.

Esse anseio surge após as recorrentes menções ao CTS, feita por artistas e personalidades entrevistadas pela jornalista, mesmo quando a pauta era assunto que não fazia referência alguma ao Circo. É que os entrevistados definiam o espaço como tendo sido decisivo na construção de suas trajetórias pessoais e formação cultural. Uma matéria de jornal, onde gestores do circo, artistas locais, vendedores ambulantes, produtores e frequentadores fizeram seus depoimentos, gerou uma reportagem de sete páginas. Essa matéria jornalística se tornou um propulsor e desafio para essa pesquisa.

Como uma possibilidade de garantir a memória de uma criação inovadora, no momento em que o processo de redemocratização no Brasil começava a apontar novos caminhos para produção cultural nacional, essa pesquisa tomou como ponto de partida o acervo pessoal do grupo de gestores do CTS à época, guardado cuidadosamente pelo gestor Paulo Henrique Dória Simão. Tomou-se também o relato de personalidades que fizeram parte do contexto, podendo ser conferido em trechos anunciados no decorrer desse estudo, em que os mesmos autorizam a publicação resultados, das entrevistas, (anexo 2).

Esse estudo de dissertação de mestrado, intenta refletir sobre a relação pedagógica entre um equipamento cultural não escolar e seus espectadores e a possível formação para a liberdade de expressão em um contexto inusitado, até então, e inserido na conjuntura da cidade, no período estudado (1983 -1984).

No caso do objeto de estudo, o CTS, pressupõe-se que enquanto instituição, não houve rejeição a qualquer método ou conhecimentos, e, sim a intenção de ofertar, viabilizar, valorizar, promover um tipo de aprendizado fomentador que complementasse e ampliasse ações educativas oportunizadas através da arte, visando reverberar dentro de um ambiente com características impostas pelo momento, a grande inquietação existente, provocada na sociedade.

O CTS foi para além das fronteiras dos muros escolares, atuando na promoção de experiências de carácter libertador para aqueles que os executaram, os que observaram e ressaltaram até o momento atual a sua existência, e para os que noticiaram os fatos. É como define Brandão, “acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola, quanto no ato político que luta na rua por outro tipo de escola, para outro tipo de mundo” (BRANDÃO, 1991, p. 110).

Reportando-se ao contexto em que se dá o surgimento do Circo Troca de Segredos, observando com um olhar crítico sua história, as programações oferecidas pelo mesmo, concomitantemente com sua significação, feito isso através da memória, o problema central desse estudo foi saber se é possível compreender uma relação pedagógica no CTS, enquanto espaço de aprendizado cultural nos anos 1980.

Diante dessa questão que se pretende esse estudo responder, objetiva-se analisar a importância do espaço citado acima na formação cultural dos indivíduos na cidade do Salvador, entre os anos de 1983 e 1984. A sistematização desse estudo foi realizada através de três capítulos, onde cada um de maneira específica discorreu a respeito da proposição evidenciada no título: “Segredos Revelados”, Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980.

No primeiro capítulo é revelada a história e realização do CTS. De onde e quando surgiu a necessidade da criação dele; o delineamento do espaço-tempo e suas consequências, além dos rumos tomados pela instituição. Autores como Michael Pollack e Maurice Halbwachs foram referenciados para o embasamento teórico das definições de memória como um acontecimento de característica coletiva ou de memória individual reverberante na coletividade. Foi possível trazer para falar das conjunturas anteriores ao surgimento do CTS, o sociólogo baiano Antônio Risério, por ser um dos que retrata com muita propriedade a Ditadura Militar o Tropicalismo e a contra cultura que deu origem aos movimentos sociais organizados, apontados por Maria da Glória Marcondes Gonh (ano 2009).

Marcada pelo movimento tropicalista, havia formas de atuação distintas, o movimento dos esquerdistas radicais que aderiram à luta armada, os que se engajaram em movimentos contraculturais como o Desbunde e o Movimento Hippie, dentre outras. Como aponta Antônio Risério (2005, p. 27), “era impressionante a

confiança que tínhamos na possibilidade de construir um mundo radicalmente novo. Tudo parecia ao alcance das mãos”. O movimento contracultural teve importância relevante para as diversas expressões artísticas que despontaram nos anos 70, fazendo com que surgisse com força inovadora através dos jovens, filhos da Ditadura e do Tropicalismo, grupos como o Teatro Livre da Bahia (BA), A Intéprida Troupe (RJ), o grupo de dança Coringa (RJ), O espaço cultural Circo Voador (RJ), o Circo Troca de Segredos (BA), dentre outras múltiplas expressões artísticas que significativamente marcaram uma fase de relevante importância no cenário cultural brasileiro. O autor Antônio Risério (2005) considera como protagonista do seu universo literário o homem; e nele propõe ruptura, reinvenção, redescoberta, pensar e repensar o passado. Esse pensamento dialoga com o Circo Troca de Segredos, na medida em que enquanto agente de cultura, o CTS tem essa mesma ótica.

O segundo capítulo propõe um aprofundamento na observação da programação encontrada em um inventário das ações ali realizadas como *modus operandi*, configurada no CTS de forma assemelhada ao método construtivista<sup>1</sup>, tornando o circo um espaço alternativo para apresentações artísticas, encontros culturais casuais ou programados, onde quase que invariavelmente havia trocas entre artistas, plateia e entre os participantes em geral, alcançando a cidade de Salvador. Para dialogar com o objeto de pesquisa, nesse capítulo, são apontados os autores Edgar Morin, por conter em suas produções literárias, estudos de caráter inter poli transdisciplinar, verissimilhantes à diversidade de produção encontrada nas programações oferecidas pelo CTS. Participando desse diálogo, ainda temos Ana Mae Barbosa, que apresenta uma abordagem dialógica entre contexto, história e um fazer artístico imbuído de afetividade memorado por cada lembrança. E Merlot Ponty que traz a fenomenologia como o estudo daquilo que é revelado a partir do homem como o núcleo dos debates, percebido essencialmente pelo seu corpo e sentidos.

O terceiro capítulo se propõe a lançar um olhar de melhor entendimento e compreensão sobre o contexto sociocultural de Salvador à época, e a partir daí, buscar saber qual a relação existente entre o CTS não só com o município, mas também com todo o conjunto da sociedade e estabelecer em que proporção o circo se configurou em um espaço cultural de educação não escolar, tudo feito a partir das

---

<sup>1</sup> Método criado pelo suíço Jean Piaget (1946-1980) que procura instigar a curiosidade, propondo participação ativa no próprio aprendizado.

entrevistas realizadas que vieram a apontar algumas pedagogias. E por fim, analisar a programação oferecida e qual a relação surgida entre o objeto de estudo com o público e a cidade do Salvador, partindo de conceitos de educação apontados pelos próprios entrevistados que consideram dentre inúmeros aspectos um espaço importante que emergiu naquele momento na cidade. Foram utilizados nesse capítulo os autores, Carlos Rodrigues Brandão, John Dewey, Anísio Teixeira, que tratam da educação de uma forma ampla, partindo do pressuposto que a experiência é quem traça os caminhos para novas perspectivas. Assim como, os arte-educadores Herbert Read e João Francisco Duarte Júnior, que apontam suas teorias para um tratamento da sensibilidade, e Eclea Bosi, que traz em memórias a escuta aguçada como uma forma de perceber os relatos, para além daquilo que é dito de fato nos depoimentos revelados. Por fim recorri ainda a Merlot Ponty, que considera o corpo como elemento revelador da percepção vivenciada nos espaços múltiplos, e da relação entre sensibilidade e a razão.

Nas considerações finais se propõe o enunciado de processos sobre outras formas de ensinar e educar, por meio de caminhos variados na perspectiva de que a arte, a cultura e a educação interagem de forma qualitativa e em proporções com significação equilibradas entre elas. São processos reveladores ao considerar que o objeto estudado foi uma experiência vivenciada por muitos corpos que carregavam em si suas histórias individuais e que no processo de sua convivência passaram a ser coletivas onde o respeito à diversidade era fator intrínseco nos saberes e fazeres ali realizados.

Considerando que a diversidade é o componente predominante dessa pesquisa, outros autores foram citados no estudo como possibilidade de conexão com pensamentos diferentes sobre um assunto de múltiplas vertentes.

Arte-educadores e estudiosos, a exemplo de Herbert Head, João Francisco Duarte Júnior e Ana Mae Barbosa consideram a arte como uma área de conhecimento imprescindível ao ato de educar.

Compreender que a arte foi oferecida no circo e demonstrar a sua importância e relevância na e para a sociedade cultural da cidade do Salvador. Considerar as implicações e desdobramentos ocasionados pelo mesmo é entender que um processo cultural nunca é somente artístico, via de regra, extrapola o âmbito da cultura e ao fazê-lo influi, ingere e inspira todos os segmentos da sociedade.

Como elemento de fortalecimento e confirmação da pesquisa, um vídeo ilustrativo foi produzido, utilizando parte do acervo do Grupo considerando que a comunicação na atualidade perpassa por essa forma de comunicação que são as produções em mídias. Nele foi inserido um resumo do trabalho realizado, visando a possível aproximação da escrita obtida na pesquisa com a forma de atuação dos processos artísticos que aconteceram no Circo . Esse vídeo foi nomeado como "Álbum de Revelações" e acompanha essa dissertação como processo participante do resultado do estudo.

Pela significância e significações que teve o Circo Troca de Segredos e seus "segredos" justificaram a realização dessa dissertação, visando *tornar visível* o que até então não o era, o que faz gerar-uma ação transformadora, que *quebra o silêncio e destrói a invisibilidade*.

## **CAPÍTULO I**

### **SURGE UM CIRCO AOS OLHOS DA CIDADE: história e realização**

Essa história se inicia através de uma semente do ato da criação, impulsionada por um criador, e quando aliada a outras criaturas se concretiza na sintonia da lembrança e relembrações.

O homem como criador é um ser solitário...se o instinto operasse em um mundo passível ele criaria coisas que seriam meramente externas objetivas. Quando o homem o toma pela mão não como o criador, mas como criatura igual, perdida no mundo, e o saúda não como criador, mas como camarada, amigo ou amante, é que ele experimenta uma reciprocidade. (READ, 2001, p.319)

Essa citação aciona a memória e faz constatar que o objeto em estudo é resultado de encontros de criaturas que analogamente se comparam a acrobatas se equilibrando e desequilibrando no vértice de um pião. É nas infinitas possibilidades que ocorre a comunhão entre criador e criação.

Esse estudo só é possível ser concretizado por conta de pesquisas norteadas pela memória. Lembranças de pessoas que vivenciaram fatos ocorridos pertinentes ao estudo em questão, tendo o desejo por parte das mesmas que se desse a realização do trabalho em curso e, para tanto, se dispuseram a ser entrevistados proporcionando revelações inusitadas sobre o Circo Troca de Segredos (CTS) e todos os desmembramentos intrínsecos ao estudo, auxiliando de maneira significativa na compreensão e desenrolar da pesquisa.

No tocante à memória, Ecléa Bosi (1994, p. 19) afirma que “aqui vocês nada podem tocar ou destruir”. A frase é instigante e motivadora para se mexer em um baú de lembranças, que quase invariavelmente, passa por trajetos vividos e por informações que podem se configurar em experiências de valor amplo, buscando compreender o CTS, do seu surgimento até suas influências contemporâneas.

O tema proposto só pôde ser repercutido graças a agentes interlocutores de ouvidos atentos e desejosos de transformações, porém, também comprometidos com o salvaguardar de memórias, lembranças e lembranças experimentadas no período de atividade do objeto de pesquisa.

As mudanças se apresentam percebidas através da linha do tempo. Revela-se aí um elemento que reaparece de forma recorrente. Apesar do CTS ter sido um espaço de apresentação de linguagens artísticas diversificadas, em que a linguagem tradicional do circo foi a que se apresentou em menor quantidade no período estudado, porém as programações ali exibidas tinham uma característica peculiar ao *fazer circense*, que é o despojamento, a identificação direta com o público.

Quem nunca viu ou soube da existência de um circo? O próprio espaço físico aproxima e aguça a curiosidade dos que por ele passam. A memória se estabelece como um ponto de aproximação entre sociedade e espaço instalado. Esse parece ser um indicador da forma de interação e comunicação do CTS com as pessoas, ao ponto delas se referirem ao Circo Troca de Segredos como “*nosso circo*”.

Personagens, acontecimentos e apresentações artísticas podem ser conferidos através do material apresentado no percorrer do estudo, não apenas como complementação, mas como uma verificação da possibilidade do encontro entre memória, história e realização. É possível compreender, a partir de Michael Pollack (1992, p. 4), que “a memória é um fenômeno construído” e que por meio de lembranças é possível sua reconstrução objetivando, ao mesmo tempo em que conserva, sua individualidade. É um processo que se apresenta coletivamente, possibilitando aos sujeitos a sua transcrição e disponibilidade à sociedade.

Nessas condições, os segredos aqui revelados se caracterizam através de memórias relatadas, complementadas por meios diversificados de informação como fotografias, jornais consultados, diário dos acontecimentos de acervo “histórico pessoal” do grupo, compreendido em um período de dois anos, 1983 e 1984, que acompanham a trajetória e que foram arquivados para que no momento atual fosse possível serem apresentados por aqueles, que de alguma forma, fizeram parte dessa história e disponibilizados para a cidade do Salvador.

No relato da experiência, referenciada de forma Brincante pelo Jornalista Rogério Menezes, “*Caiu um circo no olho da cidade*”, percebe-se que o circo esteve localizado em um espaço privilegiado, entre mar e coqueiros, de uma forma que se integrou com a natureza de maneira harmoniosa, como podemos verificar na foto abaixo ilustrada (Figura 3), do arquivo pessoal do artista Polô Czermak<sup>2</sup>. A estética e

---

<sup>2</sup> Artista Plástico nascido em Paris, morou muitos anos no Brasil, considerado um artista de expressão universal.

proposta do circo comungou com a paisagem existente e interagiu com todo o seu entorno.



**Figura 3: Fachada de entrada do CTS e seu entorno. Arquivo particular de Polô Czermak, 1984.**

Foi adotada a narrativa por que a mesma se configura como uma possibilidade viável e sensível de revelação do ato da criação, pois os explanadores escolhidos fizeram parte do processo como protagonistas da história. Eles não falam de fora para dentro, pois são a própria história contada de modo particular e do jeito próprio de se revelar. Ecléa Bosi defende que a memória é a faculdade épica por “*excellence*”, mas ela mesma diz que Walter Benjamin vai ainda mais longe: “O narrador conta o que ele extrai da experiência sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta ele a torna experiência daqueles que ouvem sua história”. (BOSI, 1994, p.14)

A dinâmica dos movimentos faz com que o pesquisador se torne participante assumindo variantes, ora como ouvinte ora questionador e confrontador, porém tudo em busca de respostas não apenas para as questões iniciais, mas para os resultados necessários e perseguidos pelo objeto de pesquisa.

Memórias que acordam o passado e despertam outras recordações que acabam por se ordenarem como uma narrativa aberta e receptiva a novas interpretações sobre o mesmo tema. Lembranças que remetem à união de jovens

artistas e através deles nasce o circo que veio com o propósito de dar continuidade às ações do grupo Troca de Segredos (TS), no início de 1982. Circo que funcionará até 1988 e onde nem todos permaneceram do início ao fim, havendo uma rotatividade natural. Na passagem de cada um que entrou, seja do grupo inicial do TS, ou de outros componentes que, por afinidade ou necessidade foram sendo integrados ao Circo, o que se percebe é que sempre houve intenso envolvimento, tornando marca impagável a passagem de cada um e suas contribuições para com os acontecimentos no grupo e no espaço cultural.

A memória do circo pode ser considerada infinda, seja ela através do registro fotográfico, enquanto edificação, como ilustra a foto acima, como no plano imaterial, pela memória dos saberes e aprendizados vivenciados por todos no espaço referido. Enquanto espaço físico, o CTS merece sempre um tratamento carinhoso, levando-me a tratá-lo como monumento. Sua lona sustentada pelo mastro, localizada no centro de uma praça rodeada de coqueirais, foi na época alvo de muita visibilidade, permanecendo assim da sua inauguração até o momento do encerramento de suas atividades, o que ocorreu em 1988, tendo sido retirado pela Prefeitura Municipal de Salvador.

[...] monumentos não preservam memórias [...] nossa tendência de olhar para as memórias do passado, numa espécie de revisão do que foi vivido, permanece forte... o interesse nunca foi embora. Nunca deixamos de nos perguntar para onde vamos? [...] A memória é algo não material (HUYSEM; ANDREAS, 2014, p. 8-12).

É apenas uma constatação do ocorrido com o material do espaço aqui observado, contudo, percebe-se no contexto das entrevistas que os fatos relatados são processos artístico-culturais, vivenciados no espaço em questão, sendo lembrados a partir da memória que profere aquilo que lhe parece significativo e que permanece vivo.

Os jornais e livretos, para Michael Pollack (1992, p.12), são fontes consideradas de terceira ou até mesmo quarta categoria, mas para o objeto aqui em estudo a quantidade de reportagens obtidas sobre o CTS, minimamente, serve para comprovar sua existência. Somente no período entre fevereiro de 1983 a dezembro de 1984, em arquivo pessoal, há matérias expressivas e diárias que davam conta da divulgação do circo. Registro ainda no livreto oficial da Bahiatursa, órgão de turismo,

que divulgava as programações existentes na cidade, podendo ser conferida (anexo 3) na pesquisa.

As matérias ocorridas nas rádios, jornais e canais de televisão, não foram pagas e ocorreram pelo valor representativo, socioeducativo e cultural dos acontecimentos, constituindo-se em um feito notório, por se tratar de um invento artístico inusitado em Salvador, principalmente se tratando da década de 1980, um período complicado da cultura brasileira. Destaque que faz legitimar a importância do objeto de pesquisa no seu contexto temporal. Dada a comprovada relevância do CTS, indaga-se: Por que então não houve maiores interesses na preservação das memórias do mesmo?

[...] o silêncio tem razões bastante complexas. Para poder relatar seus sofrimentos, uma pessoa precisa antes de mais nada encontrar uma escuta. Em seu retorno, os deportados encontram efetivamente essa escuta, mas rapidamente o investimento de todas as energias. (POLLACK, 1989, p. 4)

A energia que impulsiona uma investigação dessa natureza é a mesma que repulsa e recua. Ao tempo em que aproxima, afasta e entra em conflito, mas são na tessitura desses relatos que encontramos a pedra preciosa a ser polida para ser rerepresentada, fazendo valer além das informações obtidas, os sentimentos gerados pela energia empregada na ação da realização. Os participantes da experiência passam a constituir um grupo de referência para o estudo porque guardam e expressam o que sabem, como no pensamento de Maurice Halbwachs (1993, p. 288), que “um grupo de referência é um grupo do qual o indivíduo já fez parte e com o qual estabeleceu uma comunidade de pensamentos, identificou-se e confundiu seu passado”.

Das onze entrevistas relacionadas para a realização desse estudo, três foram escolhidos dentro do grupo de gestores do CTS (Paulo Henrique Dória Simão, Claudio Monteiro e João Elias) sendo utilizada como critério uma avaliação pessoal que julgava serem os escolhidos os que melhor poderiam emprestar corpo e subsídios a esse estudo, além de terem sido pioneiros. Os outros oito personagens, foram elencados na entrevista por serem indivíduos de ocupações profissionais de diversas áreas de atividade. (Juca Ferreira, Jaime Sodré, Margareth Menezes, Lia Robatto, Lucia Mascarenhas, Fernando Conceição, Anselmo Serrat, Luiz Brito).

Ao longo desse estudo essas revelações vão se fundindo e traduzindo, através das falas do que pode ter sido esse espaço para a comunidade de Salvador. Como co-autora da criação e autora da dissertação, sinto-me autorizada a expressar, através de minhas memórias, as experiências vivenciadas. Os atos concretos vividos são um processo inerente ao ser humano. É um fenômeno do corpo e pelo corpo, cuja sensação é captada e decodificada pela mente e expressada através de inúmeras maneiras.

Por vezes me ouço através da fala do outro ou, paradoxalmente, até mesmo pela omissão desta, pelo silêncio. Em muitas delas observo quanto se aprende quando escutamos, principalmente se o objeto em questão pertence a algo onde nós mesmos fomos participantes .

O conhecimento através do reconhecimento se vincula como uma porta aberta à sociedade para que esse saber, possa se tornar uma lente de aumento para mensurar e compreender uma realização artística oriunda de uma afetividade grupal. A busca de uma linguagem artística própria era um dos objetivos do grupo, acreditando concernir, dessa forma, que seríamos capazes de romper modelos e valores oriundos de processos artísticos herdados de forma hegemônica. O que prevalece nesse tipo de experiência é o pensamento coletivo que, estando em constante busca e através de um trabalho persistente e dedicação, possivelmente, poderia se tornar elemento de referência pelas peculiaridades adquiridas.

O homem necessita, periodicamente, através do seu corpo, evadir-se do cotidiano, pois a rotina pode torná-lo escravo ou mesmo prisioneiro de obrigações e regras impostas e ou sufocadas pela linguagem predominante da sociedade dominante, como aponta Jussara Setenta.

O processo de constituição do sujeito se dá num espaço de agência onde traços e referências dos dois ambientes - corpo- cultura- estão conectando pedaços, partes fragmentos de inúmeras informações, um do outro, que vão organizando a fala no corpo, um corpo atravessado por experiências distintas de idas e vindas, expressando o pensamento crítico e reflexivo. (SETENTA, 2008, p.61)

Nessa perspectiva diria que o corpo atua de forma dinâmica, daí a necessidade das quebras e dobras do tempo, sejam elas através do espaço, do movimento ou de ambos, para a realização de ações inventivas na geração de métodos novos. Parece ser na pesquisa de histórias contadas e na observação

contínua e aguçada das ações realizadas pelo ser humano que o indivíduo tem a possibilidade de seu enriquecimento pessoal.

Foi pura metamorfose o que se viu após a criação do grupo de teatro Troca de Segredos em Geral, uma proposta de inovação na linguagem e na forma de fazer teatro, inserindo aspectos de característica da arte circense. Um dos resultados desse evento foi o nascimento do “**Picadeiro Fascinante**”, sendo esse título atribuído ao CTS pela jornalista Adriana Jacob na matéria do correio da Bahia (2006), citada 25 anos após o fechamento do espaço. Favorecendo a criação, estava a década de 1980, período de redemocratização do país que possibilitou a abertura para emergirem as expressões artísticas de formatos mais livres, porém, nem tanto, pois ainda vivíamos sob as consequências da ditadura, que não bastava para conter a inquietação própria da juventude na época. Como veremos no item 1.2 desse capítulo, foi um momento que marca o surgimento de uma sequência de empreendimentos de mesma natureza, especificamente, os circos fixos.

O “ato sagrado” atribuído ao fazer artístico, que sempre foi de exclusividade de alguns artistas, principalmente aqueles que tinham como referência o que ocorria na Europa, naquele momento. É na década de 1980, que o chamado “ato sagrado”, se democratiza, possibilitando a proliferação fervorosa da arte no país, proferida por e para todos. Pode-se observar que é nessa década, no pós-anistia e com um sensível relaxamento da censura que as expressões de dança, música, teatro, artes visuais, literatura e artes plásticas retomam o ato da experimentação e da exuberância de ideias advindas do movimento tropicalista, gerando novas estéticas baseadas na experimentação. O Circo Troca de Segredos enquanto espaço de arte onde se manifestava a tensão entre tradição e modernidade foi pensado para atender as necessidades específicas de um grupo, mas com o decorrer do tempo, se manifestava a tensão entre tradição e modernidade, sendo assim ali foram abrigadas inúmeras motivações como apontada por Pollack:

Há uma multidão de motivos, uma multidão de memórias e lembranças que tomam difícil a valorização em relação à sociedade em geral e que podem ser a origem de conflitos entre pessoas que viveram o mesmo acontecimento e que a priori, por terem elementos constitutivos comuns em suas vidas, deveriam sentir-se como pertencentes ao mesmo grupo de destino, à mesma memória (POLLACK, 1992, p. 205).

Da mesma forma que o circo valorizava as tradições do passado, era também propiciador das demandas do presente. Isso fez com que as memórias relatadas se referissem a uma arte que se fazia no CTS de característica democrática, (que pertencia a todos) onde tradição e modernidade, independente da relação temporal, era apreciado e devidamente respeitado, por todos os que ali frequentaram.

### **1.1. Circo: tradição e modernidade**

O Circo em seus limites espaciais exerce uma plenitude artística e cultural praticada há pelo menos quatro mil anos. Desde os primórdios suas atividades eram variadas, podendo ser citadas as corridas de carruagens, apresentações de animais selvagens, engolidores de fogo, palhaços vindos da Europa, saltimbancos considerados como os gestores das artes circenses constituídos por mímicos, bailarinas, acrobatas, equilibristas, malabaristas e mágicos.

O Circo Máximo de Roma, um dos mais famosos, cujas ruínas e tradições podem ser observadas até os dias contemporâneos, conhecido também por seu nome em latim, Circus Maximus, era uma arena utilizada para jogos e diversão, tendo sido criada pelos reis etruscos de Roma e tendo como localização o vale existente entre a Colina Palatina e a Colina Aventina. Os primeiros espetáculos, promovidos por Tarquínio Prisco, era, inicialmente, formado por estruturas de madeira. O Circo Máximo marcou fortemente o início da história de Roma. No século II a.C, tornou-se palco de grandes jogos, corridas de bigas. O povo frequentava o Circo Máximo com grande afeição e, dada a influência de sua grande presença, o imperador romano Júlio César realizou obras responsáveis pela expansão da arena. Por volta de 50 a.C, a arena era capaz de acomodar mais 250 mil pessoas. ([http://www.infopedia.pt/\\$circo-maximo-%28roma%29](http://www.infopedia.pt/$circo-maximo-%28roma%29)).

Ao rever fotos, postais, livros, filmagens e até mesmo se observado *in loco*, o Coliseu Romano se tornou um espaço mundialmente reconhecido pela lembrança das atividades de caráter circense que ali eram realizadas. Mas se faz necessário também aqui registrar o surgimento da forma circular, até hoje utilizada pelos circos. Construído entre os anos 70 e 90, em um local devastado pelo grande incêndio ocorrido em Roma, durante o governo de Nero, o Coliseu foi uma obra iniciada

por Vespasiano e inaugurada somente por Tito, seu filho. A magnífica obra romana era capaz de hospedar 50 mil espectadores para os seus mais variados espetáculos. No princípio, era constituído de três andares, porém Alexandre Severo e Giordano III impulsionaram obras acrescentando mais um andar, ampliando assim a capacidade da arena para 90 mil pessoas.

As obras do coliseu serviram para integrar a população, servindo também para por em prática a política do “pão e circo” tão usual naquele momento pelo império romano. Abrigando em seu interior os mais interessantes espetáculos, como luta de gladiadores e outros eventos grandiosos. Para celebrar o fim das obras, Tito realizou os jogos iniciais, no ano 80 e, então, o Coliseu foi chamado também de Anfiteatro Flaviano, isso em função de uma grande estátua do imperador Nero próxima do local. Durante, aproximadamente, 500 anos sua utilização foi intensa. O monumento foi a sede principal dos espetáculos até o governo do imperador Honório no século V. Nesta época, o Coliseu foi quase destruído por um terremoto e o último registro de sua utilização é referente ao século VI.

O Coliseu por muito tempo serviu de propaganda e difusão da filosofia da civilização romana. Hoje, trata-se da maior atração turística da cidade de Roma. Encontra-se, atualmente, em ruínas, decorrentes de terremotos e pilhagens, mas ainda é o grande símbolo do Império Romano. Declarado como uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, está passando por um intenso processo de restauração. (<http://www.the-colosseum.net/idx-en.htm>)

Foi a partir das percepções do oficial Philip Astley que se configurou uma nova forma de atuação artística. O homem através da sua experiência no mundo por habitar nele interiormente, mas também existencialmente fora dele, é capaz de se perceber desde que, estimulado para a observação aguçada e crítica, sobre o mundo em que vive. Ganhar confiança, realizar ações inovadoras.

O circo com seu picadeiro, a partir daí se insere como uma possibilidade de espaço que tem por característica principal a aproximação entre público e plateia. Um espaço que oportuniza a apreciação igualitária, sendo atribuído à forma arquitetônica circular e em sobreposições que serve de acomodação o privilégio, igualmente a todos. Mais tarde foi introduzida a cobertura nesses tipos de espaço, sendo sustentada por um mastro central. Sendo esse resultado da percepção humana inspirado nos navios que aportavam nas cidades. Nessa conexão entre

percepção e o real-imaginário aliados à experiência é que se corporifica a realização, como aponta Merleau Ponty:

[...] se posso interrogar-me entre o imaginário e o real, e pôr em dúvida o real, é porque essa distinção já está feita por mim antes da análise, é porque tenho uma experiência do real assim como do imaginário, e o problema é agora não o de investigar como o pensamento crítico pode se dar equivalentes secundários dessa distinção, mas o de explicitar nosso saber primordial do “real”, o de descrever a percepção do mundo como aquilo que funda para sempre a nossa ideia de verdade. (PONTY, 2011, p.13)

A história do circo no Brasil começa no séc. XIX por famílias vindas da Europa que aqui se estabeleceram e deram continuidade a uma atividade de realização coletiva tradicionalmente familiar que se configurava como a base da manutenção dessa modalidade. Como relata Alice Viveiro de Castro (2003, p.31): “Chegam ao Brasil e no início se apresentam nas praças e nos teatros. Depois juntam os equipamentos e, no lombo de burros, primeiro, depois por trem ou nas caravanas de caminhões desbravam o país”.

Ainda sobre o circo, relata Anselmo Serrat e Verônica Tamaoki, produtores, artistas circenses e pesquisadores da memória do Circo na Bahia e no Brasil:

[...] foi na Inglaterra, no século XVI em 1770, Philip Astley, suboficial do exército inglês, tem uma ideia: um espetáculo equestre intermediado por apresentações de saltimbancos, em plena praça. Baseado no princípio de que é bem mais fácil manter-se em pé num cavalo a galope, se este executa um círculo perfeito por causa da força centrífuga, escolheu uma pista redonda. Inaugurava-se aí o “Picadeiro”. (SERRAT; TAMAOKI, 1986, p. 3)

Seu formato foi sendo mantido, agregado a outros elementos. A influência local deu origem a uma terminologia de exclusividade brasileira, intitulada circo de cavaleiros, talvez por conta da forma como os circos tradicionais se movimentam, de um lugar a outro, ou até mesmo, a partir de como o picadeiro se origina. Além disso, o abasileiramento deu origem ao circo teatro, o verdadeiro palco para espetáculos.

Ali se apresentava de tudo, comédias, dramas, sempre aliados a orquestras onde se exibiam animais e a moda da época. Certamente, essa forma de fazer arte marcou o povo brasileiro. Imaginemos um espetáculo, tradicionalmente constituídos por famílias que circulam país afora, passando pelas grandes capitais, as menores

idades do país, podendo ser conferido na obra: Circo Nerino, de autoria de Roger Avancine e Verônica Tamaoki (2004). A obra é uma importante memória do trajeto de um desses circos, mais especificamente o Circo Nerino, onde data a sua estreia, no ano de 1913, em Curitiba e seu último espetáculo em São Paulo, 1964. Durante quase 52 anos ele circulou todo o Brasil, sendo considerado um dos mais queridos do Brasil. Esse livro também revela segredos que só os que vivem do circo sabem como aponta os autores acima citados:

Toda a estrutura do circo- do pau de roda ao mastro, da empanada às barracas, frente, bilheteria, etc.- era construída, confeccionada, armada e desarmada pelos próprios artistas. E assim que tinha que ser, pois só os circenses dominavam esse conhecimento. Fôssemos seguir as instruções e exigências de alguns fiscais que cruzaram nosso caminho e o circo caía. (AVANCINE; TAMAOKI, 2004, p.38)

Em 1950 com o invento da televisão, os olhares mudam o eixo, e com isso algumas consequências danosas começam a surgir para os circos, escasseiam os locais para suas instalações, tornando-os caros, concomitantemente, as produções artísticas encareceram, fazendo com que a manutenção em atividades desses espaços a cada dia se tornasse menor.

Porém, alguns mestres de saber circenses foram percebendo que poderia haver uma solução desde que se ampliasse o conhecimento, através de criação de escolas de circo e os apresentassem a pessoas apaixonadas por esse tipo de empreendimento. A primeira dessas escolas que se tem conhecimento no mundo surgiu em 1919, na Rússia país de tradição circense significativa e referência para outros países do mundo. No Brasil, as primeiras escolas de circo surgem na década de 70.

No país, a atividade escolar circense surge com a Academia Piolim de Artes Circenses se tornando a pioneira e funcionou no período de 1977 a 1982, um tempo que gerou frutos através de ex-alunos que deram continuidade ao aprendizado, sendo impulsionadores da criação de outras escolas. Surge, em 1982, a Escola Nacional de circo no Rio de Janeiro, em 1985, a escola Picadeiro em São Paulo, e, em 1985. Na Bahia ,em 1986, a Escola de Arte do Circo surge, através dos artistas Anselmo Serrat e Verônica Tamaoki, ex aluna da Academia Piolim/SP, que ao aportar em Salvador e se dirigir ao CTS encontra a disponibilidade necessária para o

início das suas atividades como iremos conferir na subseção 3.1.1, intitulada “O circo no circo”.

No Centro de Memória do Circo em São Paulo, atualmente presidida pela pesquisadora Verônica Tamaoki, é onde se guarda a história do Circo no Brasil, além de manter uma exposição permanente de documentos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado disponíveis para pesquisa, bem como um banco de dados de artistas circenses. A publicação de livros e catálogos sobre o referido assunto assim como a conexão com projetos ligados ao circo no mundo.



**Figuras 4 e 5: fotos Dijalma Limongi Batista - São Paulo 1976. Arquivo Multimeios.**

O Largo da Paissandu, na cidade de São Paulo (Figuras 4 e 5), era o lugar de encontro dos artistas, ali era possível trocar saberes, arrumar trabalhos e exercer a função de forma improvisada. Era o espaço referência para a classe artística na cidade de São Paulo como ilustra as figuras acima.

Essas imagens de pronto permitiram fazer uma associação com os encontros que aconteciam de forma espontânea no CTS. Como aponta Lucia Mascarenhas na entrevista para a pesquisa (2014 ) ela afirma: “O circo era o lugar onde agente se encontrava. Não precisava marcar. A gente ia e sabia que lá iríamos encontrar as pessoas conhecidas do nosso convívio e até mesmo conhecer outras”.

Ao analisar as ressonâncias promovidas a partir da diversidade da programação proporcionada pelo CTS, iremos nos deparar com as atividades realizadas pela escola Picolino de Arte do Circo, que até hoje desenvolve suas atividades e iremos verificar se, de alguma maneira, o espaço CTS contribuiu com a

implantação dessa escola em Salvador, que formou artistas circenses que hoje atuam na Bahia, no Brasil e em outros lugares do mundo.

Era no propósito da continuidade do saber circense que os mestres detinham seus conhecimentos, passando a socializar os conteúdos da arte do circo somente para as pessoas interessadas, o que antes era uma atividade de característica restrita aos familiares e para aqueles que conviviam próximo a esse núcleo. Nesse processo de aprendizagem ampliada, surgem novos precursores da arte, mantendo-a viva até o momento atual.

Além dos circos, escolas tradicionais, consolidaram-se os circos modernos que se apresentam utilizando recursos sofisticados e tecnologia avançada, existem os circos sociais que atuam com a metodologia de inclusão social e também, do ponto de vista da pesquisa, os “Circos fixos”.

A década de 80 foi marcada pelo surgimento de alguns desses “Circos fixos”, que são configurados como espaços de realização de manifestações artísticas diversificadas, incluindo-se ou não a modalidade de característica circense. Exemplificado aqui, através de um panorama ilustrativo de alguns deles: Circo Teatro Livre da Bahia (Salvador, BA), Circo Voador (Rio de Janeiro, RJ), Circo Mágico (São Paulo, SP), Folias de Gabriela (Ilhéus, BA), Gran Circo Lar (Brasília, DF), Circo Relâmpago (Salvador-BA) e o Circo Troca de Segredos (Salvador, BA), objeto desse estudo.

Esses espaços surgiam da força da juventude, que através do desejo de se expressar não encontravam espaços que permitissem a realização de suas ideias libertárias e experimentais, apontadas por uma geração inquieta, provocada pelo silêncio imposto pela censura que operava ativamente nas duas décadas antecedentes, estendendo-se até meado dos anos 1980.

## **1.2. Contracultura e Desbunde: inquietações da juventude nas décadas de 1960 a 1980**

Para entender em que contexto antecede a chegada do CTS, foi identificado o período populista-desenvolvimentista que ocorre entre 1945 a 1965, emergindo uma geração sensibilizada por assuntos relacionados ao desenvolvimento e

emancipação nacional. Certamente, essa camada pensante da sociedade contribuiu para o debate que provocou o golpe militar de 1964, resultando numa situação de ruptura institucional. De um lado intelectuais pensantes e cheios de vigor contrapondo com a repressão imposta pelo regime militar, caracteristicamente, castrador de ideias e ações revolucionárias. Nessa época, o Teatro Opinião (1964 a 1982) na cidade de São Paulo se configurou como um espaço muito oportuno, segundo Heloísa Buarque de Holanda e Marcos A. Gonçalves.

A arte é “tanto mais expressiva” quanto mais tenha uma opinião, ou seja, quanto mais a faça instrumento para divulgação de conteúdos políticos; a idealização, um tanto problemática de uma aliança do artista com o povo, concebido a fonte “autêntica” da cultura, e certo nacionalismo, explícito na referência de indisfarçável sotaque populista as tradições de unidade e integrações nacionais (HOLLANDA; GONÇALVES, 1986, p. 23).

O grupo de jovens que participava do teatro Opinião, através das suas ações, apresentava o desejo de interpretar o sentimento de denúncia e enfrentamento contra o sistema autoritário, militar. Portanto, "Opinião" passou a ser compreendido como cultura de protesto.

Uma ideia de revolução no Brasil era o que alimentava a relação artista-espectador-sociedade. Foram muitas as manifestações culturais com o objetivo de despontar pensamentos para garantir a liberdade de expressão. Eram traços característicos da época, com a vontade de falar, mobilizar, criar espaços de aglomeração para expressar o sentimento de discordância do regime. Apesar da forma de mobilização se caracterizar como coletiva, as formas de expressão se apresentavam também individualmente, com as configurações das mais variadas.

Praticamente, todas as manifestações se anunciavam no engajamento dessa luta. As forças estavam exatamente na diversidade, onde poesia concreta, teatro, dança, música, artes visuais e literatura se apresentavam na intenção de tentar conscientizar a população do perigo que esse tipo de sistema castrador e autoritário, imposto pelo regime militar, representava para a sociedade. A época era marcada por conflitos e contradições. A ideia que se estabelecera é que tudo o que se produzia se caracterizava como provocativa e se configurava como ameaça ao governo vigente.

Mesmo com a importante participação desses grupos artísticos e com a valiosa participação da União Nacional dos Estudantes (UNE), o regime militar se

mantinha firme e ganhava força sendo marcada pelos golpes militares de 1964 e 1968. A juventude carregava fervorosamente uma ideia de derrubada da ditadura com estratégias diversas, como passeatas frequentes, reuniões e publicações de ideias clandestinas, e quanto mais a população se manifestava, mais era oprimida. Foi um momento de muita tensão no país. Muitos jovens foram torturados, exilados e outros desaparecidos. É nesse contexto que se insere o movimento de Contracultura no país, porém o trabalho aqui em execução fará um recorte se fixando mais detalhadamente em Salvador, Bahia.

Nos anos de 1960 e 1970, em todo o território nacional, os assuntos: ditadura, luta armada, Tropicalismo e Contracultura eram assuntos presentes no Brasil e no mundo. Mesmo que de forma diferente o sistema ditatorial e as reverberações tinham presença marcada no país. Na cidade de Salvador, na Bahia, não era diferente.

No final da década de 1960 e início de 1970, uma das expressões que marcaram o movimento contra cultural foi a criação, na Bahia, do jornal semanal Verbo Encantado (VE), editado pela Alef, Empresa Jornalística Limitada, criada, especificamente, para a publicação desse folheto, tendo como sócios os jovens baianos, Armindo Bião, Álvaro Guimarães e Ceomara Paim. Sua primeira edição foi datada no mês de outubro de 1971 tendo sido realizada 22 edições sendo a última em julho de 1972.

Todas as edições impressas pelo periódico foram distribuídas em todo o território nacional, exceção feita ao estado do Amazonas. Como forma de registro e preservação da memória, essas produções de características libertária e alternativa, onde as notícias publicadas eram singulares, diversificadas e de significância cultural valiosa, foram salvaguardadas por um dos seus idealizadores e hoje fazem parte da edição de um livro que contém na íntegra todas elas, permitindo assim, verificar, na íntegra, a produção gerada pelo VE.

O semanário contava com colaboradores jovens e desconhecidos, que na contemporaneidade são protagonistas em processos críticos políticos importantes, a exemplo de Renato da Silveira, Antonio Risério, Luciano Diniz, Carlos Ribas, Marcos Queiroz, Anthenor Ribeiro, Wally Salomão, Carlos Capinam, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gey Espinheira, Pedro Karr, Evandro Checucci, Aécio Pamponet, Luiz Carlos Café, Lázaro Guimarães, Marco Antonio, José Humberto, dentre outros

Utilizando sempre como experimentos literários novos, suas ilustrações, suas histórias em quadrinhos e sua poética indiscriminadora, marca vigorosa do movimento contracultural feito na Bahia, o Verbo Encantado, procurou observar, sempre de forma crítica, os tempos rígidos da ditadura, o que pode ser conferido através do livro de mesmo nome, recentemente lançado, uma das últimas produções do escritor, ator, pesquisador do CNPQ, professor da Universidade Federal da Bahia, de Artes do Espetáculo, Armindo Bião. Reafirmando a ambiência cultural da Contracultura na Bahia.

De um ponto de vista mais amplo, embora deixando de lado ações comportamentais, do plano sexual ao plano drogueiro, podemos dizer que essa contracultura baiana se expressava, basicamente através do jornal e da criação fílmica. É a época do assim chamado “cinema marginal”. (ANTONIO RISÉRIO, 2013, p. 11)

Encontra-se nas publicações do livro Verbo Encantado, uma identificação entre o conteúdo dos jornais com os processos vivenciados no CTS, uma delas é o fato que todos os envolvidos em cada um dos empreendimentos, tanto no Verbo Encantado, quanto no Circo Troca de Segredos, eram jovens e realizadores alinhados na estética da apresentação e nos conteúdos apresentados, utilizando sempre de uma linguagem diversificada. Enquanto o VE se comunicava pelo texto, fotografia e artes plásticas, o CTS se comunicava através das linguagens artísticas, como a música, dança, teatro e as ações socioculturais.

É possível afirmar que, não apenas a literatura e o cinema foram expressões determinantes na característica do movimento de Contracultura na Bahia, pois visto que no mesmo momento, paralelamente, o Tropicalismo surgia trazendo como protagonistas os cantores populares Caetano Veloso e Gilberto Gil, merecendo destaques para o exílio a que ambos foram sujeitados, indo morar no Rio de Janeiro após o retorno.

Além disso, a praia de Arembepe, situada no Litoral norte da Bahia, foi um dos redutos do “Movimento Hippie”, aqui surgido no mesmo período e que chamou a atenção do mundo para sua característica mística e expressão de “paz e amor”, empregada pelos movimentos sem resistência armada contra a ditadura, incentivando a criatividade e a alegria, embora marcados pela perda de muitos companheiros e amigos torturados e dos que se suicidaram em consequência dos traumas sofridos pelo regime arbitrário e totalitário, imposto pelo militarismo.

Definindo contracultura, o jornalista José Cerqueira diz:

Sob o ponto de vista comportamental, essa geração que começou a construção das saídas que vieram iluminar o surgimento de organizações políticas e sociais contrárias à discriminação de cor, de sexo, da diminuição do papel feminino, do amor livre. A sua existência germinou um legado simbólico de múltiplas faces, como a quebra do tónus muscular e psíquico do que, então se considerava padrão de masculinidade; o uso de roupas, objetos e adereços, assimilados depois como fashion; a possibilidade do amor sem fronteiras”. (CERQUEIRA, 2013, p. 9)

Consequência da diminuição do poder das forças armadas, as características semeadas e frutificadas pelos artistas na década anterior, tornaram-se importantes para o aumento da força vital dos processos culturais emergidos naquele momento de transição, determinando que ninguém abrisse mão da ternura, uma alusão a frase do revolucionário argentino Ernesto Che Guevara, “É preciso ser duro, mas sem perder a ternura jamais...”, tampouco a sua loucura, e com isso o barco dessa revolução, com a bandeira de pirata hasteada no mastro seguiu em frente navegando e vivendo intensamente. Nada de pedir arrego. E quando derrotados, é sacudir a poeira e dar a volta por cima,( aqui, parafraseando Paulo Vanzolini, autor de Volta por Cima, música popular brasileira), por que de certa forma,não é uma derrota e sim uma vitória sobre a rendição, soava como um lema.

As ambiências e vivências aqui citadas por esses senhores, autores e protagonistas de seu tempo, engenhosos, articuladores culturais e críticos, iniciaram a trajetória de cada um deles num cenário onde tudo conspirava contra a coragem, a criação, o enfrentamento era o exemplo a ser deixado para a geração seguinte como referência.

Foram tempos duros, onde havia muitas contradições a serem enfrentadas com armas poderosas. Porém o poder nem sempre estava no fogo saído das armas, por vezes se encontrava nas manifestações da alegria e dos atos corajosos, criativos e, às vezes suicidas. O que se revelava eram questões constantes nas pautas de debates prevendo ações relacionadas à proteção ambiental, respeito à diversidade, aos direitos humanos e igualdade racial.

Importante notar que decorridas cinco décadas, essas mesmas pautas constam nas dissertações e discursos políticos e nas sociedades, tanto no Brasil, quanto no mundo, impondo um estado constante de análise e permanentes transformações. Não devemos esquecer jamais, uma frase de Ernesto Che

Guevara, “Acima de tudo procurem sentir no mais profundo de vocês qualquer injustiça cometida contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo”. É a mais bela qualidade de um revolucionário.

A contradição se dá por conta de que ao mesmo tempo em que essas atrocidades se manifestavam, era uma época de muita efervescência cultural que tentava resistir aos ataques utilizando como uma das suas armas a comunicação através da arte. A impressão é que no final da década de 1960, o que ficou marcado foram aspectos, como medo e coragem, tristeza e alegria, luta e desafios, dor e alívio, oligarquia militar e algumas conquistas como no início da década de 1970, embora muitas pessoas ainda estivessem sendo deportadas, outras voltavam para o Brasil, dentre elas Caetano Veloso e Gilberto Gil, personagens importantes no contexto a seguir. No final da década de 1960 e 1970, mais precisamente entre 1967 a 1978 surge o movimento tropicalista, conforme aponta Antônio Risério (2006, p. 26).

Na passagem da década de 60 para 70 os seguimentos inquietos da juventude urbana Brasileira distribuíram-se em duas vertentes radicais, a esquerda e o movimento contra cultural. O movimento contracultural também conhecido como Desbundado, não estava preocupado em mudar o regime político, mas ficar na dele, em paz. Antes que alterar o sistema de poder, ele pretendia uma transformação interior. (2006, p.25). Enquanto o jovem terrorista se submetia aos rigores de uma bélica, os desbundados davam as costas ao sistema.

Interessante perceber que apesar dos pensamentos antagônicos das duas vertentes, os esquerdistas radicais e os desbundados adotavam armas para sua defesa. Uma letal que promoviam sequestros em troca de presos políticos e outra filosófica que através do uso do alucinógeno, LSD, acreditavam produzir sonhos para o escape daquela realidade.

A Contracultura, que era um movimento universal, instalou-se no Brasil ganhando força a partir do movimento tropicalista, ampliando a terminologia para “desbundados hippies”. As contribuições dos folhetins, como o Pasquim produzido na cidade do Rio de Janeiro e o Verbo Encantado realizado em Salvador, jornais com linguagem despojada que continham ideias revolucionárias. Além das letras das músicas de inúmeros compositores que se aliaram ao movimento, em que é apontado como precursores os artistas Caetano Veloso e Gilberto Gil, contradiz o

entendimento restrito atribuído ao movimento, em especial, a nomenclatura *Hippie*, atribuindo ao grupo apenas o verbete “Paz e Amor”.

Para reforçar a inteireza do que foi o movimento, tomo por referência a fala do maestro Júlio Medáglio, arranjador e compositor, no filme *Tropicália*<sup>3</sup>, quando ele relata, definindo o movimento, o que os militares disseram para Caetano Veloso e Rogério Duarte quando eles foram libertados da prisão.

Meus filhos, vocês com esse negócio de fazer da realidade uma pasta uniforme, diluindo valores constituídos. Vocês não estão deixando pedra sobre pedra, os valores constituídos se manterem. Vocês estão agindo como uma das formas mais modernas de subversão. Talvez a única. (Filme *Tropicália*, 2011).

O Tropicalismo não foi planejado, surge com uma força tão genuína, com uma genialidade criativa, que foi capaz de evitar que as áreas artísticas se submetessem ao regime ditatorial. O artista Tom Zé<sup>4</sup> define Caetano como um herói civilizador que não se apaga. Para ilustrar, mesmo que superficialmente, esse pensamento, cito um trecho da composição de Caetano Veloso, *Alegria, Alegria*, composta em 1967, dois anos depois que ele foi exilado para Londres: “Caminhando contra o vento sem lenço sem documento, eu vou.” A repetição do refrão “eu vou” a cada estrofe proferida, revela uma determinação de valores e ideias, dando a impressão de que imobilidade não cabe aos que fizeram parte do movimento Contracultural.

O movimento também era marcado pela ludicidade com a qual seus adeptos interpretavam o ato de viver e conviver, pregando a paz, o amor e a confiança, de maneira irreverente no modo de vestir e na forma de se relacionar uns com os outros e, principalmente, pregando uma posição política fora dos quadros dos partidos institucionalizados. Mas em toda a obra dos tropicalistas, sejam eles músicos, atores e artistas plásticos, estava contido um convite à criação e reflexão por um mundo mais igualitário e menos opressor.

Encontradas nessas características uma conexão com o fazer do grupo Troca de Segredos em Geral. Afinal éramos filhos da ditadura, tínhamos como referência esses protagonistas que de forma crítica iam disseminando um modo de fazer

---

<sup>3</sup> Filme *Tropicália*, 2011. Bossa Nova Filmes, direção de Tamis Lustrí. Site: [www.ci-da-dão.com/artes.php](http://www.ci-da-dão.com/artes.php). Acesso em 12 de janeiro de 2014.

<sup>4</sup> Compositor e cantor nascido na cidade de Irará, na Bahia.

artístico que nos alimentava. Os aspectos apontados anteriormente que caracterizaram as duas décadas precedentes se tornaram signos para os que ali se juntaram. Apesar da suposta falta de comprometimento político, pregada pelo movimento, foi nessa fase que surgiram os movimentos ambientalistas e pacifistas que intentavam contrapor os inventos tecnológicos que surgiam de forma abrupta, contribuindo com a suposta ingenuidade pressupostamente existente no movimento *Hippies* e desbundados, reforçada na fala de Antônio Risério. A citação abaixo remete a encontros cuja motivação era o uso de drogas, como maconha e LSD.

[...] a contracultura preservou e nutriu o espírito contestador, obstruindo o rolo compressor da ditadura militar em sua marcha para unificar e asfixiar a juventude brasileira. Além disso, promoveu encontro cara a cara nas grandes cidades do país entre jovens economicamente privilegiados e jovens marginalizados numa troca de vivências e de linguagens que, girando inicialmente em torno do consumo da maconha não deixou de ter sua importância no processo de superação da couraça branca no Brasil. (RISÉRIO, 2006, p.28).

As experiências diferenciadas geraram trocas de saberes múltiplos de caráter sociocultural, aproximando-se e se complementando, dando vazão às manifestações de uma juventude reveladora e de produção cultural ampla e ampliada. Muitas foram as contribuições da Contracultura, como por exemplo, o respeito e a atenção para com os cultos afrodescendentes e a cultura indígena que estabeleciam um comprometimento através da liberdade de expressão e também uma postura contra a civilização ocidental cristã. Esses aspectos surgem no CTS, na realização das suas atividades, como se verificará no terceiro capítulo dessa dissertação.

A partir da década de 1970 essas culturas legitimadoras do povo brasileiro, passam a fazer parte quase permanente nas discussões no país. Para Maria Rita Kehl (2000, p. 31) “o tempo não é um fio, é um tecido de muitos fios cruzados. Impossível seguir o traçado de todos; puxando três ou quatro, já que se faz um buraco na trama do tempo”. O tempo é decorrência de tempo e tempos; e a cada compreensão dos acontecimentos existentes, percebe-se uma trama de fios que se entrelaçam e desenhando o contexto de cada momento vivido, formando teias, formando buracos, diferentes formas e tamanhos e assim nessa tessitura de fios, chega-se à década de 1980, onde se situa o objeto desse estudo.

Dentro da desorganização do pós-golpe militar, o movimento tropicalista é reconhecido como um movimento de libertação. Nesse período se instala um

ambiente aventureiro, propício à autotransformação e carente de ambientes alegres e com perspectiva de modificações socioculturais. Os jovens brasileiros da década de 1980 traduziam os reflexos dos fatos sociais e históricos vivenciados nas décadas de 1960 e 1970, como aponta Gonh.

No final de 60 e início de 70 tivemos reformas realizadas pelas cúpulas do regime militar, preocupados em adequar a educação brasileira às experiências do novo modo de acumulação associado ao capital internacional. O crescimento desorganizado do setor da educação formal, nos anos 70, sua burocratização e a queda geral de sua qualidade levaram nos anos 80, ao ressurgimento de novas formas de educação informal através de trabalhos na área de educação popular e de experiências na área de educação não formal, geradas a partir de práticas cotidianas de grupos sociais organizados em movimentos e associações populares. (GONH, 2009, p.8).

A inquietação foi uma das características encontradas na juventude em todos os âmbitos na década de 1980. Se dividirmo-la em duas partes, pode-se sentir ainda os reflexos da repressão nos primeiros anos da década, mais, especificamente, no que diz respeito à censura, mas também podemos observar uma fase onde um grande grupo de jovens artistas não mediam esforços para realizarem seus sonhos de forma mais explicitada.

Sonhos e concretizações pareciam andar juntos, os entraves não pareciam estar presentes no vocabulário dessa época. Foi nesse contexto que nasce no ano de 1982 o grupo de Teatro Troca de Segredos em Geral.

### **1.3. Grupo de Teatro Troca de Segredos em Geral**

Para revelar a trajetória do referido grupo, faz-se necessário contar uma história permeada por enlaces que se constituem em um processo de aprendizado. Na passagem do inusitado Grupo de Teatro Asdrúbal Trouxe o Trombone pela Bahia, com o espetáculo Trate-me Leão, em 1978, que Johana Albuquerque Cavalcanti define, como:

[...] uma nova revolução cênica. Um marco teatral por distinguir numa linguagem completamente original, 'os asdrúbals', que realizam um

desavergonhado retrato artístico vivencial dessa geração em que a indiferença diante do sistema se manifesta através do clima de descompromisso bom humor e deboche. (CAVALCANTI, 2012, p. 169).

O referido espetáculo foi realizado no Teatro Vila Velha (1980) com produção de Paulo Conde, que fazia parte do grupo. Na Bahia, o evento foi bem recebido pela juventude. Com cenas curtas e diretas, o espetáculo traduzido de forma brincante apresentava um contexto cotidiano característico da realidade carioca, que na época exercia um fascínio, representava um certo objeto de desejo dos nordestinos de ao menos se aproximar mais daquele jeito de ser.

O encontro entre as pessoas que impulsionaram a criação do grupo de teatro possibilitou troca de saberes resultantes dessas duas características. Foram se tornando frequentes viabilizando uma aproximação entre dois espaços geográficos e duas maneiras características de ver e agir no mundo, a saber, Rio de Janeiro e Salvador. Do encantamento das descobertas, resultou em parceria e no nascimento do Grupo Troca de Segredos em Geral. Eram saberes diferentes, mas que se ligavam pela sua forma brincante de se expressar, como afirma Roberto da Matta.

Onde quer que haja um brasileiro adulto, existe com ele o Brasil e, no entanto - tal como acontece com as divindades -, será preciso produzir e provocar a sua manifestação para que eles possam ser sentidos e percebidos na sua concretude e em todo o seu imenso poder. (MATTA, 2004, p. 7-8)

No entremeio entre uma cena do cotidiano e uma vivida pelos indivíduos, Terza Oliveira e Paulo Conde oriundos de lugares diferentes, foi se fundindo conhecimentos que eram transformados em ideias e, em seguida, realizados.

O Grupo de Teatro Asdrúbal, naquele momento foi o fio condutor para que adultos percebessem que o Brasil se reconfigurava em vários “Brasis” e que o conhecimento é reflexo de uma curiosidade que produz descobertas, cabendo ao artista e sua obra, o inusitado que se revela a qualquer tempo e em qualquer espaço, devendo ser guardado na memória como aprendizado.

. O programa do espetáculo Trate-me leão, do grupo Asdrúbal, apresentado nas figuras 6, e 7, abaixo ilustradas, foi guardado pela autora do trabalho em curso, e agora está sendo usado como documentação histórica e referencial.



Figuras 6 e 7: Programa do Espetáculo “Trate-me leão” do Grupo Asdrúbal. Arquivo pessoal de Tereza Oliveira, 1980.

As imagens revelam a irreverência do grupo com uma linguagem estética direta, descompromissada e desprovida de julgamento de valor. Outros aspectos podem ser observados, por exemplo, o nome do espetáculo *Aquela coisa toda...* Uma dispersa trupe de solitários foi inserido entre o nome do grupo, ver figura (6). Essa capa, sem assinatura pessoal, já demonstra o caráter coletivo, além do grupo se fundir com o espetáculo, dando a impressão que o mesmo é resultado do pensamento do grupo. Para reforçar essa interpretação, na figura (7) acima, o grupo apresenta o elenco num desenho em formato de pirâmide<sup>5</sup>.

Na base dessa pirâmide está Paulo Conde, o produtor do espetáculo, Hamilton Vaz Pereira, o redator das ideias do grupo que geravam o texto final, e Ivan Marques, o técnico de som e iluminação. Essas três funções são consideradas base para todo espetáculo artístico e na figura elas representam o sustentáculo do elenco. Acima deles, os atores masculinos Evandro Mesquita, Luiz Fernando Guimarães e Perfeito Fortuna, e na última fileira as atrizes femininas Regina Casé e Patrícia Travassos, representadas no alto da pirâmide. O espetáculo de criação coletiva é consequência do trabalho de pesquisa do grupo e representa a obra.

No layout do programa, os órgãos sexuais estão à mostra, um possível enfrentamento por parte do grupo, pois ainda se respirava os ares da ditadura, nem por isso, se omitiu de apresentar o programa, na forma libertária com a qual o grupo se manifestava. Vê-se nesse modo de fazer do Asdrúbal, alguns aspectos tradicionais, muito embora todos eram considerados *hippies* e desbundados, mas na

<sup>5</sup> Pirâmide é uma das formas estéticas que o circo tradicional tem no seu repertório na modalidade acrobacia.

sua configuração íntima transitava liberdade e conservadorismo, isso pressupostamente revelado pelo cavalheirismo observado no posicionamento das figuras femininas no topo da pirâmide, supostamente revelando a possível fragilidade feminina, no que diz respeito à força física.

Com contatos mais frequentes entre o carioca Paulo Conde e Tereza Oliveira, foi tornando o espaço físico-geográfico cada vez menor entre a cidade do Rio de Janeiro e Salvador. Quanto a isso, Milton Santos diz:

Por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada. Mas o sentido da palavra territorialidade como sinônimo de pertencer àquilo que nos pertence [...] esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da existência de estado. Assim, essa ideia de territorialidade se estende aos próprios animais, como sinônimo de área de vivência e de reprodução. Mas a territorialidade humana pressupõe também preocupação com o destino, a construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem (SANTOS, 2013, p. 19).

Assim, o movimento natural e dinâmico da natureza humana, a territorialidade ocupada foi a da cidade de Salvador, dando início à concretude da criação do grupo de teatro Troca de Segredos em Geral. Paulo Henrique Dória Simão, mais conhecido no meio artístico como Paulo Conde, é quem conta a origem do nome nessa citação:

Uma placa encontrada dez anos antes da criação do grupo, numa passagem pelo Teatro Nacional de Brasília, encontro no meio dos cenários velhos, uma plaquinha onde estava escrito: “Trocamos segredos em geral”. Guardei aquela placa, e quando precisamos colocar um nome no grupo lembrei logo da placa. Nome sugestivo, soava quase como um convite. Imaginava segredos mágicos. O Segredo só foi decifrado depois do nome já ter sido escolhido para o grupo. A troca era segredo de chave, a magia, repetida todos os dias em qualquer banca de chaveiros. (Correio da Bahia, 19 de março de 2006, p.4).

Esse fato torna divertida a motivação e identificação pelo nome, agregada ao sentido de territorialidade apontada por Milton Santos. Sem saber o significado daquela imediata correspondência, o deslocamento do saber de significação original para um lugar de sentir, gera uma configuração diferente da que a originou. O que percute no aprender e ensinar para transformar ideias e pensamentos pré-concebidos, visto como um diálogo permanente. Essa perspectiva comunga com a teoria de Paulo Freire, quando ele diz,

Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistiu validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz que se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi aprendido não pode ser aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 2008, p. 24).

Se no ato de realizar uma atividade artística através de um grupo ela se configura de forma livre e suscetível a aprendizados múltiplos, esse grupo se justifica pelas interferências favoráveis que se somam aos nossos saberes. O nome sugestivo do grupo foi um desses aprendizados. Outro símbolo de significação também nos foi apresentado por Paulo Conde, com o logotipo em forma de grafite, do artista Alex Valauri, intitulado pelo próprio como “pião e o acrobata”, ficando a marca oficial do grupo. Foi necessário um percurso de aprendizado para que Conde apresentasse suas ideias.

No início da década de 80, estando no Paraná como produtor do espetáculo o ‘Despertar da Primavera’, com o grupo que levava o mesmo nome da peça, ‘Grupo despertar’, protagonizado pela atriz Maria Padilha e pelo diretor Paulo Reis, fomos recepcionados após uma das apresentações, pelo governador do estado na época Dr. Nei Braga. Ao folhear uma revista encontro uma matéria sobre o artista Alex Vallauri, que iniciava seu trabalho criativo de Grafite nas ruas do Brasil, até então modalidade pouco conhecida no Brasil. De pronto o assunto me interessou (Entrevista concedida para a reportagem Picadeiro Fascinante, 2006).

A partir dessa comunicação entre indivíduos, o interesse pela leitura estética e o conteúdo que nela se inseria, houve uma comunicação de identidades através da sensibilidade.

Após encontrar o endereço da mãe do artista que morava no Paraná, local onde o produtor se encontrava imediatamente se comunicou com a família do artista que lhe concedeu o endereço e o telefone em Nova York, onde ele residia na época. Foi feita uma ligação solicitando permissão para o uso da figura e com a devida autorização a mesma se transformou em logomarca do grupo criado posteriormente na Bahia. Além de autorizar através de carta, o artista que ainda não era famoso, demonstra sua alegria pela escolha da obra como símbolo do grupo. Ele brinca dizendo que quando se tornasse famoso iria cobrar uns royalties, valor correspondente ao pagamento pela publicação, utilização ou comercialização da obra, patente, marca, etc. A única exigência foi para com a fidelidade do original

orientando de forma didática como o grupo deveria usar o símbolo de modo a garantir a percepção de seu sentido. A carta na íntegra se encontra no anexo 4 desse estudo. Na imagem abaixo (Figura 8) é possível conferir o trecho que ilustra algumas de suas sugestões.

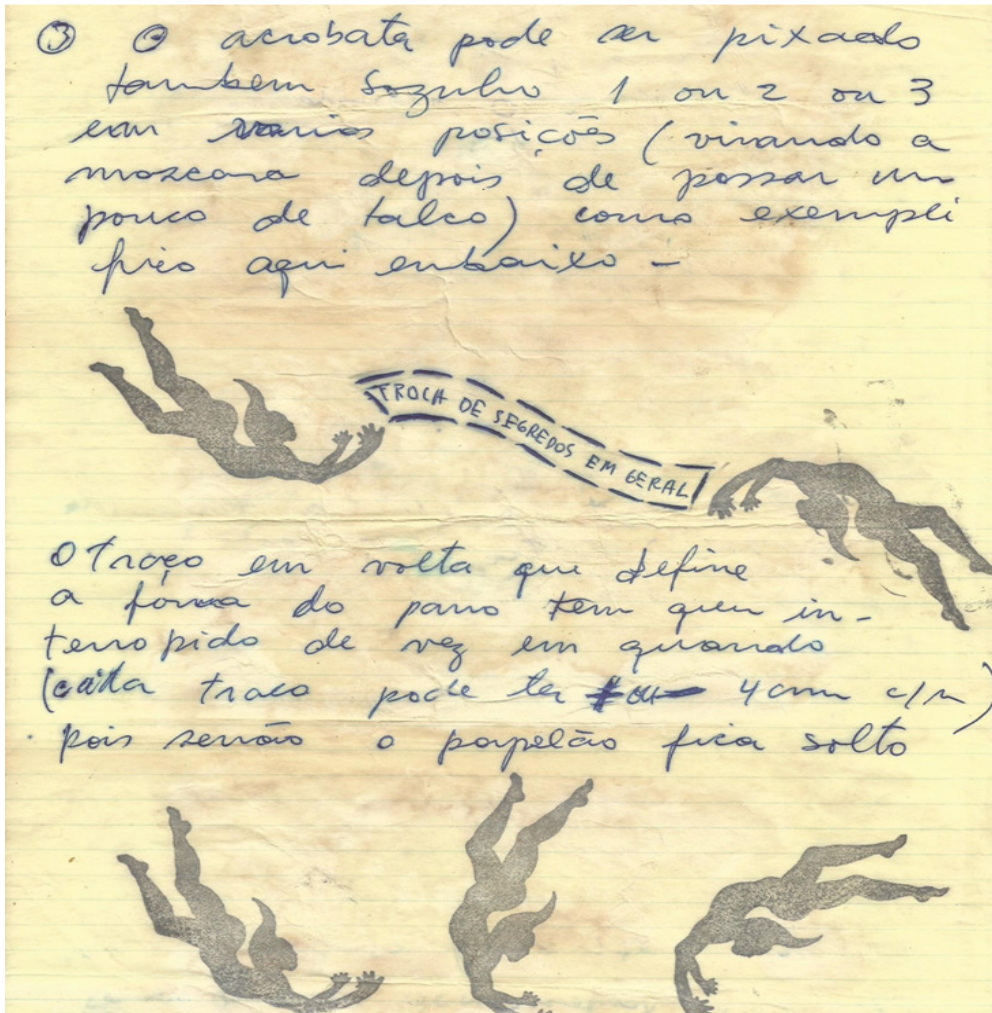


Figura 8: Trecho da Carta de Alex Valauri (Arquivo CTS, 1982)

Alex Valauri faleceu no ano de 1987, deixando um tesouro imaterial que é seu legado eternizado por sua obra.

Um aprendizado significativo se faz mesmo de forma inesperada, como foi com relação à comunicação entre o Troca de Segredos e o artista Alex Vallauri. Pouco se sabia sobre a arte de grafite, que na década de 1980 era uma arte em surgimento, pelo menos no Brasil. Uma modalidade inovadora, popular de arte, expressa em muros de casas, terrenos e outras edificações. Um saber expresso

pela sensibilidade e realizado pelo corpo, como aponta João Francisco Duarte Júnior.

Assim parece pertinente estabelecer-se uma distinção entre o inteligível e o sensível, ou em outras palavras, entre o conhecer e o saber. O Inteligível consistindo em todo aquele conhecimento capaz de ser articulado abstratamente por nosso cérebro através de signos eminentes lógicos racionais... e o sensível dizendo respeito à sabedoria detida pelo corpo humano e manifesta em situações as mais variadas... Nesse sentido manifesta-se o parentesco consanguíneo do saber com o sabor: saber implica em saborear elementos do mundo e incorporá-los a nós. (JÚNIOR, 2006, p. 127)

E assim incorporamos o nome do grupo e o logotipo como forma de que o sabor e o saber emitido por esses dois signos pudessem ter significação própria para cada um dos integrantes do grupo, bem como para os indivíduos que conheceram essas duas iniciativas e esses dois elementos. Outros saberes iam se acoplando às ideias iniciais.

A primeira montagem escolhida pelo Grupo condizia com os anseios da época. O “Inspetor geral”, de Nicolai Gogol, foi considerada uma obra prima da dramaturgia mundial. O Contexto da obra escrita no século XIX tratava à época de um tema atual, passado em uma aldeia do interior da Rússia, administrada por políticos corruptos que aguardavam com ansiedade a chegada de um inspetor que iria fazer a sindicância na cidade, surge então um forasteiro que é confundido com o visitante aguardado, e toda a cidade é envolvida por encobrir as falcatruas e agradar com propinas e gracejos o suposto inspetor. Gogol faz uma sátira dos costumes e da moral da elite russa no séc. XIX. Por fim, quando a pequena aldeia se encontra falida pelo fato de ter corrompido o forasteiro, chega o tão esperado inspetor.

O grupo, através do diretor Paulo Conde, optou por uma linguagem despojada, com características circenses no modo de ser e acontecer. Alguns dos envolvidos tinham intimidade com o teatro de rua, como exemplo, Arly Arnaud, Claudio Monteiro e a autora do trabalho em andamento. Coincidentemente eles haviam participado do espetáculo Almanaque, no Circo do Teatro Livre da Bahia, que tinha como característica base a improvisação. Portanto, o processo foi coletivamente abraçado e a contribuição pessoal se tornou obra coletiva, devendo ressaltar a experiência de Paulo Conde, no grupo Asdrúbal, por ter sido fundamental para o modo de fazer. As fotos de cenas do grupo de Teatro “Troca de Segredos em

Geral”, abaixo (Figuras 9, 10, 11, 12), demonstram algumas características que fazia da montagem uma mistura de referências regionais e ao mesmo tempo experiências pessoais.



**Figura 9:** Claudio Monteiro, João Elias, Heitor Guerra, Tereza Oliveira, Arly Arnaud- Grupo Troca de Segredos em Geral  
Arquivo CTS- Ano 1982



**Figura 10:** Heitor Guerra, Margareth Menezes, Claudio Monteiro- Grupo Troca de Segredos em Geral  
Arquivo CTS- Ano 1982



**Figura 11:** Claudio Monteiro, Heitor guerra e Arly Arnaud- Grupo Troca de segredos em Geral  
Arquivo CTS- Ano 1982



**Figura 12:** Arly Arnaud, Claudio Monteiro e João Elias- Grupo Troca de Segredos em Geral  
Arquivo CTS- Ano 1982

Na figura 9, percebe-se colheres de pau em tamanho grande, fazendo uma associação de característica regional, por ser um elemento muito utilizado na cultura afro-brasileira. Os atores usavam meias listradas, alusivas aos artistas circenses, mais especificamente à figura do palhaço.

As figuras 10 e 11 revelam a similaridade com a maquiagem oriunda dos saltimbancos que faziam uma base branca, para por cima dela se caracterizarem

definitivamente como cada personagem solicitava. Na figura 12 é notória a diversão, de como o assunto da corrupção era tratado. Ao mesmo tempo com a seriedade do texto culminando com a forma estética do divertimento.

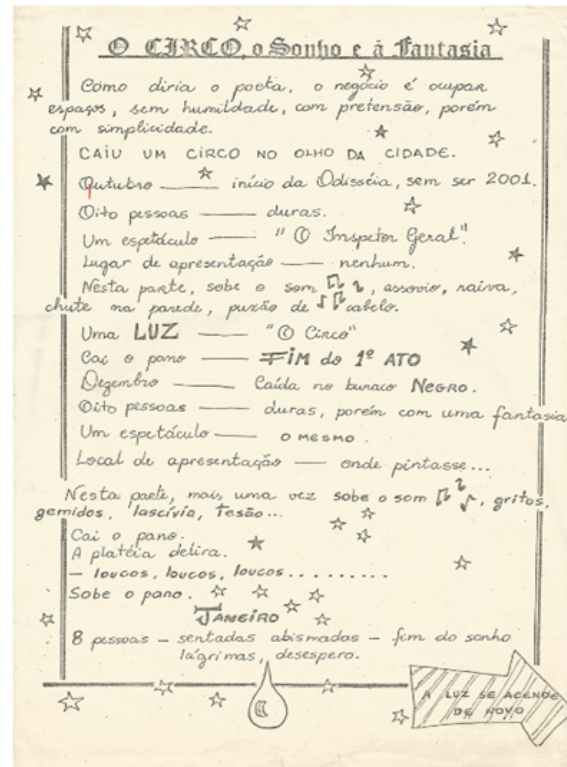
O grupo fez a sua primeira reunião no dia 30 de maio de 1982 e a partir daí se estabeleceu, tendo encerrado nessa primeira etapa suas atividades em 27 de dezembro do mesmo ano. O espetáculo foi indicado para troféu Martin Gonçalves, evento que elegia os melhores do teatro baiano, no ano de 1982, com três importantes indicações: melhor espetáculo, O inspetor Geral, melhor ator, Claudio Monteiro e como revelação do ano, a direção de Paulo Conde.

Por não haver ganhado o prêmio principal em nenhuma das três categorias indicadas, isso foi fator de frustração, algo inevitável tal era as expectativas do grupo. Porém, pelo fato de ter sido destacado entre tantas montagens artísticas, mostrou que foi uma experiência importante para um grupo estreante e ainda em processo de pesquisa.

descobrir a relação que realmente existe dentro da experiência entre as realizações do passado e os problemas do presente. A solução estará na descoberta de como a familiarização com o passado poderá traduzir-se em poderosa instrumentalidade para melhor lidar efetivamente com o futuro". (DEWEY, 1976, p.11)

A exposição do grupo perante os jurados, a indicação a mais de uma categoria parece ter sido algo fortalecedor para a continuidade das pesquisas e desejos de aprofundamento e amadurecimento do grupo. Tornou-se eixo e base de aprendizados agregadores percebido em todas as demais realizações protagonizadas pelo mesmo. Nesse momento, destacam-se as seguintes aprendizagens, planejamento do processo na realização dos eventos, captação de recursos, objetivando o artista e o cidadão, integração de todos os personagens e linguagens que ampliem o olhar sobre os objetivos do grupo, alargamento das participações da cultura popular e contemporânea, promoção do diálogo entre ambas, tornando o resultado em uma linguagem multicultural. Saber que as trocas se fazem a partir da individualidade, porém é fundamental na e para realizações coletivas, a necessidade de se adotar um questionário avaliador do espetáculo junto ao público, a importância da avaliação do mesmo. Além disso, outros aspectos se configuravam e ganhavam diferentes formas de expressar os desejos e as ações,

como se apresenta nas figuras 13 e 14, vê-se que os textos traduzem de forma resumida e brincante a linha do tempo.



Figuras 13 e 14: Forma de apresentação resumida do surgimento do CTS. Arquivo CTS, 1983.

Para reforçar o processo de aprendizado, destaca-se aqui um trecho da entrevista de Margareth Menezes onde ela define sua participação no Grupo Troca de Segredos em Geral:

Agente começou os laboratórios, laboratórios com o grupo Troca de Segredos. E era tudo novo para mim. Foi uma experiência fantástica porque ali eu comecei a lidar com outra realidade. Essa coisa de artista, e um artista com uma consciência social e política. (2014).

Penso que para uma jovem, a caçula do grupo, como se intitulou a própria, ter a oportunidade de conviver diariamente por dez horas, durante oito meses, aproximadamente, aprendendo através do teatro, da dança, da literatura e da produção, sendo reembolsados por isso, representou a possibilidade do trabalho artístico poder ser realizado com dignidade e prazer. A intenção do grupo era ter uma equipe de criação permanente onde a pesquisa fosse a motivação desse aprendizado.

O ano de 1983 estava começando e apesar das inúmeras tentativas de apresentar o espetáculo o Inspetor Geral por um tempo maior, a cidade não disponibilizava espaços suficientes para a realização dessa iniciativa. Tal fato mereceu por parte de Paulo Conde a seguinte fala:

Eu sempre consegui organizar a minha vida como produtor, como pessoa, como tudo, tendo um lugar, um espaço, e quando eu quero que alguma coisa aconteça eu tenho de ter um lugar, um espaço. Faz de conta, é como se eu fosse um arquiteto, sem o espaço eu não tenho como no ar, desenvolver nada. Então eu preciso de um chão, e esse chão veio na forma de um circo, poderia ter vindo na forma de uma casa, poderia ter vindo na forma de um galpão poderia ter vindo de qualquer forma (2014).

Apesar de Paulo enfatizar que poderia ser qualquer espaço, parece se configurar uma proximidade, desde o início do relato dessa história, que um circo era a possibilidade de espaço que mais se identificava com o modo de fazer do grupo. As características do fazer circense já se apresentavam no *modus operandi* adotado, que revelava segredos e talentos.

#### **1.4. CTS: um espaço chave para revelação de segredos e talentos**

Para se adentrar no contexto do surgimento do CTS é necessário averiguar, para além de como ele foi concebido, em que conjuntura se encontrava a área em que ele se instalou.

O espaço era situado no bairro de Ondina onde, na década de 1980, tinha uma urbanização ainda parcial, contando com uma estrutura física reurbanizada pela prefeitura de Salvador. Segundo a pesquisadora Maria Luiza Cardoso Freire, de acordo com sua dissertação de mestrado intitulada *Da favela ao Bairro* (2010), a busca pela moradia faz com que em 1946, ocorresse a invasão de uma grande fazenda localizada na área de Massaranduba. A partir daí, outras grandes invasões foram surgindo na cidade do Salvador.

A década de 1960, na cidade de Salvador já se percebe o delinear características de metrópole, principalmente âmbito urbano, passando a gerar especulações, trazendo com isso consequências desfavoráveis às classes menos

favorecidas, principalmente as que residiam nessas nas áreas invadidas. A população ia sendo empurrada para a periferia e entre elas a invasão ocorrida em Ondina, local onde o CTS mais tarde foi instalado, podendo ser vista na imagem aérea do bairro, podendo-se observar a arena revestida de areia (Figura 15).



**Figura 15:** Ondina, Salvador/Bahia, Jardim da Paquera. Imagem pesquisada no Google, em 17/07/14.

Segundo um antigo morador da região, micro empresário, popularmente conhecido como Lula do coco, a invasão era conhecida como “Areia Preta”, por ela apresentar cor escura, decorrente da falta de saneamento básico e as casas eram construídas na forma de palafitas. Em um processo de reurbanização da prefeitura da cidade, essas famílias foram deslocadas para o bairro da Boca do Rio, para um local conhecido como alto do Canindé. Após esse deslocamento, o local antes invadido passou a ter o nome de “Praça da Paquera”.

No governo de Mário Kértz(1979/1981), algumas intervenções urbanas foram realizadas no local, incluindo-se aí uma área no formato circular com arquibancadas de concreto que se apresentavam assemelhadas a um teatro de arena, com o chão coberto de areia. Foi na observação desse local, que nasceu a possibilidade de ser um circo o espaço artístico do grupo, revela Paulo Conde, em entrevista concedida à autora, na pesquisa do estudo em questão. “No dia, fui eu, foi você, Lia Robatto e o marido dela, o Silvio Robatto. Nós fomos medir a área da arena, não sei se você se lembra disso, ali eu já via um circo. Ele começou ali”. (maio , 2014).

Percebo que lembrar pode ser o ato de representação das mais significativas que um ser humano pode possuir, como capacidade de armazenar em seu interior memórias de caráter exclusivo. Lembro-me no dia da medição do espaço bem como lembro-me vagamente, quando acionada pela minha memória sensorial e afetiva impacto propagado pelo deslocamento feito de forma abrupta dos moradores do local e sua repercussão propagada pela mídia na década de 1960. Muito embora, deve-se constar, que mesmo precariamente, todas as pessoas foram realojadas em seus novos lugares. O que não se pode evitar a desconstrução da identidade surgida na invasão, mas ela vai estar na memória daquele lugar. Na analogia das identidades, reporto-me a Stuart Hall, quando diz:

As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas no interior da representação como um conjunto de significados. Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentido, um sistema de representação cultural. (HALL, 2006, p. 13)

E nessa representação cultural, as invasões que se localizavam na orla marítima foram removidas para os bairros periféricos da cidade. No caso da “Areia Preta”, localizada em Ondina, e Bico de Ferro, localizada no bairro de Armação, passaram a ser intituladas como Jardim da Paquera e Jardim dos Namorados, respectivamente, modificando o sentido original daqueles lugares.

Esse sentido foi sendo percebido ao longo da existência do circo onde se adentrará com um pouco mais de profundidade na abordagem da relação da cidade com o objeto de pesquisa, sendo feito no segundo capítulo desse estudo.

Como já dito, o circo nasce a partir de uma necessidade, a princípio, de um grupo que almejava ter seu próprio espaço, para manter sua obra artística em cartaz. Paulo Conde atribui o fator “energia” como decisivo na concretude da realização quando ressalta, através de seu relato sobre a implantação do CTS que antes mesmo na lona ser adquirida já se havia conseguido a concessão do espaço, através do então prefeito da cidade, Dr. Manoel Castro, a iluminação necessária, através do diretor da Coelba, Sr José Carlos Aleluia, e um empréstimo obtido através dos pais da autora dessa dissertação.

Os fatos foram se tornando reais à medida que os apoios iam chegando e a empreitada foi sendo realizada. Muitas pessoas achavam utópica a ideia, outros se aproximavam na tentativa de ajudar e alguns arriscavam desacreditar, enquanto

outros confiavam no desafio. E, assim, esses meandros que se entrelaçavam iam dando vida ao movimento do pião.

As experiências antes vivenciadas pelo grupo foram determinantes para que não houvesse desânimo mesmo diante dos conflitos e das dificuldades, ainda que recorrentes. Acreditar sempre na capacidade de superação era a energia que movia o desejo da realização.

A aquisição da lona só foi possível, graça ao senhor Josias, um antigo artista circense, morador em Poá, município próximo a capital do estado de São Paulo, que tinha uma pronta e com as medidas exatamente do tamanho necessário. A proposta ofertada pelo proprietário foi de 50% do valor na entrega do material e 50% pagos posteriormente, o que se configurou em problema, pois o dinheiro do empréstimo equivalia a apenas quinhentos cruzeiros, portanto 25% do necessário.

Paulo Conde, em uma tentativa de realização da compra, foi no banco e trocou o dinheiro em notas de pequenos valores, para tentar sensibilizar o senhor Josias para liberar a lona, propondo quitar o restante *a posteriori*. O senhor Josias contou as notas uma a uma e por fim disse não poder liberar, porque tinha ali, só um quarto do valor combinado no fechamento do negócio.

Como dito anteriormente uma das características daquela juventude era acreditar sempre. Paulo Conde conta em seu relato que não desanimou, percebeu uma vibração intensa em todo seu corpo. Sensação corporal que me remete a Merleau-Ponty.

O corpo próprio está no mundo assim como o coração no organismo; ele mantém o espetáculo visível continuamente em vida, anima-o e alimenta-o interiormente, forma com ele um sistema [...] se eu não tivesse consciência de meu próprio movimento e de meu corpo como idêntico através das fases desse movimento [...] não poderia apreender a unidade do objeto sem a mediação da experiência corporal (PONTY, 2011, p. 273).

Hospedado na casa de parentes, o entrevistado revelou, através do seu corpo, a inquietude pela não realização da compra da lona. Ao saber desse estado de inquietude, dois parentes, sendo uma tia e um primo, colocam à disposição, todas as suas economias, tendo sido dessa forma que se conseguiu o valor necessário para a realização da compra. Referencio Merleau Ponty (2011, p. 276), na sua colocação “que a percepção exterior e a percepção do corpo próprio variam conjuntamente porque elas são a mesma face de um mesmo ato”.

Uma vez adquirida a lona, surge mais uma dificuldade a ser vencida. Quemidade. iria montar o Circo, afinal o grupo era formado por artistas que não tinham nenhuma experiência com essa atividade. Então, sensibilizado por Paulo Conde, seu Josias se desloca até Salvador, e com sua *expertise e* experiência ajudou a suspender o circo. Mais uma vez Paulo Conde se reporta à “**energia entusiástica**” como princípio fundamental para que não cessasse a dinâmica em movimento. Existia a possibilidade de mais um acrobata (senhor Josias) se unir à realização. Estava tudo ali à vista, materializando-se. Em conformidade com a perspectiva de Merleau Ponty:

Isso ocorre porque há uma equivalência imediata entre orientação do campo visual e a consciência do corpo próprio enquanto potência desse campo, de tal forma que a subversão experimental pode traduzir-se indiferentemente pela inversão dos objetos fenomenais ou por uma redistribuição das funções sensoriais no corpo. (PONTY, 2011, p. 277)

A sequência dos acontecimentos que se prosseguem me parece dialogar com o pensamento do autor. Sem dinheiro algum para transportar a lona que pesava dois mil quilos, sem as passagens para transportar o especialista, que gentilmente iria ajudar a montar, com a companhia de aviação atuante na cidade de São Paulo, naquela época a VASP, que estava em greve, parecia impossível a realização da peripécia.

O produtor nos revela que não sabe como teve acesso a um desfile promovido num galpão da empresa VASP, durante uma greve, de como ele conseguiu entrar, com aquela aparência que se afeiçoava aos *hippies*, caracterizado pelos cabelos compridos e forma de se vestir, dentro de uma área destinada às pessoas de hierarquia importante na empresa e se aproximar da diretora de Marketing da empresa, que ele não recorda o nome. O único objetivo foi o de expor a ela as necessidades que emergiam. A conversa foi direta como relata o produtor no trecho abaixo.

Ela não acreditou, quando eu expus pra ela, que queria ir embora pra Bahia, que tinha um circo de duas toneladas e não tinha um centavo pra pagar e ainda queria mais uma passagem para levar o homem que construiu, 'o que montava o circo'. Ela ficou me olhando no meio da greve e falou: só isso? Eu falei: Nada mais. E a gente conseguiu! (2014).

No ato da exposição do corpo declarado visualmente para outro corpo que de forma inesperada se encontram, fez com que a exposição e a escuta fosse inevitável, reverberando a potência da necessidade do desejado em exposição. Essa potência gera uma ação revolucionária e inusitada, que tanto poderiam gerar recusa ou identificação. Ao corpo ouvinte me parece terem sido desdobradas percepções do corpo locutor, favorecendo as conquistas almejadas através da experimentação do corpo que se arrisca, comunica e se revela adquirindo a confiança necessária para a concretude do almejado, observado através do gesto, da diretora de Marketing da empresa VASP, que resultou numa ação favorável ao que o corpo interlocutor da ação, foi compreendida como sendo algo de extrema necessidade.

A lona do circo foi embarcada para Salvador no dia seguinte, juntamente com o produtor e o circense, e naquele instante, o conflito se transformou em acolhimento. Nessa complexidade entre extremos, foram sendo transformada idealização em possibilidade de realização. O peão refreia seu movimento ao se confrontar com outro saber específico dos detentores da arte do circo.

Depois de verificada a área a ser montado o Circo em Salvador (Figura 16) e as condições para sua montagem, o Sr Josias pergunta: E as ferragens? Que ferragens? Retruca Paulo Conde.



**Figura 16: Local de implantação do CTS em Salvador/BA. Arquivo CTS, 1983.**

É quando o Sr Josias esclarece que um circo é um equipamento que se constitui de outras ferramentas além de uma lona, estava ele se referindo ao mastro, mastaréis, cordas e outras tantas ferragens, estabelecendo com isso novos desafios.

Sem desanimar, Paulo Conde, apoiado pelos demais companheiros do grupo, descobriu através de Dea Maria Federico, uma colega antiga da prefeitura, umas ferragens abandonadas, de um suposto circo, que segundo ela se servisse poderiam ser doadas. Conta Paulo: “As ferragens foram doadas. Não sei se oficialmente ou não, é porque tava abandonada ou algum circo abandonou aquelas ferragens lá, e ela veio servir pra gente. E pra cidade do Salvador de qualquer forma”. No relato proferido por Paulo e demais expoentes a sensação que se tem é que foi tudo sendo configurado de maneira simples e natural, mas na complexidade apontada por Morin (2002) ele evidencia que a ilusão e erro são reconhecimentos de identidades, incertezas, compreensão humana, indivíduo, sociedade e a complexidade humana como fatores essenciais para os saberes mesmo que reconhecidos no futuro.

Todo o processo da experiência notoriamente árduo foi acontecendo livremente, sem imposições. Cada componente do grupo ia encontrando seu lugar de colaboração, constituindo-se pelos seguintes personagens: quatro gestores principais, quatro colaboradores diretos (todos artistas e participantes do grupo de teatro que deram origem ao Circo), um assessor de comunicação contratado na condição de prestador de serviço, três funcionários da prefeitura concedidos na condição de parceria e prestadores eventuais de serviço. E assim o Circo se constituiu na sua implantação. Como aponta Claudio Monteiro, um dos gestores do Circo, em entrevista concedida em 2014.

[...] a gente dormia às 6 da manhã e acordava as 10 para trabalhar, o que era genial é que a gente era porteiro, era bilheteiro, vendedor, era apresentador, era produtor, era divulgador, era ator, era tudo, a gente era tudo, e a gente fazia com o maior gosto, a gente fazia com o maior tesão, a gente tinha tesão de fazer aquilo, né, agente sabia que aquilo tava reverberando a cidade, a gente virou, agente virou tudo, a gente virou notícia, a gente virou, a gente virou a cultura baiana. Praticamente o circo, nessa época, era a essência da cultura que tava rolando em Salvador naquela época.

O CTS a principio fora idealizado para acolher o grupo de jovens atores que desejavam ficar em cartaz com as suas produções, Uma tarefa para Gulliver, um

espetáculo infantil e o Inspetor geral, como revela as matérias de jornal, abaixo ilustrada (Figuras 17 e 18).



**Figura 17: Claudio Monteiro e Margareth Menezes - Grupo de teatro Troca de segredos em Geral-Espetáculo Infantil- Filó Brincante - Arquivo CTS,1983.**



**Figura 18: Heitor Guerra, Tereza Oliveira, Edmundo Vieira, João Elias e Claudio Monteiro - Grupo de Teatro Troca de Segredos em Geral – Espetáculo Adulto – arquivo CTS, 1983.**

As matérias acima ilustradas demonstram que Troca de Segredos em Geral era um grupo atuante, capaz de manter em cartaz duas peças de teatro com o mesmo elenco e ainda dar conta da sua nova criação que foi o CTS.

Isso foi possível, mas não como imaginava o grupo idealizador. A cidade foi se aproximando e nesse processo íntimo de relação foram cambiados papéis. Naquele momento, era necessário compreender que além de artistas o grupo precisava interagir também com a cidade e tentar compreender os processos de inter ligação entre o circo e a cidade, no qual adentraremos no assunto no capítulo terceiro com maior dedicação, para que se estabelecesse desse encontro um processo de aprendizagem entre e com outros sujeitos, no caso para com aqueles que de forma amorosa acolheu o circo.

Fazendo referência aos conceitos de Paulo Freire (1966, p. 36), de uma educação para o homem-sujeito implica necessariamente em uma sociedade sujeito.

Dessa forma, atuando conjuntamente, pudemos ampliar o nosso conhecimento através das programações oferecidas que permeavam entre artistas famosos, como ilustrado na figura abaixo (Figuras 20 e 21), o Cantor Gilberto Gil, participando do show do primeiro aniversário do circo, até experimentos educativos e culturais com a programação dos encontros de dança e música promovidos pela Fundação Cultural do Estado da Bahia aberta ao público, onde debates eram realizados após cada edição.



**Figura 20: Show de Gilberto Gil –comemoração de um ano de existência do CTS- Arquivo Cts 1984**



**Figura 21: Projeto dança e música-Direção Lia Robatto e Beth Rangel promovido pela FUNCEB Arquivo CTS ano 1983.**

O projeto, ainda em ideia, foi ganhando força e foi atraindo pessoas de todas as idades. Nesse contexto quando o circo ficou armado, fora anunciada sua abertura. Normalmente, quando se anuncia uma inauguração de um espaço cultural ele anuncia uma programação, um coquetel, uma palestra, algo a mais que o espaço. No circo aconteceu de forma diferente. Como não tínhamos nada para oferecer, o “Circo per Si” era a atração. O jeito que o grupo conseguiu realizar foi sem maquiagem, sem programação, apenas com a equipe e amigos, conforme ilustrado na figura abaixo.



Figura 22: Gestores do Circo se preparando para a abertura do espaço para a cidade- Arquivo CTS, 1983.

Na foto acima, ilustrada, importante perceber que no grupo apenas uma figura feminina está ali representada. Com isso não quero dizer que dentre os colaboradores outras mulheres participassem do processo, mas é interessante perceber que mesmo com os processos sendo discutidos a figura feminina ainda era minoria em gestões empreendedoras.

Assim foi apresentado o Circo à cidade do Salvador. Em um breve espaço de tempo entre sua idealização e sua concretização o projeto tornou-se um fato. Em 18 de fevereiro de 1983 era inaugurado o Circo Troca de segredos, com a apresentação em sessão concedida ao Circo de forma gratuita pelo cantor Caetano Veloso e sonorização de João Américo, um dos melhores técnicos de som do país, atendendo a única exigência do Cantor.

Quando colocamos os ingressos à venda, em pouco tempo foram esgotados. Parte do público ficou na área externa do espaço, desejando participar do evento. Observado o desejo estampado naqueles que ali estavam, o grupo gestor e seus colaboradores tiveram a ideia de levantar a roda de saia, lona que envolve as laterais do circo, para que todos ali presentes pudessem assistir o espetáculo. Uma atitude democrática como aponta Anísio Teixeira, quando se refere que “Educação é um direito de todos” nesse contexto o Circo não foi pensado tão somente para atender aquele grupo, que inicialmente o almejava. Naquele momento sentimos que a cidade acolheu o empreendimento.

Com isso, no decorrer do tempo o circo passou a ser um *abrigo democrático* de troca de saberes com características culturais múltiplas e diversificadas de

aprendizado. Foram cinco anos de atividades ininterruptas, onde a produção cultural foi evidenciada e revelada pela programação que tinha em seus princípios fortalecer identidades, como aponta a cantora Margareth Menezes: “A experiência do circo descortinou outro universo para mim, a vida sob um ponto de vista mais amplo. Isso me deu uma bagagem importante, como noção de direção”. (Correio da Bahia, p.7, 17/03/ 2006).

Através de arquivo pessoal, observa-se quanto se fez, quantas atividades de caráter múltiplo e inovador emergiram no circo e para além dele. Esse e outros depoimentos apontados na matéria do Correio da Bahia, inevitavelmente, estimulam a lembrar, mensurar e refletir, através de caminhos percorridos tendo o objeto do estudo como possibilidade de averiguação. Cultura e arte podem ser configuradas, como uma possibilidade de aprendizado essencial ao ser humano.

Em um sentido limitado, a cultura pode ser considerada por muitos uma extensão e a arte uma magnitude. Porém, para o compositor, músico e pesquisador Ernest Widmer (1979, p. 17), “a cultura é componente básico da nossa vida e a arte sua expressão máxima”.

A cultura se apresenta como um componente complexo, diretamente responsável pelo equilíbrio dos povos, bem como seu entendimento, enquanto ser e fazer no mundo, na sociedade, onde memória, costumes e produção formam uma tríade em movimento constante e permanente. Considerando esse aspecto, não parece ser possível identificar na sociedade uma única fonte de cultura e sim de diversas raízes culturais dispersas em espaços geográficos. O olhar do compositor apontado como a arte sendo expressão máxima dessa cultura conduz a entender a educação assimilada no espaço onde perpassa pelo saber cultural, expresso através da arte, seja ela de qualquer forma estética, provocando no indivíduo uma reflexão que irá contribuir com entendimento de mundo em que se vive. Rememorar o CTS, após 25 anos com o término da sua realização comunga com as colocações de Berman.

Pode acontecer então que voltar atrás seja uma maneira de seguir adiante. Esse ato de lembrar pode ajudar-nos a levar o modernismo de volta às suas raízes, para que ele possa nutrir-se e renovar-se, tornando-se apto a enfrentar as aventuras e perigos que estão por vir. (BERMAN, 1986, p. 35)

Esse objeto de estudo, através da recordação e sistematização desse espaço nos leva a refletir o que de possibilidades podemos nos reinventar, para que nosso processo de aprendizagem venha a emergir do passado, a percepção de processo é como ação de caráter contemporâneo. Aquele era o início de uma jornada que talvez nenhum dos componentes daquele grupo tivesse a consciência da responsabilidade embutida naquela invenção.

O Show de Caetano foi a abertura oficial do circo para o público. Esse foi o convite que o espaço proferiu para com a cidade do Salvador. O CTS foi notícia nas rádios, televisão e nos jornais, podendo ser averiguado em acervo pessoal que se encontra salvaguardado na íntegra, que nesse estudo foi possível anexar algumas dessas notícias no corpo do texto e nos arquivos em anexo.

Esses aspectos configuram o circo como um espaço de criação e acolhimento das expressões sociopolíticas, culturais e educacionais das mais variadas. Resultado de uma observação aguçada da realidade em que estava inserida. Para ressaltar a forma como a cidade recebeu o circo, o jornalista Borssalino fez o seguinte relato:

[...] vemos com admiração o entusiasmo a criação de um novo espaço cultural na cidade onde grupos das diversas áreas artísticas possam mostrar seus trabalhos e experimentar, assim, outras formas de comunicação com o público. Com isso, queremos dizer que as pessoas do 'Troca de Segredos', no momento em que se instalaram naquele local retomaram uma tradição antiquíssima... Se tiverem a coragem de se lançar nesse empreendimento nada fácil... devem ter a ousadia ainda para apresentar espetáculos de alto nível. (Jornal A tarde, palco de crítica, 19/02/1983).

Esse trecho revela ao tempo em que recebia cordialmente o CTS reconhecida dificuldade da iniciativa. E de certa forma sugere que se apresente uma programação de responsabilidade estética, crítica e educativa, entendida quando ele se utiliza do termo "alto nível", podendo ser verificado no inventário da programação, em anexo.

## CAPÍTULO II

### TEIAS E TRAMAS: complexidade e realização na experiência do CTS

(...) é a cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos, e são as interações entre indivíduos que permitem a perpetuação da cultura e auto-organização da sociedade”.

Morin (2012, p. 54)

Com a inauguração e apresentação do espaço Circo Troca de Segredos (CTS), as palavras de Morin citadas acima, parecem fazer sentido neste estudo. O CTS foi pensado como um espaço de convivência, que com suas atividades foi oportunizado se viver a cultura e a sua auto-organização na sociedade soteropolitana nos anos 1980. Portanto, um ambiente de complexidade e socialização educativa para amigos, jornalistas, artistas e a sociedade em geral.

O show de abertura do espaço foi gentilmente ofertado pelo compositor e cantor, artista de renome internacional, Caetano Veloso, que se apresentou ao lado do seu filho Moreno Veloso ainda criança, naquele momento fazia a sua primeira aparição em público. Depois de decorridos cinco dias, entre uma programação e outra, ocorre a realização do show do cantor e compositor carioca Luiz Melodia, gerando muitas notícias nos importantes meios de comunicação da cidade do Salvador, o que fez esgotar a capacidade máxima de público pagante. Renda que permitiu ao circo resgatar dívidas assumidas na sua implementação.

As programações eram realizadas embaixo da lona, pois o circo ainda não tinha estrutura suficientemente adequada, contendo apenas, um pequeno palco rodeado por arquibancadas já existentes no local. O restante do espaço, inclusive a arena, era coberto de areia. Mesmo assim, a sociedade soteropolitana marcava presença no CTS, tornando-o assunto nas rodas de conversa nos meio artístico, intelectual, político e social. A programação apresentada era feita pelo grupo. Sendo assim, para Morin:

Nossa mente está dividida em dois, conforme olhemos o mundo reflexivo ou compreensivo, ou de modo científico e determinista. O Sujeito aparece na reflexão sobre si mesmo e conforme um modo de conhecimento intersubjetivo, de sujeito a sujeitos, que podemos chamar de compreensão. (MORIN, 2012. p.118)

A partir desse ponto de vista, podemos observar que o sujeito não se apresenta como estável, em consequência da intersubjetividade, traço que o constitui enquanto ser uno. Para Morin (2012), a noção de sujeito é compreendida a partir do conceito de indivíduo atribuído como condição prévia, caracterizada pela instabilidade e possibilidade de mutações que regem o movimento dos sujeitos, sendo assim, a “complexidade” pode ser interpretada como um material obscuro de definições imprecisas, sendo possível, entretanto, através dos entrelaçamentos de dados, traçar através dos fios que regem a programação, quais possibilidades foram promovidas por esses indivíduos naquele espaço no período de 1983 e 1984, marcado por significativos movimentos socioculturais.

Para Morin (2012), o desenvolvimento humano está associado ao desenvolvimento do conjunto das individualidades autônomas, considerando as elaborações coletivas, a afeição e identificação de pertencimento entre os seres humanos. Nas individualidades dos sujeitos que integravam a equipe gestora do CTS, dotados de características libertárias e flexíveis, cada um dos componentes do grupo iam sugeriam as programações na forma individual, posteriormente realizada coletivamente.

A forma inusitada de fazer acontecer aquele empreendimento, constituía-se, naquele momento, como possibilidade de configuração de “pertença”, não apenas aos soteropolitanos, mas a todos que se aproximassem de alguma forma daquele acontecimento.

A partir dos envolvidos no processo, as “programações” foram surgindo de forma aparentemente desorganizada, pois a ela estavam atrelados sujeitos dotados de autonomias. Nesse processo, de cada um poder sugerir o tema da pauta do CTS, cabia a possibilidade de discordância daqueles que por algum motivo não desejassem que aquela programação fosse realizada. Era um exercício de democracia, num período de redemocratização do país.

Mesmo que alguns dos gestores não fossem coniventes com a realização de determinado projeto, o organismo gerado pela energia empreendida na ideia garantia a efetivação da ação. Mesmo se o conjunto não fosse totalmente favorável para a realização, bastava alguém desejar, que seus pares aderiam à sua realização. Essa energia de ações resultava em grandes ideias, compartilhadas na convivência do aprendizado na troca. A troca de ideias, a “troca de segredos”, alusão ao nome do circo.

O experimento ia acontecendo de forma análoga ao movimento de um pião com giro circular e constante, mantendo-o em equilíbrio. Dava para ser sentido através da sociedade, do meio, que o momento ia para além dos interesses financeiros, premiando os aprendizados ali estabelecidos.

Quando o fruto do trabalho acumula os bens que dividem o trabalho, a sociedade inventa a posse e o poder que separa os homens em categorias de sujeitos totalmente desiguais. A posse e o poder dividem também os que sabem e os que não sabem. Dividem o trabalho de ensinar tipos de saber e tipos de sujeitos e criam, para o seu uso, categorias de trabalhadores do saber-e-do-ensino. (BRANDÃO, 1991, p.102).

Na experiência vivenciada pelo circo, percebe-se que não havia a distinção entre os que davam a ideia da programação e os que faziam acontecer. No momento da realização todos pareciam exercer as funções que intuitivamente fora atribuída por eles mesmos e ali os saberes se configuravam em realização e os aprendizados iam se incorporando ao grupo. Isso pode ser verificado nas entrevistas de Claudio Monteiro, Margareth Menezes, Paulo Conde e João Elias, gestores do circo que foram entrevistados nesse estudo, onde é comum a todos a afirmação da importância do circo para seus aprendizados de vida, como se vê no capítulo três dessa dissertação.

Através desses depoimentos é possível configurar sementes que eram geradas a partir de teias que no ato de se transformarem em tramas vai se firmando naquele lugar, um Espaço Cultural de “fazer acontecer” o estar através da arte, da brincadeira, da educação e da cultura na Bahia. O CTS poderia ser considerado um projeto desafiador, mas a confiança era suficiente para o grupo dar continuidade às programações que trouxeram grandes nomes da nossa cultura baiana aos palcos do sucesso e do conhecimento. Afinal, que programações seriam essas?

O grupo de teatro Troca de Segredos em Geral, desejava permanecer em cartaz com seu repertório e isso foi possível com o surgimento do espaço CTS. Como percebido no Inventário do Diário do Troca de Segredos<sup>6</sup>, isso de fato se concretizou. Além do teatro, os gestores sugeriram a realização de uma série de cursos livres de arte e cultura, a exemplo de Ginástica da Matinal, Oficina de Arte

---

<sup>6</sup> Inventário do diário do Circo Troca de Segredos, é o documento que contém a relação dos acontecimentos no CTS dia após dia, durante o período estudado 1983-1984; a característica do evento e a indicação de imagens estarão no álbum de revelações.

para Crianças, Criação de Figurinos a Partir do Nada, Dança Moderna, Capoeira e Yoga. Esses cursos objetivavam a integração dos moradores de todo o entorno do circo, promovendo aprendizados não só de arte e cultura.

A população, de imediato, não se interessou pelos cursos oferecidos, afinal algo incomum, um espaço circense oferecer essas alternativas de saberes e cultura. Nos dois anos subsequentes, nenhum profissional oriundo do mundo do circo se aproximou do grupo. Isso só se deu no início do ano de 1986, explicável no fato de ser o período que começava a funcionar no Troca de Segredos a Escola Picolino de Arte do Circo, assunto que será analisado no terceiro capítulo. Para Florestan Fernandes (1977, p. 151), os saberes se integram quando “a educação que integra também é uma educação que diferencia e se o sociólogo põe ênfase nos aspectos integrativos, contudo isso não quer dizer que para ele, os aspectos diferenciadores eram irrelevantes”.

A programação acontecia conforme as aproximações, ou em especial pelo afastamento dela. A percepção que faço, a partir da análise do diário, é que as propostas externas se aproximavam aos poucos do espaço, onde aponto para algumas deduções: o objetivo inicial do circo era manter o grupo gestor com a exclusividade de seus espetáculos e pesquisa, outra hipótese é que a cidade pudesse interpretar o espaço como um circo itinerante e não um espaço fixo como se caracterizava o CTS. E a outra é a de que primeiro o circo deveria, através das suas ações, demonstrar a que veio, para que outros grupos se aproximassem. Provavelmente todas essas especulações cabem, como motivo para a experiência ter se realizado de forma progressiva. Nem mesmo o grupo envolvido diretamente na empreitada, parecia aperceber-se que cada dia de programação realizada, era mais um dia de confirmação da sua existência e a ela estava imbuída a responsabilidade de sua continuidade. Um invento criativo que interage, retroage, integra, desintegra, reúne, afasta, comunica-se com a cidade do Salvador.

O circo situava-se em uma área onde circulavam diariamente transeuntes e veículos, portanto, impossível não perceber aquela construção. No ambiente em que foi instalado, já havia uma memória pré-existente que compunha a história de maneira inteiramente subjetiva de cada morador.

O circo surge como uma interferência física e estética, promovendo a curiosidade, e, posteriormente, integrado à memória do lugar. Observando-se tal fato

no Álbum de Revelações.<sup>7</sup>, realizado graças à percepção e esforço conjunto de elementos conectados com o mundo a sua volta, dando a ideia de uma forma concreta. Para Morin, “todo saber se instala nos horizontes abertos pela percepção. Não se pode tratar de descrever a própria percepção como um dos fatos que se produzem no mundo, já que a percepção é a falha deste grande diamante”. (MORIN, 2012, p. 280).

Ainda para Morin (2012), por mais paradoxal que sejam os seres humanos, esses representam uma espécie de intermundo o qual pode ser explicado através da historicidade de símbolos ou através de uma verdade a ser construída, algo possível que dê sustentação a uma significação das coisas. É nesse movimento que esse estudo busca compreender as ações apresentadas aqui relacionadas na pesquisa não só da programação realizada no CTS, mas também dos fatos acontecidos em seu espaço e para além dele, visando descortinar e tornar acessível o seu “modo de fazer específico”.

Na percepção aguçada de um dos gestores, Paulo Conde, a realização de um dia fixo de uma programação voltada para o entretenimento, tal como atração artística proposta pelo CTS, poderia ser entendida como uma ação da cidade do Salvador. Muito embora no caso do CTS, a atividade deveria ser autossustentável com possibilidades de gerar lucros, necessário para a manutenção do circo. Ao mesmo tempo ele aponta que deveria ser uma programação que tivesse um compromisso sociocultural imbricado com o saber e a trajetória do grupo. Uma das principais fontes de arrecadação era a Sabatina Dançante, sobre a qual se descreverá de forma mais detalhada no item 2.1.1 desse capítulo.

O circo promovia atividades que entrelaçavam entretenimento, cursos de arte e cultura, revitalizando e revelando potencialidades que atuavam na obscuridade e disponibilizando o espaço para realização a expressões que se aproximassem e apresentassem projetos conjecturados com os objetivos, comungando com as características específicas do CTS das quais destaco: espaço dotado de Liberdade, gerenciado por artistas jovens que promoviam programações inéditas ou entravam como parceiros em projetos em que se identificavam, era instalado em lugar central, agradável e de fácil acessibilidade, surgiu num momento em que a

---

<sup>7</sup> O álbum de revelações é um Apêndice, documentado em mídia, que acompanha a dissertação que contém fotos, jornais, convites, cartazes e/ou folders que fazem alusão às programações descritas no inventário do diário do Troca.

redemocratização do país se revelava como uma possibilidade concreta, efetiva de relação de parceria com instituições municipais e estaduais bem como com apoiadores e imprensa de um modo geral, relação socializada estabelecida e presente em todos os atos do fazer circense do CTS com a cidade do Salvador.

Esses fatores me parecem contribuir para revelar ao longo dessa pesquisa, como acontece a programação socioeducativa artística cultural no Circo Troca de Segredos em Geral na década de 1980.

## **2.1. Modus Operandi: como se configura no CTS**

Para descrever o *modus operandi* da programação do CTS, tomo como referência o acervo pessoal do grupo que contém fotografias, reportagens de Jornais, Panfletos, Cartazes de programação no diário e álbum, anunciados. Esse material permite ao pesquisador fazer uma análise aproximada da precisão dos acontecimentos, pois neles estão contidos dados relevantes que aproximam o objeto de pesquisa ao fato acontecido, complementados por relatos de experiências concedidas à pesquisadora através de entrevista semiestruturadas.

Ao adentrar nesse universo, no recorte dos anos observados nesse estudo, 1983 e 1984, percebo que a característica marcante foi a quantidade, qualidade e a diversidade de linguagens artísticas e culturais que foram realizadas no espaço. Havia em uma mesma programação vários saberes de sabores distintos e sem qualquer caráter excludente.

Como relata Fernando Conceição (2014) em sua entrevista concedida para este estudo, ao relatar sobre a programação Quarta da palavra, ele definiu que: “O circo de fato exercia o real significado da democracia”, e para ele não são todos falando a mesma coisa e sim, todos com pensamentos contrários poder ser ouvidos e respeitados.

Um processo que ao mesmo tempo arrisca, amplia horizontes, pois, ao oferecer a cidade do Salvador uma programação diversa, disponibilizava o espaço para apresentação de atividades variantes. E qual é o verdadeiro sentido do conhecimento de atividades diversificadas? Encontro no pensamento de Morin, o seguinte:

O desenvolvimento da inteligência geral requer que seu exercício seja ligado a dúvida, fermento de toda atividade crítica, que, como assinala Juan de Mairena, permite “repensar o pensamento”, mas comporta também ‘a dúvida de sua própria dúvida’. Deve recorrer à *ars cogitandi*, a qual inclui o bom uso da lógica, da dedução, da indução- a arte da argumentação e da discussão. Comporta também essa inteligência que os gregos chamavam de *métis*, conjunto de atitudes mentais... que conjugam o ‘faro’, a sagacidade, a previsão, a leveza de espírito, a desenvoltura, a atenção constante, o senso de oportunidade. (MORIN, 2012, p. 22)

As programações do CTS ofereciam de cursos, palestras, lançamentos de livros, discos de artistas em início da carreira, promovia atividades inusitadas. O *modus operandi* do circo tem como uma de suas características a liberdade que nela me parece caber às incertezas provocadas pelo inusitado do acontecimento. Ao menos naquele momento, na Bahia, o juízo de valor proferido pelos cidadãos, a instigação atribuída à promoção de atividades não habituais, o diálogo com direito à réplica e em especial a ativação dos sentidos humanos, possibilitou o grupo permanecer em constante estado de alerta para os acontecimentos, intentando aproveitar ao máximo as oportunidades que ao longo do tempo foram se realizando no CTS.

Halbwachs (1993) salienta que a percepção do tempo é uma percepção de diferenças e é com essa perspectiva que busco compreender cada setor de realizações das atividades no circo, revelado na atualidade, para que se possa refletir o que de relevante o circo ensinou e/ou aprendeu. Para que seja possível circunscrever no tempo atual, através do movimento de recordar, o que ali de fato se realizou. Algumas estratégias criadas pelo grupo podem ser consideradas como forma identitária do CTS como, por exemplo, a forma inusitada de divulgar as programações, incorporação da figura do palhaço como alternativa de referência ao CTS, característica marcante da equipe de gestores e colaboradores do CTS.

### **Divulgação das Programações**

A divulgação das programações, inicialmente, ficou a cargo do jornalista Rogério Menezes que logo em seguida por motivo de mudança da cidade do Salvador, indicou a jornalista Shirley Pinheiro para assumir a função.

A forma como essa profissional redigia e criava os títulos subtítulos das matérias, pode ser definido, como direta, concisa, bem humorada, irreverente. Além disto, a forma delicada e amorosa com que interagiu com os demais redatores da mídia falada e escrita, foi favorável na relação de parceria configurada nesse período, isso é pela quantidade de notícias que foram publicadas.

Outra característica inusitada para a época foi, a forma de apresentação, a notícia recebia um tratamento estético diferenciados, como pode ser notado nos releases abaixo ilustrados nas figuras 22 e 23, que foram produzidos pela autora desse estudo, e que chegavam nas redações dos jornais com a intenção de se destacarem dos releases, que comumente chegavam aos meios de comunicação.



Figura 22: Boletim Semanal da Programação por Tereza Oliveira – Arquivo CTS 1983



Figura 23: Folheto de Propaganda por Tereza Oliveira – Arquivo CTS 1983

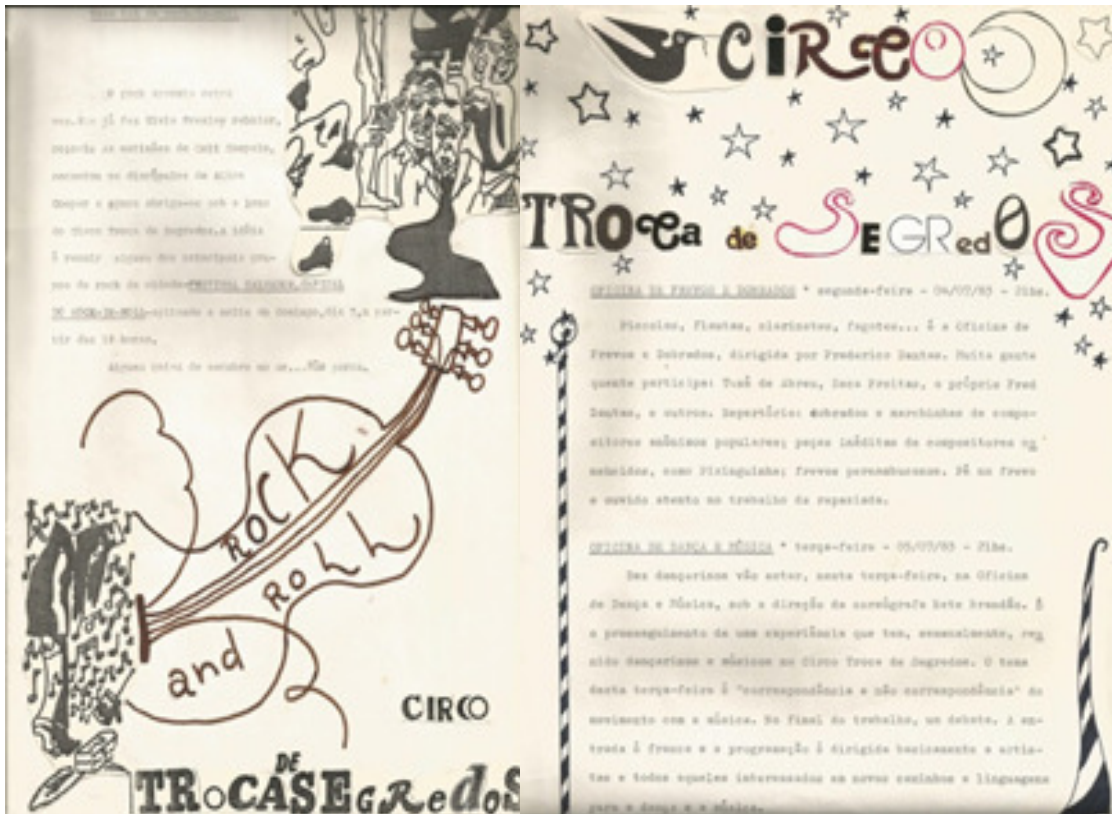


Figura 24 e 25: Chamada para Imprensa, e Boletim Semanal da Programação do CTS – Por Tereza Oliveira – Arquivo CTS 1983

À época, os recursos tecnológicos eram restritos e com a arte pulsando em nossos corpos aprendizes, apenas redigir a matéria e datilografar, ainda em máquinas manuais, não era com certeza uma forma sedutora de atrair as atenções das redações dos jornais, onde por dois anos consecutivos fazíamos visitas regulares, semanalmente, com o propósito de divulgar os trabalhos realizados no CTS. A forma mais eficiente de chamar atenção encontrada foi aliar ao texto escrito algumas interferências estéticas como o desenho e a colagem. Uma forma lúdica e brincante foi o diferencial que nos garantiu especial atenção e se tornando fundamental na obtenção de resultados positivos. Tem-se nas figuras 24 e 25, acima ilustradas, um exemplo da tipificação do folder.

Em entrevista concedida por Paulo Conde, ele fala desses releases e pergunta a autora: Onde você aprendeu isso? Responder onde se aprende algo que tecnicamente não se domina, é entender que o ato de aprender naquele momento foi traduzido pela forma como a apresentação estética desses releases foram recebidos nas redações dos jornais. A reação de encantamento e curiosidade dos receptores, talvez fosse o que mais impulsionava o feitio daquela apresentação

surgindo a partir dessa ação a necessidade do corpo que ao aliar às vivências artísticas experimentadas anteriormente pelo criador(a), abre espaço para entrada de um saber sensível que se configura na possibilidade de, no ato de arriscar-realizar, possibilita a forma específica dessa configuração de comunicação considerada, na época inusitada e criativa.

É possível que se tenha encontrado um modo de fazer, sugerido intuitivamente pela arte circense através da qual, como tradicionalmente o circo anunciava seus espetáculos, geralmente apresentados em cavaletes e desenhados manualmente. Algo assegurado pela memória aflora no momento da necessidade da fruição. Como aponta Roberto da Matta: “Nossa biografia se faz precisamente, pela alternância de situações que foram esquecidas com situações que guardamos como tesouro ou cicatrizes em nossa cabeça e que formam o que denominamos memória”. (MATTA, 2004, p. 67)

Provavelmente as referências estavam ali registradas na memória de um dia ter ido a um circo tradicional, ter tido contato com o programa de espetáculo de uma peça infantil ou até mesmo na ilustração de um livro ou de algum desenho fornecido por algum aprendiz. E nesse processo de ensinar e aprender eles dialogam permitindo um saber que vem da percepção do sensível, da experiência.

Quando os gestores sentiam que essa forma de divulgação não se configurava mais como novidade, o grupo de artistas tratava logo de inventar outra maneira de chamar a atenção, principalmente quando a programação era totalmente desconhecida do público baiano. A partir da ilustração abaixo (Figura 26), aponto como ocorriam as intervenções nas redações.



**Figura 26: Grupo Colombiano A Libélula Dourada atores : Ivan e Cesar Alvares- Grupo CTS-Tereza Oliveira, Andiara Ruas e Claudio Monteiro- Reportagem do Jornal A Tarde. Arquivo CTS, 1983.**

Em um dia comum de trabalho na redação do jornal A Tarde, um dos mais conceituados meios de comunicação na época, adentra na área interna da redação do jornal, parte do grupo de artistas do CTS juntamente com a atração que deveria ser divulgada. A maneira inesperada e caracterizada como de fato iriam se apresentar, estabelecia-se outra forma de comunicação: Era o circo- teatro que chegava à redação do jornal.

Para abrilhantar o ensejo percebe-se uma criança igualmente integrada ao assunto, era a filha de um dos componentes do grupo. Nesse aspecto, o grupo tinha um espírito herdado pela ancestralidade do fazer circense, revelados na configuração familiar, imbuída do aspecto coletivo de fazer e agir no mundo em que estamos inseridos enquanto sujeito que transmite seus saberes de geração em geração.

Ao longo do tempo de existência do circo as invenções surgiam de forma voluntária. O pião e o acrobata existiam até então como marca oficial, porém, a configuração de circo parecia solicitar uma imagem que se reportasse diretamente com essa linguagem representada ali pela lona e a característica brincante de suas programações. Foi daí que no primeiro aniversário do circo o artista Polô Czermak presentieia o grupo com a figura do palhaço (Figura 27).



Figura 27: Convite de aniversário de 1 ano do CTS. Arquivo pessoal do CTS, 1984).

## Figura do Palhaço

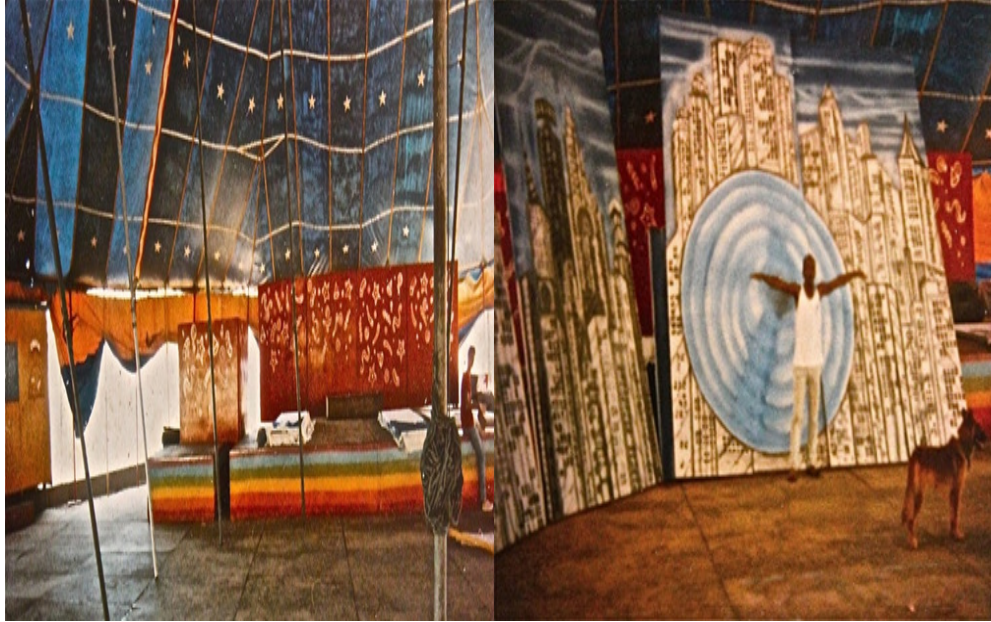
Desde a criação do Grupo Troca de Segredos a figura do pião e do acrobata foi o símbolo que permaneceu na maioria do material gráfico que representava tanto o grupo como o circo. Ao longo do tempo outros personagens foram se identificando com o circo. Logo na abertura do CTS se integra ao grupo o artista plástico Polô Czermak, que se tornou além de amigo do circo o ilustrador oficial das programações, que eram sugeridas de exclusividade dos gestores. Essa relação se estabelecia de forma natural.

Em seu estilo de criação prevalecia a técnica do aerógrafo<sup>8</sup> e no diálogo entre sua arte e o circo, cabia um traço humorístico e psicodélico, verificado em outras obras produzidas pelo artista para o CTS. A partir daí ele passa a colaborar com sua arte de forma generosa e sistemática.

O traço do fazer circense tradicional com uma interferência contemporânea criada por Polô Czermak remete a uma aproximação entre a alegria brincante retratada pela figura do palhaço interagindo com o público frequentador do espaço que ao adentrar no circo se deparava com um ambiente ilustrado de forma artística, onde tradição e contemporaneidade pareciam se complementar promovendo o encontro entre saberes.

<sup>8</sup>A aerografia é uma técnica de artes plásticas de difícil execução, utilizada em pinturas e ilustrações, que se assemelha ao grafite. Para realizar essa técnica é necessário um instrumento chamado aerógrafo, objeto similar a uma caneta com reservatório de tinta ligado a uma mangueira de ar comprimido.

Para melhor visualizar o enunciado apresentado, através das imagens abaixo, algumas das ilustrações realizadas pelo artista (Figuras 28 e 29).



**Figuras 28 e 29: Obras produzidas pelo artista plástico Polô Czermak no CTS. Arquivo pessoal do artista, 1985. Na foto Sr Agnaldo.**

O encontro entre o artista Polô e o gestor Paulo Conde durou desde a inauguração do circo até o dia em que a lona foi arrancada de forma grotesca. Com isso, não é afirmativo relatar que, aqueles que se mantiveram mais ou menos tempo no CTS, tiveram mais ou menos importância no acontecimento. Reporto-me a Michael Pollack, quando aponta:

[...] Há nessas voltas a determinados períodos de vida, ou a certos fatos, igualmente em memórias construída coletivamente houvesse elementos irreduzíveis em que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrência de mudanças. Em certo sentido, determinado número de elementos tornam-se realidade, passam a fazer parte da própria essência da pessoa, muito embora outros tantos acontecimentos e fatos possam se modificarem função dos interlocutores, ou em função do movimento da fala. (POLLACK, 2002, p. 2)

Tomando como base a citação, a pesquisa aqui realizada quando faz a escolha do método participante e inclui na sua metodologia ouvir entrevistados, a confluência dos dados obtidos, os segredos revelados, as memórias, induzem a acreditar ser possível observar que um sentimento comum em todos, afirmava a

ideia que o circo era movido para promover a alegria através da cultura, recorrente de uma memória coletiva, visibilizada nos depoimentos, assim como é possível observar o âmago de cada colaborador enquanto sujeito emissor de fatos reveladores que tiveram significância.

A jornalista Adriana Jacob, que realizou a matéria do caderno da Cidade do Jornal Correio da Bahia, intitulada “Picadeiro Fascinante” (2006) ao tempo em que entrevista alguns protagonistas da história, emitem algumas opiniões na matéria que dão a impressão de estarem falando de algo ainda vivo, que se passou a um tempo atrás, relativamente curto, quando verdadeiramente a última aparição do CTS é datada, através do diário do Troca de Segredos, no dia 14 de julho de 1988. Essa impressão pode ser visualizada nos trechos destacados de expressões emitidas pela escritora no jornal.

O título “Picadeiro Fascinante” que a jornalista atribui à matéria nos dá a impressão de que após ela ter entrevistado diferentes personalidades sobre o circo, e posse de algumas das informações obtidas, aliadas ao texto da notícia, estimulou a profissional a ponto de inspirá-la a adentrar na memória do acontecimento de forma fascinante, mesmo após ele ter sido extinto, interessante relatar ela nem o conheceu. “Foram quase seis anos de trocas, segredos e revelações, porém quando alguém começa a falar do circo, parece que tudo durou bem mais tempo” (p. 03). Nesse trecho a jornalista nos dá pistas que o seu contato com os entrevistados se realiza na condição de uma relação de lugar de memória ainda viva. Parece que o circo aconteceu em um tempo bem próximo, quando na verdade tinham se passado dezoito anos da sua última aparição quando a investigação que gerou a matéria fora realizada. “O mesmo espaço que recebeu o vigor de artistas de todo o país, agora vazio, silencioso, deixa uma incômoda sensação de ausência. É como se o troca estivesse dormindo ali” (p. 07).

Essa citação leva a entender que a memória do circo se faz presente, mesmo que de forma imaterial. A possibilidade de retomar o projeto aparece como uma insinuação no ato de reviver o espaço que “dorme”, mas é possível “acordar”. Porém, como qualquer evento, para reiniciar é preciso empenhar-se.

Mais uma vez me debruço em Morin (2002) para definir que o desempenho da equipe pode ser definido como complexo. Essa observação se deve a alguns aspectos que nos chamam a atenção, em especial as apontadas em entrevistas que foram concedidas, que serão mais detalhadas no terceiro capítulo desse estudo.

Foram apontados sobre um mesmo ponto de vista conflitos, incertezas, memórias esquecidas, omitidas, confusas, conflitantes e memórias afins. Porém, encontro um ponto em comum na fala da maioria dos entrevistados que me permito interpretá-la de forma pessoal como uma equipe incansável, criativa, que não se opunham a migrar do papel de artistas para o de gestores, colaboradores, bilheteiros, auxiliar de “assuntos diversificados”, para que o circo estivesse em evidência e não parasse de funcionar. Uma equipe que na maioria das vezes trabalhava muito, mas que também se permitia apreciar algum acontecimento com certa serenidade, como aponta as ilustrações abaixo (Figuras 30 e 31).



**Figuras 30 e 31: Equipe Gestora do CTS - Chica Carelli, João Elias, Claudio Monteiro, Tereza Oliveira. No centro fileira de tras Sr Agnaldo e funcionários cedidos pela Prefeitura do Estado- Foto à esquerda Paulo Conde - Arquivo Tereza Oliveira, 1983.**

Como as entrevistas foram filmadas foi possível perceber a emoção revelada pela expressão dos depoentes pela realização do CTS, que serão associadas aos depoimentos analisados no terceiro capítulo.

Esses dois primeiros anos de programação foram decisivos para que o Grupo pudesse confirmar para si e para a cidade a sua existência, percebido principalmente pela expressão adotada pelos frequentadores habituais se referindo de forma recorrente ao “Troca de Segredos” como “Nosso Circo”.

### **2.1.1. Sabatina Dançante**

A Sabatina Dançante, como mencionada anteriormente, acabou por se constituir na programação mais rentável. Tendo sido pensada ideologicamente, essa programação afinava-se com um dos objetivos do grupo de teatro que era o de investigar e revelar aspectos regionais interessantes oriundos da cidade do Salvador.

Paulo Henrique Dória Simão, de origem carioca, conhecedor das gafieiras do Rio de Janeiro, como a Estudantina e a Gafieira Elite muito frequentada no período entre 1950 a 1980, percebe que a população da cidade do Salvador tinha uma ginga natural, provável herança da mescla advinda de dois povos, os nativos e os africanos. Em função desse olhar, ele encontrara um perfil propício para a inclusão desse tipo de programação no cenário cultural da Bahia, daí a proposta para a inclusão na programação do CTS.

Na pesquisa sobre os maestros e orquestras, o grupo encontra Vivaldo da Conceição que nasceu em 28 de agosto de 1926, na cidade de Salvador Bahia, Brasil. Filho de Maria da Conceição e José Landislau dos Reis, mais conhecido como Zé do Gude, considerado como um dos maiores percussionistas da Bahia. Comenta-se que nos de 1936 abandona a família e por conta disso, no dia 5 de abril de 1936, a mãe alegando impossibilidades para a criação, entrega Vivaldo a um colégio na época chamado Casa Pia de Órfãos de São Joaquim, uma das instituições mais antigas do Brasil.

Como um dos conteúdos programáticos, a escola oferecia ensinamentos musicais, e o menino foi incentivado a participar dos mesmos, isso feito pelos maestros Guilherme Teodoro de Melo e Manoel Zeferino dos Santos. Não tendo dificuldade em se inserir na banda do colégio como tocador de caixa, rapidamente passou a tocar clarineta, saxofone, piston, trombone, flautim, flauta e requinta, tendo inclusive aprendido tocar violoncelo, um dos instrumentos mais difíceis de serem executados. Aos 13 anos de idade já era solista da banda do colégio e logo em

seguida contra mestre. Nas décadas de 1950 e 1960 o maestro se destacava como artista principal no Tabaris<sup>9</sup>.

Ao pesquisar sobre a vida e obra do maestro Vivaldo, (Figura 32) para esse estudo, percebo que a “Sabatina Dançante”, de forma intuitiva retomava as atividades desenvolvidas no Tabaris. Relatos entusiásticos, dizem que teria sido um espaço significativo enquanto teatro de revista onde o maestro trabalhou como músico, sendo inclusive atração principal do local.



**Figura 32: Maestro Vivaldo da Conceição - Arquivo CTS - 1983**

De acordo com Morin (2002, p. 47) “todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. Quem somos? É inseparável de Onde estamos?, De onde viemos?, Para onde vamos?”

Essa citação de Morin, não foi observada de quando se fez a proposta ao maestro. A maneira como foi exposta, a de que o mesmo assumisse a programação, não foi feita de forma direta, clara e objetiva, por consequência, o maestro prontamente recusou. Porém, contra atitude foi decisiva, não sair dali até que o maestro explicasse os motivos para tal negativa.

---

<sup>8</sup> Casa noturna, onde se realizava a dança de salão, de grande importância nas décadas de 1950 e 1960 evidenciada pela qualidade nas interpretações executadas pelo maestro Vivaldo.

Foram necessárias seis horas para começar a surgir as primeiras compreensões dos porquês da negativa do convite. O motivo determinante para a negativa por parte do maestro residia no fato da existência de um comportamento constantemente dispensado tanto ao maestro quanto a sua orquestra. Tratava-se de uma ação conceitual de menosprezo tratando a ambos como um produto menor sem relevância alguma no cenário artístico de Salvador, inclusive, para ser contratado era-lhe exigido que fossem executadas músicas que não o agradava, o que por necessidade prontamente aceitava, visando o suprimento do sustento e manutenção da família.

Na tentativa de não desistir o grupo recomeça o diálogo, e a partir de determinado momento observou-se a mudança de papéis, em que quem era meramente o agente portador de um convite, acabou se constituindo em aprendiz através das explicações do maestro Vivaldo que com uma convicção segura, expunha seus motivos revelando, uma bagagem de vida até então desconhecida pelo grupo. Afinal estava-se diante de um mestre.

Em face disso estabeleceu-se entre as partes um grau maior de confiança. Somente após ter garantido o direito a liberdade de escolha para fazer a programação de acordo com suas preferências e ao seu modo é que o maestro aceitou o convite. Isso acordado foi escolhida a música Moonlight Serenade do compositor Glenn Miller para abrir a programação. A partir de então, todas as contribuições sugeridas pelo músico, foram aceitas pelo grupo gestor do Circo Troca de Segredos por serem significativas, mantendo o acordo firmado entre as partes.

Alguns exemplos podem ser apontados como, a participação do cantor Jamelão enquanto artista convidado, como também a de grupos de chorinho nos intervalos do baile, e a então revelada pelo maestro como cantora Margareth Menezes. Era como um ato ritualístico que começava zero hora, indo até às sete horas da manhã, precisamente.

Com o espaço sempre cheio, um público fiel e o constante apoio da imprensa, a programação durou aproximadamente um ano, indo até o momento em que o maestro sofreu uma isquemia, provocando a interrupção que se deu no dia 10 de dezembro de 1983. Consta no diário do CTS que a orquestra Maestro Vivaldo da Conceição se apresentou no circo no dia 28 de julho de 1984, tendo toda renda arrecadada revertida para a recuperação do músico que acabara de sair do Hospital.

### 2.1.2. Sexta do Forró

A sexta do forró ocorre a partir de duas programações anteriores realizadas no Circo no dia 13 de abril de 1983, o Forró do Enforcado e no dia 29 de abril de 1983 o Forró do Trabalhador, com participação dos Índios Kiriris.

Ambos os eventos foram embalados pelo Sanfoneiro Féu e seu conjunto Amigos do Nordeste (Figuras 33 e 34). Essas programações não foram diretamente promovidas pelos gestores do circo, mas foram certamente uma vitrine impulsionadora para a criação da Sexta do Forró.



**Figuras 33 e 34: Sanfoneiro Féu e Grupo Amigos do Nordeste - Arquivo CTS - 1983**

No dia 6 de maio do mesmo ano a programação se inicia de forma inusitada considerando que a modalidade Forró era comumente realizada para grande público, apenas durante a semana dos festejos juninos. A programação foi correspondida pelo público, podendo ser compreendido que o hábito de dançar era um costume que agradava muito os soteropolitanos.

Em conversa informal com um dos frequentadores do circo quanto a essa programação, ele revela como o sanfoneiro que não enxergava, embora deficiente visual, ainda assim conferia os lucros do dia da programação apresentados pelos gestores. Conta o informante que o músico ao executar a brincadeira em que solicitava a alternância de palmas onde ora só os homens, ora só as mulheres, e assim por diante, casais, solteiros e casados, é que através da audição percebia o quantitativo de pessoas presentes no evento, condizia com sua percepção

compreendida por ele, através do som emitido pelas palmas no ato da brincadeira, é que o mesmo conferia o possível lucro.

Nenhum dos entrevistados revelou conhecimento sobre esse episódio, mas foi com satisfação que na escuta desse relato informal, encontro possibilidades múltiplas que poderão ser reveladas sobre o CTS e sua relação com a cidade do Salvador para além dessa pesquisa, afinal, trata-se de “segredos” que só se estabelecem se houver uma relação de troca.

### **2.1.3. Segunda do Samba**

A segunda do Samba foi uma proposta apresentada ao circo por Edil Pacheco, Ederaldo Gentil, Batatinha e Nelson Rufino, músicos e compositores do gênero dos mais representativos na Bahia. Buscando apresentar à cidade do Salvador os talentos locais e nacionais, eles propuseram montar uma banda base com artistas baianos, e a cada segunda feira um artista de renome Nacional era convidado como atração especial.

Muitos foram os artistas que participaram dessa programação a exemplo de Jair Rodrigues, Elza Soares, Noite Ilustrada, Leci Brandão, João Nogueira, dentre outros ícones do gênero. Ser parceiro nessa programação era reforçar a crença do grupo de revelar talentos regionais e revisitar a cultura brasileira mantendo-a em evidência.

O circo nesse dia era arrumado de forma que as mesas se localizassem em volta do tablado, no centro a base do palco, porém, tanto a banda quanto o artista convidado atuavam livremente seguindo os princípios das rodas de samba tradicionais.

Nas reportagens abaixo ilustradas, figuras 35 e 36, reportagens em anexo 6 e 7, destaco as falas de Edil Pacheco e Ederaldo Gentil na perspectiva de perceber saberes específicos promovidos pelo CTS.

# ACONTECE

MÚSICA

## Sambistas Antológicos

"Mudando de conversa/ como foi que ficou/aquela velha amizade/aquela papo furado/todo fim de noite/num bar do Leblon..."

Esta é uma das antológicas com posições de Maurício Tapajós, que se apresenta hoje aqui em Salvador, às 21 horas, no Circo Troca de Segredos, participando do programa "Segunda do Samba". Junto com ele, participam também o baiano Ederaldo Gentil e o conjunto "Os Independentes do Samba".

A "Segunda do Samba" vem se firmando como um espaço de valorização e preservação de nossa música, além de ser mais uma opção para o público dançar, sambar e assistir bons espetáculos musicais. O que já pode ser comprovado quando das apresentações de Jair Rodrigues, Batalinha, Nelson Rufino, Elza Soares, Lucy Brandão, Chocolate, Paulinho Camafê e muitos outros sambistas deste país.

### IMPORTANTE COMPOSITOR

A presença de Maurício Tapajós na "Segunda do Samba" vem confirmar mais uma vez o trabalho do Circo Troca de Segredos de produzir e realizar atividades artístico-culturais voltadas para o real interesse do grande público, que vem prestigiando todas as segundas-feiras, esta promoção.

Maurício Tapajós é um importante compositor na Música Popular Brasileira, autor de várias criações que são cantadas pelo povo e por vários artistas, como "Morena" (gravada por Simone), "Querelas do Brasil" (gravada por Elis Regina), "Tô voltando" (samba em parceria com Paulo César Pinheiro) e "Mudando de conversa" (feita em parceria com Herminio Bello de Carvalho).

Ederaldo Gentil é um compositor que vem de escola de samba. Já chegou a compor

oito samba enredos num só ano. Sua primeira composição consagrada nasceu e sente foi "Berequet", gravada por Jair Rodrigues. Depois vieram "Alô Madrugada" (de parceria com Edil Pacheco, também gravada por Jair Rodrigues), "Ouro e a madeira", "Rose", "Feira do rolo" (gravada por Alcione), "Rio de lágrimas" (gravada por Maria Betânia) e "Eu e a viola" (grande sucesso na voz de Jair Rodrigues). Hoje já tem três depés gravados e é, decididamente, um dos sambistas baianos de destaque nacional.

### PRESERVAÇÃO DE NOSSA TRADIÇÃO CULTURAL

A "Segunda do Samba" é uma promoção do Circo Troca de Segredos e tem direção musical de Edil Pacheco, compositor, sambista, autor de "Tristeza, Aruandê", "Irmã da alegria" (gravada por Roberto Ribeiro), "Fim de tarde" (gravada por Eliana Pitman) e "Sorri pra Bahia" (gravada por Luiz Melodia). Segundo ele, "é importantíssimo ter esse espaço para preservação, valorização e divulgação do nosso samba, que não é só um batuque como muita gente pensa".

Apesar de existir essa deturpação, o samba está tão arraigado ao nosso povo que é quase impossível não se contagiar no ouvir um bom samba. Afinal, como diz Ederaldo Gentil, "sua origem vem do semba" (que significa umbigada), ritmo criado pelos escravos aqui na Bahia, a partir de como as mulheres africanas dançavam a "chula" (ritmo essencialmente afro).

Assim o Circo Troca de Segredos quer manter viva nossa tradição cultural e levar um bom programa ao público. Tanto que, nas próximas semanas, traz importantes sambistas deste país como Monarco (um dos mais importantes compositores da Portela).



Ederaldo Gentil tocando guitarra e cantando samba.

# "Segunda do Samba" com FM Jornal A TARDE

"A segurança telefonou pedindo pro samba se segurar. A segurança telefonou pedindo pro samba daqui parar. A minha mulher retrucou sorriu e pediu por favor pra segurança se segurar."

O samba que sabe do seu valor não pode assim se deixar calar. O samba é o canto do povo por isso eu peço de novo pra segurança se segurar."

### ESSE MAR É MEU

João Nogueira já é por demais conhecido do público baiano. Alá, do público brasileiro, que ouve, canta e gosta de suas criações. A prova é que ele é hoje um dos mais importantes compositores deste país, além de sua querida Escola de Samba Portela. Quem não conheça, por exemplo, esse refrão — "Esse mar é meu/ deixa esse barco pra lá/ Esse mar é meu..." (da música "Duzentas milhas")?

Outra música que lhe consagrou junto ao público foi "Sonho de Bamba", que diz assim: "Hoje estou cheio de alegria/ Sou capaz até de me embriagar..." e "O homem de um braço só" (um homenagem a Natal, então presidente da Portela) e que lhe convidou para integrar a ala de compositores dessa Escola de Samba.

Suas criações além de agradar o grande público, tocam em especial alguns artistas. Como Elis Regina, Clara Nunes, Beth Carvalho e Alcione, que já gravaram suas composições. Um marco importante no trabalho artístico de João Nogueira foi a criação do Clube do Samba do Rio de Janeiro, que no início funcionava no fundo de sua casa e hoje tem sede própria na Barra da Tijuca. Como presidente deste clube ele vem fomentando o desenvolvimento e a difusão do samba neste país, através de festas, espetáculos e encontros dos sambistas brasileiros.

### O SAMBA É UM RITMO GOSTOSO

A presença de João Nogueira na "Segunda do Samba" é muito impor-



contato com a arte desse importante compositor.

A "Segunda do Samba" é uma promoção do Circo Troca de Segredos que vem dando certo e conquistando de vez o coração do baiano. Que todas as segundas-feiras conta com esse espaço para cantar, dançar, sambar e assistir bons espetáculos musicais. Como diz seu diretor musical, Edil Pacheco, "ninguém consegue ficar parado só assistindo, acaba sempre participando. O samba é um ritmo tão gostoso, que penetra no íntimo das pessoas".

É parece que isso acontece mesmo. A "Segunda do Samba" está aí para provar. Basta relembrar o sucesso das notidades com Chocolate, Jair Rodrigues, Batalinha, Elza Soares, Lucy Brandão, Nelson Rufino, Paulinho Camafê e muitos outros. Assim, a "Segunda do Samba" vem se firmando no calendário cultural de Salvador como um reduto do samba de boa qualidade.

Que só tende a melhorar: Edil Pacheco garante: "O público está nos trazendo muitas atrações. Nas próximas semanas, apresentaremos Monarco,

A TARDE — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1984

Figuras 35: Programação Segunda do Samba- Ederaldo Gentil- Arquivo CTS - 1984

Figura 36: João Nogueira e Firmino de Itapuã- Programação Segunda do Samba – Arquivo CTS – 1984

No decorrer da existência da programação da segunda do samba a jornalista Shirley Pinheiro foi contratada pelo grupo gestor do CTS. Os demais profissionais da área se empenhavam em redigir matérias sobre o assunto, levando informação cultural sobre o gênero musical. Nessa comunicação, pode-se supor que as mesmas tinham também um caráter educativo como aponta os trechos destacados nas reportagens dos jornais Tribuna da Bahia;

Apesar de existir essa deturpação, o samba está tão arraigado ao nosso povo que é quase impossível não contagiar ao ouvir um bom samba, Afinal, como diz Ederaldo Gentil, "sua origem vem do semba" (que significa umbigada), ritmo criado pelos escravos aqui na Bahia a partir de como as mulheres africanas dançavam a chula (ritmo essencialmente afro).

E no dia 30 de janeiro de 1984 no Jornal a Tarde:

A “Segunda do Samba” é uma promoção do Circo troca de segredos que vem dando certo e conquistando de vez o coração do baiano. Que todas as segundas-feiras conta com esse espaço para cantar, dançar, sambar e assistir bons espetáculos musicais . Como diz seu diretor musical Edil Pacheco: ninguém consegue ficar parado só assistindo, acaba sempre participando. O Samba é um ritmo tão gostoso, que penetra no íntimo das pessoas.

Nesse ponto podemos refletir a arte que aproxima e interage e a que distancia tornando-a inacessível. O circo buscava proporcionar encontros em um ambiente onde, relações de convívio pudessem existir de forma a estabelecer uma visão ampliada do tema através da relação dos saberes ali adquirido.

A Bahia foi contemplada através do conhecimento dos mais conceituados artistas que havia desse gênero na época, como nos apresenta Paulo Conde:

O samba nasceu na Bahia (risos), mas a Bahia não gosta muito de samba, quem ouve samba...Nós fizemos... Os quatro que eram maravilhosos: Batatinha, Nelson Rufino, Ederaldo Gentil, Edil Pacheco. Essa segunda do samba....foi uma homenagem que eu tentei fazer ao João das Neves...ele foi o orientador do Teatro Opinião no Rio... E lá sempre tinha a Segunda do samba. Era na galeria do teatro Tereza Rachel ali no fim do corredor era o teatro opinião. E o teatro opinião sempre foi um teatro de vanguarda... O João das Neves era bem político ou é ainda. Não sei nem se vivo ele é. E as coisas que aconteciam no Opinião eram políticas, eram políticas de resistência à ditadura....Então numa homenagem [...]Vamos fazer uma segunda do samba no circo ! Vamos!... A cidade não respondeu. Tu vê como agente acha que vai dar ...Aqui no Rio era hiper lotado e essa a cidade não respondeu. E olha que nós trouxemos Elza Soares, Jairzinho (se referindo a Jair Rodrigues), Quem mais ? Roque Ferreira, trouxemos coisas do recôncavo a Chula do Nordeste... Edil , Batatinha, com aquela poesia dele, é... João Nogueira... A fina flor já que agente tá falando, a fina flor do samba passou na Ondina. Com certeza absoluta. Os maiores, os expoentes...”. ( 2014)

Ele ressalta que, muitas vezes uma programação acontece como previsto num lugar e essa mesma atividade quando realizada em outro espaço pode não alcançar os objetivos almejados. Mas de quais objetivos estaríamos falando?

Se forem os financeiros realmente a bilheteria e os apoiadores não cobriam os gastos investidos na programação. O público soteropolitano, na sua grande maioria, não tinha absorvido o hábito de sair nas segundas feiras a noite como acontecia no Rio de Janeiro na época.

Ao revisitar o diário do Circo Troca de Segredos, a autora deste trabalho se pergunta: O quanto não se aprendeu no contato com esses ícones considerados imortais dessa arte? Nesse caso portando o aprendizado qualitativo superou o quantitativo e essa memória, se verificada com mais profundidade, pode ser uma característica singular por ter sido experiência única e plural por ter reunido um grupo de apreciadores da referida modalidade assim como compositores e intérpretes de samba, dos mais seletos e fidedignos com essa modalidade no Circo.

#### **2.1.4. Domingueira do Rock**

A idéia da criação da domingueira do Rock surge pelo músico e produtor musical Nicolau Rios, segundo informação obtida através de entrevista concedida por João Elias, um dos gestores do circo em 2014.

Nicolau Rios era um artista ligado ao seguimento do rock, que se tornou amigo do circo. Além dele o cantor Marcelo Nova, vocalista do grupo Camisa de Venus, que trabalhava numa radio de audiência expressiva de Salvador passaram a apresentar para os gestores do CTS as dificuldades que os grupos de rock encontravam para se apresentar em Salvador, isso aguçou a curiosidade do grupo sobre a problemática reforçada pelos entrevistados da pesquisa João Elias e Juca Ferreira de como uma modalidade musical tão presente e significativa como o rock na Bahia, naquele momento não era valorizada a altura das demais produções?

Nesse vai e vem do Circo estar sempre em contato com os meios de comunicação, através de conversa informal com o cantor Marcelo Nova, detecta-se a possibilidade de criar uma programação destinada ao público jovem que se identificasse com a modalidade do Rock. A demonstração de interesse do cantor, em apoiar a iniciativa aliada às informações do amigo e Roqueiro Nicolau foi decisiva para a atitude tomada pelo Grupo: Criar a Domingueira do Rock, e no Dia 10 de abril de 1983 aconteceu a sua primeira edição no circo.

Após interrupção, o grupo retoma a ideia e no dia 7 de agosto de 1983 e promove o Festival de Rock com a participação das bandas Skarro, Gonorréia, Trem Fantasma, Abuso do Poder, Rolo Compressor e Delirium Tremens. Importante

observar que o nome das bandas remetia a uma provocação, mas também uma atitude de libertação.

A ideia da programação foi abraçada pelo CTS devido ao seu pensamento democrático, levando-o a compreender e a atender o seguimento do rock, seria também visibilizar e destacar os artistas do gênero que se queixavam da falta de espaço e de credibilidade para essa expressão musical. Como descreve Margareth Menezes, quando em entrevista, pergunto se o Circo era um espaço democrático, ela responde:

Totalmente democrático, principalmente para a arte e cultura. Totalmente democrático. Tinha um show de Rock os caras quando faziam o show, quebraram o circo todo. Quebrava. Tinha uma banda o cara levava (risos) uma corrente de ferro aí batia, quebrava o palco. Era a semana agente ali pra limpar pra trocar a madeirite do circo, mas “não deixava de ter” o Festival de Rock, Legal !, (2014)

Para João Elias uma das coisas que fez com que a programação fosse extinta foi o resultado financeiro obtido com a programação.

O circo sempre nesse dia tinha sua capacidade de público esgotada, mas nunca correspondia com o valor arrecadado na bilheteria. Em conversa informal com um dos frequentadores do espaço na referida programação ele revela com irreverência quantas vezes ele foi à Domingueira do Rock sem pagar o ingresso, pois pulava o alambrado. Sendo assim, pode-se concluir por hipótese que muitos outros jovens se utilizavam do mesmo recurso.

Mesmo assim, o circo promoveu algumas edições dessa programação liberando o espaço para as realizações das mesmas. Após a interrupção desses eventos, outros grupos de rock se apresentaram na Domingueira do Rock do CTS, fica destacado o show “Chuva Inflamável” da banda Camisa de Vênus do vocalista Marcelo Nova, um dos apoiadores do Circo nas domingueiras.

No decorrer da pesquisa, surgem as notícias virtuais sobre o Circo Troca de Segredos nos sites de rock, isso pode indicar uma pista reveladora de que o circo teve alguma importância para esse segmento naquele momento. Para ilustrar transiro a imagem, figura 37, aliada ao site que fala do circo.



Figura 37: Retirada do Site: <http://coveirosdocover.blogspot.com.br/2009/06/festa-troca-de-segredos-reune-coveiros.html> - em 20/07/2014 - às 17:25

Ao pesquisar outras notícias encontro a citação abaixo:

E o Circo Troca de Segredos, outro lugar roqueiro, ficava na Praia de Ondina. Lá se apresentavam os novos grupos baianos e os astros do rock nacional, como Blitz, Legião Urbana e Titãs. Os grupos de rock tocavam no Farol da Barra, na Ufba, no Vila Velha. Em Amaralina, a casa de serestas New Fred's virava reduto punk. (Dados encontrados no site: <http://www.senhorf.com.br/agencia/main.jsp?codTexto=3932>. Acessado em 10/07/2014)

Na contrapartida do fato, quando se visitou uma das formas contemporâneas de socialização e divulgação de assuntos diversos oferecidos pelas fontes do mundo virtual, surpreendeu observar que apesar da abertura proporcionada pelos gestores do Circo para as apresentações de rock que deu notada importância ao segmento na Bahia, não foram encontradas em sites diversos, nenhuma alusão ao CTS a não ser o segmento do Rock que o faz. Colocando assim a afirmativa da possível significância do Circo Troca de Segredos para esse segmento.

Sendo assim, a autora sente-se autorizada a compreender que, aquele espaço permitido pelos gestores do circo às apresentações de Rock, de fato teve significação para a cultura musical da Bahia mesmo sendo inviável economicamente.

O que é evidente nesses dois trechos é o enunciando que o rock reconhece o circo como um lugar de fortalecimento para a referida expressão musical. Concluindo que o circo, portanto, foi também Rock in Roll.

#### **2.1.5. Quarta da Palavra**

A Quarta da Palavra era um desejo do grupo, que via nesses encontros a possibilidade do envolvimento entre o poder público e a sociedade. A pretensão foi colocada em discussão contendo assuntos de interesses coletivos e temáticas que motivassem ideias novas, outras formas de encarar situações conflitantes e enunciadas de importância relevante na época. A essa programação cabiam temas diferenciados como, religião, futebol, racismo, gênero, e as possíveis demandas que surgissem.

A primeira Quarta da Palavra foi realizada no dia 26 de outubro de 1983, o tema proposto foi “O Uso do solo urbano na questão das invasões”, tendo como debatedores convidados, Sergio Passarinho, presidente da Comissão do solo urbano da Câmara dos vereadores da Bahia, Waldemar Oliveira, presidente da Federação de associação dos Bairros da Cidade, Padre Juan Franco Confa, membro da CEAS e da Pastoral das Favelas, Agenor Oliveira, vice presidente da Comissão do solo Urbano e responsável pelas áreas das invasões e Fernando Conceição, presidente da Associação dos Moradores do Calabar a mesa de debate foi coordenada pelo jornalista Jorge Mello.

O aspecto que mais chamou a atenção do grupo de jovens gestores foi o comportamento fervoroso de todos os expoentes na defesa de suas posições. Naquele momento se discutia a quem cabia definir sobre o uso do solo na cidade de Salvador. Marcada por desconforto dialógico, a autora da pesquisa compreendeu a necessidade de entrevistar um dos componentes da mesa, sendo entrevistado o Professor e Doutor Fernando Conceição, o qual revela, quando entrevistado para a pesquisa (2014), com mais intimidade, o motivo causador dessa suposta “discordância”, relatando em seu depoimento a característica de cada um dos expoentes:

Cesar Passarinho que na época era um grande vereador, ligado ao Partido Comunista Brasileiro o PC do B, que tinha uma liderança em Salvador na Câmara dos vereadores e fora dela, Agenor Oliveira, era um sujeito polêmico, o reduto dele era a Boca do Rio. Ele já era vereador e estava a frente de todo aquele processo, era um homem corpulento, alto e forte, falava grosso, então tido na época como barra pesada. Valdemar Oliveira, na época era presidente da Associação de bairros de Salvo. Era também ligado ao PC do B, advogado, tinha uma liderança grande, mas, nós divergíamos dele, nós não, digo eu, divergência em relação a condução da organização dos bairros, a luta pela terra em Salvador. O saudoso padre Confa, que era do Centro de Estudos e Ação social, padre Confa era Italiano, um dos religiosos mais progressistas e incendiários que existia em Salvador, era alguém que ajudava as pessoas sem terra a se organizarem e ocupar terras que estavam vazias em Salvador. E aí então vocês puseram esses caras lá. Eu estava ali como representante da associação de Moradores do Calabar. Eu era do Partido dos Trabalhadores (PT) num tempo em que fazer parte dele era porcaria, só quem tinha coragem mesmo, fazia parte dele na época, apesar de não lembrar de detalhes desse debate, posso imaginar o que deve ter ocorrido com pessoas de pensamentos distintos...Mas enfim eu posso dimensionar o cacete que foi aquilo, eu era mais novo e sempre tive uma postura um pouco ortodoxa. É a lembrança que tenho!

Segundo o depoente era um assunto quente posto que, não havia semana que não houvesse ocupação de terra. Ele aponta o fato do debate ter sido organizado exatamente nesse momento que ele rotula de “incendiário”. Fernando ressalta que na época a Câmara era muito mais “ideologizada” e de qualidade superior, quando comparada à de hoje, (2014).

Para completar seu pensamento, o Dr. Fernando Santana relata: “Hoje se você for organizar uma mesa, você vai chamar pessoas que pensam e que falam as mesmas coisas, não há mais espaços para polêmicas como as encontradas no debate que a Quartas da Palavra proporcionou”. “Em geral se fosse hoje, você provavelmente convidaria pra mesa pessoas que pensem mais ou menos igual, e nunca pessoas de opiniões divergentes para discutir e sair numa boa da mesa, embora acredito que a polêmica é necessária para o crescimento”.

Mesmo com a solicitação oficializada pelo Professor Dr Jaime Sodré ( anexo para que a pauta seguinte fosse discutir a situação dos músicos em Salvador, sinalizando que as discussões eram de fato algo necessário para a organização de muitos segmentos da sociedade, a programação foi suspensa.

Paulo Conde aponta que a suspensão se deu pelo fato de que era uma proposta que deveria ser apoiada pela câmara dos vereadores para que de fato aquelas discussões ali realizadas, pudessem se transformar em documentos legítimos para serem debatidas no intuito de serem inseridas nas pautas das

discussões da câmara visando soluções concretas para resolução de entraves. No tempo atual podíamos chamar de transformar os assuntos debatidos em intenções de criação de política pública.

Na primeira pauta, o assunto estava diretamente ligado à Câmara dos vereadores e não se chegou a nenhuma conclusão, provavelmente pelo fato do setor não haver demonstrado interesse em dar continuidade, em sendo assim não haveria razão para sua manutenção.

A Quarta da Palavra foi uma programação que indiscutivelmente foi intensa, porém durou um único dia, e a partir daí, as quartas feiras foram dedicadas à concessão de pauta para lançamentos de livros, discos ou o que mais viesse a ocorrer preferencialmente, se fosse de características ideológicas. Na e para melhor entender a desistência ou esforço na manutenção dessa programação tão desejada e necessária. A autora do estudo se remete a seguinte citação:

O maior erro seria subestimar o problema do erro: a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão. O reconhecimento do erro e da ilusão é ainda mais difícil, porque o erro e a ilusão não se reconhecem em absoluto como são (Morin, 2002, p.19).

Refletir sobre erros e acertos, poderia significar naquele momento dizer não ao espaço democrático que ali se estabelecia. Provavelmente pela falta de apoio da Câmara de vereadores, instituição fundamental para mediar o processo de debate e a desistência do grupo de gestores que não acreditaram na possibilidade de, como sujeitos autônomos fosse possível ou até mesmo necessário dar continuidade à Quarta da Palavra. A Ilusão aliada ao desejo não se confirmava suficiente para a continuidade da programação de característica tão necessária, em qualquer tempo, para com a reflexão visando o aperfeiçoamento da sociedade. Talvez o grupo tivesse criado uma ideia ilusória de que a referida programação ocorreria sob-risos e aplausos como as comumente realizadas no CTS.

### 2.1.6. Quinta do Afoxé

A Quinta do Afoxé aconteceu no circo de forma similar às Segundas do Samba. O grupo foi procurado por Môa do Katendê, baiano de Salvador, ogã de casa de culto afro, compositor, dançarino, capoeirista, percussionista, artesão e educador, que na época era presidente do Bloco Afro Badauê situado no bairro do Engenho Velho de Brotas em Salvador, que propôs realizar em parceria com o CTS a Quinta do Afoxé.

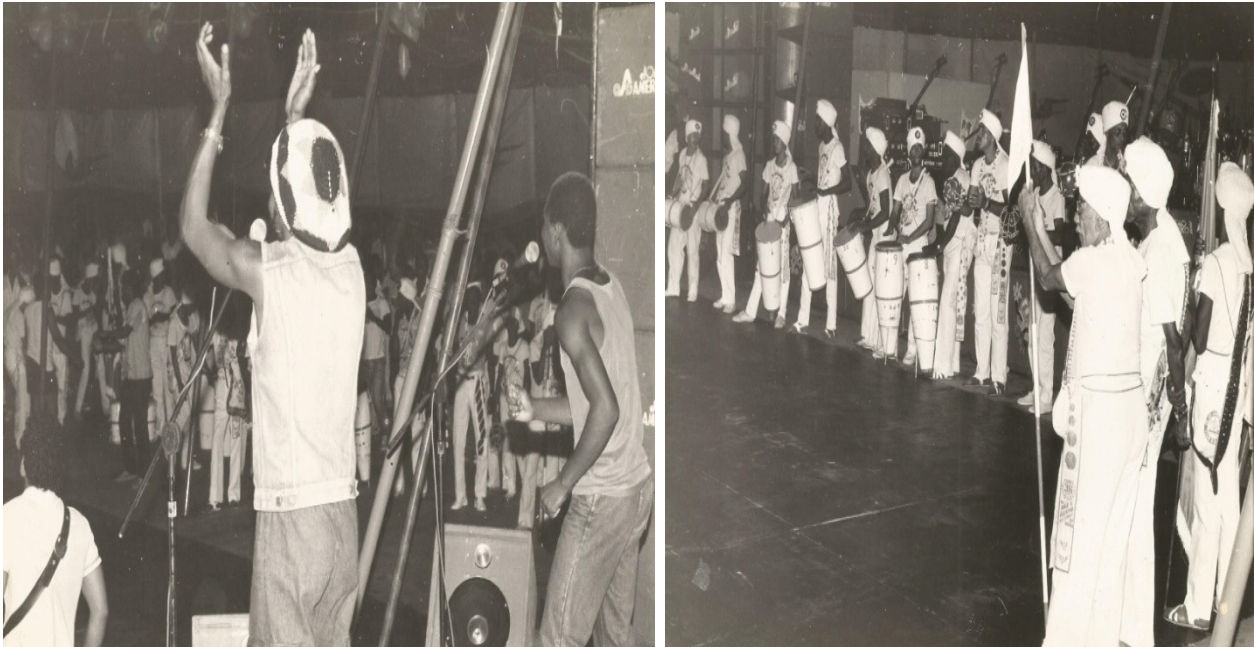
Naquela década as apresentações de blocos afros e afoxés eram apresentados apenas nos festejos Carnavalescos e timidamente em suas comunidades. Impulsionados pelo mestre Môa tendo o apoio dos dirigentes dos blocos e com o apoio substancial da Imprensa, aliada ao grupo gestor do CTS aquela parecia ser uma oportunidade de promover algo novo considerando que o pião entraria em cena para deslocar das comunidades os grupos tradicionais marginalizados pela maioria da sociedade baiana que demonstrava o preconceito explícito para com aquela referida manifestação.

A programação não teria sido prevista, mas a atitude e aproximação entre os seguimentos tornara uma novidade conforme pontua Morin (2002, p. 81), “o surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O surgimento de uma criação não pode ser conhecido por antecipação, senão não seria criação”.

Penso que o fato da programação surgir sem nenhum planejamento prévio onde a intenção que a circundava era o desejo da condição de igualdade e oportunidade para as manifestações culturais o circo recebeu, num bairro considerado nobre de Salvador, os blocos de representatividade negra dos mais importantes da época.

Esses Blocos além de se apresentarem também apresentavam o espaço para artistas renomados como Gilberto Gil e Lazzo Matumbi, promovendo o contato mais uma vez com a cultura local de forma intensa onde saberes mais característico de Salvador se aproximavam mesmo com a discriminação sendo a característica mais evidente da época. Como aponta Para Paulo Conde num trecho da sua entrevista (2014).

“Môa que me parece que era um sujeito que sempre foi mais guerreiro, mais de luta, de levantar os problemas da raça, de cor, de opressão, de discriminação e principalmente da “beleza”, do que ele tinha. Ele era discriminado, perseguido, parará... Carregando aquela beleza toda. A coisa mais absurda! Como se alguém que tivesse uma roseira linda e tá dando porrada nas rosas. A sociedade né, no caso”.



**Figura 38 e 39: Quinta do Afoxé Grupo Filhos de Gandhi – Arquivo CTS - 1984**

## **2.2. Aprendizados: arte e formação cultural**

Os aprendizados no espaço eram destinados ao entretenimento que não apenas divertisse, mas que principalmente fosse um espaço de troca de saberes. Assim, ele foi considerado como um celeiro de múltiplas expressividades artísticas. Ali se estabeleciam encontros que promoviam conhecimentos entre indivíduos que estavam a trocar saberes em permanente estado de movimento.

A integração da arte, da cultura e da educação num espaço democrático como é um circo, com acesso coletivo, onde encontros e diversão foram fatores promovidos pela e através da arte, num primeiro momento parecia utópico. Acredito que o processo de ensinamentos e aprendizados, em especial no âmbito da arte e formação cultural, há que contemplar também o divertimento, o que julgo ser ações inerentes aos seres humanos. Herbert Read (2001, p. 16) diz isso com propriedade.

É essencial, estabelecer um conceito de arte como parte do processo orgânico da evolução humana e, portanto, como algo bastante diferente da atividade mais ou menos arbitrária e ornamental que é a única função que biólogos, psicólogos e historiadores atribuem a ela(...) A arte está presente em tudo para satisfazer os sentidos, nossos órgãos físicos da percepção.

Com esse sentido da percepção, e para a própria evolução do grupo que de artistas passaram a atuar como gestores, as linguagens específicas das artes era o assunto que o grupo buscava atrair para dentro do circo, de forma permanente.

Por vezes o grupo produziu espetáculos, outras vezes participou como atores, dançarinos, cantores. O contato com as linguagens artísticas estava sempre nos planos de continuidade do grupo. A complexidade estava exatamente em distinguir quando, onde e em que atuar, pois eram tantas responsabilidades atribuídas ao grupo que nem mesmo os componentes sabiam que aquele invento pudesse um dia ser pauta de pesquisa, pois a realização tomava conta da razão.

### **2.2.1. Literatura, Dança, Teatro, Música, Circo**

As descrições a seguir são sobre o que gestores e colaboradores diretos do Circo tinham mais afinidade em fazer das linguagens artísticas citadas no título desse enredo.

O Grupo de artistas que ao se tornarem gestores e empresários, deixaram suas atividades artísticas individuais desacordadas em prol do desejo de ter o espaço para que arte se fizesse presente nas formas mais variadas. O Diário do Troca, revela que essas linguagens artísticas estiveram presentes de forma intensa e diversificada no período estudado.

A música aparece como a linguagem mais presente no circo sendo ela apresentada em festas, lançamentos de discos, revelação de artistas locais, além das programações especialmente criadas para o seu acontecimento, citadas acima. Alguns marcos são referências podendo ser exemplificados e conferidos no acervo pessoal salvaguardados pelo grupo como: a banda Legião Urbana, que viria a despontar na década de 80 que se apresentou em Salvador pela primeira vez no

CTS, a apresentação da cantora, na época estreante, Margareth Menezes que se apresentou para um público grande juntamente com a orquestra do maestro Vivaldo, participação do cantor e compositor Lenine, no começo de carreira, no show do cantor Lula Queiroga, apresentação de artistas renomados como João Bosco, Arrigo Barnabé, Eduardo Dussek, Cida Moreira, MPB4, revelação de talentos baianos a exemplo de Jussara Silveira, Silvia Patrícia, Renan Ribeiro, Sergio Otanazetra, presença da música instrumental com a mostra da Academia de Música Atual (AMA), lançamento da carreira solo de Luiz Caldas, dentre outros.

Além das programações acima citadas que descortinam o que há de melhor na música, existente na Bahia e em outros estados brasileiros, o CTS recebeu artistas internacionais como foi o caso do cantor e compositor Leo Robson.

A literatura foi marcada por lançamentos de livros. Pelo menos cinco livros foram lançados no espaço, chamando a atenção para a forma construída e desconstruída de maneira performática nessas programações.

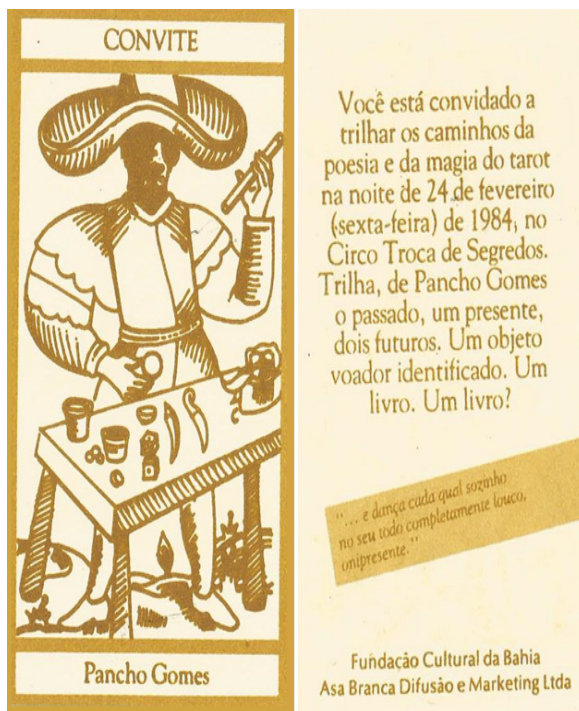
Sempre aliada a uma performance, os livros passavam a ter seu lugar de importância sendo motivado pela forma que eram expostos, quebrando com a regra geral que normalmente se fazia em livrarias onde autor está ali apenas na posição de dono da obra. No circo, autor, obra e convidados interagem, se divertiam juntos e principalmente trocavam saberes sobre a motivação da criação.

Na área de teatro alguns espetáculos infantis foram apresentados no local que combinavam com a estética do circo. Era um espaço onde a qualidade dos espetáculos apresentados, garantia o funcionamento da programação de forma sistemática aos sábados e domingos. Através do inventário do Troca de Segredos, podemos perceber que essa modalidade foi uma das frequentes nas programações do espaço, formando uma plateia de espectadores mirins por conta dessas apresentações. Analogamente, pode-se dizer que era uma programação que certamente movimentava o pião na forma mais aproximada do fazer circense tradicional. Percebe-se também, a participação do teatro adulto em especial com a apresentação do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone Grupo, de onde veio um dos gestores do grupo.

A dança também se fez presente no circo através de programações inusitadas como a inserção do espaço Troca de Segredos como possibilidade de local para as oficinas nacionais de dança, apresentação de resultados do Projeto PRODASEC que atuava no CETEBA onde hoje esta instalada a UNEB, e uma

programação especial que eram os Encontros de Dança e Música que relato com mais profundidade no terceiro capítulo desse estudo.

Quando adentro no campo de verificação das programações realizadas no CTS me deparo com a constatação de que o espaço não se caracterizava por uma área específica de conhecimento. São piões em movimento que inspiravam inúmeras possibilidades de expressão de característica múltiplas. Nesse movimento de possibilidades que se revela a diversidade de modalidades artísticas abaixo representadas as imagens ilustradas nas figuras 40 a 44.



**Figuras 40 e 41: Lançamento do Livro Trilha – Arquivo CTS 1984 e Espetáculo de Dança- Grupo Tranchan- Bailarinas Bety Grebler e Edva Barreto – Arquivo CTS 1983**



**Figura 42: Espetáculo Infantil – Baobalalão Atores-Chica Careli, Tereza Oliveira, Andre Torreta, Meran Vargens, Marcia Schmalb -Arquivo CTS 1983**



**Figura 43: Show Musical - Cantor Lazzo Matumbi – Arquivo CTS 1984**



**Figura 44: Encontro Nacional de Circo – Ator Joran Macedo, Roger Avancine (palhaço Picolino ) Verônica Tamaoki e alunos da escola Picolino de Arte do Circo -Arquivo CTS 1986.**

Com esses exemplos ilustrados em fotografias fica evidente que o circo era um espaço em que cabiam as mais variadas linguagens artísticas e está nessas a necessidade de se verificar se a programação ofertada em sendo diversificada,

ainda tem possibilidade de educar? E se sim, como isso pode ser conferido? Qual a opinião sobre o fato dos entrevistados na pesquisa?

### 2.2.2 Múltiplos saberes

Era inevitável que um espaço cultural dessa natureza abrisse suas portas para múltiplos saberes além dos descritos acima. Essa parece ter sido a característica fundamental desse espaço tornando-o referência no cenário da cultura baiana. Num trecho da entrevista com Paulo Conde ele faz uma comparação interessante entre o *modus operandi* do circo e o urbanismo:

Sempre fui fascinado por urbanismo. Uma vez eu não lembro o nome dele...Lá no lugar que reformava as praças e tudo. Ele falou assim: espera as pessoas marcarem o caminho aí agente vem com a... Faz de conta, reformou uma praça, é obvio que dá o caminho aqui outro ali, mas é óbvio, cê tem uma calçada aqui. Todo mundo corta o caminho aqui. Arrebenta com a grama, arrebenta com as plantas, não sei o quê, mas é ali que o povo quer ir. Não tem como. Você pode botar um tapete aqui, todo mundo corta o caminho aqui pela lama, pela terra, seja lá pelo que for"[...] eu lembro que agente fez vários eventos para apoiar por exemplo Jaques Wagner que é governador hoje em dia na Bahia ...ele tava concorrendo à presidência do SindiQuímica na Bahia...Eu lembro de fazer... a Lídice da Matta ...eu acho que foi a primeira vereadora mulher. ...Ela ainda era casada com Caucho. É eu lembro dele lutando. Acho que não tinha vereadora mulher.Foi das primeiras campanhas dela. ...Eu lembro de outros com o Metralha e a Lilite eventos ligados a área ambiental. (2014)

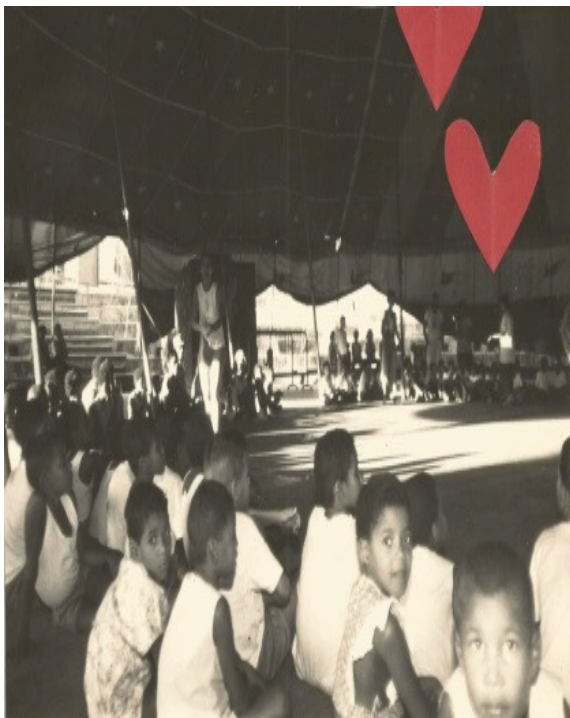
Fazendo uma alusão ao urbanismo citado por Paulo Conde, o que é intitulado de múltiplos saberes eram as programações não eram criadas pelos gestores, não prevista pelo grupo, mas que de alguma forma tiveram abrigo no circo.

As pessoas foram se chegando e com elas as programações de caráter político-social, educativas, ambientais, passaram a ter espaço garantido nas realizações, e nesse contato entre saberes, emissores e receptores consideravam o CTS, um espaço onde o aprendizado tenha tido sua real importância. Que aprendizados foram esses? De que educação estamos falando? Porque um espaço cultural propôs essa pesquisa no âmbito da educação? Reporto-me a Brandão.

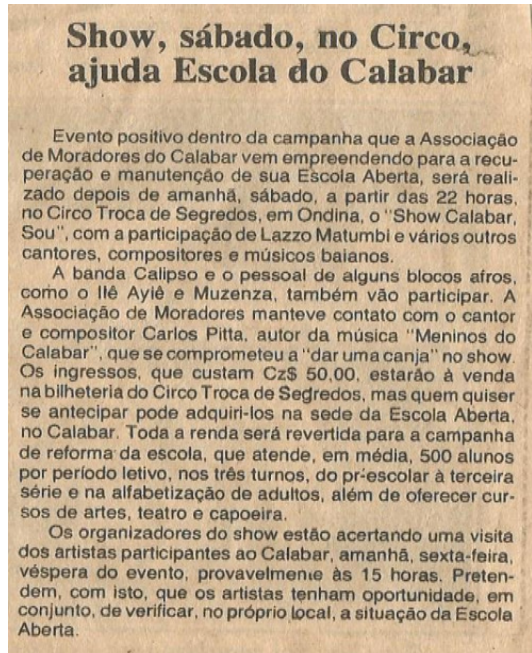
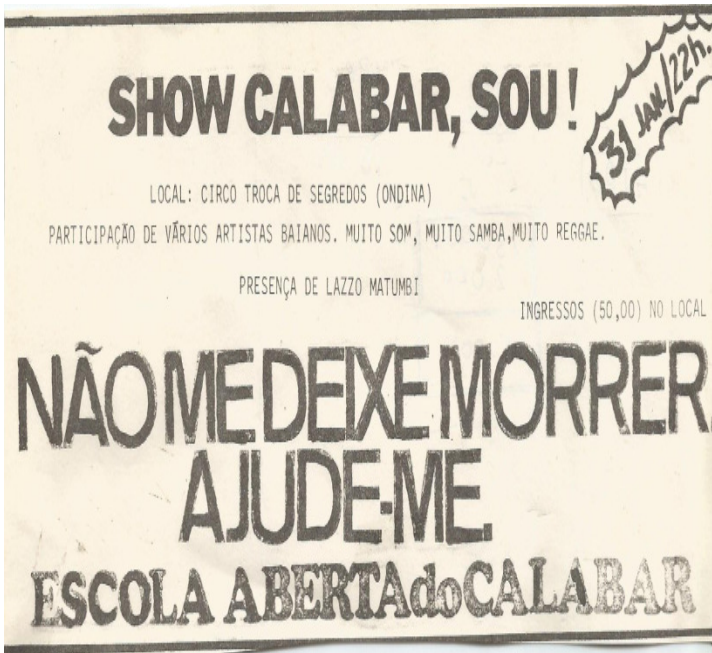
“Porque a educação é inevitável”. Uma outra melhor seria: “Porque a educação sobrevive aos sistemas e, se em um ela serve à reprodução da desigualdade e à difusão de ideias que legitimam a opressão, em outro pode servir à criação da igualdade entre os homens e à pregação da Liberdade” uma outra ainda poderia dizer porque a educação existe de mais modos do que se pensa e, aqui mesmo, alguns deles podem servir ao trabalho de construir um outro tipo de mundo” (BRANDÃO, 1991, p. 98 -99).

Ao observar cada programação que ocorreu no CTS no período estudado e mesmo após esse período, posso reconhecer que o invento proporcionou a todas as pessoas que tiveram contato com o espaço de menor ou maior valia algum conhecimento por vezes de modo inusitado, sim porque a educação é um processo em devir que está sempre presente em tudo o que o ser humano faz. Ao revelar a diversidade da programação e a forma como elas foram acontecendo percebo que foram minimizadas desigualdades percebida através do ato democrático de acolhimento a toda e qualquer expressão de caráter artístico cultural.

Dessa forma foi se configurando o modo de atuar no CTS ou invenção e reinvenção se fundem dando origem a um modo de possibilidade de Reinventar a Educação multiplicidade apresentada pela singularidade das suas realizações como apontadas como complementação ao tópico 2.2.1 podendo ser verificadas nas figuras e notícias 45 a 50.



**Figura 45 e 46: Programação Sócio Educativa – Arquivo CTS 1985 e Missa Celebrada pelo Arcebispo primaz do Brasil Don Avelar Brandão Vilela – Arquivo CTS 1983.**



Figuras 47 e 48: Campanha em prol da Escola Aberta do Calabar – Arquivo CTS 1984



Figura 49 e 50: Programações de característica política e sócio-ambiental – Arquivo CTS 1984

Assim foi se configurando o Circo no entre espaço da cidade do Salvador onde atividades diferentes, diversas, múltiplas, alternativas, e experimentais encontravam espaço receptivo para sua revelação onde, "segredos" eram possíveis

de serem trocados de forma irreverente tendo como referência interpretativa, ilustrada abaixo podendo ser conferida na figura 51 que retrata a presença do compositor e cantor baiano Caetano Veloso, que na época já era um artista de notada visibilidade e que faz suas aparições no CTS como um dos eventuais frequentadores da programação. Ao circular pelo espaço acompanhado por amigos pessoais, saudando aqueles que o apreciavam e sem necessariamente estar cercado por segurança particular demonstra afinidade com o espaço e com os que ali frequentavam numa forma amigável e acolhedora.



**Figura 51: Público na Entrada do Circo Interagindo com o Cantor Caetano Veloso – Arquivo CTS 1983**

Liberdade, democracia, acessibilidade, alegria, senso crítico, encantamento eram assuntos com presença garantida nos saberes e fazeres que se realizavam no CTS.

O terceiro capítulo desse estudo vai se dedicar a entender de que forma o Circo pode ter se configurado enquanto espaço de aprendizado, como formador cultural de relevância tendo como recorte temporal a década de 1980. Isso se dará através da análise do material pesquisado.

Mensurar o que de fato se aprendeu naquele espaço tão frequentado e que caminhos pedagógicos foram percorridos pelo Circo, isso dentro das experiências

vivenciadas e que possam servir nas evidenciações de um modo de aprender no recorte ocorrido no período de 1983 e 1984.

Importante salientar que é no próximo capítulo que se terá a dimensão aproximada da importância da programação realizada no Circo, sendo feito isso através das informações contidas no inventário do CTS, elaborado a partir do acervo pessoal dos gestores e da autora do trabalho ora em curso.

### Capítulo III

## A EDUCAÇÃO NO ENTRE LUGAR DO CIRCO E DA CIDADE

Nos capítulos anteriores desse estudo foi apresentada uma compreensão do Circo Troca Segredos (CTS), seus propósitos e suas realizações, como ele ocorreu e de que forma foi acontecendo, sua ordenação no dia a dia. Além das soluções dadas aos projetos e suas proposições, levando-se em consideração, tempo, espaço e as conjunturas circunstanciais compreendidas no espaço físico e cultural que o envolveu na sociedade soteropolitana.

Nesse capítulo são apresentados depoimentos de alguns participantes do CTS numa relação educativa com o contexto da época e o atual. Nesse diálogo entre pessoas e espaços temporais é configurada perspectivas educativas através da arte.

A cidade do Salvador sempre apresentou uma multiplicidade de aspectos culturais dada a sua origem miscigenada. Resultado de uma herança advinda de algumas etnias, tais como os indígenas, os europeus e os escravizados africanos desembarcados no porto de Salvador, dotando a cidade, e posteriormente o estado de uma pluralidade étnica, social e cultural diversificada. Atribui-se a esses fatos vários aspectos, um deles é a miscigenação entre os povos que aqui se instalaram e mantiveram na maioria dos casos sua cultura e religião, assim como suas tradições.

Na necessidade de manutenção e fortalecimento da cultura nos tempos rígidos da ditadura militar, a juventude nos anos 1980, independentemente de suas convicções políticas, mantinha acesa a chama criativa das produções artísticas, afinal “Só quem gostava da ditadura, eram os ditadores” como afirma Paulo Conde em entrevista concedida (2014) e que Lia Robatto complementa:

[...] Falando em nome dos artistas com quem a agente lutou, eu nunca fui militante política, eu fui militante artística, eu achava que a arte era a nossa mensagem, era contundente e conseguia furar a censura... pela liberdade de expressão, pela abertura dos ideais. Então mesmo que o governo começasse a abrir e a censura começasse a diminuir, a intervenção e opressão já estava internalizada no artista [...], e o artista era um cara liberto por natureza”.(2014)

Foram tempos de muita restrição no que diz respeito às expressões libertárias, havia muita indignação e insatisfação principalmente por parte das

classes de professores e de artistas, fazendo da década de 60 e 70 um momento paradoxal, pois ao mesmo tempo em que ocorriam muitas prisões, paralelamente se tinha um período de muita efervescência cultural, em que o processo político educativo fica evidenciado o processo político educativo. É possível citar a poética retratada pela música de Caetano Veloso Tropicália, abaixo transcrita na íntegra.

Quando Pero Vaz Caminha descobriu que as terras brasileiras eram férteis e verdejantes, escreveu uma carta ao rei / Tudo que nela se planta, tudo cresce e floresce / E o Gaus da época gravou / Sobre a cabeça os aviões sob os meus pés os caminhões aponta contra os chapadões / Meu nariz / Eu organizo o movimento eu oriento o carnaval eu inauguro o monumento no planalto central do país / Viva a Bossa, sa, sa, viva a palhoça, ça, ça, ça, ça, viva a bossa, sa, sa, viva a palhoça, ça, ça, ça, ça / O monumento é de papel crepom e prata os olhos verdes da mulata a cabeleira esconde atrás da verde mata o luar do sertão / e no joelho uma criança sorridente, feia e morta estende a mão / Viva a mata, ta, ta. Viva a mulata, ta, ta, ta, ta. Viva a mata, ta, ta. Viva a mulata, ta, ta, ta, ta / No pátio interno há uma piscina. Com água azul de Amaralina coqueiro, brisa e fala nordestina E faróis/ Na mão direita tem uma roseira autenticando eterna primavera no jardim os urubus passeiam a tarde inteira entre os girassóis / Viva Maria, ia, ia viva a Bahia, ia, ia, ia, ia / viva Maria, ia, ia, ia, ia / viva a Bahia, ia, ia, ia, ia / No pulso esquerdo o bang-bang em suas veias corre muito pouco sangue / mas seu coração balança um samba de tamborim / ele emite acordes dissonantes pelos cinco mil alto falantes senhoras e senhores ele põe os olhos grandes / Sobre mim viva Iracema, ma, ma/ viva Ipanema, ma, ma, ma, ma / viva Iracema, ma, ma / viva Ipanema, ma, ma, ma, ma / domingo é o fino da bossa / segunda-feira está na fossa / terça-feira vai à roça / porém... O monumento é bem moderno / não disse nada do modelo / do meu terno que tudo mais vá pro inferno / meu bem / que tudo mais vá pro inferno meu bem / Viva a banda, da, da Carmem Miranda, da, da, da, da/ viva a banda, da, da Carmem Miranda, da, da, da, da (Letra da música Tropicália composta em 1967, autor Caetano Veloso/ (disponível em <http://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/tropicalia.html>, acessado em junho de 2015).

Entendida na época pelos intelectuais da esquerda no país como um poema musicado de contracultura, só foi gravada e executada nos veículos de comunicações graças à natureza ambígua e o licenciamento poético utilizado para esconder signos do regime militar, além de alertar sobre as mazelas, entendida nas palavras a seguir: “e no joelho uma criança sorridente, feia e morta, estende a mão”. O drible poético entendido provavelmente como conformismo da população verificados em várias palavras como: “viva Maria, viva a Bahia, Viva Iracema Viva a banda, Viva a mulata, Viva Carmen Miranda, com água azul de Amaralina coqueiro, brisa e fala nordestina...”, há que se citar a incitação a luta compreendida aqui, “Eu organizo movimento..., O monumento não tem porta a entrada é uma rua antiga estreita e torta...”, subentende-se que ali possivelmente começava o movimento de contracultural tropicalista. Uma possível alusão às drogas na época tão comum tem-

se, na seguinte estrofe: “Sobre a cabeça os aviões, sob os meus pés os caminhões aponta contra os chapadões, meu nariz...”. E por fim um grito de libertação, entendido nas palavras do autor, “Que tudo mais vá pro inferno meu bem”.

É nesse contexto de movimento da contracultura tropicalista que em entrevista concedida (2014), Juca Ferreira descreve esse momento:

Quando o Circo Troca de Segredos foi criado na Bahia, eu tinha três anos que tinha voltado do exílio [...], mas quis voltar [...], escolhi a Bahia pelos meus vínculos culturais, afetivos e também porque era uma cidade potente, Salvador [...], nós estávamos assim meio agitados [...], muita coisa surgindo na Bahia. O movimento negro se fortalecendo, os blocos afros e afoxés, chegamos a ter mais de cem blocos afros e afoxés em Salvador nessa época [...] o Rock in Roll [...], uma tradição de teatro muito boa e outras formas de manifestações culturais, e tudo isso dava uma agitação muito grande [...], e foi aí que surgiu em 83 o Circo Troca de Segredos. Ele tinha uma efervescência do Rio de Janeiro [...]. Mas era o Circo é [...], fazia parte desse processo de efervescência daquele momento de Salvador.

A ambiência descrita pelo entrevistado, frequentador do CTS e promotor do evento Tributo a Bob Marley, acontecido no dia 11 de maio de 1983 no Circo, reforça a ideia que nos espaços existentes entre o Circo e a cidade de Salvador, pulsavam as mais variadas formas do fazer artístico e sociocultural.

Com a diminuição das forças do regime militar, aumentou consideravelmente as reivindicações da sociedade exigindo a soltura dos presos políticos e a anistia e o repatriamento dos exilados. Em 1974 o general Ernesto Geisel assume a presidência da república e com isso, passa-se a ter uma abertura política maior e um relaxamento do regime que vai se dando de forma morosa e gradual. Tem-se a aprovação da lei de anistia no ano de 1979 que juntamente com o aumento das dificuldades dos militares reordenarem a economia do país, associado aos casos de corrupção especialmente os acontecidos nas áreas da saúde e educação, amplamente divulgados pela imprensa em geral, foi se criando subsídios para que em 1985 acontecesse a saída dos militares do poder, iniciando assim de fato, o período de redemocratização do país.

O Brasil, na década de 1980 já se mobilizava ansiosamente em busca de melhores dias e tempos menos árduos. A cidade do Salvador dava indícios de sua força motriz, apontando sinais de mudanças. A juventude representada aqui como “filhos nascidos de tempos difíceis” que sofreram influências diretas de um sistema cerceador viam naquele momento a oportunidade e a necessidade de expressar-se. As mentes ali em pleno funcionamento continuavam sendo geradoras de

conhecimentos, embora tendo grande parte de suas produções engavetadas pelo sistema autoritário, sofrendo física e intelectualmente. Por vezes tendo corpos mutilados de forma figurativa e explícita, nos interrogatórios ocorridos nos porões da ditadura, ainda assim mantinham acesa a chama propulsora da mudança.

Os corpos que ali se movimentavam davam sinais da necessidade de espaços, cada vez maiores e melhores. Era preciso decolar, ir para além da experiência, viver a ideia de aprendizagem motivadora e libertária, princípios da educação progressista. Para Merleau Ponty:

Só falo do meu corpo em ideia, do universo em ideia, da ideia de espaço e da ideia de tempo. Formam-se assim um pensamento 'objetivo' (no sentido de Kierkegaard) o do senso comum, o da ciência, que finalmente nos faz perder contato com a experiência perceptiva da qual, todavia ele é o resultado e a consequência natural. [...] saber de si, enquanto ela mesma se retoma e se recolhe em um objeto identificável [...] É preciso que reencontremos a origem do objeto no próprio coração de nossa experiência, que descrevamos a aparição do ser e compreendamos como paradoxalmente há, *para nós, o em si*. [...] o corpo, retirando-se do mundo objetivo, arrastará os fios intencionais que o ligam ao seu ambiente e finalmente nos revelará o sujeito que percebe assim como o mundo percebido (PONTY, 2014, p.109 -110).

Os lugares de encontro eram necessários, afinal as duas décadas que antecederam o momento da chegada do circo foi uma época onde os acontecimentos eram realizados de forma não organizada e quando ocorriam eram clandestinos, portanto sujeitos a penalidade e até mesmo a atrocidades. Era o mundo da razão que apontava para que se evitasse com os riscos e o da percepção que pulsava criativamente. O corpo estava ali ligado por fios ao ambiente fazendo uma conexão entre o mundo interno corpóreo e aos processos vivenciados na ação prática da vida cotidiana .

Eram comuns prisões arbitrárias por motivos banais, sempre aconteciam as blitz efetuadas por camburões da polícia a procura de drogas e quando achavam, mesmo que fosse uma pequena quantidade prendiam, autuavam, em qualquer situação as circunstâncias eram sempre maximizadas. Com isso, as linguagens artísticas naturalmente foram se retirando do cenário cultural e quando o CTS surge, o faz como um espaço educativo possível de realizações artísticas, como relata Lia Robatto, (2014).

[...] esse circo para nós. Vou falar nós porque eu e Silvio , se referindo ao seu esposo in memória Silvio Robatto, vivemos juntos a criação desse circo [...],

era um empreendimento que agente considerava fantástico [...], uma grande brincadeira aonde a gente podia se realizar como artista e como público principalmente [...]. Era uma proposta em aberto [...], já implicava numa postura aberta onde tudo podia acontecer [...], tudo o que eu digo, espetáculos cênicos onde a cena era o principal, não estava fechado em nenhum modelo [...], não tinha essa rigidez erudita da arte [...], tinham todos esses aspectos além de terem momentos de pura invenção, inovação, exploração de novas linguagens.

Era um mundo a ser percebido pela objetividade das circunstâncias aliadas aos impulsos expressivos de uma necessidade orgânica e intelectual. É nesse contexto que o CTS se apresenta como oportunidade de encontros no bairro de Ondina em Salvador/BA, um local de realizações.

O bairro de Ondina situa-se entre o bairro da Ribeira e o Aeroporto de Salvador (Figura 52), com distâncias relativamente similares entre uma parte e outra, fazendo dessa localização um ponto favorável para todos que quisessem ir ao CTS.



**Fig. 52: Planta vista do alto-Mapa da orla de Salvador**  
([www.google.com.br/maps/search](http://www.google.com.br/maps/search). Acessado em junho de 2015)

As programações do CTS costumeiramente ultrapassavam meia noite, porém como a vida em torno era bastante movimentada e a cidade do Salvador não apresentava perigo significativo aos Soteropolitanos, os frequentadores do espaço,

podiam aguardar em segurança nas proximidades do espaço cultural, o momento em que os transportes coletivos começassem a circular, no outro dia pela manhã.

A expressão *brincante com liberdade*, talvez tenha sido o que melhor definiu o modo de se fazer arte e educação no CTS. A cultura era considerada a pátria amada e acolhedora que abrigava tudo referente a qualquer forma de arte, acalentando os encantamentos circunscritos naquele espaço. Ali residia a possibilidade de circulação de corpos, não importando de onde vinham, tanto fazia ser residentes em Salvador, do interior do estado da Bahia ou ser oriundo de outras localidades brasileiras, e até mesmo de outros países.

Esses corpos eram movidos por curiosidades e por aproximações. O importante é salientar que o CTS era conhecido, observado pelos processos artísticos experienciados em seu interior, tais como, teatro, música, cultura popular, dança literatura e as artes dramáticas.

Ainda que pesasse sobre as manifestações mencionadas acima as ações de proibição do regime militar, o CTS conseguia levar ao público um número grande de apresentações, que na época foi considerado um feito memorável. As proibições impostas aos intelectuais e suas obras, reflexos das décadas de 60 e 70, de certa forma mutilava o corpo criador. E mutilar o corpo mesmo que simbolicamente, para o soteropolitano é como mutilá-lo verdadeiramente, pois o toque, o balançar, a alegria e a criatividade, são características herdadas das etnias e suas tradições, reveladas no corpo do baiano.

Por analogia, o trabalho se remete a citação de Merleau Ponty:

O amputado sente sua perna, assim como posso sentir vivamente a existência de um amigo que, todavia não está diante de mim; ele não a perdeu porque continua a contar com ela, assim como Proust pode constatar a morte de sua avó sem perdê-la ainda, já que ele a conserva no horizonte de sua vida. O braço fantasma não é uma representação do braço, mas a presença ambivalente de um braço (PONTY, 2011 p.121).

Mesmo castradas a arte e a criatividade, ainda assim elas serão sentidas e mesmo que não estivessem presentes certamente estariam vivas. Reforçando esses traços, também por analogia trago um registro na fala de Juca Ferreira (2014): “corpo na Bahia é vivo e fala. Fala o tempo inteiro e fala linguagem complexa. Não é uma linguagem simplória, é uma linguagem codificada”.

O fotógrafo baiano Luciano Andrade, retratou uma conversa entre pescadores no cais do porto, em foto datada de 1983 e abaixo ilustrada( figura 53).



**Fig 53: Foto arquivo Luciano Andrade, cais do Porto (Arquivo Luciano Andrade, 1983)**

Percebe-se na foto que enquanto se falam, há paralelamente uma comunicação expressa por partes dos corpos quando se tocam. Característica peculiar do povo baiano que se mantém até os dias de hoje. O soteropolitano se expressa através da fala, porém, é quase necessária e usual a sinestesia do toque. Muito provavelmente por essas necessidades é que esses corpos eram atraídos ao circo, um lugar onde todos podiam se entrelaçar em saberes anunciando “causos”, paqueras, amizades, onde a brincadeira era a ação predominante. Como Juca Ferreira, (2014) em entrevista concedida revela:

Lembra-me Foucault que teve na década de 70. Eu estava exilado ai li num jornalzinho uma fala dele... 'Eu conheço a África, conheço bem o Caribe, e o único lugar que eu vi pobre com orgulho corporal foi na Bahia, e isso é de uma qualidade, isso é um patrimônio de vocês'... É preciso compreender isso, por que a primeira coisa que o processo social faz é domesticar o corpo para que as pessoas fiquem em função do trabalho e à disposição da produção. Tudo isso é singularidade criativa que é uma criatividade que você não encontra em outros lugares.

Esse patrimônio corporal visível aos olhos foi potencializado no CTS como o entre lugar entre o circo e a cidade, onde cabiam todos aqueles que acumulavam

saberes, e que naquele momento tinham o desejo de troca-los. É nesse convívio entre o aprender e ensinar que se sustenta a possibilidade do “ser brincante com liberdade”.

Portanto, à ação brincante que se fazia no CTS, são conferidas algumas particularidades que a partir dos estudos de Roberto Benjamim (1989, p.18-19-20), destaca-se, a possibilidade de autoria do acontecimento, a aceitação coletiva tanto de quem realiza quanto de quem observa, a transmissão pela oralidade, seja de quem fala, ou de quem faz ou divulga, a espontaneidade e capacidade de improvisação nas realizações das cenas, a identificação com o contexto local e a tradicionalidade, entendida aqui como continuidade revisitada, onde fatos novos se inserem sem provocar rupturas com o passado, mais do que isso, se constrói sobre o mesmo e se atualiza na contemporaneidade (BENJAMIM, 1989).

Como toda estreia de um novo acontecimento, existe um espaço entre a obra e o autor, no caso em questão autores, inicialmente quatro, porém já ocorriam alianças com outros colaboradores de significação relevante, que vai configurando uma associação coletiva, um novo corpo.

Nos ideais de seus gestores iniciais estava a premissa de ser uma casa de número limitado de proprietários, ou seja, aquele grupo que inicialmente gerou a ideia e a concretizou. No entanto, essa intenção rapidamente foi acometida de novos rumos. O espaço entre cidade e o circo foi diminuindo e trazendo a cidade para o Circo, e nessa aproximação, ficava cada vez mais claro que, adiar, mutilar, censurar eram coisas que não cabiam mais naquele diálogo. Esperar não era possível, tudo parecia urgente. Naquele momento, a solução encontrada foi acolher todos os corpos excitados que se apresentavam, na circunstancia do momento. Para fundamentar esse pensamento, aponto Merlot Ponty (201, p. 114) com a seguinte reflexão:

A excitação é apreendida e reorganizada por funções transversais que a fazem assemelhar-se à percepção que ela vai suscitar. Essa forma que se desenha no sistema nervoso, esse desdobramento de uma estrutura, não posso representá-los como uma série de processos em terceira pessoa, transmissão de movimento ou determinação de uma variável por outra. Não posso ter dela um conhecimento distante. Se adivinhou aquilo que ela pode ser, é abandonando ali o corpo objeto, partes extra partes, e reportando-me ao corpo do qual tenho a experiência atual, por exemplo, à maneira pela qual minha mão enreda o objeto que ela toca antecipando-se aos estímulos e desenhando ela mesma a forma que vou perceber. Só posso compreender a

função do corpo vivo realizando-a eu mesmo e na medida em que sou um corpo que se levanta em direção ao mundo.

O entremeio existente entre o Circo e Cidade era um convite naquele momento, para se participar dos processos experimentados e oferecidos por uma programação que possibilitasse de pronto essa aproximação e que o configurasse como um espaço de confluência entre todos e para todos. A solução foi adentrar no mundo encantador que o Circo oferecia, e que já ia para além das aspirações pessoais e iniciais. Como define Lucia Mascarenhas (2014) em sua entrevista concedida:

[...] na época da repressão a gente tinha muito cuidado com as coisas, com o que você falava, a gente ficava observando. Então o circo chegou, foi um momento de liberdade, eu ia sozinha para o circo porque eu sabia que ia chegar lá e encontrar todos os meus amigos. A palavra certa para o circo era aconchego. Era um lugar de encontro, de amigos, com certeza.

Naquele lugar, platéia e programação se fundiam e eram em proporções similares tão entusiásticas fazendo uma interlocução simbiótica, característica do lugar. Como o espaço era de caráter libertário, quem não quisesse entrar no espaço, poderia ficar em seu entorno, tão aconchegante quanto o seu interior. As barracas da praia de Ondina passaram a funcionar à noite dando ainda mais vida ao espaço. Em paralelo se tinha, encontros serenatas, noites de amor, banhos de mar ao luar, tudo podia acontecer da forma mais natural possível.

Vinham pessoas de todos os lugares, cabia toda uma cidade e muito mais, pessoas que estavam de passagem, pessoas que vinham com o intuito de conhecer o que ali estava a acontecer. A arte sensível que ali se instalou deu lugar a esses fazeres diversos. Para Herbert Read (2001, p. 318)

Existe em todos os homens um claro impulso a fazer coisas, um instinto que não pode ser explicado por teorias da libido ou da vontade de poder, mas é desinteressadamente experimental... obviamente esse instinto de originar deve ser levado em consideração no processo de educação... O Homem como criador é uma figura solitária. Mesmo que suas criações sejam apreciadas por outros homens, ele permanece isolado. É só quando alguém o toma pela mão, não como 'criador', mas como criatura igual perdida no mundo, e o saúda não como criador, mas como camarada, amigo ou amante, que ele experimenta uma reciprocidade íntima.

A ancestralidade dos povos naquela diversidade enraizada pela natureza brincante por mais que tenha sido negada, negligenciada, a de algumas etnias em

outros espaços da sociedade, ainda parecia pulsar naquele ambiente do CTS, como aponta em entrevista, Juca Ferreira (2014): “Acontecia muita coisa em baixo (se referindo à área interna do circo) e em torno. Muita gente não entrava no circo, não porque fosse difícil entrar... porque o entorno do circo era como um anel de saturno. Tinha muita vida no entorno”.

A programação parece revelar a corporeidade sensível pela qual os assuntos emergentes se aproximavam do circo, elas se apresentavam ao espaço como necessidade de expressão, parte de uma retomada ao seu habitat natural, a rua a praça o Circo a cidade. Quanto a esse aspecto Juca Ferreira (2014) define que:

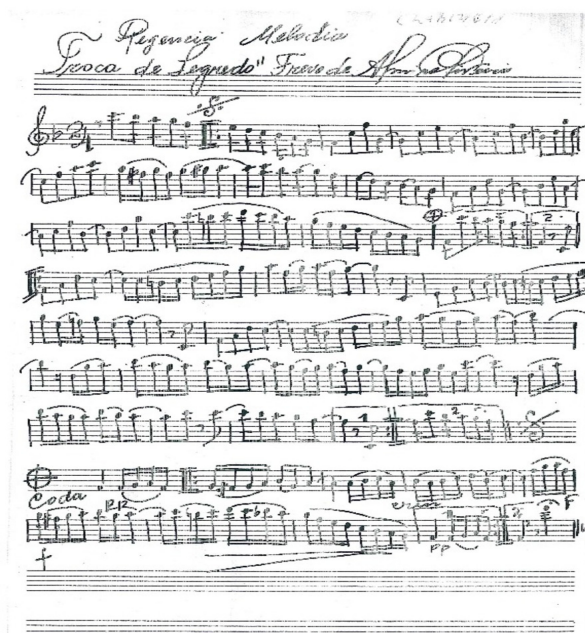
O Circo acrescentou muito pra aquele momento [...]. Talvez seja a cidade mais informal, mais criativa, mais lúdica, mais receptiva à criatividade e à invenção, mas ao mesmo tempo, é o palco da carece brasileira. Então, as instituições às vezes não conseguem dar conta da riqueza da cidade e naquele momento tinha um pouco disso. Então o Circo entrava um pouco aliado aos processos emergentes que estavam acontecendo.

Cabe citar, que para se apresentar no CTS não era necessariamente impreterível ser famoso, bastava que a proposta contivesse algo diferenciado e/ou criativo.

Um exemplo da fala acima citada é o lançamento do disco “Almiro Adeodato 80 anos de uma vida de música”, de um maestro da cidade de Irará. Nesse título subtende-se a qualidade e compromisso desse senhor em levar adiante sua escolha profissional. O maestro teve seu primeiro disco lançado aos 80 anos de idade num circo. Numa analogia isso pareceu gerar um comportamento, que para Merleau-Ponty (2011, p. 118): “Na realidade, os próprios reflexos nunca são processos cegos: eles se ajustam a um ‘sentido’ da situação, exprimem nossa orientação para um ‘meio de comportamento’ tanto quanto ação do ‘meio geográfico’ sobre nós”.

O sentido dessa situação específica parece comunicar que o fato do maestro ter tido a oportunidade de ter lançado seu disco num espaço que embora fosse alternativo, o recebeu com dignidade, um dos princípios de acolhimento no CTS, que pode ter gerado reflexos impulsionando o artista a compor uma canção intitulada “Frevo Troca de Segredos”, que até então não foi gravada restando-nos o registro em partitura da mesma, generosamente concedida pela sua família na pessoa de Marle Macedo, sua filha. A fronteira geográfica que poderia separar a obra do maestro e a memória do CTS foi aproximada através do gesto de doação da

partitura da canção a qual se encontra parte dela socializada e verificada através da partitura original no anexo 8 onde podemos confirmar o feito.



**Fig 54: Partitura do Frevo Troca de segredos (Arquivo CTS, 2014)**

Outro ponto educativo curioso do CTS era a criatividade encontrada nas publicações de suas atividades, e para isso o grupo contava com a jornalista Shirley Pinheiro, indicada pelo jornalista Rogério Menezes, um colaborador do CTS. Contratada pelos gestores do circo para assumir a função de aproximar ainda mais o CTS da cidade. A Criatividade da jornalista logo chama a atenção para a criação dos títulos das matérias que seguiam para a redação como, Dance que Vivaldo garante, Você acontece no Forró do circo, Bumba (seu) Boi. A irreverência também se faz presente numa das chamadas, Forró do Enforcado, uma programação onde seria feita uma homenagem ao inconfidente mineiro João José Da Silva Xavier (O Tiradentes). O caráter libertário é revelado em título como Conversa Fiada, também usada na divulgação da Quarta da Palavra.

Esse chamado de escrita leve, corriqueira e irreverente era um dos motivos para que obtivesse noticiários favoráveis aproximando o circo e a cidade, o que configurava o entre lugar educativo da cultura. Essas peculiaridades de comunicação aguçava a curiosidade. E dessa forma a cidade anunciava sua reciprocidade para com o Circo. Assim o Circo Troca de Segredos se configurou em ponto de confluência das mais variadas possibilidades criativas.

Era uma via de mão dupla, enquanto a comunicação do circo se configurava como brincante e livre, assim a imprensa os recebia. Shirley Pinheiro foi autora de um bordão intitulado por ela “Alô Alô IMPRENSA” onde ela anunciava toda a programação da semana e quando essa notícia chegava, à redação do jornal os profissionais que ali trabalhavam tratavam de pesquisar o que de novidade poderia revelar para que se obtivessem novas e outras notícias. São as ressonâncias nas entrelinhas do contexto social.

### **3.1. Ressonância da Diversidade**

Diversidade pode significar variedade, diferença e multiplicidade. A diferença é a qualidade do que é diferente, a variedade diz respeito à qualidade, atributo ou estado de algo que possui diferentes formas ou tipos que se diversifica dentro de uma classe, a multiplicidade diz respeito ao grande número ou variedade de algo. Aliás, Valter Roberto Silvério em seu trabalho *Afirmando Diferenças* (2005, p. 87) já fazia alusões a esses tópicos.

Ao organizar o Diário do Inventário da programação artística e cultural do CTS no período dos anos de 1983 e 1984, em que se encontra em anexo ao estudo, é perceptível a presença de linguagens artísticas múltiplas, só não as linguagens de áudio visual e a do circo propriamente dito. Muito pouco da expressão circense se apresentou nesse período, muito provavelmente porque esse segmento não esteve tão próximo quanto as demais formas. Em 1986 com o CTS ainda em funcionamento, é que se dá na época os primeiros contatos com atividades de característica circense na cidade do Salvador. Isso foi possível através da aproximação entre o CTS e os artistas circenses Anselmo Serrat e Verônica Tamaoki.

Cabe apontar também que nos primeiros meses da existência do CTS o teatro adulto e infantil juntamente com os cursos relacionados à cultura corporal oferecidos predominava na programação, afinal, era esse o campo de atuação principal do grupo gestor. O grupo de gestores era na sua maioria artistas, e esses os assuntos que mais interessava desenvolver no espaço.

É exatamente no processo de lidar com uma nova situação (a de produzir o que no espaço ia se aproximando) que o grupo se depara com a necessidade de produzir outras atividades, desde que elas fossem relacionadas ao fruir artístico e fomento da cultura. É visível, em falas contidas nas entrevistas dos gestores Claudio Monteiro, Margareth Menezes, João Elias e da autora do trabalho, um aprendizado para além das atuações artísticas que foi a função da Produção, sendo construído paulatinamente e de maneira empírica e que progressivamente foi reverberando nas ações e programações do grupo naquele momento, sendo saberes adquiridos naquela oportunidade que reverberam nas nossas maneiras de agir na atualidade. Até porque o CTS era um espaço aberto, livre e democrático como já mencionado em outras falas.

Aos poucos diversas tendências e pessoas com outros fazeres vão se aproximando trazendo consigo novas possibilidades de novos aprendizados o que inevitavelmente resultou em uma ampliação dos papéis e nas funções dos gestores, que até então se viam apenas como produtores de suas próprias criações, depois com a necessidade de produzir outras expressões culturais, e diante dessa nova diversidade se tornam criadores, produtores e atores. Um olhar brincante em diversidade, que segundo Leão (2011, p. 19), “Diversidade que entrecruza diferentes campos de investigação, seus sistemas de conhecimento, suas crenças religiosas, sua linguagem, suas criações artísticas...”

Foi em função da diversidade da programação no CTS, que em março e abril de 1983 passou-se a apresentar paralelamente aos eventos do Circo bailes aos sábados.

Com a inserção do baile dançante, programação intitulada de SABATINA DANÇANTE, fruto dessa nova atuação como produtores, embora sem conhecimentos específicos na área de produção, exceção feita a Paulo Conde, o restante da equipe, gestores, colaboradores e auxiliares foram aprendendo esse novo fazer. Isso revela que: “se uma experiência desperta curiosidade, fortalece a iniciativa e suscita desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa aonde for preciso no futuro, a continuidade funciona de modo bem diverso” (DEWEY, 1936, p. 29)

Na verificação do Inventário destacam-se algumas características peculiares do fazer no CTS perceptíveis de forma distinta quanto à variedade, diferença e multiplicidade da programação.

Como variedade percebe-se dois aspectos. A primeira é a constatação que a modalidade artística mais recorrente na programação foi a musical, evidenciando que os estilos apresentados eram de especificidades variadas como, chorinho, forró fora de época, música instrumental, música popular brasileira, música clássica, afoxé, samba, reggae, vanguarda. Além dessas vertentes os bailes orquestrados determinavam a obrigatoriedade de se inserir outros estilos musicais como lambada, o mambo, o bolero, e etc.

A variedade se afirma quando se percebe a presença de outras áreas de conhecimentos artísticos como, dança, teatro para adultos, crianças e jovens, literatura e manifestações de cultura popular.

No que diz respeito ao diferente, esse quesito é afirmado na pluralidade encontrada nas programações do Circo, onde se encontra artistas já consagrados como, por exemplo, Caetano Veloso, Elza Soares, Luiz Melodia, João Bosco, Jair Rodrigues, bem como artistas emergentes como, Arrigo Barnabé, Grupo Teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone. Ainda destacando, o cantor e compositor Lenine que teve sua estreia como convidado do cantor e compositor Lula Queiroga. Não podendo deixar de citar a visibilidade dada á artistas baianos que não encontravam espaço que os acolhesse de maneira sistemática e com custo acessível, podendo-se citar alguns dos que iam ao encontro do Circo para se apresentar, como Lazzo Matumbi, Margareth Menezes, Raimundo Sodré, Gerônimo, Grupo de dança Tranchan, dentre inúmeros outros.

Além das programações vindas de fora do país, no CTS essas propostas eram conferidas e uma vez encontradas afinidades conceituais, eram acolhidas, e o grupo ajudava a produzir emprestando uma adequação mais de acordo com nossas características. O sucesso dessa troca se dava pela satisfação da realização. Dewey diz: “cada experiência é uma força em marcha. Seu valor não pode ser julgado se não da base de para onde quer que ela se mova” (DEWEY, 1976 p. 29).

E essa base é identificada entre as propostas do fazer, suas realizações criativas e o grupo gestor do CTS, além de seus colaboradores. Observa-se sempre muito vigor nos empreendimentos propostos. Por vezes era necessário seguir por rumos não convencionais, como por exemplo, o grupo se apresentar devidamente caracterizados nas redações dos jornais como forma de chamar atenção, mas certamente isso tornava o dia diferente nas repartições por onde se passava uma

quebra de rotina, tendo sido um experimento sugerido pelo grupo de gestores do CTS.

A multiplicidade da programação do CTS é revelada no quadro que classificado como inventário do diário da programação que intitulo como programações específicas, tendo como exemplos já citada missa celebrada pelo cardeal primaz do Brasil e os programas Universidade Defender é Preciso, Semana do Meio Ambiente, a realização de uma sabatina Dançante cuja verba foi toda revertida para a família do Maestro Vivaldo que se encontrava hospitalizado, além das programações de caráter sócio políticas e culturais. Vale ressaltar que essas programações estavam sendo realizadas ainda no período da ditadura, embora mais amena, ainda assim causava preocupações por que qualquer deslize poderia levar a desfechos imprevisíveis. Contudo, coragem e liberdade eram substantivos praticados cotidianamente com ousadia nos fazeres e saberes realizados, naquele espaço.

O *corpus* cultural vai tomando forma nessa múltipla e variada diversidade. Em entrevista ao historiador Jaime Sodré (2004) ele aponta sua primeira impressão sobre o CTS.

A primeira impressão que me trás á cabeça era exatamente o ambiente de liberdade. Ali a gente pelo menos podia fazer coisas artísticas culturais que o circo permitiu... nenhum resquício de opressão, numa sociedade que estava sendo oprimida e todo mundo se revelava . Não tinha nenhuma inibição. Se você tivesse uma preferência sexual diferenciada, você era atendido ali, você era respeitado... aquele espaço era um espaço absolutamente favorável à liberdade (2014).

A diversidade encontra espaço para se revelar e se expressar em ambientes isentos ou quase de cerceamentos, proibições ou castrações sejam de ordem material, imaterial ou intelectual. Sendo assim entendido como a ambiência mais adequada para as manifestações e surgimentos das expressões artísticas e culturais.

Era uma época de muita dificuldade para se realizar qualquer tipo de manifestação, pois havia o risco das mesmas serem consideradas subversivas ou arbitrarias. A censura mesmo que menos atuante ainda exercia certo domínio pelo menos no imaginário artístico e intelectual da sociedade. Reflexos dos longos e duros anos do totalitarismo, e a cultura popular vinda dos saberes embasado nas origens, sequer se arvoravam propor qualquer tipo de intervenção. A Fundação

Cultural do Estado, recém-criada, estava dando seus primeiros passos e o Ministério da Cultura estava em fase de elaboração intelectual. O CTS aproximou a arte e a cultura naquele momento e a cidade se manifestou como se atendendo a um chamado de socorro, algo como estamos aqui, ainda estamos vivos. Para Gilberto Gil:

Não haverá a verdadeira transformação social se a economia, as tecnologias, a educação e a política não servirem à cultura como ingredientes fundamentais para o estabelecimento de uma cultura da sabedoria [...] Quando gritamos por socorro, chamamos atenção, para a nossa memória ameaçada [...] Como poderíamos nos isolar? Logo nós, que entendemos a cultura como argamassa que permeia todo o tecido institucional e social?" (GIL, 2013 p. 260)

Dessa forma, esse movimento que se fez no CTS, através dele provoca ressonância que passam a ser sentida pelos seus frequentadores, hoje entrevistados neste estudo e outros através de trechos de matérias publicadas nos jornais e de onde se lê opiniões variadas de pessoas de diferentes atividades profissionais. Dessa forma tornou-se possível a análise das reverberações causadas pelo CTS na sociedade como um todo.

Quando o escritor Antônio Risério emite sua opinião sobre o momento vigente na matéria intitulada "Entre o Luxo e o Lixo" (anexo 9) no qual destaca-se os seguintes trechos:

[...] é proverbial nossa incapacidade para estabelecer ações associativas em bases duradouras. Vigora entre nós, soberano, um culto insular: o da auto insuficiência, aqui erigida em signo máximo de valor pessoal, E o pior é que essa ética de "barão" se introjetou, até mesmo no meio 'peão' [...] Sim. A moçada do circo 'Troca de Segredos' tem razões de sobra para se inquietar [...] (Jornal da Bahia do dia 16 de julho de 1936).

E foi pela inquietação infatigável que se deu a implementação e realização da arte e da cultura no espaço aproximando aqueles também inquietos articuladores culturais. Após um ano de atividades, na matéria datada de 25 de fevereiro de 1984 do jornal Correio da Bahia as opiniões emitidas pelos leitores confirma-os cientes da existência do CTS. Aqui vão alguns depoimentos abaixo ilustrados (figura 55) em um encarte de jornal.



Fig 55: Depoimentos de alguns frequentadores do CTS (Arquivo CTS, 1984)

Essas opiniões emitidas após um ano de atividades realizadas no circo revelam o pensamento da sociedade onde são apontados aspectos característicos daquele lugar. Destacam-se aqui algumas percepções, por exemplo, que parte dessas opiniões salientou que, com a extinção do circo no ano de 1988, as necessidades não foram supridas a contento. Como por exemplo, a questão da necessidade dos espaços culturais serem em maior número e terem custos mais baixos para tornar viável a realização das produções independentes, criação de espaços alternativos, locais permanente onde se valorize e fomente a cultural tradicional, e também um museu de cultura popular, além de um maior número de curso superior com cátedra na área específica de Cultura do Brasil. Essas questões apontadas pelos entrevistados como pontos característicos do CTS ainda são pautas recorrentes no diálogo contemporâneo.

Na opinião de Lucia Almeida, estudante na época com 17 anos, ela enfatiza que o apreço dela pelo circo se deu pelo fato do mesmo combinar com seu estilo de ser, combinar nesse caso, pode ser um pressuposto de uma empatia pelo conteúdo programático oferecido.

Se for oferecida a uma cidade uma programação cultural e artística diversa, é de se imaginar que ela acertará o perfil de alguns dos seus expectadores, e isso o atrairá fazendo-o aproximar-se do objeto que lhe propicia essa condição.

Com relação ao empreendimento lhe é atribuído os adjetivos de corajoso, ousado, e aos gestores cita-se a confiança dos mesmos no potencial de cada um e do grupo, assim como também nos colaboradores e principalmente no da cidade do Salvador, que os acolheu.

A análise das programações ali realizadas mostra que na maior parte das programações o percentual maior era de protagonistas baianos ou radicados em Salvador como apontado na opinião de Moa do Katendê, na época co-criador e incentivador da programação “Quinta do Afoxé”, realizada no intuito de valorizar e dar visibilidade às manifestações cultural de origem afro descendente.

Nessa mostra de opiniões já se pode ter um panorama do que foi esse circo nesses dois primeiros anos de sua atuação. No ano de 1984, uma das opiniões foi editada no jornal “A Tarde” na qual Sodré comenta:

Desde sua implantação, próximo a Ondina, o Circo Troca de Segredos constituiu-se na opção de lazer mais recomendada da cidade, não só por sua localização como principalmente pela qualidade dos espetáculos ali apresentados e, por ultimo, como uma das últimas instancias de circulação do nosso produto cultural, esmagado pela insensibilidade, má vontade e incredulidade dos órgãos competentes. (Jaime Sodré, jornal A Tarde, 2 de março de 1984).

Compreende-se com essa opinião, que o CTS parece ter conseguido demonstrar na prática e no ato de experimentar, que era possível realizar arte e cultura de qualidade na cidade do Salvador com apoio financeiro restrito e contando apenas com seus frequentadores, que por sua vez não tinham que desembolsar muito dinheiro para isso. A ganância não cabia nos propósitos do CTS. Nessa construção de saberes e de consciência política, encontra-se a opinião de um leitor manifestada no jornal A Tarde.

[...] na qualidade de leitor desse jornal venho contestar a nota publicada no segundo caderno edição do dia 26 de janeiro de 1984, sob o título “Quinta do afoxé”, em que se diz que o Filhos de Gandhi foram o primeiro afoxé a sair no Carnaval da Bahia... Digo que Gandhi apresenta-se como destaque, porém não foi o primeiro afoxé a sair. Antes existiram o “Pandego de África”, “Papai em Folia”, “Tun Obá de África”, “Guerreiro da África”, “Mamãe Romaria”, “As Feiticeiras”, “Margarida em Folia”, “Filhos do Congo” e “Africano Ideal”. Todos usavam esse mesmo hino que o Gandhi de hoje (referindo àquela época de

1984) usa na sua saudação. (Salvador Agnello Joaquim de Santana, jornal A Tarde, 5 de fevereiro de 1984).

Ao se verificar a matéria contestada pelo leitor e opinante, datada de 26 de janeiro de 1984, se dá como procedente a informação de ter sido Os Filhos de Gandhi o primeiro afoxé a surgir na Bahia. Deduz-se que a reverberação é sempre positiva e pode ser sentida tanto na concordância como na discórdia, sendo importante no balizamento da opinião contextualizada. Embora a opinião do leitor não tenha citado o Circo, a matéria deixa claro que foi em função de uma programação que ocorria no CTS o motivo dos pronunciamentos, no caso o evento era A Quinta do Afoxé, que aconteceu naquele espaço de cultura entre 19 de janeiro a 23 de fevereiro de 1984.

### 3.1.1 O Circo no Circo

Picadeiro  
 Toda cidade deve ter um lote vago  
 onde se arma um circo e suas ilusões  
 misturadas em trapézios  
 asas palhaços adivinhações  
 língua de fogo e fantasia.  
 Toda cidade  
 tem que ter um lote vago  
 onde se arme um circo e suas ilusões.

Adão Ventura

Conforme o poema de Adão Ventura, poeta mineiro, muito provavelmente era assim que acreditavam os gestores do CTS, em especial, ao trecho toda cidade “tem que ter” um lote vago para que ali se armem circos, entenda-se como espaço possível de se revelar toda e qualquer manifestação e/ou expressão artística.

Muito provavelmente ancorados nessa crença é que corajosamente concretizam o invento CTS. Todo grupo artístico deveria ter sua casa para que nela fosse possível o desenvolvimento de experimentações criativas, tendo como pressuposto o desenvolvimento de processos civilizatórios, a educação, a memória social e a pluralidade como mola impulsadora das linguagens artísticas.

A linha de pesquisa em que se situa esse estudo tem como objetivo o respeito e fortalecimento à diversidade cultural existente visando reconhecer as diferentes vertentes que configuram a civilização Brasileira sempre considerando os valores existentes, sendo possível dessa forma gerar pedagogias aproximadas das realidades em que vivemos

Com isso, a pesquisa em questão se apoia na ideia de que quanto mais espaços forem criados para a experimentação, maiores serão as possibilidades de surgimento de múltiplas formas de se fazer educação para a contemporaneidade.

O espaço CTS, nos dois primeiros anos de existência, configurava-se, como aponta Juca Ferreira (2014), em entrevista “que mesmo com o formato circo, era menos circo e mais espaço cultural, com pouca formalidade e muita contemporaneidade, muito receptiva à dinâmica da cidade [...]”.

E como a dinâmica era um fator de primeira instância, considerado como prioridade, nos processos ali vivenciados, ainda assim a linguagem do circo tradicional não se aproximou nesses dois primeiros anos. Mas, mesmo não estando fisicamente no processo como participante ativa, aquele formato de equipamento ainda pulsava, afinal, ali estava ele. Quem conta como a linguagem do circo se aproxima do CTS em entrevista concedida à pesquisa é Anselmo Serrat, um dos fundadores da Escola Picolino de Arte do Circo e diretor da Associação Picolino.

A história porque a gente tinha um grupo de circo-teatro, Tapete Mágico [...], tinha uma barraca de praia onde eu e a Verônica, vínhamos realizando uma série de oficinas e tinha uma procura legal. E agente queria levar [...], essa escola já para um lugar, essa forma de ensinar essa arte de circo para um lugar mais aberto, com mais gente [...], daí Verônica conheceu você, Tereza Oliveira [...] e você falou do Troca, se referindo ao CTS. Que já tinha estado lá. Fazia parte do grupo, mas tinha saído. Conde, se referindo a Paulo Conde continuava e marcou um encontro no Troca de Segredos, onde fui eu e Verônica e encontramos Conde, e você nos apresentou. Aí colocamos a ideia [...], Conde achou maravilhoso e nos ofereceu o espaço gratuitamente [...]. Era mais uma atividade que chegava no Troca de Segredos. Nós começamos em setembro de 1985. As pessoas não acreditavam não [...], mas o Troca de Segredos era um circo e cabia uma escola de circo dentro de um circo e nós entendemos que dentro do Troca de Segredos a única coisa que não acontecia eram as trocas de segredos de circo (2014).

Ao analisar esse trecho da entrevista, dá-se conta da procedência do fato, ao tempo em que leva a refletir sobre a procura da atividade no local, fosse para apresentações ou para ministrar aulas. No período estudado, pouco da arte circense se aproximou, portanto estava ali a oportunidade da inserção da linguagem.

Dois anos e meio de atividades no Circo Troca de Segredos e a linguagem circense foi tomando o lugar que melhor a acomodava, que era o próprio circo. As crianças chegaram e a escola funcionava as terças e quintas, cedida gratuitamente para o casal dar prosseguimento ao trabalho de ensino da arte específica do circo. No decorrer da entrevista Anselmo ressaltava algumas questões que podem ser fundamentais para um debate sobre os bens culturais da cidade do Salvador, a exemplo:

- Extensivo ao trabalho de aulas no circo, por terem de fato constituído uma escola no CTS, o casal é convidado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia a realizar uma pesquisa de identificação sobre a arte circense na Bahia, mais precisamente no Interior do Estado, cujos registros se encontram salvaguardados pela instituição pública. Nessa pesquisa eles tiveram a oportunidade de conhecerem e se aliarem a outros profissionais da área que se integram a eles e começam a atuar como professores na Escola Picolino, no CTS.
- Por se constituírem como instalados em um espaço e reconhecidos como tal, a Escola Picolino é convidada a participar, representando a Bahia, no primeiro encontro de arte do circo em Pernambuco. Como se isso não fosse suficiente, o casal já reconhecido como diretores da referida escola, sugerem que o segundo encontro fosse realizado na cidade do Salvador, mais especificamente no CTS.
- Com esse quadro de profissionais ampliado e com a visibilidade notória, a Escola Picolino realizou o primeiro espetáculo de circo protagonizado por crianças e jovens no Brasil, intitulado VIVA O CIRCO tendo sua marca institucional encantadoramente ilustrada pelo artista plástico Polô Czermack, como verificado na figura abaixo.



Conta-nos Anselmo que duas décadas e meia após a derrubada do CTS, o circo Picolino hoje passa uma dificuldade com característica similar, com uma diferença que irá garantir sua sobrevivência, que é ter ganhado na justiça o direito ao uso capião do espaço, garantido pelos dezoito anos de serviço social prestado à cidade do Salvador, com os projetos sociais por eles protagonizados. Portanto, a justiça concede à associação Picolino a permanência no espaço em definitivo, isso se constitui como garantia por lei e muito provavelmente o espaço geográfico, não poderá jamais ser retirado da associação.

Anselmo relata que o CTS tinha sido derrubado covardemente pelo então prefeito da época, mesmo tendo tido diversos movimentos a favor do CTS e vários abaixo assinados, além da assinatura de um convênio de parceria para manutenção de suas atividades. Jaime Sodré complementa com um trecho da sua entrevista “Eu tenho a impressão de que não se reconheceu ali, referindo-se ao Troca de Segredos a qualidade cultural daquilo ali, mas o espaço foi tomado, tomado depois de um fator muito importante de valorizar o próprio espaço”. (2014).

A valorização de um lugar deveria garantir a sua permanência considerando os processos ali vivenciados por corpos vivos sensíveis bem dispostos onde mentes de pensamentos, provavelmente de característica autoritária, não abriram discussão para a sociedade decidir o destino e a razão de ser e estar do empreendimento CTS.

Administrar com responsabilidade o que foi concebido realizado e conquistado e não apenas construído com bens materiais, aquele espaço já dava pistas de ter se transformado ao longo de sua existência em um campo fértil, propício à criação, educação artística e cultural na cidade do Salvador.

Como se reporta Anselmo Serrat em entrevista concedida: “Esse Brasil que tem que ser administrado é o Brasil que tem que ser muito bem administrado para que projetos não acabem, como o Troca, como a Picolino e tantos outros”. Para ele, o investimento é maciço e afirma que se a gente não preparar o Brasil para quem vai nascer nos próximos dez anos, o futuro está completamente comprometido. Anselmo é enfático ao proferir as suas convicções pessoais.

Se um dia não tivéssemos a possibilidade de em Salvador, Bahia, Brasil ter um espaço como O Circo Troca de Segredos, muito provavelmente não teríamos uma Escola Picolino de Arte do Circo na proporção que se tornou, nem uma pesquisa sobre circo na Bahia nos arquivos da Fundação Cultural

do Estado da Bahia e muito provavelmente um Centro de Memória do Circo na cidade de São Paulo implementado e dirigido atualmente por Verônica Tamaoki, sua parceira nas primeiras investidas no que diz respeito à chegada da linguagem do circo como produto de arte pesquisa e educação na cidade do Salvador, que resguarda a memória do Circo no Brasil (2014).

Ele encerra a frase dizendo é como o efeito Borboleta! Talvez quem sabe em outro lugar do mundo iniciativas como essas teriam talvez outro destino. Para Rocha (2014 p. 62), “ainda vive entre nós um culto muito elevado à produção quantitativa”, que Anselmo (2014) enfatiza em sua entrevista.

[...] nós temos chance de mudar, se a gente optar pela educação, mas não essa educação de termos mais tantos por cento alfabetizados, tantos menos por cento de famintos, de pobre, não velho, a situação é muito grave, a gente muda se começar quem tá nascendo hoje e pra essa educação é necessário a formação artística. Não existe povo com cultura que não tenha a sua arte respeitada.

No entre lugar Circo troca de Segredos e a cidade do Salvador após a revelação dessas opiniões e relatos ao realimentar o pião para dar continuidade ao movimento na pesquisa a proposta que se faz presente é observar as ambiências das percepções educativas reveladas no decorrer da pesquisa sobre a hipótese em questão dessa dissertação. Em espaços com aspectos apresentados que se revela o CTS é possível que sejam identificadas percepções educativas? Como e de que forma elas se revelam?

Voltando ao objeto da pesquisa quando os entrevistados também participantes do processo são arguidos sobre se há algum espaço na contemporaneidade que se assemelhe aos processos vivenciados no CTS, seis dos entrevistados (50%) se referem aos processos realizados no circo Picolino como um espaço que se aproxima do fazer do CTS mesmo que seja, visivelmente, a arte de ensinar a programação determinante do Picolino. Encontra-se uma afinidade pela questão da liberdade dos processos que ali acontecem e uma semelhança fundamental é que mesmo após 30 anos ininterruptos de atividades desenvolvidas pelo Picolino na cidade do Salvador, prestando um serviço de significância fundamental para a linguagem de circo e outras linguagens afins, hoje, passa pela situação parecida com o CTS, com a ameaça de ser extinto. Em estado de degradação, sem apoio para reerguer sua lona, mas com uma diferença que é a o direito do uso capião e isso pode garantir a continuidade do espaço, seja em forma

de circo ou não, o solo firme está garantido para a realização das atividades circenses, artísticas e sociais.

### **3.2. Percepções Educativas Reveladas**

As percepções aqui reveladas são partes de trechos de entrevistas nas quais elas são identificadas a partir da ampliação do olhar iniciado no movimento. A pesquisa vai tomando corpo e se revelando, não como interpretações conclusivas, mas como possibilidades de reflexões e inspirações sobre princípios norteadores para uma educação contemporânea. A arte e a cultura devem ser entendidas, como áreas de conhecimentos relevantes na educação e na sociedade. Para Leão (2011, p. 23).

As relações entre indivíduo, cultura e sociedade são transversalizadas por experiências educativas na diversidade. Com base em Geertz tais experiências, do ponto de vista da antropologia, são traduzidas como processos de interculturalidade que extrapola culturas, disciplinas e possui diálogo de fronteiras ampliadas (LEÃO 2011, p. 23).

As relações e resoluções são sempre muito complexas no processo educativo em sociedade, e para Anísio Teixeira não havia soluções feitas, era necessário desenvolver no aluno “uma atitude crítica de inteligência, para saber julgar e discernir, ‘dar-lhe método e juízo’ e o sentido da responsabilidade” (2007, p. 11). Partindo do pressuposto apontado por Anísio Teixeira, o aluno deve considerar os processos vivenciados dentro e fora da escola, o olhar e atitudes críticas, para que o desenvolvimento seja ampliado.

O educador na sua trajetória em Salvador foi responsável pela implementação de inúmeras ações relativas à inserção da arte no âmbito escolar e não escolar, considerando a cultura um componente que tinha por significado o encontro da liberdade necessária para avaliar a realidade brasileira na perspectiva de perseguir as mudanças capazes de atualizá-la com um mundo moderno. O pensamento do educador soa contemporâneo desde que ainda não se encontra nos processos educativos métodos e pedagogias que interliguem arte cultura e educação como

componentes atuantes em simbiose triangular interdisciplinar nos espaços multidisciplinares.

Uma das realizações de Anísio Teixeira nesse sentido foi a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, inaugurado em 21 de setembro de 1950, situado entre os bairros da Liberdade, Caixa D'água e Pau Miúdo, mais conhecida como escola Parque. O modelo de escola foi pensado desde sua estrutura arquitetônica elaborada por Diógenes Rebouças onde os prédios eram interligados com espaços apropriados para o desenvolvimento de arte e cultura.

Muito perseguido antes e durante a ditadura militar o educador nunca desistiu de propor uma educação democrática de direito e não como privilégio, uma educação de qualidade onde todos, indiscriminadamente, tivessem acesso.

Mario Cravo Junior, em entrevista concedida a Zélia Bastos, reconhece o valor do educador e seus propósitos (jornal A Tarde ano 1989) ao dar seu depoimento sobre ele:

Anísio foi um dos poucos grandes homens que conheci, no meu país. Era um personagem com uma grande carga de emoções, de inteligência, sensibilidade e de cultura. E que tinha uma capacidade incomum de se aproximar de pessoas e de transmitir seus sonhos e ideias rapidamente, diria até de maneira fulgurante. (ROCHA 2014, p.85)

Outros educadores e pensadores na tentativa de tornar a educação mais dinâmica desenvolveram convicções que embasaram suas pedagogias, a exemplo de Paulo Freire com a pedagogia da autonomia onde o diálogo era o princípio fundante de suas inspirações, ou Edgar Morin, antropólogo e sociólogo que aponta estudos inter-transdisciplinares.

Para Anselmo Serrat sobre o ato de educar; em entrevista concedida (2015) ele se expressa dizendo: “Pensar outra forma de educação no Brasil, começa na barriga da mulher. Os lugares que recebe essa mulher são fundamentais que estejam estruturados para receber essa criança, nova criança que é o futuro de tudo”.

Os depoimentos obtidos na pesquisa apontam possibilidades de uma educação contemporânea, tomando como base os processos vivenciados no CTS, há trinta e um anos atrás, ainda considerados necessários.

Para refletir sobre modos de saber e fazer que emergiram nos processos vivenciados no circo, destaca-se trechos de entrevistas de três participantes da

pesquisa por considerar de significância relevante. Suas opiniões pessoais podem ser consideradas como diálogos, falando de como o CTS, pôde se configurar como espaço de aprendizado na formação cultural da década de 80 na cidade de Salvador, estado da Bahia. Para Margareth Menezes (2014), atriz, cantora e compositora:

O Troca de Segredos foi muito bem recebido pela imprensa [...] uma coisa super irreverente [...] eu era assim a filhinha caçula do grupo [...]. Então aquilo para mim [...] destampou a minha cabeça para o mundo e eu vi assim do que é possível fazer com a arte. Eu via os ensaios das pessoas ali dentro, vi vários artistas se apresentarem, ensaiava, então foi uma escola para mim [...] **as pessoas saberem que é possível de uma iniciativa de um grupo que querem fazer uma coisa diferente, potencializar através da arte e da cultura, trazer uma dinâmica diferente pro lugar e transformar [...].** A Arte não só educa como também amplia a visão, a percepção, um universo em si [...]. A cultura nem a arte é um elemento de segunda necessidade. Ela é de primeira necessidade [...]. Não é uma coisa material, é uma coisa espiritual... Um elo que nos liga ao nosso potencial que está dentro do espírito, eu vejo essa ampliação eu vejo dessa forma.

Como revela Jaime Sodré (2014), músico, artista plástico, educador e pesquisador.

O circo nos ensinou uma coisa muito interessante com as pessoas que o frequentavam “o não preconceito” [...]. Em que negros e brancos dançavam juntos sem nenhuma restrição [...] As pessoas respeitavam as opções dos outros. Não tinha nenhum atrito, me parece que ali foi a primeira lição de convivência porque ali as pessoas iam com o propósito de brincar [...]. A escola tenta colocar isso nos seus currículos de humanização, mas falta a forma lúdica nos seu currículo [...] dançar a dança como elemento de socialização [...]. Em ter a gentileza de pedir a dama para dançar com você [...], é um ritual muito importante que é o de educação [...]. Então o circo educou nesse sentido, a possibilidade de conviver com o outro [...], no final eu via que criava muitas amizades... Muitos desses segredos eu descobri vendo que é a possibilidade do amor, o amor a gente inventou, o amor é tão importante que inventou a gente. Gente é um ato de amor. **Educação para humanizar é que o circo fazia. Educava para você aceitar seu semelhante e “Nosso Circo” educava para convivência.**

Para Juca Ferreira (2014), sociólogo, gestor cultural e atual Ministro da Cultura do Brasil.(2015)

Essa emergência da questão da educação no Brasil, educação pública de qualidade, ela tá faltando um componente que é a presença da arte e da cultura no projeto contemporâneo de educação. Eu acho que não existe educação de qualidade sem arte e cultura [...]. Sem desenvolver a possibilidade das novas gerações terem acesso a linguagens artísticas. Tanto no sentido de se expressar, quanto compreenderem códigos mais complexos, mais sofisticados que a própria sociedade que ele vive produz,

e que de alguma maneira a decodificação disso potencializa até pro trabalho “careta” como num banco, numa indústria. **Eu acho que a Educação é uma dimensão da cultura em ultima instancia [...]. A cidade se manteve viva potente e sensual, se referindo ao tempo de atuação do CTS [...].** O Circo Troca de Segredos de alguma maneira era o Rio de Janeiro [...]. Mas se transformou em baiano, tal o encantamento por essa cultura viva que às vezes é subestimada e que muitos tentam até domar para fazê-los civilizados iguais às cidades do mundo. Então é educação no sentido mais profundo da palavra. Os processos educativos não se realizam mais somente dentro da escola, pois a mesma perdeu o monopólio que tinha da educação, há que se compreender isso. **Os espaços escolares tem que ser muito sedutor para que os processos que acontecem na escola estejam à altura da demanda de novas gerações.**

No espaço em discussão onde Cultura Educação e Arte são apontadas nessas entrevistas como elemento construtor de uma educação, de primeira necessidade seja para humanizar ou para potencializar saberes diversos, parece estar contemplada aí a resposta à indagação inicial dessa pesquisa. Poderia dizer que os doze entrevistados de uma forma geral, identificam as ações no CTS como ações de atividades que contribuíram sim para a formação cultural na cidade do Salvador durante o período de sua existência. Alguns a concebem de forma mais específica outros de forma generalizada, mas em nenhum deles é encontrada a negação da educação no processo do CTS.

Os depoentes acima citados, além de terem frequentado o CTS, possuem experiência significativa nas áreas em que atuam, e dialogam com a pesquisa de forma participativa através de suas convicções particulares do como a educação cultural era realizada naquele espaço.

No rodopiar do pião onde o ponto de vista de três acrobatas de características diferentes por atuarem em áreas de conhecimento diferentes, uma artista, um educador e um gestor cultural se funde fazendo o pião girar num movimento de eloquência é onde se encontra pistas de interlocução com a hipótese apontada nessa pesquisa, onde cada um através dos seus pontos de vista enuncia uma sequencia de atributos para uma educação do futuro.

Reconhecer na própria cultura local os valores enunciados através das suas representações, promover ações de característica diversificada a fim de fazer interlocução entre tudo e todos, promover ações que possibilitem a convivência entre esses saberes e fazeres protagonizados pelos atores constituintes da cena, de forma participativa é compreender o sentido do ser aqui agora e reconhecer o poder

da sua potencia criativa considerando os processos artísticos e culturais essenciais para o fortalecimento da cultura de um povo. Rocha diz em um de seus enunciados:

Os organismos, com efeito, vivem em um meio - mas por meio dos seus respectivos meios. Graças a uma tão sinérgica participação de uns nos outros, ambos se modificam, organismos e meios, fazendo-se e se refazendo, neste e por esse intercambio E tal atividade em comum, partilhada ou conjugada, já contém, de logo seja dito, os elementos que, na vida superior, vão produzir o que chamamos de pensamento, de lógica, de razão e de inteligência, no plano humano e social (Rocha, 2015, p. 222).

O trecho destacado dos três depoimentos soa como complementares promovida pela sinergia apontada pelo autor citado como uma necessidade de intercâmbio entre os pensamentos dos depoentes que mesmo atuantes em áreas diferentes se fundem ao ponto de ser possíveis de se interligarem no objetivo comum que é a possibilidade de Educar através da arte e da cultura, tendo como princípios os seus aspectos anunciados.

Para Lia Robatto (2014), “o circo foi um viés que conseguiu um espaço de expressão muito legal, em uma época que ainda havia uma política absurda de repressão. Esse espaço era muito lindo, muito aberto, muito jovem, assim de ideias.”

Penso que a juventude impulsionadora do circo que ultrapassa os que deram início à criação, torna-se uma atividade compartilhada, sendo os processos ali vivenciados resultados de um esforço que se faz em conjunto pela crença necessidade de manifestar-se para emergirem novas e outras ideias criativas que promovem novos e infinitos pensamentos.

Lucia Mascarenhas (2014), ao solicitar de Caetano Veloso que fizesse um show para ajudar o Circo a se consolidar, afirma que o cantor quando viu o espaço ficou encantado. Quando fomos pedir a ele que fizesse o show de abertura, na mesma hora ele disse que fazia porque ficou encantado com o Circo naquele lugar.

Muito provavelmente Caetano Veloso, que morava na época (1983) no mesmo bairro onde o circo se instalou, parece ter concordado com a sua implantação, pois além de ter doado a apresentação que lotou de imediato, foi frequentador também do espaço. Ao considerar a trajetória artística do artista podemos associar o seu gosto pessoal ao meio em que vivia, considerando que naquele lugar entre o Circo, o bairro escolhido para morar e a cidade do salvador poderia com a sua contribuição transformar a praça onde o CTS foi instado num lugar crítico, alegre, favorecendo processos de educação através do gracejo.

Claudio Monteiro conta em entrevista concedida ( 2014 ) que as coisas foram acontecendo naturalmente.

As pessoas iam chegando, propondo atividades e a gente fazendo, de acordo como era possível. O circo me ensinou a ter uma consciência como ator, sobre produção. Procedimento, na condição de ator, como produzir. De fazer divulgação, de entender o cenário, a iluminação, o circo me trouxe essa educação teatral. O valor que o ator tem dentro de uma produção, isso para mim foi uma grande escola. Tornei-me um ator produtor a partir daí. Acho que para a cidade, em todos os sentidos, foi uma escola cultural.

Ao considerar que na década de oitenta a profissão de produtor cultural era reconhecida como uma atividade amadora, informal, não era institucionalizada, o intercambio de fazeres se configuram como aprendizados que se fazem no exercício da ação. Esse fato pode ser atribuído pelo menos assertivamente aos componentes que atuavam de forma mais assídua no espaço. A fala de Paulo Conde, João Elias Claudio Monteiro, Margareth Menezes, incluindo-se aí a minha própria experiência são comuns ao afirmarem que o que reverberou após a experiência vivida no circo foi um aprendizado que se carrega para sempre numa bagagem ampliada pela experiência vivida através dos aprendizados ali adquiridos.

Fica claro que os depoimentos apontam para uma educação que seja capaz de transformar e que o ato da convivência sem restrições ou preconceito seja de fundamental importância para os processos com a educação. Além disso, que os processos educativos proponham ações que cada vez mais seduzam tanto os emissores como os receptores de forma magnética com encantamento pelo ato de aprender em espaços múltiplos independente de suas especificidades. A arte e educação devem estar presentes em parques, universidades, escolas públicas ou privadas em espaços fechados ou abertos em escadarias nas comunidades em qual quer lugar só assim será possível fortalecer a importância do cultivo da “cultura do conhecimento” pelo aprendizado através da arte.

Para adentrar nas conclusões desse estudo ao arguir Juca Ferreira (2014) se hoje ele identifica algum espaço que se aproxime do fazer do CTS, na década de 80, ele responde:

O circo, referindo-se ao CTS, tem a ver com processos que acontecem no mundo [...]. Por exemplo, eu vi agora alguns equipamentos na Espanha que se parecem. O espírito é o mesmo. Por exemplo, [...], em Madrid tem um antigo matadouro, era onde os bois eram sacrificados para alimentação na cidade [...], hoje tem um conceito cultural que tem esse tipo de efervescência que tinha lá, referindo-se ao vividos nos anos 80 [...]. Então é uma coisa contemporânea. Pode ser resgatado [...], a prioridade pros processos

criativos e de trocas e de segredos que acontecem é o mais importante e isso é parte do século 21... e opina com propriedade: A dimensão mais criativa que a cultura tem que por ali passam todas as energias vitais passa a juventude, passa a crítica à sociedade, passa a criatividade, passam processos tradicionais... Eu vi mãe de santo lá dentro do circo Troca de Segredos, convivendo com aquela loucura, num grau majestoso da sua tradição cultural, e pessoas a reverenciando. Isso é educação de alta qualidade.

Sendo Juca Ferreira um gestor cultural de atuação dinâmica e comprometida com os processos artísticos culturais na Bahia, no Brasil e em outros países estrangeiros. Acredito que sua colocação deva ser considerada para que possamos refletir sobre a ampliação, apoio, revigoração de espaços múltiplos que possam abrigar as diferentes linguagens artísticas para que possamos dialogar, inclusive, com outros países que tem as características apontadas pelo entrevistado, visando ampliar através de intercâmbios saberes e fazeres que ocorrem no mundo.

Tomando como exemplo a citação se faz a ocupação da arte e da cultura para além de onde eles comumente acontecem, configurando-se em pedagogias que entrelaça as áreas do conhecimento em prol de um contexto mais ampliado da educação.

Pedagogia da Convivência entendida como a possibilidade de cultura arte e educação conviverem em ambientes escolares ou não escolares de forma integrada, além de estabelecer modos de convivência que se assemelham aos apontados pelos entrevistados, onde o preconceito seria assunto para ser vigiado e combatido diariamente de forma que ele, o preconceito possa ser educado por nós todos, na mesma forma e proporção a erradicação da intolerância de qualquer ordem, dando lugar a uma convivência onde concordância e antagonismos sejam considerados como diferentes, nem melhor nem pior, apenas diferentes, e nessa complexidade singular porque o desejo deverá partir de cada um, mas que o coletivo estabeleça as regras do convívio, que possam estar inseridos os elementos lúdicos contidos na cultura brasileira através da arte de forma brincante. Uma arte que apontada por Jaime Sodré é capaz de educar se considerarmos o elemento lúdico como fundamental para o exercício da prática educativa.

Como Pedagogia da Transformação, o pressuposto para estudo é que os fios condutores que determinam cada uma das áreas de atuação, ou seja, cultura, arte e educação possam entrelaçar-se tendo como princípios laços afetivos, críticos, conexos, desconexos, evitando que ao se entrelaçarem estejamos nos vendo. Laços

capazes de transformar, pois é através das oportunidades, da diversidade, da liberdade de expressão que percebo um caminho para essas possibilidades. Esse conceito de transformação foi apontado por Margareth Menezes na sua colocação quando arguida se o CTS educou.

Quanto à Pedagogia da Sedução, é talvez a mais urgente e necessária nesse momento. O termo em si, suscita dualidade, tanto pode ser entendida como aliciamento, ou indução, aqui a mesma é relativa ao encantamento que leve o cidadão a internalizar os processos educativos que se aproximam um dos outros ou dos lugares, sejam quais forem como elementos sedutores. Nessa possibilidade entre sedutores e seduzidos inclui professores, alunos, espaços escolares, sociedade, cidade, múltiplos atores e diversos espaços. Para Juca Ferreira o CTS seduzia com a sua programação e os processos vivenciados nele e no seu entorno gerando reverberação na cidade do Salvador mantendo a cidade vibrante.

Se prestarmos atenção em volta de nossa casa, nosso bairro, nossa cidade, nosso estado nosso país, podem ser conferidas inúmeras pistas culturais que precisam ser valorizadas e reveladas, se no ato de colocarmos em prática processos artísticos em tudo e em todos os lugares certamente veremos de pronto, transformações nas convivências e no desejo de participação nas ações que envolvam pessoas. Transformações estão associadas a ações, atitudes e questionamentos que parte do indivíduo.

O Circo Troca de Segredos teve sua programação atuante entre os anos de 1983 a 1988 . Na matéria intitulada "O Troca caiu na corda bamba" verificada na integra no anexo 11 dessa pesquisa uma questão fica para ser posteriormente analisada.

Será que os processos vivenciados no circo caíram mesmo na corda bamba ?

Que contribuições esse estudo pode nos revelar sobre, como espaços culturais existentes em Salvador de similaridade com o CTS, tendo como exemplo atual o Circo Picolino (2015) possam se configurar como espaços permanentes de fomento a cultura tornando-os não tão efêmeros ?

Essas questões me parecem apontar para uma continuidade da pesquisa numa cidade onde comumente em processos de fomento a cultura a arte e educação, nos reportamos a ela com a frase :

**"Salvador - Bahia - Brasil, a cidade do aqui já teve ".**

## Considerações Finais

Existe uma palavra encantada que quando pronunciada, por quem a profere ou a escuta, reverbera um brilho sensível e espetacular, essa palavra é “circo”. O circo encanta por si! Pode ser dos mais simples aos mais sofisticados, o fato de um circo chegar numa cidade, pouco importa quais expressões artísticas vão se apresentar. O que se sabe e sente é que inevitavelmente algo sensível ali, irá acontecer. A notícia de sua chegada já se pressupõe a manifestação de acontecimentos brincantes, festivos, românticos, eufóricos, dramáticos e entusiásticos.

O Circo Troca de Segredos “chegou” no bairro de Ondina, Salvador, no ano de 1983, um lugar onde para se participar das produções se pagava nada, ou pagava-se pouco, porém se obtinha muito. Muito de alegria, de arte de cultura, de amizade de trocas, além das marcas que se registravam em memórias individuais. Um circo realizado por muitos, um coletivo pensante e crítico que movimentou a cidade de Salvador potencializando a cena cultural baiana.

Como se não bastasse, mesmo após sua extinção, que se deu de forma abrupta no ano de 1988, esse mesmo circo resurge como pauta na matéria intitulada Picadeiro Fascinante (2006) proposta pela jovem jornalista Adriana Jacob atestando que o Circo Troca de Segredos foi de fato um espaço marcante, fascinante, filho nascido em tempos áridos, o Brasil da época. Intrigou-me o fato de uma jovem que não teria conhecido o Circo se interessar pelo assunto e isso me levou ao caminho dessa investigação.

O fascínio apontado no título atribuído pela jornalista me induziu a verificar a qualidade das programações ali realizadas e no que elas poderiam ter contribuído para com os processos educativos no momento presente.

Tendo em vista os trechos destacados e considerando as revelações obtidas através das entrevistas realizadas, sobre a questão indagada nesse estudo, foi considerada a auto experiência enquanto participante ativa do processo. Dessa forma, no período estudado foi apontado como três aspectos pedagógicos, que talvez venham a contribuir como componentes importantes a serem considerados, quando na discussão de uma educação na contemporaneidade.

O Circo foi apresentado à sociedade soteropolitana há exatos 32 anos atrás. Além de ele ter sido lembrado com alegria, ternura e encantamento por todas as pessoas que tive a oportunidade de entrevistar ou conversar sobre a sua existência, ao reler os releases e matérias jornalísticas e até mesmo entrar no mar das recordações pessoais memoradas através do material guardado cuidadosamente em acervo e no mergulhar das minhas próprias memórias, percebo que o assunto é passível de diálogo na contemporaneidade. Por exemplo, na dificuldade que os artistas encontram para estabelecer um pacto essencial para o exercício de uma pedagogia onde cultura arte e educação atue de forma integrada entre elas, como ocorre no cotidiano em suas práticas, formando uma tríade indissociável.

A cultura nacional ao longo do tempo vem se descaracterizando, dando lugar a inserção de valores de culturas importada como se fossemos um país sem história, pior ainda, sem memória. Com isso não quero dizer que não deva existir interação entre culturas. Porém é necessário que a nossa identidade cultural seja devidamente reconhecida e valorada por todos, e por consequência isso possibilite as reivindicações relacionadas à criação de políticas públicas que garantam a integridade da cultura que é um componente em estado permanente de movimento.

A arte no Brasil, quase sempre é submetida ao processo econômico, comportamento típico de sociedades capitalistas. Os editais públicos e as leis de incentivo a arte e a cultura, atualmente são as formas mantenedoras das atividades, que de certa forma podemos considerar como avanço, mas, lamentavelmente busco enunciar que a aplicabilidade das leis e os acordos estabelecidos em editais carecem de uma revisão cuidadosa para que alguns equívocos sejam revistos como, por exemplo; atrasos no repasse de verba dos Editais que muitas vezes não cumprem os prazos estabelecidos em contrato, falta de interesse de patrocinadores, para com projetos significativos aprovados, dando preferência a subsidiar artistas já consagrados, não me parecendo ser essa a forma mais eficaz, por que não dizer justa de fomento da arte no país.

Por outro lado, a educação caminha em ilhas de pensamentos isolados, tentando demonstrar o quantitativo dos índices de suas produções, quando deveriam se debruçar de forma sensível sobre o qualitativo das ações.

Somos uma sociedade que demonstra embora de maneira tímida suas posições antagônicas, porém de clareza crítica turva e equivocada em segmentos

importantes como, a política, nas questões sociais, a cultural, nos aspectos religiosos.

Na educação, mesmo com alguns avanços relativos a oportunidades e inclusões sociais, ainda apresenta oposições rígidas com relação a experimentações de outras formas de educar que possibilitem mudanças eficazes e dinâmicas.

Mesmo aqueles percussores de educação progressiva a exemplo de Anísio Teixeira, que propuseram uma educação inclusiva, me parecem não terem sido compreendidos na sua íntegra, na proposta de um método eficaz de educar. Com o educador Anísio Teixeira, percebe-se com clareza quando no seu projeto de implantação da Escola Parque, (além de poucas escolas modelo em outros estados brasileiros) eram previstas outras escolas como aquela na cidade de Salvador, mas, o que restou desse empreendimento foi um saudosismo expresso por aqueles que estudaram por lá. Um método de princípios democrático onde cultura, arte e educação conviviam em permanente diálogo. A Escola Parque em Salvador, ainda está lá trabalhando para a permanência de forma contundente, desses princípios “Anisianos”, mas nada foi ampliado e muito do que ele programou quando ocorre é com dificuldades.

Desde pequena, sempre fui educada para ser independente, ter vontade própria e lutar pelas minhas convicções. Fui estimulada pelos meus pais, a ter contato com a arte e a cultura no meu encaminhamento educacional. Atesto, portanto, que das incertezas que carrego e que não são poucas, uma certeza me é fiel, a que a arte me encantou, tornou o olhar apurado sobre o lugar, onde e como viver, me possibilitou um autoconhecimento melhor, e sobre coisas pertencentes a esse universo que se transforma a cada fração de segundo.

A troca de saberes e fazeres são quem me impulsionam dizer que em minha opinião, conclusões devem ser classificadas como inconclusas para que jamais possamos pensar na possibilidade de algum dia parar de investigar. Por ora, são esses os conhecimentos que dia após dia vivencio através do traquejo adquirido no ato de experimentar.

Os setores, especificamente os da cultura, arte e da educação, de forma geral, estão tendendo a setorização, como se nosso saber não fosse constituído por um “corpo único”. Embora complexo ele é uno. Quando as ligações são realizadas no caso desse estudo mais especificamente a arte, a cultura e a educação, o resultado é bastante positivo. Ao interagir elas são capazes de interligar os assuntos

tornando-os mais inteligíveis. Mas a quem interessa que esse processo se realize dessa forma?

A quem interessa que esses métodos sejam eficazes? Na cidade de Salvador, já se provou que é possível, A escola de Arte da Bahia, a Escola Parque, O Circo Picolino, O Centro de Referência de Jovens e Adolescentes, o Projeto Axé, e agora o Circo Troca de Segredos são exemplos de processos que foram e são capazes de educar, mas mesmo assim se localizam na linha da extinção ou de reinterpretções equivocadas dos seus princípios pedagógicos.

Tomo por exemplo os painéis artísticos recém-recuperados pelo Governo do Estado da Bahia, entregues no ano de 2014 à Escola Parque (Salvador-Bahia) que foram pintados por artistas renomados como Caribé, Jenner Augusto, Maria Célia, e Mario Cravo Junior. Indago e ao mesmo tempo, busco responder. Quem tem acesso a esses painéis de forma significativa? Provavelmente apenas os alunos, funcionários e os restritos visitantes que por ali passam.

Se não há uma conexão entre esse fazer artístico e a sociedade de que serve esse tesouro? Há uma necessidade que a cidade seja tomada do sentimento de pertença dessa e de outras experiências similares existentes, porque se esses processos não forem bem conduzidos, trabalhados coletivamente, isso se perderá, as relações não se estabelecem e voltamos cada qual a pensar e agir apenas no “seu” limite de atuação.

Porque é trabalhoso? Porque é complicado mudar? Porque cada dia mais, nos tornamos ilhados em nossas próprias convicções? E quem disse que seria fácil? Há um esforço em tudo o que fazemos e aqui não estou falando que necessariamente processos de educação em arte e cultura devem ocorrer apenas em lugares específicos.

Quando a Companhia de Teatro Troca de Segredos em Geral pensou em fazer um circo, a ideia parecia utópica. Nossa arma foi acreditar afinal é em tempo de crise que mais vale sonhar. Sonho imbuído de perspicácia, sentido crítico e encantamento parece ter sido o condutor da “realização” do CTS.

Com isso, o que aqui interessa, é estimular o diálogo permanente e atuação conjunta entre cultura, arte e educação e que essas áreas de conhecimento humano se mantenham conversando permanentemente através de pesquisas, e principalmente de ações, como um pião que gira num movimento constante,

destemido, criando uma força centrífuga, aquela que parte do centro para as extremidades, ou seja, do “eu” para o coletivo.

O pião que gira no sentido de agregar os valores contidos no seu eixo constituído de: arte, cultura e educação.

Os processos vivenciados no Circo Troca de segredos se revelam como passíveis de discussões na contemporaneidade, graças ao seu caráter inovador que foi protagonizado por jovens pensando na cidade com a cidade e para a cidade do Salvador, muito embora tenham ido para além das suas fronteiras, até onde a cultura e arte levaram. E exercício de revisitar a memória revela coisas, fatos até então obscuros, aí está uma das justificativas para a pesquisa. Em princípio tem-se simpatia ou curiosidade por esse ou aquele assunto, e quanto mais se mergulha no mesmo, mais se tem revelado possibilidades, dando a impressão que não vai haver ponto final nessa busca.

Quantas pessoas gostariam de revelar segredos nessa pesquisa? Quantos fatos implícitos ou explícitos estão incontinentes num mesmo assunto? É como se fosse uma caixa mágica, que a qualquer momento pode emergir histórias múltiplas que no momento se revelam na pesquisa que as compartilho com os interessados pelo assunto, de forma intensa e convicta afirmando que: o “Circo Troca de Segredos” um equipamento leve alegre, possível de produções artísticas brincantes onde encontros e segredos eram trocados apontam através dos depoimentos, a possibilidade de um estudo aprofundado de três contextos enquanto processos educativos que intitulei como *pedagogias* sendo elas: Pedagogia da Transformação; Pedagogia da Convivência; Pedagogia da Sedução.

O que pode ser transformado no lugar onde moro, onde trabalho, estudo e me divirto? O que e como a pedagogia da convivência pode ser considerada como significativa para com a educação contemporânea? Quais processos podem ser considerados sedutores que conduzem ao encantamento e desejo ao acesso á educação?

É certo que todos convivem com todos. Então cabe perguntar de que forma essa convivência pode ser instituída? Através das leis? Através de regras? Através de decretos? Talvez, mas principalmente através da socialização, não há nada mais agregador do que o ato de conviver das pessoas, ainda mais se isso se dá em um local belo agradável e seguro. Isso não tem nada a ver com grau de proventos, classe social, nem tom de pele.

As atividades realizadas no Circo, uma lona encantada com recursos mínimos para o funcionamento, promovia a convivência através dos bailes dançantes, por exemplo, nos depoimentos é recorrente o reconhecimento, o valor cultural artístico e humano contido nessa forma de expressão. No ato da promoção de um baile, os interpretes musicais tem que ser capazes de interpretar todo e qualquer estilo de música, isso está diretamente ligado á qualidade do que é ensinado e aprendido. No ato de solicitar a permissão do outro para dançar, de pronto se estabelece um encontro entre pessoas que necessariamente não precisam se conhecer previamente, eliminando a pretensa possibilidade de “julgo de valores”. No ato de conviver se promove a liberdade e no ato da promoção das atividades diversas, se proporciona a conquista sedutora de ao menos conhecer os possíveis processos que são vivenciados naquele lugar.

Tomei por exemplo, os Bailes Orquestrados, como poderia me referir a toda e qualquer atividade artística que tenha um compromisso qualitativo, deem a conclusão que esta é uma tríade possível e colaboradora para uma educação humanizada.

No ato de conviver eu me transformo de forma sedutora, e dessa forma amplio meu conhecimento, e pelo ato de brincar com liberdade educa-se. O circo se fez em consequência de atitudes, ações e realizações, é esse conjunto de vetores o responsável pelos processos ali realizados.

Quanto aos entrevistados nessa pesquisa, posso atestar que todos se expressaram de forma comovente sedutora, sempre com um encantamento visível ao meu corpo pesquisador e sensível, participante do processo. Encontro no resultado das mesmas um caminho de possibilidades que pode ser trilhado conforme o desejo dos envolvidos.

Nesse sentido penso que o “modo de fazer” do CTS, se aproxima dessa necessidade que se apresenta urgente e emergente na sociedade atual. Como favorável tem-se a arte como uma área de conhecimento bem antiga que já experimentou e se apresentou de diferentes maneiras independente da linguagem específica, a cultura que representa o saber do povo e vem sendo revisitada como que pedindo socorro e chamando atenção como uma criança que grita e diz : eu sou viva e estou aqui e a educação como área de conhecimento mais jovem dentre as outras citadas, permite possibilidades de experimentações múltiplas.

Ao considerar as especificidades das áreas o que me inspira propor é: Um estado permanente de interlocução entre esses três saberes, mobilidade e interação entre as partes.

A proposta na conclusão desse estudo é que a partir do percurso enunciado por essa pesquisa do Circo, possa ser revisitado como uma possibilidade de compreender que convivência, transformação e sedução devem ser consideradas pautas permanentes na educação.

O Circo Troca de Segredos, foi um projeto destemido, intrépido, diria até corajoso cuja valentia estava a serviço da arte e da cultura, onde o compromisso com a educação era assunto revelado a partir das programações oferecidas pelo “Nosso Circo”, terminologia que muito me orgulha porque cumpre os pressupostos de que tudo que se tem verdadeiramente não se caracteriza como seu. É seu aquilo que você oferta. E à cidade do Salvador foram ofertadas as experiências promovidas e vivenciadas no Circo Troca de Segredos, portanto esse aprendizado é coletivo. **Esse circo é “Nosso Circo”.**

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Armando; ALBERNAZ, Maria Beatriz; SIQUEIRA, Mauricio. GIL, Gilberto. *Cultura pela palavra: coletânea de artigos, discursos e entrevistas dos ministros da Cultura 2003/2010/ Gilberto Gil & Juca Ferreira*. Rio de Janeiro: Versal, 2013.
- AVANCINE, Roger; TAMAOKI. *Circo Nerino*. São Paulo: Pindorama Circus: Códex, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae. (ORG). *Arte/Educação: Contemporânea – consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortes, 2008.
- BENJAMIM, Roberto. *Folgedos e Danças de Pernambuco*. Recife: Fundação da Cidade do Recife, 1989.
- BERMAN, Marshal. *Modernidade ontem e amanhã*. In: Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das letras, 1986.
- BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de I. Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: editora UFMG, 2003.
- BIÃO, Armindo. *Verbo Encantado*. Lauro de Freitas: Solisluna. Editora, 2013.
- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Editora Brasiliense 1991.
- CAVALCANTI, Johana de Albuquerque. Tese de doutorado. *Escola de Comunicações e Artes – Teatro Experimental (1967 e 1978) Pioneirismo e Loucura à Margem da Agonia*. Universidade de São Paulo, 2012.
- DEWEY, Jonh. *Experiência e Educação*. Tradução Anísio Teixeira. 2ª Edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- DUARTE JR, João Francisco. *O Sentido dos sentidos: a educação do sensível*. 4ª Ed, Curitiba: Criar edições, 2006.
- FERNANDO, Florestan. *Notas sobre a educação na Sociedade Tupinambá*. IN: Educação e Sociedade no Brasil. São Paulo: Editora Nacional, S/d. 1977.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1977.

- \_\_\_\_\_, Paulo. *Pedagógica da Autonomia*. Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Maria Luiza Cardoso. *Dissertação de Mestrado da Favela ao Bairro: Invisíveis da Exclusão na Área da Costa de Salvador*. Universidade Católica do Salvador, 2010.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Movimentos sociais e educação*. 7ª Edição. (coleção questões da nossa época; v. 5). São Paulo: Cortes, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva e experiência*. São Paulo: USP, 1993.
- HALL, Stuart. *A Identidade cultural na Pós-Modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de; GONÇALVES, Marcos A. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Editora Brasiliense, 5ª Ed; 1986.
- HUYSSSEN, Andreas. *Movimentos não preservam a memória*. Revista Muito-Salvador, Bahia. Publicado em 8 de dezembro de 2014.
- KEHL, Maria Rita, *Anos 70. Trajetórias: as duas décadas dos anos 70*, São Paulo, Editora Iluminuras LTDA: ITAÚ Cultura, 2000.
- LEÃO, José Antonio Carneiro. *Saber Brincante: cosmovisão e ancestralidade como processo educativo*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação: Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- LÜDKE, Menga ;André Marli.E.D.A. *Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa ( temas básicos de educação e ensino)*. São Paulo: EPU,1988.
- MATTA, Roberto da: *O que é o Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- MAURICE, Merlau- Ponty: *Fenomenologia da Percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4ª Ed. São Paulo: Editor Martins Fontes, 2011.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5ª Ed. Brasília: UNESCO, 2002.
- \_\_\_\_\_, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 20ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- POLLACK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*; IN: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.
- POLLACK, Michael. *Memória e Identidade Social*; IN:Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 5, n.10, 1992.
- READ, Herbert. *A educação pela arte*. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RISÉRIO, Antonio. *Trajetórias: duas ou três coisas sobre a contracultura no Brasil*, São Paulo: Iluminuras LTDA, Itaú Cultural, 2006.

ROCHA, João Augusto de Lima. *Anísio Teixeira e a cultura: subsídios para o conhecimento da atuação de Anísio Teixeira no campo da cultura*. Salvador: EDUFBA, 2014.

SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria L. O Brasil: *Território e Sociedade no início do século XXI*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SETENTA, Jussara Sobreira. *O Fazer - dizer do corpo: dança e performatividade*. Salvador: EDUFBA, 2008.

SILVEIRA, Cléia J. (org). Alice Viveiro de Castro, Carlos Cavalcanti, José Clementino de Oliveira. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação para a democracia: Introdução à administração educacional*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

\_\_\_\_\_, Anísio. *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. Anísio Spínola Teixeira. Organização da Coleção Clarice Nunes. Apresentação Carlos Otávio F. Moreira. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

WIDMER, Ernest. *Problema de difusão cultural*. Salvador: EMAC-UFBA /Universidade Federal da Bahia, 1979.

## **Jornal**

A tarde Palco de crítica 19/Fevereiro/1983, Borsalino. Arquivo CTS, 1983.

Tribuna da Bahia, 09 de Janeiro de 1984. Arquivo CTS, 1984.

A Tarde 30 de Janeiro de 1984. Arquivo CTS, 1984.

Correio da Bahia 25 de fevereiro de 1984. Arquivo CTS, 1984.

A tarde 2 de março de 1984. Arquivo CTS, 1984.

A tarde 5 de fevereiro de 1984. Arquivo CTS, 1984.

Jornal de Produção do grupo Tapete Mágico com a colaboração da Secretaria Municipal de Comunicação Social – SMCS – SSA/ Dezembro/1986.

Filme Tropicália , Bossa Nova Filmes, 2011.

## ANEXOS

- Anexo 1- Jornal Correio da Bahia "O Picadeiro Fascinante" , Março de 2006
- Anexo 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido
- Anexo 3 - Folheto mensal Bahiatursa, Agosto de 1983
- Anexo 4 - Carta de Alex Valaure, Agosto de 1982
- Anexo 5 - Inventário do Diário da Programação CTS(1983 - 1984)
- Anexo 6 - Jornal da Tribuna da Bahia "Sambistas Antológicos", Janeiro de 1984
- Anexo 7 - Jornal A Tarde "Segunda do Samba com FM", Janeiro de 1984
- Anexo 8 - Partitura Frevo Troca de Segredos 1983, Compositor: Almiro Adeodato
- Anexo 9 - Jornal da Bahia "Entre o Luxo e o Lixo", Julho de 1983
- Anexo 10 - Carta escola Picolino Artes do Circo - Anselmo Serrat, Março de 1988
- Anexo 11 - Jornal Tribuna da Bahia "O Troca caiu da corda bamba, Julho de 1988

# Picadeiro fascinante

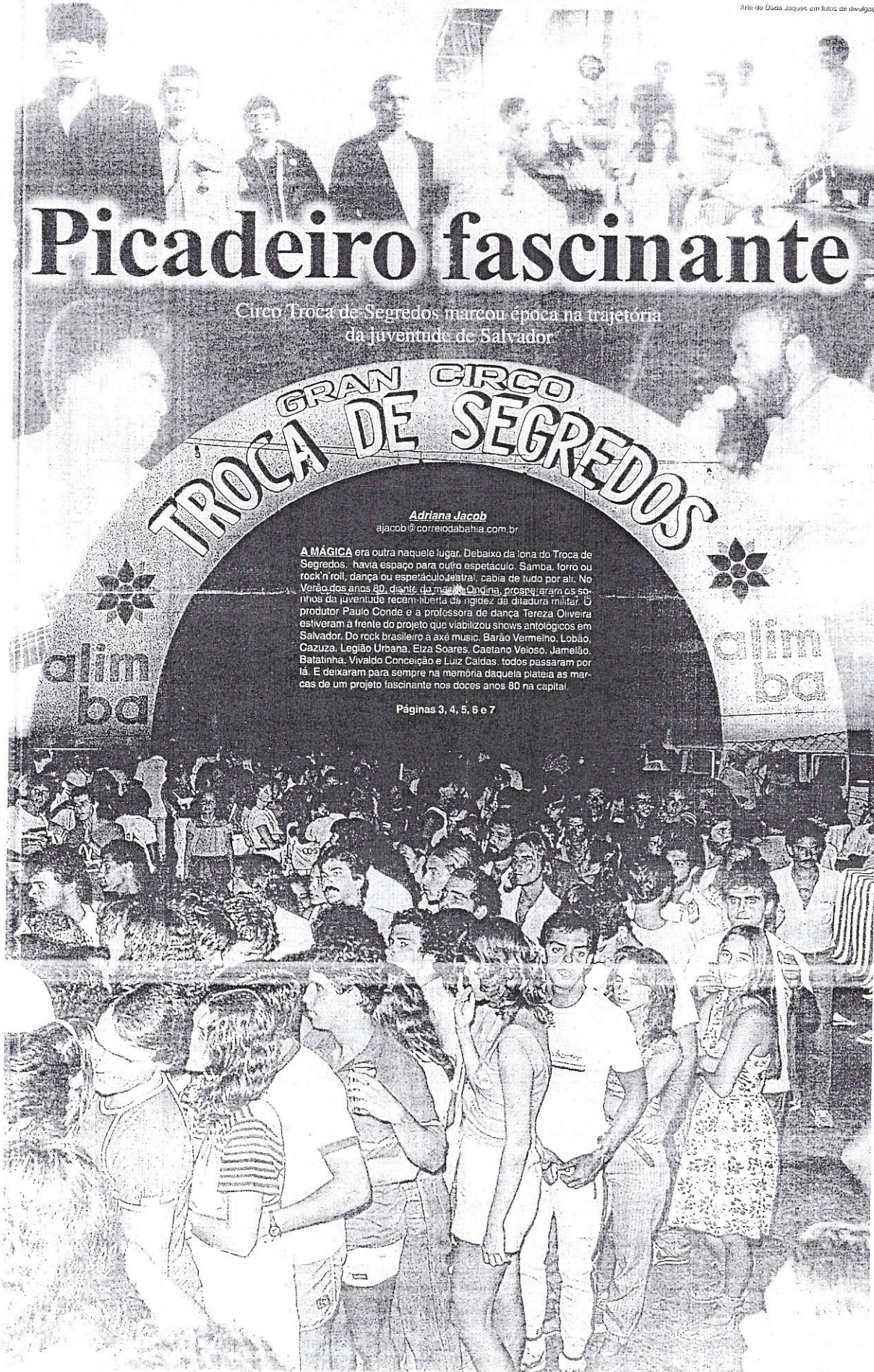
Circo Troca de Segredos marcou época na trajetória da juventude de Salvador

GRAN CIRCO  
TROCA DE SEGREDOS

Adriana Jacob  
[ajacob@correiodabahia.com.br](mailto:ajacob@correiodabahia.com.br)

A MÁGICA era outra naquele lugar. Debaixo da lona do Troca de Segredos, havia espaço para outro espetáculo. Samba, forró ou rock n'roll, dança ou espetáculo teatral, cabia de tudo por ali. No Verão dos anos 80, diante do mar de Ondina, prosperaram os sonhos da juventude recém-liberta da rigidez da ditadura militar. O produtor Paulo Conde e a professora de dança Tereza Oliveira estiveram à frente do projeto que viabilizou shows antológicos em Salvador. Do rock brasileiro à axé music, Barão Vermelho, Lobão, Cazuza, Legião Urbana, Elza Soares, Caetano Veloso, Jamelão, Batatinha, Vivaldo Conceição e Luiz Caldas, todos passaram por lá. E deixaram para sempre na memória daquela plateia as marcas de um projeto fascinante nos doces anos 80 na capital.

Páginas 3, 4, 5, 6 e 7



# APRESENTA

## urbana

Circo Troca de Segredos serviu de palco à arte que divertiu a juventude baiana nos anos 80



Shows antológicos embalarão os sonhos dos jovens que viviam na Salvador daquele tempo



em as festas da Bahia no de Tênis e no Clube Português, nem o bate-estaca cheio de luzes das discotecas ou as peças encenadas no Teatro Castro Alves e no Vila Velha. No Verão de 83, o burburinho cultural de Salvador ganhou outro endereço. Não possuía a tradição, nem a estrutura ou a fama dos outros points, e talvez exatamente por isso, tinha movimentado como nenhum outro espaço as noites mornas de Salvador no início dos anos 80.

Os sonhos da juventude que se libertava da rigidez dos anos de ditadura não chegavam a concreto, não eram reificados por ar condicionado. Bastava uma lona, arejada pela brisa do mar de Ondina, para preencher o vazio daqueles tempos de marasmo. A mesmice, aliás, nunca fez malabarismos no picadeiro desse circo. É bem verdade que não havia palhaços, trapezistas, mágicos... nenhum desses personagens que dão vida aos circos tradicionais e arrancam sorrisos das crianças.

E nem precisava. No Troca de Segredos, a arte e o riso podiam chegar a bordo de uma guitarra, no movimento de uma sanfona, no ritmo de um pandeiro, na leveza de passos de dança, na interpretação de uma peça teatral e mesmo no charme de uma orquestra. Ou em tudo isso junto. Ali, trocava-se um pouco de tudo: idéias, olhares, sensações, notas musicais, goles de cerveja, amores, sonhos e até confidências.

Embalado por uma língua, em despojada e uma programação diversificada — assim como acontecia com o lendário Circo Voador, no Rio de Janeiro — o Troca foi se revelando o lugar ideal para que Salvador deixasse respirar livremente a arte que já pulsava na cidade e no país, mas que, até então, não tinha casa. A lona foi o abrigo perfeito para os mais variados grupos: desde o ainda incipiente rock brasileiro, até os pioneiros da sonoridade que, quatro anos depois, seria batizada

de axé music. O respeitável público assistiu a shows antológicos de Barão Vermelho, Lobão e os Ronaldos, Legião Urbana, Camisa de Vênus, Capital Inicial, Elza Soares, Jamelão, Luiz Caldas e Acordes Verdes, Gerônimo, Margareth Menezes, Pinel, Vivaldo Conceição, Caetano Veloso, Batalinha, Edil Pacheco, só para citar alguns exemplos.

“Todos os gêneros se fizeram presentes. Da chula do Nordeste à sinfônica, do rock ‘pauleira’ ao canto coral, cantos e cantores de todos os lugares, predominantemente os da terra”, recorda Paulo Conde, que idealizou o circo ao lado da professora de dança Tereza Oliveira. A música era o ápice de uma programação multidisciplinar que incluía debates, cursos, lançamentos literários, performances de blocos afros, espetáculos teatrais, eventos políticos — foi lá a gravação do programa nacional em que o MDB passou a se chamar PMDB —, reuniões sindicais, encontros festivos do candomblé e até uma missa celebrada pelo então cardeal e arcebispo primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Villela.

Carioca, Conde havia integrado por seis anos outro grupo inovador, o Astúrial Trombone. Era ele o produtor da trupe em que também atuavam outros jovens artistas iniciantes: Luiz Fernando Guimarães, Regina Casé, Evandro Mesquita e Patrícia Travassos. Do mesmo grupo, saiu ainda Petello Fortuna, que criaria, em 82, o Circo Voador. Na Bahia, Conde e Tereza se cercariam de gente não menos talentosa, todos em começo de carreira: Carlos (Caco) Monteiro, Margareth Menezes, Chica Careli, João Elias, Fernando Fulco e Edmundo Viana eram alguns dos mais atuantes.

Como o circo não contava com empregados, o grupo protagonizou cenas que hoje soariam surreais: Chica na bilheteria, Fricão na portaria, e a tímida Margareth, ao lado de Tereza, atendendo no bar, enquanto Conde, João Elias e Caco Monteiro circulavam e cuidavam dos imprevistos. “O Troca foi um espaço revolucionário. O teatro havia vivido seu boom nas décadas de 60 e 70, apesar de iniciativas como o grupo Aólas e Avasituz, de

Márcio Meireles. Era também a antessala da Tropicália, e os Novos Baianos davam adeus aos palcos. Vivíamos o intervalo entre o carnaval eletrante e o axé music, então havia um certo vazio cultural. O circo, de alguma forma, preencheu esse espaço”, analisa o ator Caco Monteiro, hoje no elenco do espetáculo *Tudo mundo tem problemas sexuais*.

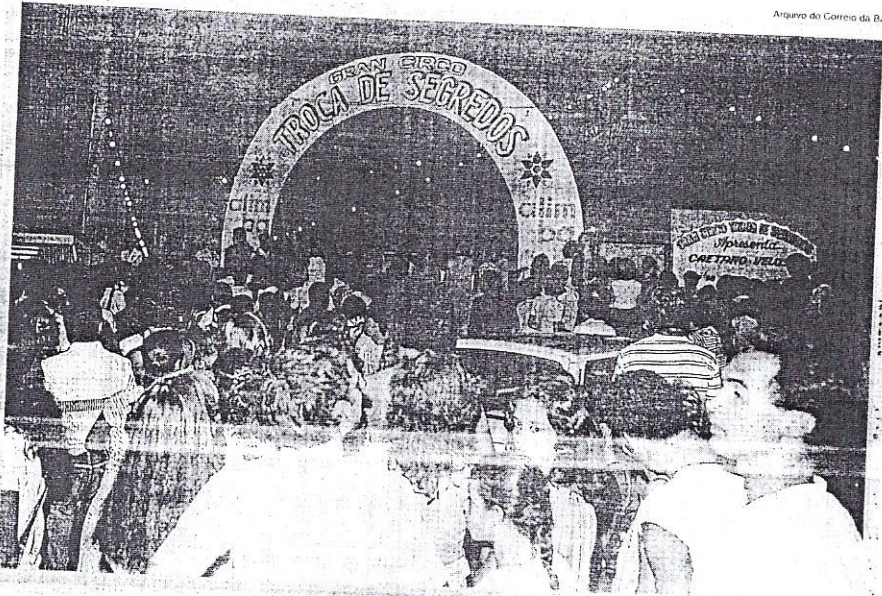
Foram quase seis anos de trocas, segredos e revelações. No fim, a maresia venceu as ferragens, o vento e a chuva rasgaram a lona, e o sonho coletivo se dividiu em desejos e aspirações pessoais, que levaram para caminhos diferentes cada um dos integrantes. Mas, quando alguém começa a falar do circo, parece que tudo girou bem mais tempo. “O Troca de Segredos tem importância máxima para o axé music. Foi lá que começou tudo. Não foi nos clubes, nos blocos, em lugar nenhum. Foi debaixo daquela lona. Mesmo sem discos (o grupo Acordes Verdes) discos ou fama nacional, a casa ficava lotada! Quem estivesse na cidade ia sempre dar uma canja. Alceu, Caetano, Zé Ramalho, Belchior. Não faltava o Português com toda a sua pompa, porque, mesmo sendo pequeno, o Troca era o lugar”, desvenda um assíduo frequentador (no palco e na plateia) do circo, Luiz Caldas.

Ir ao Troca nunca foi apenas ir ao circo. Podia ser ficar numa das barracas de praia de Ondina sob a lona cheia, quando a casa já estava lotada, ouvindo a trilha sonora que fugia da lona. Ou marcar presença na porta, do lado da tora do alambrado, encontrando amigos que, com certeza, iam aparecer por lá de madrugada. Ir ao Troca de Segredos era estar no lugar onde as coisas aconteciam. Hoje, 18 anos após o encerramento de suas atividades, há apenas uma grande arena vazia e descoberta, preenchida pela arena que restou, depois de tantos passos trocados. Mas foi assim mesmo, diante da arena vazia, que toda essa história começou. É como tantos sonhos que se transformam em realidade, esse foi inserido em uma grande paixão.

Na porta do circo, baianos se espremiavam na enorme fila para ver o show de Caetano

# Estréia de mestre

Caetano Veloso foi a atração do grande 'début' que marcou para sempre a história do lugar



Arquivo de Tereza Oliveira

ada daqueles inícios tímidos, que chegam devagarzinho e vão mostrando, pouco a pouco, que vieram para dar certo. A festa de inauguração do Troca de Segredos não deixou margem para qualquer mistério. O circo mostrou logo de cara que era diferente, não só por abrir as portas convidando ninguém menos que Caetano Veloso para a grande estréia. É que até os shows do Troca tinham um tempero inusitado. Ao contrário do que se pode imaginar, o princípio não foi fácil, com



multa grana e altos cachês. Na verdade, a presença de Caetano ali era muito mais um golpe de sorte do destino, ajudado pela boa vontade do tropicalista, que resolveu dar uma mãozinha a aquele grupo de jovens com um sonho meio louco.

Tereza era amiga de Lúcia Mascarenhas, comadre de Caetano. Como o cantor morava ali perto, na Avenida Ademar de Barros, a poucos metros da onde o circo seria instalado, a ideia era pleitear a ajuda do vizinho ilustre. Foi a própria Lúcia que assumiu a missão de falar com o artista santo-amarense. Ao seu lado, outro integrante da tripa, João Elias, "E esse circo aqui na frente de casa? É o som é do João Amário?", questionou Veloso, referindo-se a um dos maiores técnicos de som do país. Diante das respostas afirmativas, garantiu: "Claro, então eu faço". "Faz mesmo?". "Faço, sim, já não disse que faço?"

O único inconveniente é que Caetano foi acometido por uma histórica diarreia na hora do show. Mas não amarelou. Foi ao circo e, bem ao seu estilo, inteirou o público da situação. "O Caetano falou com aquele jeito dele: 'Eu tava de piriri, então trouxe o Moreno pra me acompanhar'. Foi a primeira vez que o Moreno cantou em público", recorda João Elias.

## Lotação esgotada

O público em questão era formado por cerca de dois mil sortudos que se enfileiraram logo cedo na porta do Troca, prevendo que a noite seria das boas. Do lado de fora do alambrado, a fila dava voltas. A lotação do espaço se esgotou bem mais rápido do que imaginavam os organizadores da festa. Com sangue artístico correndo nas veias, Conde, Tereza e a "comissão de frente" do Troca não resistiram ao ver o mundaréu de gente do lado de fora, excluído por causa da lotação. "Foi quando tivemos a ideia de ir levantando a lona. Deixamos só a parte da cima da cobertura. Assim, quem estava do lado de fora também pode assistir", conta Tereza Oliveira, cheia de emoção. "Foi lindo! Uma das noites mais lindas que o circo viu". Uma das noites mais lindas que o circo viu", define Caco Monteiro. A noite de Ondina, som de Caetano, a voz de seu filho Moreno, então com 11 anos, e a lona suspensa. "Foi um momento de felicidade. Aquilo ali foi um estrondo, foi quando a gente teve a grande simpatia de todo mundo". Tinha mais de cinco mil pessoas fora da lona assistindo ao show; era um mar de gente sentada na areia", recorda João Elias. O gesto inusitado aproximou a comunidade do Troca de Segredos, criou uma espécie de vínculo instantâneo. O melhor veio depois. Caetano doou toda a renda do show para o Troca e o dinheiro materializou o sonho da lona própria. Esse sonho, aliás, só chegou a existir por cau-



Gil também foi uma das atrações que passaram pela arena do lugar

sa de um outro encontro, mais ou menos três anos antes. O Asdrúbal Trouxe o Trombone fazia uma temporada em Salvador quando Paulo Conde, integrante da companhia, deu de cara com uma das bailarinas do Grupo Experimental de Dança da Universidade Federal da Bahia. Não fosse essa troca de olhares, talvez o Troca de Segredos nunca tivesse existido. Porque se há um vestígio do começo, ele está na paixão que levou Paulo e Tereza, durante os meses seguintes, a tornar cada vez mais constante a ponte-aérea Rio-Bahia e a sonhar juntos com um lugar para mostrar a própria arte.

Eles podiam até ter ficado no Rio. Foi lá que o casal estava no dia 10 de janeiro de 1982, para participar da Parada Surrepreendamental Voadora, da Praça da Paz ao Arpoador. O cartaz do Verão Voador anunciava a programação de estréia do Circo Voador. Em um dos grupos que se apresentaria na noite de 15 de janeiro, chamava a atenção o ator-músico-cantor que atendia pelo codinome de Caju - estreante que depois seria conhecido como Cazuza.

Mas Conde e Tereza tinham outros planos, queriam montar uma companhia de teatro em Salvador. Já possuíam um item importante da engenhagem: além de seus talentos pessoais, um nome para a companhia. "Uns dez anos antes, quando eu estava no Teatro Nacional de Brasília, no meio de um monte de cenários velhos, encontrei uma plaquinha que me chamou a atenção. Estava escrito: trocam-se segredos em geral. Então guardei aquela placa, talvez ainda a tenha comigo até hoje... e quando a gente precisou de um nome, eu lembrei dela", relata Conde. Nome sugestivo aquele, soava quase como um convite. "Eu achava que era o nome de

uma peça de teatro. Imaginava segredos mágicos, a magia do teatro", acrescenta. Só tempos depois, já na Bahia, é que ele foi decidir o enigma secreto, ao ver uma placa similar na rua: a troca era de segredos de chaves, e a magia, repetida todos os dias em qualquer banca de chaveiro.

Mas a essa altura, pouco importava. Ao contrário, tornava ainda mais divertida a origem da trupe. Além disso, fora de contexto, trocar segredos suscitava mil interpretações. "A gente acreditava que ali dentro não haveria discriminação, todo mundo podia entrar", opina Tereza. O texto escolhido para a estréia da companhia teatral foi O inspetor ge-

ral, de Nicolai Gogol. No elenco, desfilavam nomes como Arly Arnaut (depois substituída por Chica Carelli), Fernando Fulco, Caco Monteiro e uma das alunas da oficina de teatro do Centro Integrado de Educação Luiz Tarquínio, na Boa Viagem. Tereza havia montado na escola a coreografia para a encenação de um espetáculo de Menotti Del Picchia, Máscaras, e o talento da menina tinha chamado sua atenção. "Eles perceberam uma veia artística em mim e foram na casa de meus pais me convidar pra participar do grupo", lembra a então iniciante, Margareth Menezes.

Muita gente não sabe disso, mas a ideia de resgatar alegorias do Carnaval a partir do pierrot, arlequim e colombine surgiu a partir dessa montagem, Máscaras. Daí a criação do bloco Os Máscarados", revela a artista. O inspetor geral conquistou o público de Salvador. O espetáculo passou pelo Teatro Castro Alves e pelo Vila Velha, depois seguiu para o interior do estado. O grupo conseguiu ficar cerca de seis meses em cartaz, com a montagem, uma facanha para o período. Naquele tempo, um mês de exibição já era sinônimo de grande aceitação, era um feito considerado difícil.

## Sem limites

Inspirados pelas ideias semeadas pelo Asdrúbal e sua linguagem despojada, os jovens do Troca não enxergavam limites. Queriam inovar, e, para isso, precisavam de um lugar onde pudessem se sentir em casa, manter seu espetáculo em cartaz. "Todo profissional necessita e merece ter seu próprio local de trabalho, para que possa criar, planejar, construir e atuar junto a sua comunidade", justifica Conde.

E por que não um teatro? Porque, justamente naquele período, Salvador passava por mais uma etapa de urbanização: o desmantelamento de invasões como a Bico de Ferro e a Areta Preta, com suas dezenas de barracos e palafitas. Os moradores, pescadores em sua maioria, receberam terrenos em bairros como a Boca do Rio e despediram-se de suas antigas residências. Deixaram a área livre para que a prefeitura pudesse reformar os espaços e criar duas novas praças. "Foram as duas primeiras praças da orla. No Bico de Ferro, teve até resistência e alguns mas casas foram derrubadas com trator. Lá, passou a se chamar Jardim dos Namorados, e aqui em Ondina, pouca gente sabe, mas a praça recebeu o nome de Jardim da Paqueta", conta com memória de menino o vendedor de água-de-coco Luiz Fernando Souza de Brito, 47. Bem ao lado da antiga invasão, havia a Praia do Lava-Cavalo, nome alusivo a uma grande manilha depositada no local, usada por carroceiros para banhar os animais. A reforma transformou o chão que abrigava os barracos da Areta Preta em quadras de futebol e patinação, e criou ainda uma arena com arquibancada de cimento, destinada a abrigar eventos culturais. Na época, ninguém sabia, mas era ali que o circo Troca de Segredos seria instalado.

Tereza era amiga de Lúcia Mascarenhas e fez a ponte para trazer Caetano para a estréia



Antonio Saturnino

Lazzo Matumbi está entre os artistas locais que passaram pelo Troca

## Manobras do acaso

Doações ajudaram a tornar realidade o sonho acalentado pelo grupo de artistas

proprietário da Iona havia sido taxativo: só venderia a cobertura após receber o adiantamento de 50% do valor total do tecido, avaliado em Cr\$2 milhões. Ou seja, era preciso chegar a São Paulo com pelo menos Cr\$1 milhão debaixo do braço, ou então, nada feito. Conde apelou para o primo Paulo Sérgio Dória de Almeida, que raspou todas as economias e lhe emprestou Cr\$500 mil. Como o dinheiro não era suficiente, teve a idéia de trocar tudo em notas miúdas, pra ver se impressionava o cara. Chegou animado, com a mala abarrotada de dinheiro. Mas não conseguiu nada.

A salvação foi a mãe de Tereza, dona Maria Edna de Oliveira, que emprestou a outra metade (Cr\$500 mil) da grana. "A Vasp transportou a Iona de graça, no meio do Carnaval, e ainda conseguiu uma cortesia para trazer o construtor da Iona, seu Josias, pois eu não entendia nada daquela geringonça", conta Paulo Conde.

O acaso manobrou, por coincidência ou não, uma série de vezes para que o Troca de Segredos surgisse. Primeiro, o anfitrião pronto e vazio, como se estivesse apenas esperando o circo para ganhar vida. Depois, as ferragens usadas, que foram doadas pela prefeitura. Quando Tereza e Conde, acompanhados por Lia e Sylvio Robatto, foram medir o diâmetro do anfitrião para comprar a Iona, a sintonia com o lugar foi instantânea. "Foi um quebra-cabeça movido a paixão", explica Tereza.

Até aquele momento, os baianos só haviam visto coisa parecida três anos antes, em 80, quando os integrantes do Livro Teatro Livre da Bahia — João Augusto, Haroldo Deda, Benvidio Siqueira e Gilson Rodrigues — ergueram uma Iona de circo no Dique do Tororó, com o intuito de montar um espetáculo teatral inspirado nos almanaques culturais. "Eles já buscavam uma nova construção de linguagem e arquitetura cênica antes mesmo do Circo Voador, que foi em 82", reconhece Conde.

Uma das importantes peças do quebra-cabeça, o pagamento da Iona e das dívidas, foi colocada no lugar após o show de estréia do circo, com Caetano Veloso. Com a cobertura paga e o apoio do público e da imprensa, a trupe começou a trabalhar a mil. Afinal, era preciso fazer o circo funcionar, trazer pra cima do tablado atrações que movimentassem o cenário cultural da cidade.

### Programação eclética

Cada dia da semana passou a abrigar uma programação definida de acordo com determinados ritmos musicais. Mas havia também, normalmente após essas atividades iniciais, shows sugeridos por promotores que procuravam o circo com idéias de eventos às vezes já produzidos, outras vezes solicitando que o Troca os produzisse.

Na arena de Ondina, a semana começava com a Segunda do Samba. A atividade era realizada e patrocinada pelo circo, com a colaboração de quatro baianos, expoentes do samba nacional: Edil Pacheco, Nelson Rufino, Ederaldo Gentil e Batalinha. A idéia era criar uma espécie de clube do samba, e sempre havia um bamba de fora do estado. Elza Soares, Leclí Brandão, Noite Ilustrada, João Nogueira, Jair Rodrigues, Riachão e Firmão de Itapua são alguns dos sambistas que fizeram a cuica gemer no Troca.



Arquivo de Tereza Oliveira

Em um período em que os blocos afros e afroxs ainda não haviam conquistado o prestígio de hoje, nem eram destaque nas tevês, o Troca dedicou um dia especial a esses grupos: a quinta-feira. Ara Ketu, Ilé Aiyê, Filhos de Gandhy, Oloдум, Badaué, Malé Debalê e Muzenza, entre tantos outros, fizeram shows no Troca. "Lembro que os blocos afros passavam por uma reformulação, uma nova proposta, com aparelhagem de som, carro alegórico, destaques e músicas próprias. Criaram o Concurso Moço Lindo do Badaué, a Musa Negra, festivais de música. Ondina ficava mais linda ainda", diz Conde. "Moa do Katendê, um dos precursores dessa grande mudança, sempre lutou para que a problemática do negro se expandisse, ressaltando que a cultura de um povo não deveria ficar fechada", recorda o produtor do circo: O Troca, com sua programação, ajudou a dar visibilidade a essas questões.

A sensualidade dos ritmos nordestinos se arrastava pelo chão do Troca de Segredos nas Sextas do Forró. A programação começava às 23h e ia até o sol raiar, ao som do trio Amigos do Nordeste. A deficiência visual do santoneiro Feo parecia até aumentar a animação do conjunto, com Margarida no triângulo e Adailton na Zabumba. Nos intervalos, o tablado era cedido a repentistas, violonistas e trovadores, a exemplo de Zé do Bule e Zé Pedreira. Ao lado do trovador Rodolfo Coelho Cavalcante, Bule-Bule realizou no circo o Encontro Nacional de Repentistas e Violonistas. "Vieram artistas de todas as partes do Brasil. Eu nunca havia visto tanto violonista, com qualidade para formar uma orquestra internacional", descreve Paulo Conde.

O ponto alto da programação, aquele que se tornaria uma referência na cidade e um

marco do Troca de Segredos, eram as Sabinas Dançantes, com a Orquestra do maestro Vivaldo Conceição. Remanescente da época glamourosa das big bands, Vivaldo subia ao palco de paletó e gravata borboleta, com todos os instrumentistas de sua orquestra vestidos em trajes requintados. Fã de Glenn Miller, Vivaldo iniciava todas as suas apresentações com um solo perfeito de *Moonlight serenade* ao clarinete. "Quando abríamos os portões do circo, no sábado, com a orquestra iniciando o show, parecia que eram os portões de um palácio que estavam se abrindo", compara Tereza.

Era essa a magia do circo. A música executada sob a Iona, ali, tinha o poder de transportar o público para o interior de um palácio à beira-mar. Em vez das cadeiras acolhidas com veludo que povoavam o interior dos castelos chiques, lá havia mesas e cadeiras de bar, daquelas de ferro, de abre e fecha. Mas não se pense que os casais que curtiam o repertório de Vivaldo — que ia de clássicos das big bands americanas à música popular brasileira — fossem coraças querendo reviver os bailes juvenis. Bem ao contrário: muita gente jovem dançou e namorou ao som das canções afinadas de Vivaldo Conceição.

"O público que frequentava o Troca era muito diverso, mas identificável, pela característica de cada programação. Mas havia um número grande de frequentadores do circo que iam lá independentemente da programação. Sabiam que lá sempre haveria algo para se ver. E quando o circo lotava, havia as barracas da Praia de Ondina, se era noite de Lua, com o som do circo", descreve Conde. "O Vivaldo estava, de certa forma, no limbo, e a gente deu uma levatada na car-

reira dele. Não existia essa relação do empresário querendo sugar do artista. Era uma troca", analisa Caco Monteiro.

Entre os convidados ilustres do maestro, seu grande amigo Jamelão protagonizou uma das noites memoráveis do circo, fazendo uma participação especial no show da orquestra. Outro dia, no ensaio realizado à tarde, Vivaldo havia conseguido convencer uma das garotas que trabalhavam na equipe do circo a cantar uma canção, durante o intervalo de descanso dos *crooners*, os vocalistas oficiais.

Esses intervalos normalmente eram preenchidos por atrações como Os Regionais do Chorinho, Os Ingênuos (com o maestro Edson Sete Cordas) e o Regional de Menezes. Mas nesse dia, o intervalo foi invadido por uma voz desconhecida, que interpretava com beleza e afinação o clássico *O bêbado e a equilibrista*. O público, surpreso, aplaudiu entusiasmadamente, e Vivaldo, que sabia identificar a léguas de distância um talento musical, brindou a platéia com um *replay*, agora com os instrumentistas de pé. A artista estrepante era a mesma menina que vendia as fichas no bar: Margareth Menezes. "Sempre guardei essa lembrança, foi um momento muito importante da minha vida. O maestro Vivaldo era uma pessoa muito doce, me tratava muito bem, era muito simpático e querido", conta Margareth.

### Dormindo na Iona

Enquanto a programação deslanchava, Paulo, Tereza, Fernando, Chica, João e Cláudio se dividiam pra dar conta de todos os detalhes da produção e execução das atividades do espaço. "Como não tínhamos dinheiro pra nada, a gente é que tinha que tomar conta do circo. Então, logo no começo, eu dormi umas cinco noites debaixo da Iona. Foi um dos momentos mais lúcidos da minha vida", recorda Caco (Cláudio) Monteiro.

"A gente dormia às 6h da manhã e acordava às 10h pra fazer divulgação", acrescenta Caco. É que ao lado de Tereza e da jornalista Shirlei Pinheiro, ele cuidava da divulgação do circo na mídia. "Desde o começo, contamos com a ajuda e a simpatia de toda a imprensa", diz Tereza. "O Troca de Segredos era o local onde tudo acontecia, o que tinha de mais moderno. Foi um elemento aglutinador. Eles tinham uma veia artística muito forte; era diferente, por exemplo, do Circo Relâmpago, na Pituba, mais comercial. Então a imprensa abraçou mesmo a idéia", opina o jornalista Osmar Martins, o Marrom. Por causa dessa visibilidade de que o Troca gozava, um burburinho tomou conta da cidade quando começou a circular o comentário de que uma missa seria celebrada no circo, por ninguém menos que o cardeal dom Avelar Brandão Vilela, arcebispo-prímaz do Brasil.

Margareth Menezes: "Sempre guardei essa lembrança, foi um momento muito importante da minha vida"



### O Legião Urbana atraiu duas mil pessoas ao Troca de Segredos no primeiro show em Salvador

produção do grupo já tinha conseguido as passagens aéreas, só faltava a hospedagem e o som para que a banda fizesse o show em Salvador. O jornalista Osmar Martins, o Marrom, que na época também trabalhava como produtor de shows, sabia que o grupo de rock de Brasília já gravara o primeiro disco, e começava a se tornar conhecido, mas nunca havia desembarcado na Bahia. Resolveu topar a empreitada, afinal bastava garantir o hotel para que Renato Russo, Dado

Ville-Lobos, Marcelo Bonfá e Negrete se apresentassem na terra da Camisa de Vênus. "Numa segunda-feira, eu estou aqui e o telefone toca. Era o aviso de que tinha uma fila enorme na porta do circo. Os ingressos se esgotaram em um dia!", lembra Marrom.

"Era um grupo que a gente gostava, mas não sabíamos que eles já tinham aquela legião de fãs", comenta o jornalista. No dia do show, a surpresa foi maior. Além de quase duas mil pessoas dentro do Troca de Segredos, havia umas cinco mil do lado de fora. Se tentassem invadir o circo, é certo que o frágil alambrado não resistiria. Mas ninguém queria saber de invasões; queriam era ouvir um dos primeiros sucessos do único disco da banda, o LP homônimo *Legião Urbana*.

"Somos os filhos da revolução/Somos burgueses sem religião/Somos o futuro da nação/Geração Coca-Cola. Depois de vinte anos na escola/Não é difícil aprender/Todas as manhãs do seu jogo sujo/Não é assim que tem que ser".

Eram as vozes do BRock – movimento de novas bandas de rock'n'roll brasileiras dos anos 80 – que ecoavam em Salvador. E mesmo aqui, os acordes pesados das guitarras soavam um pouco diferente. A idéia, aqui, era fazer com poesia a revolução.

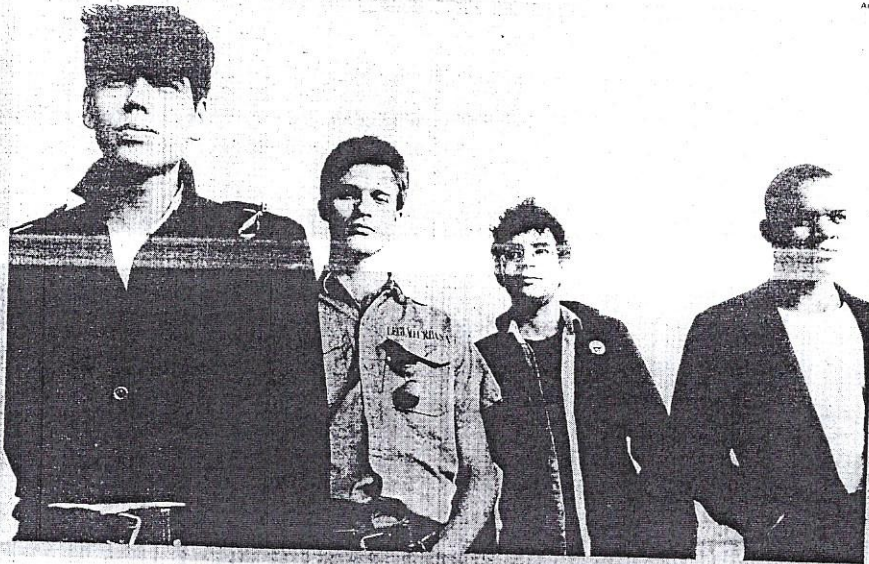
Em meio aos refrões, quase desesperado com a quantidade de gente dentro e fora do circo, e com todo o dinheiro dos ingressos na mão, Marrom nem conseguiu assistir ao show. "Peguei a sacola e fui com Sidney (hoje empresário do Guig Ghetto) para o quarto do hotel. Enquanto o povo estava na festa, a gente ficou fazendo o borderô e contando dinheiro", recorda, entre risos. O sacrifício valeu a pena. Osmar não conseguiu assistir ao primeiro show do Legião Urbana em Salvador, que ele mesmo havia produzido, mas com a parte que recebeu no negócio, graças ao sucesso dos meninos de Brasília, conseguiu comprar seu primeiro carro, um Fiat.

A legião que encheu a lona do circo para escutar os primeiros sucessos criados por Renato Russo e companhia – *Será, Ainda é cedo e Geração Coca-Cola* – também assistiu a apresentações de Lobão (na época, Lobão e os Ronaldos), Blitz, Plebe Rude, Iral, Barão Vermelho, Capital Inicial e Titãs. O Troca – ao lado do Circo Relâmpago – era um dos espaços da capital onde o rock brasileiro podia mostrar sua nova cara: ousado, oníscopo, multifacetado e geograficamente disperso.

Em Salvador, e depois no Brasil, Marcelo Nova, no comando da Camisa de Vênus, era um dos ícones do estilo que tinha espaço garantido na programação semanal do Troca, nas Domingueiras do Backy Grupos locais como Skarro, Flores do Mal, Elite Marginal, Utopia, Cabo de Guerra, Rama! 12, Trem Fantasma e Zona Abissal se apresentaram nessas noites em que a porta do circo era tomada por jovens vestidos de preto.

Com tantas festas, era quase inevitável não parar o trânsito, ou pelo menos não tornar o fluxo de veículos mais lento nas noites de festa do Troca de Segredos. Como a lona e o alambrado não permitiam qualquer tipo de isolamento acústico, alguns moradores começaram a reclamar da confusão e do barulho. Era preciso mostrar à vizinhança que o circo queria consentir o estremecimento, que o Troca também era familiar. Nada melhor, então, que uma programação especial para o Dia das Mães, e nada mais inusitado que uma missa celebrada pelo cardeal dom Avelar Brandão Vilela em pleno circo.

O arcebispo-prímaz do Brasil iria presidir uma celebração num espaço considerado alternativo, o ponto dos descolados? Muita gente desconfiou que fosse mentira, e correram tantos boatos que Paulo Conde se viu obrigado a procurar dom Avelar, em pessoa. A situação era quase surreal, ter de explicar ao representante máximo da Igreja Católi-



## Legião urbana

### Levas de fãs lotam arena do circo no show do grupo liderado por Renato Russo



Dom Avelar Brandão Vilela celebrou missa e atraiu um público diferente ao local

ca no país que ninguém acreditava que ele rezaria uma missa no circo. Mas o cardeal colaborou. "Pedi a ele um comprovante, por escrito, confirmando que iria rezar a missa. Ele fez uma declaração e levei esse documento, que tenho até hoje, a todas as redações", afirma Conde.

Na verdade, o cardeal também havia ficado meio surpreso quando recebeu o convite para a missa, como revelou durante a celebração. "Quero me congratular com a comissão, cujo trabalho ativo culminou na criação desse chamado Circo Troca de Segredos. Confesso que tomei um susto no primeiro momento, perguntei para que servia e ele me explicou que era um espaço cultural para a descoberta dos valores novos sobre tudo o que diz respeito a arte".

O dia marcado foi um domingo antológico. "Lembro que às 6h, a gente estava virado, sem dormir, catando latinhas. As 10h30, já estava lendo um salmo, meio bêbado ainda. Distribuímos mil rosas para as mulheres. Foi antológico!", recorda Caco. Debaixo da lona, moradoras de Ondina, de outros bairros e diversas baianas de acarajé. "Tudo era movido pela poesia. Claro que havia uma característica empresarial para a sobrevivência na programação, mas nossa prioridade era a cultura", afirma Tereza.

### Vida atribulada

Com tantos afazeres, a peça *O Inspetor geral* acabou ficando menos de um mês em cartaz no Troca de Segredos. Foi tempo suficiente para que, em uma noite, um sapo de tamanho desconcomunal se posicionasse no meio do tablado, em plena encenação do texto de Nicolai Gogol. "Quando a plateia avisou Conde com a pé, correndo atrás daquele sapo monstruoso, todo mundo começou a rir. A peça parou", lembra o ator Caco Monteiro, que interpretava o Inspetor.

"A gente ficou tão envolvido com a produção do espaço que acabamos sem tempo de produzir coisas próprias, dirigir espetáculos da trupe, Chica confessa que não admitia a ajuda de ninguém na função, por causa da responsabilidade. "Eu andava com um spray, desses que adormecem ladrão, na bolsa, mas nunca precisei usar", garante. Isso para o caso da segurança falhar em algum momento crucial. Mas, mesmo nessa hipótese improvável, havia a presença quase constante de João Elias na portaria. "Eu sempre gostei muito da portaria... Lembro daquela frase do Pinga: eu não gosto de artistas, eu gosto de público. Por isso, cuidava de toda a parte da frente do circo, da segurança

e ajudava a negociar os artistas que iam se apresentar", explica Elias.

Depois de *O Inspetor geral*, outros espetáculos foram encenados no circo. A maioria, entretanto, por outras companhias de teatro, inclusive o grupo Asdrúbal Trous e Trombone. O público pôde assistir a montagens como *Uma tarefa para Gulliver*, *Bãobalão*, *Senhor Capitão*, *Popeye*, *Tem cardume no meu aquário*, *Jardim das Borboletas* e até montagens internacionais, como *Íntimos Sunil* (Suíça) e *La libélula Dourada* (Colômbia).

A programação do Troca era 200% feita por artistas locais, do grupo amador do Cabula ao trio elétrico mais profissional, do Malê de Itapua ao Ara Ketu de Peripen", enumera Conde. Além dessa programação semanal fixa – que incluía também a Quarta da Palavra, destinada a atividades sociais como palestras e oficinas – havia eventos com atrações nacionais e internacionais.

O Troca de Segredos foi um dos espaços que acolheram, em Salvador, a música instrumental, com direito até a realização de mostras de som. Alguns representantes da Academia de Música Atual (AMA), mais ligada à música popular que à Escola de Música da Ufba, chegaram a subir no palco do circo, entre eles uma aluna que trabalhava como programadora da Rádio Educadora: Jussara Silveira.

Na verdade, não foi entre os integrantes da AMA que ela se apresentou, e sim ao lado das amigas Bia Messador – hoje empresária do setor de Alimentação –, Isabela Larrangeira – atualmente editora do *Folha da Bahia*, do *Correio da Bahia* – e Caí Polittano – produtora da *Garajão Azevedo*, todas cantoras da *Banda Melão*. "A banda de um show só", brinca Jussara. "Eramos fãs de Rita Lee, os Mutantes e Cazuza, mas na verdade o grande lance era a diversão, por isso foi muito forte: Essa única apresentação lotou o Troca de Segredos e foi uma festa, como tudo que o circo açolha", diverte-se a artista.

No repertório, uma composição de um grupo que acabara de gravar o primeiro LP, o Barão Vermelho. "Éramos muito amigas, alegres e jovens. As quatro estavam com um figurino bem Verão, de short, acho que eu era a mais comportada", brinca a artista, destacando a maneira singular, sem enfiar, que o Troca de Segredos acolhia a vida cultural de Salvador. "Meus professores da AMA adoraram!", comemora. Das quatro, Jussara Silveira foi a única que se profissionalizou na música. "De fato, só me tornei cantora aos 28 anos, no finalzinho da década de 80, quando fiz meu primeiro show solo no palco do TCA. Ali, já me transformara em intérprete, não de um quarteto feminino e alegre; tinha mais tristeza, era algo mais contido", afirma.

Não foi só Jussara que subiu ao palco do Troca antes da profissionalização. Um grupo de artistas baianos, que fazia a chamada música de Carnaval, também passou a aproveitar o *abrigo democrático da lona*. E uma mistura de guitarra elétrica, samba, ritmos percussivos afro-brasileiros, frevo e reggae, não necessariamente nessa ordem, começou a ganhar mais espaço nas noites soteropolitanas. Eles ainda não sabiam, mas ajudariam a escrever um novo capítulo da música na Bahia e no Brasil.

Banda Melão: "Grupo de um show só"



# O Troca ainda pulsa

Trajatória do espaço cultural sobrevive na memória da platéia que lotou as arquibancadas

vida no Troca de Segredos não alimentava apenas os sonhos artísticos e a avidez cultural de quem pagava para cruzar o alambrado. O entorno do circo tinha vida própria, respirava entre carrinhos de cachorro-quentê, vendedores de caldo de cana, namoros debaixo dos coqueiros e burburinhos sobre as novidades. A maioria dos ambulantes que abastecia a platéia da orla de Ondina havia se instalado na praça, no mesmo tempo da trupe circense, logo depois da reforma que urbanizou o espaço.

Luiz Fernando Souza de Brito é um deles. Trocou o caldo de cana pela água-de-coco depois de a máquina quebrar uma infinidade de vezes, sempre no momento em que mais precisava dela. "A gota d'água foi num show de Gerônimo. Tinha uma fila enorme para o caldo de cana e a máquina quebrou de vez. Deixei de ganhar um dinheirão", lamenta. Para ele, aqueles eram tempos de guerra. A batalha começava toda quinta-feira e só terminava na madrugada da terça seguinte, depois da Segunda do Samba.

É verdade que era uma guerra sem vitimas: os clientes do caldo de cana saíam satisfeitos e o dinheiro dava para manter a família. E ainda contava com o apoio dos organizadores do Troca, que permitiam que ele guardasse o carrinho no alambrado. O único problema era trabalhar a noite inteira, de manhã ir à feira comprar mais cana, e depois voltar para reiniciar as vendas. "Eu só dormia no ônibus, na ida e na volta".

Mas quando estava no trabalho, Luiz Fernando ficava de olhos bem abertos. Tanto que se lembra de detalhes inusitados do período. "Luiz Caldas, Gerônimo, Sarajane, muita gente passou por aqui. Brown, que nem era rastá ainda, ficava esperando carona. Hoje, ele passa no trio porradão e eu fico contando aos caras". O vendedor de água-de-coco diz que já vendeu três vezes mais do que comercializa hoje. "O circo era multidão mesmo. As filas iam lá no hotel. O Relâmpago nunca foi igual. Eu podia entrar gratuitamente, na boa, mas quase nunca entrava, porque precisava do dinheiro do trabalho. A gente botava uns caixotes de tomate e dobrava um pouco a lona de cobertura, aí dava pra espionar por cima", revela.

Já o dono da Speed Lanches, Pedro Américo Valadares, 42 anos, conseguiu fugir algumas vezes da frente das chapas de hambúrguer para entrar no Troca. "Eu dava uma escapulida e ia lá ver as meninas bonitas. Naquele tempo, a gente saía do show e ia namorar nas pedras da piscina de Ondina. Era tanto trabalho na lanchonete, que tive que terminar com minha namorada na época", justifica. O movimento que varava a madrugada incentivou Pedro a criar a primeira lanchonete 24 horas da cidade. Nos dias de maior movimento no circo, as vendas chegavam a ser cinco vezes maiores que o normal. "Somos pioneiros. Antes, eram seis funcionários, hoje são 23", compara. Entre os primeiros clientes, um músico que chegava num fusquinha verde-abacate, Luiz Caldas. "A gente virava a noite aqui, tocando violão. Ele ainda nem havia lançado o fricote, e até hoje vem aqui".

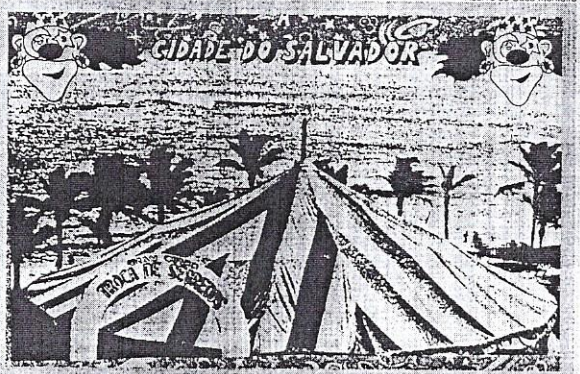
## Luiz Caldas

À frente da lendária banda Acordes Verdes, Luiz Caldas cantava acompanhado por Silvino Torres e Paulinho Caldas nos vocais. Carlinhos Brown e Tony Moita na percussão, Cesinha na bateria, Carlinhos Marques no baixo e Alfredo Moura nos teclados. Juntos, no Troca, se apresentaram por cerca de três anos. Numa das noites, o produtor Roberto Sant'Anna, que acabara de sair da Polygram e se preparava para lançar o selo Nova República com José Vicente Brizola, foi ao circo para assistir ao show do artista. Ele havia ficado impressionado com algumas canções de Luiz que escutara na WR e o próprio Wesley Rangel avisou sobre o show, na mesma noite.

"Como o show estava marcado para às 21h, cheguei às 20h30, pra pegar um lugar. Não tinha absolutamente ninguém no circo, nem porteiro linha. Eu entrei e senti lá na arquibancada. Deu 21h e nada". Sant'Anna saiu do alambrado, fez um lanche e retornou perto das 22h, quando encontrou as primeiras pessoas. "A curiosidade era tanta que eu fiquei. Aí começou a chover como nunca choveu na Bahia, e eu pensei: não vai vir ninguém, esse circo vai desarmar". Mais vento, mais chuva e mais gente. Uma hora depois, às 23h15, circo lotado, começou o concerto. "Eu estava no último degrau da arquibancada e pensava: vou morrer porque isso tudo vai cair. Mas também fiquei muito ligado quan-



Grupos de samba animaram as noites no circo que fez a alegria dos doces anos 80



Cartaz em comemoração ao aniversário do espaço cultural

do vi, no palco, aquela desorganização organizada da axé music", descreve.

No dia seguinte, o baiano de Ipirá, primo do tropicalista Tom Zé, comprou a matriz do disco na mão de Rangel e fez o primeiro lançamento do selo Nova República: Luiz Caldas. Sant'Anna levou o disco para o amigo Chacrinha, que perguntou: "O que é Baixa do Tubo?". Como não morava na Bahia havia 20 anos, Roberto inventou uma resposta: "É bunda". "O velho, que era tarado, anlouqueceu. Fizemos Chacrinha no sábado à tarde. Na segunda-feira, todas as rádios, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Manaus, e Brasil tocava Luiz Caldas e dançava o tal do fricote. Luiz tornou-se o maior vendedor de discos do ano de 1985. E tudo isso nasceu de uma noite chuvosa e ventosa do circo Troca de Segredos".

O próprio cantor revela que as apresentações do Acordes Verdes no Troca eram diferentes das que faziam nos clubes e no interior. "Lá, a gente tocava de tudo: rock, salsa, jazz, o que a gente lava a fim. Nos outros lugares, fazíamos mais o som dos blocos de Carnaval". O inusitado dos shows da banda, sempre com casa lotada, era a participação de artistas que se sentiam em casa debaixo da lona. A noite podia acabar com uma participação especial de última hora e descomprometida, como Alceu Valença, Beichiro ou Zé Ramalho. "A gente trocava muitos segredos ali, só que eram segredos abertos a todos. A possibi-

lidade da surpresa é que era o segredo. Era como o ditado ao contrário: o mar que corre para o rio", declara Caldas.

Entre um espetáculo e outro, a trupe se aperfeiçoava. "A experiência no circo descontinuou um outro universo pra mim, a vida sob um ponto de vista mais amplo. Isso me deu uma bagagem importante, como a noção de direção. Hoje, a concepção do meu show é minha", afirma Margareth Menezes, que comemora em 2007 os 20 anos de carreira. "O Conde era o melhor produtor de lea-



Alexandre Macado

tro do Brasil. Eu era o mascote, então aprendi muito. Mas chegou uma hora em que comecei a ver a minha carreira de ator indo embora", conta Caco, que venceu, com *O inspetor geral*, o Prêmio Martim Gonçalves de melhor ator. Hoje, mais de 20 anos depois, está no elenco do espetáculo *Todo mundo tem problemas sexuais*.

"Acho que a Bahia inteira teve orgulho do circo, porque foi um núcleo formador dos artistas locais, uma grande escola. Foi a prova de que o sonho de sobreviver de arte na Bahia era possível. Tanto que, a partir dali, todo mundo iniciou uma escalada profissional", opina Elias. O fato é que, depois de alguns anos em funcionamento, a rotina de trabalho no circo foi se tornando insustentável. "Eu ia dormir 6h, 7h e às 9h eu tava dentro do Paes Mendonça pra comprar cerveja. Isso começou a virar uma rotina assustadora", diz João Elias.

O ritmo puxado foi levando, com o tempo, cada um dos integrantes para suas missões pessoais. "São histórias que se juntam e histórias que se separam", constata Tereza. Caco, por exemplo, se apaixonou pela atriz Titilla Tomaghi e se mudou para o Rio de Janeiro, seguiu a carreira de ator. Chica Carelli e Fernando Fulco migraram para o Vila Velha. João Elias produziu o programa *Brasil legal*, da Rede Globo, e hoje dirige a Companhia de Dança Débora Coker. Há três anos, ele tentou comemorar os 20 anos do Troca. Chegou a fazer um projeto, mas não conseguiu devido a "uma série de empecilhos", a começar pela autorização de uma série de órgãos públicos. "Mas ainda tenho o sonho de comemorar os 25, ou os 40 anos do Troca, eu já velhinho e de bengala...".

## Sonhos desfeitos

Enquanto novos projetos nasciam, sonhos antigos começavam a se desfazer, como a lona e as ferragens cedendo ao efeito da maresia. A história de amor de Conde e Tereza também seguiu por outros caminhos. "Disso tudo foi gerada uma criança que nasceu praticamente no circo: nossa filha Alice. Do mesmo jeito que foi gerado pelo amor, através do próprio amor o Troca foi tomando outro rumo", conta Tereza, hoje professora da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia e coordenadora da Caminhada Axé e do Grupo Filo.

No ano de 88, o Troca de Segredos ainda estava de pé. No dia 26 de fevereiro, o *Correio da Bahia* noticiava a festa de cinco anos de atividades do circo, já anunciada como uma tentativa de revitalização do espaço cultural. O cantor Gerônimo foi uma das atrações, ao lado do grupo de dança África Poesia e de dois grupos estrangeiros: Bakra Bata (EUA) e Íntimo Sunil (Suíça). "O Troca tinha uma programação totalmente plural. Hoje, em Salvador, há praticamente apenas um estilo de música", reflete Gerônimo. Exatos seis meses depois do aniversário de cinco anos do espaço, o mesmo jornal estamparia na capa a manchete *Desmontado Circo Troca de Segredos*. Na matéria, Altino Bonfim, do Grupo Ambientalista da Bahia, afirma que "se o espaço já existia, era o caso de aprimorá-lo e estimulá-lo. Nunca extermíná-lo". Quem passou por Ondina nos últimos momentos do circo conta que a lona estava rasgada, a estrutura enferrujada, e que os ratos faziam morada no tablado.

Com a retirada da cobertura, o Troca voltou a ser o que era no princípio, apenas uma arena. O mesmo espaço que recebeu o vigor de artistas de todo o país, agora vazio e silencioso, deixa uma incômoda sensação de ausência. Mas o lugar é preenchido toda vez que Conde, que hoje mora no Rio de Janeiro, vem a Salvador. "As pessoas perguntam cadê o nosso circo?", diz. É como se o Troca estivesse dormindo ali, só à espera de uma nova lona. Mas Conde fala que não sonha com esse retorno, talvez por ter sido o último a abandonar o sonho, há 18 anos. Depois que todos se foram, ele resistiu, como se quisesse eternizar os últimos vestígios da magia sob a lona.

Su Luiz Fernando, diante da mesma arena, nem hesita. "Eu queria que você colocasse aí na matéria a solicitação para a prefeitura reativar o circo. Fica uma área tão bonita assim abandonada, suja e mal iluminada. Ontem mesmo um casal estava aqui, lembrando daquele tempo". No que depender das lembranças, o Troca de Segredos vai continuar vivo por um bom tempo. Na memória de quem foi ao circo de Ondina, e mesmo de quem só ficou na porta, escutando o burburinho dos espetáculos, a magia de cada uma dessas noites de trocas, segredos e revelações parece até mesmo ficar mais forte e se renovar cada vez que toda essa história volta a ser contada.

Caco Monteiro: 'Eu era o mascote, então aprendi muito'

# Poeta do improviso

Com três décadas como repentista, Antônio Queiroz sequer completou o primeiro grau

Pablo Reis

preis@correiodabahia.com.br

em muito "dotô" médico que não conseguiu o mesmo fazer, nem com prescrição de receita. Muito "dotô" advogado que se respeita, em anos de estudo também ficaria a dever. Mas com todas as restrições do saber, Antônio Queiroz chegou a repentista acima de qualquer suspeita. Nascido no povoado de Ladeira, na zona rural da cidade de Serrinha, em 20 de fevereiro de 1957, o menino Toninho não é o melhor exemplo de inserção social pela educação.

Estudou apenas até a 3ª série primária e mesmo assim nunca conheceu um banco de escola. À época, o ensino na roça prescindia de um prédio próprio para a docência, era feito na varanda da casa de algum tio. Aos 13 anos, entretanto, ele foi convocado para uma tarefa considerada mais nobre naquela região do que o sublime pastoreio do saber. Ajudar o pai na roça virou a exigência familiar e Toninho trocou o incipiente aprendizado das conjugações verbais pelo serviço de cavar tanques, destocar pasto, semear e colher feijão e milho. Havia também o trabalho com o sisal, que resultou em acidentes e mutilações de amigos e parentes.

Só que ele não deixou o desejo pelo conhecimento ser mutilado e mesmo com as restrições da pedagogia rural virou poeta. Presidente da Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel pela segunda vez, Antônio Queiroz aplicou o princípio de que a qualidade é melhor do que números grandes. Quando assumiu o posto, há sete anos, havia mais de 900 cordelistas e repentistas associados ao longo das três décadas da entidade. Só que a minoria participava dos eventos e menos ainda continuavam contribuindo com as mensalidades. Queiroz resolveu implantar um recadastramento e hoje são apenas 46 os filiados à organização, cuja sede é uma barraca de chapa no pátio do Mercado Modelo.

## Memória

Queiroz cuida do legado de Rodolfo Coelho Cavalcanti, o fundador e ideólogo da Ordem cujos membros têm histórias semelhantes de superação da didática tradicional. São artistas de baixa escolaridade e grande sabedoria popular, que resistem em um ofício mais do que centenário, herança de trovadores e jograis.

É o caso de Paraíba da Viola, nascido na cidade paraibana de Teixeira, criado em Conceição do Coité, que não chegou a ir muito longe nos estudos formais. O amigo Queiroz, de Serrinha, mesmo sem ter diploma virou um educador de improviso a quem Paraíba, quase 15 anos mais velho, recorria nos momentos de maior inquietação criativa. Quando ouviu pela primeira vez a palavra cromossomos sem ter idéia do que fosse, Paraíba pagou 3 mil cruzeiros pela passagem intermunicipal de ida e vol-



Antônio Queiroz diz que sobrevive exclusivamente da arte do repente

ta até Serrinha só para perguntar ao colega o que a expressão significava. "O pior é que ele também não sabia e fomos juntos para o dicionário", recorda o gozador repentista, que diz ter ouvido vagamente por aí que gente que tem cabelo branco demais é por causa da "frequência" dos cromossomos.

## Aeróbica mental

Neste domingo, Antônio Queiroz completa 30 anos de carreira. A estréia em cantorias oficiais ele recorda perfeitamente. Na noite de 19 de março de 1976, debutou na arte do improviso musicado, ao lado do então parceiro Zé Pedreira. Desde então, o caminho desviado da escola por causa do trabalho infantil se tornou uma vereda no rumo da consolidação da jornada artística. "Costumo dizer que todo nordestino já nasce poeta. Mas eu não tinha tido a oportunidade de deixar vir à tona esse dom", filosofa.

Só mesmo confiando na explicação de uma disposição inata para entender como um cantor semi-analfabeto, de acordo com os parâmetros oficiais, consegue empreender uma arte de raciocínio rápido e rimas de supetão. Queiroz tem seus segredos de aprimoramento da técnica, uma espécie de malhação intelectual. A cartilha de treinamento dele está acessível em qualquer banca de revistas: são os livretos de palavras cruzadas que promovem uma aeróbica mental, um alongamento para o juízo. "Já que não pude cursar universidade, tive as palavras cruzadas como mestra, onde eu aprendo me divertindo", reflete sobre o aumento de vocabulário mediado de entretenimento.

O outro procedimento para o sucesso na função é nunca usar palavras difíceis no final dos versos. É a garantia de que a rima vai sair rápida e de fácil entendimento. "Cantoria é assim: você vê a palavra difícil de rimar e coloca logo fora da rima", antecipa Queiroz. Logo, Paraíba

da Viola entra no diálogo e diz que um casal boliviano pediu um repente de improviso, mas o nome de ambos era muito complicado. Ai ele saiu com uma solução salomônica: "Esse casal da Bolívia/ Não é de nossa terra/ Se ela se chama Olivia/ Eu sei a rima não se erra".

## Ética do repente

Enquanto a conversa rola sobre os modismos dos cantadores, o CD da dupla Caju e Castanha desfila emboladas em tons picarescos e maliciosos. É o pretexto para Queiroz falar sobre os princípios éticos de cada uma das modalidades. "No coco de embolada, cabe mais o gracejo, até um pouco de pornografia. Quanto mais a pessoa sorrir, mais gera resultado. Já no repente da viola, tem que ter mais sentimento", diferencia.

Divorciado, pai de Ozenilda, 6 anos, e Otônildo, 15, Antônio Queiroz diz que sobrevive exclusivamente da arte. Montou até um conjunto de toró chamado Meninos da Ladeira, que tem o primogênito como

um dos componentes. A renda é variável, depende da quantidade de trabalho e da generosidade dos espectadores. Queiroz é partidário do gênero tradicional da cantoria de bandeja, onde o artista é premiado pelo público com cédulas que medem o grau de satisfação. "Eu lavo uma pessoa e ela me retribui pagando uma quantia espontânea", resume.

Desde que assumiu uma parceria fixa com Bule Bule, o mais decantado dos cantadores baianos, Antônio Queiroz consegue apresentações com mais regularidade. Os contratos para tocar em eventos variam de R\$1 mil a R\$2,5 mil. O encontro profissional entre os dois foi praticamente imposto há 15 anos, por outro poeta chamado Papada. Ele promoveu a parceria achando que a combinação era de sucesso e desde então os dois se complementam e se gladiam nas estrofas entrecruzadas dos repentes da vida.

São biografias que se misturam com versos, narrativas de superação travestidas nas estrofas do improviso. Como o destrecho que Paraíba da Viola fez em um dueto com o amigo Antônio Queiroz e, de tão bom, resolveu decorar: "Se eu deixar de cantar pro pessoal/ A viola não vai na minha mão/ Se acaba a alegria do sertão/ A tristeza atinge a capital/ Ninguém mais quer ouvir um festival/ Quando sabe que eu não estou presente/ Porque querem que eu seja permanente/ Para fazer o que estou fazendo agora/ Se eu deixar de cantar, o povo chora".

Depois do derradeiro verso, Paraíba diz que teve vontade de jogar a viola no mato de "tão perfeito que ficou". Seria o abandono de carreira no auge, porque ele sabe que logo na próxima cantoria fazer um repente tão bom vai ser um novo desafio. Só que eles dificilmente abandonam esse inquietante duelo. Porque é justamente da peleja entre o nascimento da inspiração imediata e o fim do último verso do parceiro que sobrevive a graça do poeta do povo.

## Tema atual/Troca de Segredos

O Circo Troca de Segredos ainda sobrevive na memória dos quarentões, que se esbaldaram nas singelas apresentações daquele labiado. Muitos, inclusive, defendem o retorno do projeto. Na sua opinião, a ressurreição do projeto cabe na cena cultural de Salvador e do Brasil atual?



## Tema anterior/Adorável subversivo

A característica autobiográfica não é privilégio de Dias Gomes. Muitos autores, inclusive de talento reconhecido em nível internacional, utilizam referências pessoais em sua obra. A depender da habilidade de cada um, esse tipo de recurso pode realmente tornar os relatos mais verossímeis e pulsantes. Em se tratando de histórias nordestinas, isso fica ainda melhor. De qualquer modo, com ou sem auto-referencial, a obra desse escritor baiano é mesmo singular.

Diana Souza  
Tororô

Sr. redator,

Após deleitar-me com a leitura da reportagem "Romântico incorrigível", passada nesse jornal no domingo, 22 de janeiro de 2006, venho agradecer pelo brilhante trabalho feito pelo jornalista Pablo Reis, e toda equipe de reportagem desse conceituado jornal. A reportagem versava sobre minha vida profissional e a apresentação do meu livro, a *Lagoa encantada do Abaeté*. Devo agradecer também pela descoberta de todo nosso trabalho. Por fim, devo esclarecer que em face dessa reportagem, o nosso livro foi acatado pela Secretaria de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente do estado da Bahia, onde o sr. secretário autorizou a realização da edição da *Lagoa encantada do Abaeté*, que será editado nos próximos dias.

Atenciosamente,  
Alvany Lima Ribeiro - Itapúa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Anexo 2

Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):

João Elias Alves da Silva

Idade:

59

R.G.:

08544440-4 IFR

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa "Segredos Revelados", Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o entendimento da trajetória educativa e cultural transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, \_\_\_\_\_

RG nº \_\_\_\_\_

Eliasilva  
08594440-41FP

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):  
JOAO LUIZ DA SILVA FERREIRA

Idade: 66 R.G: 58869725-4 SSP-SP

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Segredos Revelados”, Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o **entendimento da trajetória educativa e cultural** transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, \_\_\_\_\_

RG nº \_\_\_\_\_

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):  
LIA DE CASUALHO ROBATTO

Idade: 75 anos R.G: 00561.579-83 - SSP - Ba.

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “**Segredos Revelados**”, **Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980**, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o **entendimento da trajetória educativa e cultural** transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

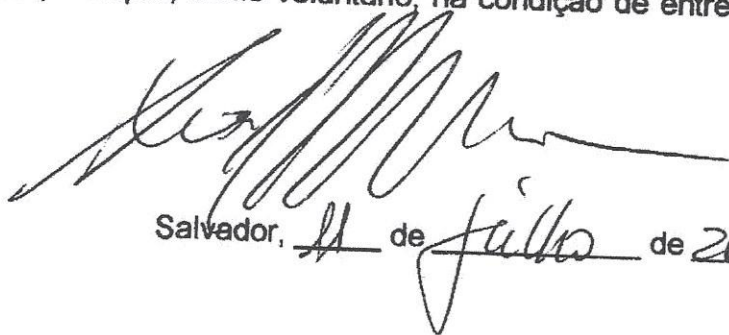
Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, LIA DE CARVALHO ROBERTO

RG nº 00561579-83 - SSPB

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.



Salvador, 11 de Julho de 2015.

# MODELO do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

## Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a): CLAUDIO DE CARVALHO MONTEIRO

Idade: 54 ANOS R.G: 8790317-5 SSP-RJ

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa "Segredos Revelados", Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

## Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de formação escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Qual história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O que para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o **entendimento da trajetória educativa e cultural** transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, CLAUDIO DE CARVALHO MONTEIRO

RG nº 8790317-5 SSP-RJ

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, 25 de JULHO de 2015.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):

LUCIA MARGARIDA SOARES MASCARENHAS

Idade: 69 anos R.G: 00524.80860

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Segredos Revelados”, Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

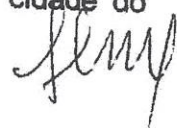
Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.



Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o **entendimento da trajetória educativa e cultural** transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, Lucia Margarete Soares Marques

RG nº 0052480860

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, 17 de julho de 2015.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):  
PAULO HENRIQUE DORIA SIMÃO (PAULO CONDE)

Idade: 63 ANOS R.G: 06 529432 -4 DETRAN-RJ

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa "Segredos Revelados", Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tomado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.



Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anizio Teixeira, Edgar Morin, Carlos Brandão, John Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o entendimento da trajetória educativa e cultural transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais apazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, PAULO HENRIQUE DORIA GIMÃO (PAULO CONDE)

RG nº 06529432-4 DETRAN-RJ

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

*Paulo Henrique Doria Gimão*

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):

MARGARETH MONTE DA PURIFICAÇÃO COSTA

Idade: (1.444.200-73) 52 ANOS R.G: 1.414.200-73

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa "Segredos Revelados", Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de formação escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Qual sua história através da(s) memória(s)

Em nível, quais programações foram oferecidas à cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o entendimento da trajetória educativa e cultural transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, \_\_\_\_\_

RG nº

1.414.200-713

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, 28 de JULHO de 2015.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a): ANSELMO SERRA

Idade: 67 R.G: 02.28334-3

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “**Segredos Revelados**”, **Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980**, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o **entendimento da trajetória educativa e cultural** transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

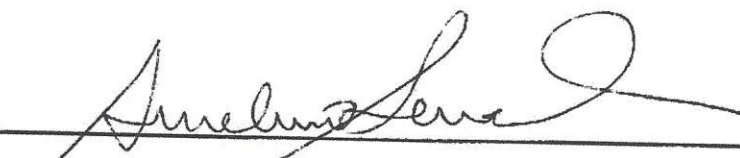
Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu,  \_\_\_\_\_

RG nº 02283374 - 3

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, 14 de 07 de 2015.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):

LUIZ FERNANDO BRITO

Idade: 56

R.G: 1 127.198 -13 SSP-Ba

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Segredos Revelados”, Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pôde ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o **entendimento da trajetória educativa e cultural** transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, Juliano B. F.

RG nº 1.127.198-13 SSP. BA

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, 17 de julho de 2015.

## MODELO do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a):

JAIQUE SANTANA SOARES PEREIRA

Idade: 67 ANOS R.G: 422698-1PM PASW

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Segredos Revelados”, Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.



Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o **entendimento da trajetória educativa e cultural** transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais apazível.


Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, TRINE SANTANA SODRÉ DE ARAÚJO

RG nº 422698-1PM-BA

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, 1 de Agosto de 2015.



## MODELO do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Dados de identificação

Título do Projeto: Segredos Revelados – Circo Troca de Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980

Pesquisador Responsável: Tereza Cristina de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB  
Departamento de Ciências Humanas-Campus I  
Programa de Pós Graduação em Educação- PPGEDUC  
Salvador- Bahia- Brasil

Telefones para contato:  
(71)31172404 (71) 31172200

Nome do(a) Entrevistado(a): FERNANDO CONCEIÇÃO

Idade: 55 R.G: 957484-07

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa "Segredos Revelados", Circo Troca De Segredos: um espaço de aprendizado como formação cultural da década de 1980, de responsabilidade da pesquisadora Tereza Cristina de Oliveira.

### Segredos Revelados.

A ideia desse estudo justifica-se pela necessidade de salvaguardar, através de relatos e análise de documentos, a história e memória do espaço cultural Circo Troca de segredos (CTS) que funcionou na década de 80, no bairro de Ondina na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Essa pesquisa busca compreender que tipo de saberes o modus operandi proporcionado e vivenciado no CTS, ampliou o conhecimento de arte, educação e cultura através de experiências compartilhadas. A dissertação de mestrado está sendo realizada através do relato de experiência da autora também como gestora no ambiente do espaço, associada às entrevistas semi estruturadas onde um número de dez pessoas serão entrevistadas, associada à análise documental de alguns dos registros do acervo pessoal do grupo gestor do circo, buscando entender o que naquele espaço se ensinou e se aprendeu de forma não escolar, considerando a Liberdade de expressão como fator fundamental para a realização das ações promovidas pelo CTS.

Como objetivo da pesquisa destaca-se:

Em que contexto nasce o CTS?

Sua história através da(s) memória(s)

Revelar, quais programações foram oferecidas á cidade do Salvador.

Como o CTS pode ter se tornado significativo, ou não, no contexto Espaço Aprendizagem na Cidade do Salvador?

A hipótese é verificar a importância de um espaço com as características apontadas pelo estudo do que se realizava enquanto programação cultural e acontecimentos diversificados, no Circo Troca de Segredos pode ter influenciado indivíduos e ou segmentos educativos e culturais na cidade do Salvador.

Estão sendo realizadas dez entrevistas semi estruturadas tomando-se como base três eixos de investigação:

O quê para cada um dos entrevistados a memória individual revela sobre o CTS?

Para cada um, o espaço CTS com as características pertinentes a ele, no momento de sua atuação, (década de 80), Educa?

Como e o que na contemporaneidade pode se assemelhar aos acontecimentos realizados no CTS?

Para tentar responder essas perguntas é que a pesquisa dialoga com os entrevistados, a pesquisadora e autores que discutem as questões referentes à memória, experiência, arte, educação, cultura a exemplo de Ecléa Bossi, Michael Polack, Herbert Read, João Francisco Duarte Junior, Anízio Teixeira, Edgar Morrin, Carlos Brandão, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, dentre outros.

Revelar os segredos dessa experiência através da história revisitada, poderá trazer benefícios sobre o entendimento da trajetória educativa e cultural transporta da década de 1980 para o momento atual (início do século XXI).

Nenhum risco ou desconforto será proporcionado ao entrevistado desde quando, o mesmo terá acesso à entrevista transcrita e só após o consentimento do entrevistado que a entrevista será revelada na dissertação se assim o mesmo, achar que procede.

A utilização de gravação em MP3 e camara filmadora será utilizada em caráter exclusivo da pesquisa não sendo utilizado para nenhum outro fim.

Essas entrevistas não prevê ressarcimento financeiro, considerando que o pesquisador não possui nenhum tipo de financiamento para tal.

Reinteirando que os Segredos aqui Revelados certamente irão contribuir de forma coletiva para a ampliação da pesquisa e com isso o resultado será de um ganho bem mais aprazível.

Certa de contar com a vossa contribuição, agradeço pela confiança e pelas informações a serem fornecidas comprometendo-me a enviar em cópia de DVD formato PDF, o estudo que está sendo realizado após a conclusão e avaliação da Banca Examinadora

Eu, Fernando R. S.

RG nº 957484-07

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, na condição de entrevistado no projeto de pesquisa acima descrito.

Salvador, 01 de agosto de 2015.

## Anexo 3

### CULTURA NEGRA NAS FESTAS DE AGOSTO



## eventos

### BAILES

Gran Circo Troca de Segredos. Largo Ondina.  
AMIGOS DO NORDESTE. Forró no circo. Todas as 6<sup>as</sup> das 23 às 4 hs. SABATINAS DANÇANTES. Animada pela orquestra do maestro Vivaldo Conceição. Todos os Sáb. das 24 às 5 hs.

### CONGRESSOS

Ciclo no Centro de Convenções da Bahia. Tel. 231.1522.  
CONVENÇÃO NACIONAL DE OUT DOOR. De 3 a 5.  
I ENCONTRO DE ADMINISTRADORES DA 5ª REGIÃO. De 15 a 17.  
XI CONGRESSO BRAS. DE AG. DE VIAGEM. De 23 a 27.  
I SEMINÁRIO DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA BAHIA. De 10 a 12, das 19:30 às 22 hs, no Bahia Othon Palace Hotel.

### DANÇA

BALÉ TEATRO CASTRO ALVES. Sob a direção de Antonio Carlos Cardoso, apresentação da coreografia "Tropicalia". De 23 a 31, às 21:15 hs, no Foyer do Teatro Castro Alves.  
VIRSKY. Ballet folclórico russo. Detentores da medalha de ouro no festival de Moscou. De 11 a 14, às 21:15 hs, no Foyer do Teatro Castro Alves.

### ESPETÁCULOS

SOM E LUZ. A história da Bahia, suas lendas e seus costumes, admirando a beleza do local e dos sofisticados efeitos de luzes e áudio. De 2ª a Sáb. às 20 hs, no Solar do Unhão. Informações e reservas na ENTUR Tel. 235.4330.

### ESPORTES

CAMPEONATO NORTE-NORDESTE. Categoria adulto. De 14 a 21, no Clube Mediterrané. Data e horário a confirmar no clube.  
GRANDE PRÊMIO ALIMBA. Com a participação dos melhores cavalos, fazendo um percurso de 2.000 metros. Dia 13, no Hipódromo de Lauro Freitas.  
I COPA ESTUDANTIL NORTE-NORDESTE DE CAPOEIRA. Data e horário a confirmar com a Bahiatursa. Tel. (071) 245.8433.  
TORNEIO CIDADE DO SALVADOR. Tênis âmbito-nacional. De 21 a 30, no Clube Mediterrané. Data e horário a confirmar no próprio clube.  
3º CAMPEONATO MUNDIAL DE TÊNIS. Reunirá os grandes astros do tênis mundial das décadas de 40 e 50. De 7 a 13, no Clube Mediterrané. Data e horário a confirmar no próprio clube.  
TRAIL AND CROSS. 1º Torneio da Categoria. Até dia 15, com provas aos Domingos no Country clube.

### EXPOSIÇÕES

27ª TEMPOSTAL. Japão, país do sol nascente. Sua arte, paisagem e história. Durante o mês no Tempostal.  
GILSON RODRIGUES. Obras expostas de 13 a 31, na Galeria do Hotel Meridien.  
JOÃO GRIJÓ E AMERIS PAOLINI. Pinturas e fotografias, de 1 a 14, no MAM da Bahia.  
OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA. Esculturas em madeira, cerâmicas, litogravuras, xilogravuras e gravuras em metal. Durante o mês de 2ª a 6ª, das 9 às 12 e das 14 às 17 hs, no MAM da Bahia.  
OROZIO BELEM. Em comemoração aos 80 anos do artista, esta exposição mostrará obras de sua última safra criativa, passando desde as obras clássicas até as be-líssimas paisagens de Ouro Preto. A partir do dia 23, na Gal. Maria Augusta.

①

Sagredo 82 New York

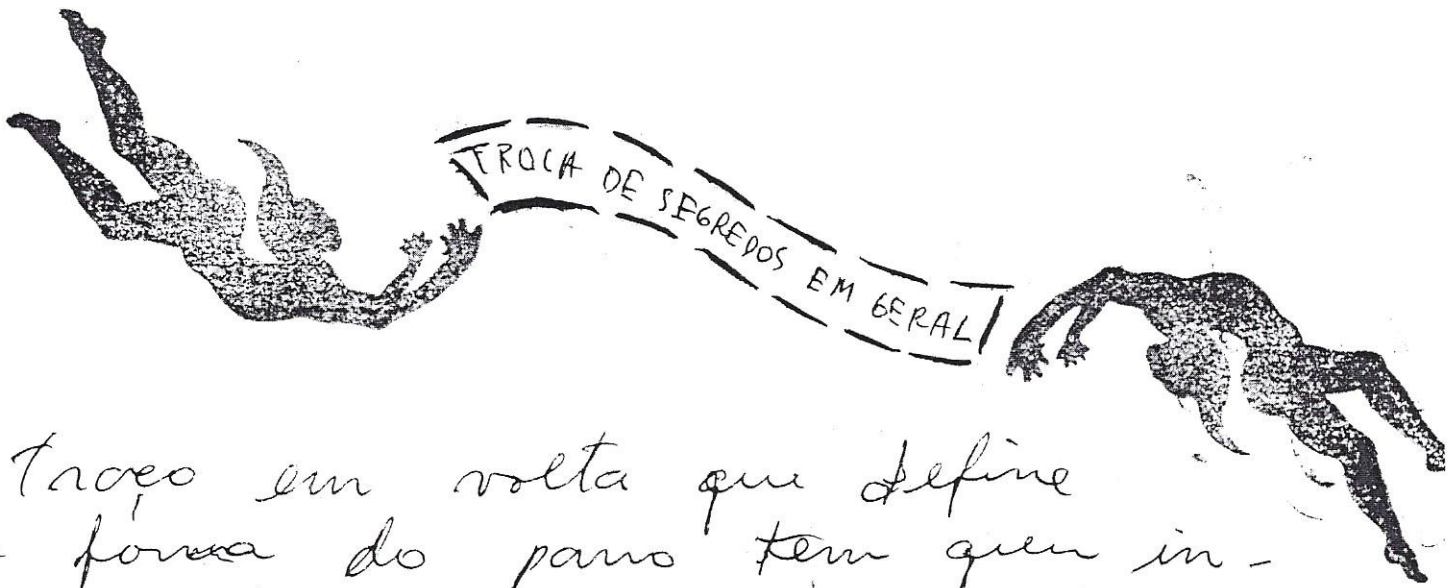
Paulo querido! Já faz um certo tempo  
que recebi sua bela  
conta e fiquei sabendo de tudo  
a respeito do "Traca de Seguros  
em geral". Fiquei muito enocio-  
nado sabendo da escolha do  
Acrobata e Riato como símbolo  
do grupo - (pode ficar famoso com cobra  
e uns royalties...)

Estou aqui mandando uma  
cópia de ambos para vocês  
fazem os stencils; o ideal  
é uma capa de disco antigo  
anos 50 que evam + grossas  
o acrobata cabe perfeitamente  
nela aberta e ainda tem a dobr  
da capa que permite facilidade  
de copiar - Pro Riato terão  
que achar um papetao maior  
do tipo - gostaria muito que

(2)

noções fossem fiéis ao original na hora de fazer o recorte, não é difícil se tiver um pouco a ideia do traçado não achi dos melhores. Com Respeito ao nome do grupo poderiam fazer uma tira como se voce um pino em movimento e um acrobata de cada lado no ar sem tocar o texto, como se fizessem atirando a tira de um pro outro, neste caso vocês poderiam sem o pino - estas 3 imagens em alguns lugares e depois com o pino em outros ramos sem o texto no inconsciente das pessoas as figuras ja estarão gravadas pela reputação na cidade por isso acho que não precisa de todos terem o texto -

③ ② acrobata pode ser puxado  
 também sozinho 1 ou 2 ou 3  
 em varias posições (virando a  
 mostrara depois de passar um  
 pouco de talco) como exempli  
 fies aqui embaixo -



O traço em volta que define  
 a forma do pano tem quem in-  
 tero pido de vez em quando  
 (cada traço pode ter ~~4~~ 4cm c/m  
 pois senão o papelão fica solto)



# ANEXO 5

## “Segredos Revelados” Circo Troca de Segredos (CTS) Inventário do Diário da Programação – 1983 e 1984

DATA	DIA	PROGRAMA.FEVEREIRO 83	CARACT.DA ATIVIDADE
17/fev/83	Quinta-Feira	Coquetel de inauguração da Lona do Circo, em que convidamos a Imprensa, Artista, Autoridades, Amigos para conhecer o espaço e revelar o projeto "CTS"	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
18/fev/83	Sexta-Feira	Show do Cantor Caetano Veloso, acompanhado de seu filho Moreno (Criança com 8 Anos de idade).	MÚSICA - MPB
19/fev/83	Sábado	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
20/fev/83	Domingo	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
21/fev/83	Segunda-Feira	Ginástica na Matina*Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA ADULTO
		Show do Cantor Luis Melodia	MÚSICA - MPB
22/fev/83	Terça-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA
23/fev/83	Quarta-Feira	Ginástica na Matina*Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA ADULTO
24/fev/83	Quinta-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA
24/fev/83	Quinta-Feira	O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
25/fev/83	Sexta-Feira	Ginástica na Matina*Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA ADULTO
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
26/fev/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO CAPOEIRA
		Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
27/fev/83	Domingo	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
28/fev/83	Segunda-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles.	CURSO FIGURINO E TEATRO
		Ginástica na Matina*Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA ADULTO
		Yoga* Afonso Cezar	CURSO YOGA
		Dança Moderna* Ema Alfaya	CURSO DANÇA
		Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO CAPOEIRA
<b>PROGRAMAÇÃO MARÇO 83</b>			
01/mar/83	Terça-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA
		Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO CAPOEIRA
02/mar/83	Quarta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles.	CURSO FIGURINO E TEATRO
		Ginástica na Matina*Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA ADULTO
		Dança Moderna* Ema Alfaya	CURSO DANÇA
		Yoga* Afonso Cezar	CURSO YOGA
		Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO CAPOEIRA
03/mar/83	Quinta-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA
		Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO CAPOEIRA
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO

04/mar/83	Sexta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Capoeira - Mestre Sergio Moura Dança Moderna* Ema Alfaya O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO CAPOEIRA CURSO DANÇA TEATRO ADULTO
05/mar/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição Capoeira - Mestre Sergio Moura Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO CURSO CAPOEIRA TEATRO INFANTIL TEATRO ADULTO BAILE DANÇANTE
06/mar/83	Domingo	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO INFANTIL TEATRO ADULTO
07/mar/83	Segunda-feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Dança Moderna* Ema Alfaya Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO DANÇA CURSO CAPOEIRA
08/mar/83	Terça-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA CURSO CAPOEIRA
09/mar/83	Quarta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Dança Moderna* Ema Alfaya Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO DANÇA CURSO CAPOEIRA
10/mar/83	Quinta-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira Capoeira - Mestre Sergio Moura O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA CURSO CAPOEIRA TEATRO ADULTO
11/mar/83	Sexta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Capoeira - Mestre Sergio Moura Dança Moderna* Ema Alfaya O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO CAPOEIRA CURSO DANÇA TEATRO ADULTO
12/mar/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição Capoeira - Mestre Sergio Moura Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO CURSO CAPOEIRA TEATRO INFANTIL TEATRO ADULTO BAILE DANÇANTE
13/mar/83	Domingo	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO ADULTO
14/mar/83	Segunda-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Capoeira - Mestre Sergio Moura Dança Moderna* Ema Alfaya	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO CAPOEIRA CURSO DANÇA

15/mar/83	Terça-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA CURSO CAPOEIRA
16/mar/83	Quarta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Dança Moderna* Ema Alfaya Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO DANÇA CURSO CAPOEIRA
17/mar/83	Quinta-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira Capoeira - Mestre Sergio Moura O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA CURSO CAPOEIRA TEATRO ADULTO
18/mar/83	Sexta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Capoeira - Mestre Sergio Moura Show da Cantora Cida Moreira Dança Moderna* Ema Alfaya O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO CAPOEIRA MÚSICA - MPB CURSO DANÇA TEATRO ADULTO
19/mar/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição Capoeira - Mestre Sergio Moura Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO CURSO CAPOEIRA TEATRO INFANTIL TEATRO ADULTO BAILE DANÇANTE
20/mar/83	Domingo	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO INFANTIL TEATRO ADULTO
21/mar/83	Segunda-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Dança Moderna* Ema Alfaya Capoeira - Mestre Sergio Moura	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO DANÇA CURSO CAPOEIRA
22/mar/83	Terça-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira Capoeira - Mestre Sergio Moura Musical Cheiro de Chão	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA CURSO CAPOEIRA MÚSICA - MPB
23/mar/83	Quarta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Capoeira - Mestre Sergio Moura Dança Moderna* Ema Alfaya Musical Cheiro de Chão	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO CAPOEIRA CURSO DANÇA MÚSICA - MPB
24/mar/83	Quinta-Feira	Oficina para Crianças* Tereza Oliveira O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	CURSO DANÇA PARA CRIANÇA TEATRO ADULTO
25/mar/83	Sexta-Feira	Figurinos a Partir do Nada e Oficina Teatral* Marcio Meirelles. Ginástica na Matina*Tereza Oliveira Yoga* Afonso Cezar Dança Moderna* Ema Alfaya Capoeira - Mestre Sergio Moura O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde Lançamento do Livro INDIZIVEL de Marcio Salgado	CURSO FIGURINO E TEATRO CURSO DANÇA PARA ADULTO CURSO YOGA CURSO DANÇA CURSO CAPOEIRA TEATRO ADULTO LITERATURA

10/abr/83	Domingo	Domingueira do Rock: Grupos: Delirium Tremens e Duvida Externa	MÚSICA - ROCK
11/abr/83	Segunda-Feira	Show do Conjunto MPB-4 (No Mundo do lua)	MUSICA - MPB
13/abr/83	Quarta-Feira	Noite de Festa de Forró: Com Feu e os Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
16/abr/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Uma Tarefa para Gulliver/Dir. Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
17/abr/83	Domingo	Uma Tarefa para Gulliver/Dir. Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
21/abr/83	Quinta-Feira	Dança em Festa Grupos: TRAN-CHAN, RETICÊNCIAS, ANA NOSSA E LILIAN GRAÇA	DANÇA
		Grupo Duende Azul	TEATRO ADULTO
22/abr/83	Sexta-Feira	Grupo Duende Azul	TEATRO ADULTO
23/abr/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Uma Tarefa para Gulliver/Dir. Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
		Dança em Festa Grupos: TRAN-CHAN, RETICÊNCIAS, ANA NOSSA E LILIAN GRAÇA	DANÇA
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
24/abr/83	Domingo	Uma Tarefa para Gulliver/Dir. Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
29/abr/83	Sexta-Feira	Forró do Trabalhador com Os Amigos do Nordeste e uma banda dos índios Kiriris	FESTA CULTURA POPULAR E IDENTITÁRIA
29/abr/83	Sexta-Feira	Espectáculo de Dança (Dança em Festa) com os grupos: TRAN-CHAN, RETICÊNCIAS, ANA NOSSA E LILIAN GRAÇA.	DANÇA
30/abr/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Espectáculo de Dança (Dança em Festa) com os grupos: TRAN-CHAN, RETICÊNCIAS, ANA NOSSA E LILIAN GRAÇA.	DANÇA
		Lançamento do Livro "Desenho Solar" e comemoração dos 29 anos do IAB-BA Instituto Arquiteto da Bahia.	LITERATURA
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
<b>PROGRAMAÇÃO MAIO 83</b>			
01/mai/83	Domingo	O Inspetor Geral/Dir. Paulo Conde	TEATRO ADULTO
06/mai/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
07/mai/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Uma Tarefa para Gulliver/Dir. Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		MARAVILHA MARGINAL (Roberto Mendes e Jorge Portugal) Show	MÚSICA - MPB
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
08/mai/83	Domingo	Missa Solene rezada pelo Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela em Comemoração ao "Dia das Mães"	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
		Uma Tarefa para Gulliver/Dir. Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
11/mai/83	Quarta-Feira	Show Tributo a BOB MARLEY/ Vários Artistas	MUSICA - REGGAE

14/mai/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
15/mai/83	Domingo	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
17/mai/83	Terça-Feira	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
20/mai/83	Sexta-Feira	Manifesto Pró- Lençóis	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
21/mai/83	Sábado	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
		Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
22/mai/83	Domingo	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
27/mai/83	Sexta-Feira	Uma Tarefa para Gulliver/Dir.Tereza Oliveira	TEATRO INFANTIL
		Show do Cantor LÉO ROBINSON (Americano)	MÚSICA INTERNACIONAL
28/mai/83	Sábado	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
		Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Show do Cantor LÉO ROBINSON (Americano)	MÚSICA INTERNACIONAL
29/mai/83	Domingo	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
		Tarde de Lazer no Parque de Ondina	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
		1º Eliminatória do 1º Festival Universitário de Música	FESTIVAL MUSICAL - MPB
		Show do Cantor Eduardo Dusek	MÚSICA - MPB
<b>PROGRAMAÇÃO JUNHO 83</b>			
01/jun/83	Quarta-Feira	Lançamento da Gincana CAÇA AO TESOURO	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
02/jun/83	Quinta-Feira	Dança em Festa Grupos: TRAN-CHAN, RETICÊNCIAS e DANÇA DE TUDO	DANÇA
03/jun/83	Sexta-Feira	Dança em Festa Grupos: TRAN-CHAN, RETICÊNCIAS e DANÇA DE TUDO	DANÇA
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
04/jun/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Dança em Festa Grupos: TRAN-CHAN, RETICÊNCIAS e DANÇA DE TUDO	DANÇA
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
05/jun/83	Domingo	2º Eliminatória do 1º Festival Estadual Universitário de Música	FESTIVAL MUSICAL - MPB
10/jun/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
11/jun/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
14/jun/83	Terça-Feira	Início do Encontros de Dança e Música (Dir. LIA ROBATTO)	DANÇA E MÚSICA
17/jun/83	Sexta-Feira	Apresentação do Infantil "Boi Bumba Boiota de Laranja Pitanga da Safona	DANÇA INFANTIL (CULTURA POPULAR)
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
18/jun/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Final do 1º Festival Estadual Universitário de Música	FESTIVAL MUSICAL - MPB
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
21/jun/83	Terça-Feira	Encontros de Dança e Música (Dir. LIA ROBATTO)	DANÇA E MÚSICA
23/jun/83	Quinta-Feira	Festa de São João no Circo	FESTA CULTURA POPULAR
25/jun/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE

## PROGRAMAÇÃO JULHO 83

01/jul/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
02/jul/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
03/jul/83	Domingo	Concerto de Rock and Roll - Trem Fantasma e Skarro	MÚSICA - ROCK
04/jul/83	Segunda-Feira	Oficina de Frevos e Dobrados - Fred Dantas	MÚSICA - MPB
05/jul/83	Terça-Feira	Encontros de Dança e Música (Dir. LIA ROBATTO)	DANÇA E MÚSICA
08/jul/83	Sexta-Feira	Infantil: "Boi Bumba Bolota Laranja Pitanga da Sanfona" (Dir. EDUARDO BARRETO)	DANÇA PARA CRIANÇA
09/jul/83	Sábado	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
		Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Infantil: "Boi Bumba Bolota Laranja Pitanga da Santona" (Dir. EDUARDO BARRETO)	DANÇA PARA CRIANÇA
12/jul/83	Terça-Feira	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
		Encontros de Dança e Música (Dir. LIA ROBATTO)	DANÇA E MÚSICA
19/jul/83	Terça-Feira	Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
20/jul/83	Quarta-Feira	Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
21/jul/83	Quinta-Feira	Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
22/jul/83	Sexta-Feira	Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
23/jul/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
24/jul/83	Domingo	Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
25/jul/83	Segunda-Feira	Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
26/jul/83	Terça-Feira	Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
27/jul/83	Quarta-Feira	Lançamento do Livro Rastro de Ave	LITERATURA
		Oficina Nacional de Dança Contemporânea	DANÇA
28/jul/83	Quinta-Feira	Bahia Rítmica - 83	MÚSICA - MPB
		"La Rebelión de Los Titeres" (Colombia)	TEATRO INFANTIL (MARIONETES)
29/jul/83	Sexta-Feira	Bahia Rítmica - 83	MÚSICA - MPB
		"La Rebelión de Los Titeres" (Colombia)	TEATRO INFANTIL (MARIONETES)
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
30/jul/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		"La Rebelión de Los Titeres" (Colombia)	TEATRO INFANTIL (MARIONETES)
		Show do Compositor Moreno	MÚSICA - MPB
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
31/jul/83	Domingo	"La Rebelión de Los Titeres" (Colombia)	TEATRO INFANTIL (MARIONETES)
		Comemoração dos 80 Anos do Maestro ALMIRO ADEODATO e Lançamento de seu 1º Disco	MÚSICA - MPB
			LANÇAMENTO DE DISCO

## PROGRAMAÇÃO AGOSTO DE 83

01/ago/83	Segunda-Feira	Criação da Programação da SEGUNDA DO SAMBA em Parceria com os Sambistas (Ederaldo Gentil, Nelson Rufino, Batatinha e Edil Pacheco - Potentes do samba) Convidado especial - NOITE ILUSTRADA.	MÚSICA - SAMBA
05/ago/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
06/ago/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE

07/ago/83	Domingo	Festival de Rock: SKARRO, GONORREA, TREM FANTASMA, ABUSO DO PODER, ROLO COMPRESSOR E DELIRIUM TREMENS	MÚSICA - ROCK
08/ago/83	Segunda-Feira	Segunda do samba: Convidado Especial PANELA E RIACHÃO (Ederaldo Gentil, Nelson Rufino, Batatinha, Edil Pacheco - Potentes do samba)	MÚSICA - SAMBA
12/ago/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
13/ago/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
15/ago/83	Segunda-Feira	Segunda do samba: Convidada Especial ELZA SOARES (Ederaldo Gentil, Nelson Rufino, Batatinha e Edil Pacheco - Potentes do samba)	MÚSICA - SAMBA
19/ago/83	Sexta-Feira	QUINTETO VIOLADO "Coisas que o Lua Canta" (Junto com a Cruz Vermelha)	MÚSICA - MPB E AÇÃO SOCIAL
20/ago/83	Sábado	Infantil: UM TOQUE DE MÁGICA - Com a participação da Tereza Oliveira	TEATRO - CIRCO INFANTIL
		QUINTETO VIOLADO "Coisas que o Lua Canta" (Junto com a Cruz Vermelha)	MÚSICA - MPB E AÇÃO SOCIAL
21/ago/83	Domingo	Infantil: UM TOQUE DE MÁGICA - Com a participação da Tereza Oliveira	TEATRO - CIRCO INFANTIL
22/ago/83	Segunda-Feira	Segunda do samba: Participação Especial WALMIR LIMA, RIACHÃO, CHOCOLATE DA BAHIA (Ederaldo Gentil, Nelson Rufino, Batatinha e Edil Pacheco - Potentes do samba)	MÚSICA - SAMBA
23/ago/83	Terça-Feira	Encontros de Dança e Música (Dir. LIA ROBATTO)	DANÇA E MÚSICA
26/ago/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
27/ago/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE

### PROGRAMAÇÃO SETEMBRO DE 83

02/set/83	Sexta-Feira	Show Algo Moreno - com a Cantora SILVIA PATRICIA	MÚSICA - MPB
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
03/set/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Show de Lançamento do Cantor MORENO	MÚSICA - MPB
04/set/83	Domingo	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
		Infantil: "BOI XODÓ". (Dir. EDUARDO BARRETO)	DANÇA - INFANTIL
06/set/83	Terça-Feira	Show com a Banda Pinel "Tudo Mundo Vai ao Circo"	MÚSICA - AXÉ MUSIC
09/set/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
10/set/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
11/set/83	Domingo	Infantil: "BOI XODÓ". (Dir. EDUARDO BARRETO)	DANÇA - INFANTIL
		Festival de Rock, com premiação para as três primeiras bandas, coordenação do radialista BABY SANTIAGO	MÚSICA - ROCK
13/set/83	Terça-Feira	Encontros de Dança e Música (Dir. LIA ROBATTO)	DANÇA E MÚSICA

15/set/83	Quinta-Feira	Show Quatros Cantos, com as Quatro bandas finalistas do 1º Festival Estadual de Música Universitária.	FESTIVAL MUSICAL - MPB
16/set/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
17/set/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
18/set/83	Domingo	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
22/set/83	Quinta-Feira	Infantil: "BOI XODÓ". (Dir. EDUARDO BARRETO)	DANÇA - INFANTIL
23/set/83	Sexta-Feira	IIª Etapa do Festival de ROCK	MÚSICA - ROCK
24/set/83	Sábado	Banda SKARRO	MÚSICA - ROCK
25/set/83	Domingo	Banda SKARRO	MÚSICA - ROCK
27/set/83	Terça-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
30/set/83	Sexta-Feira	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Banda SKARRO	MÚSICA - ROCK
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
		Infantil: "BOI XODÓ". (Dir. EDUARDO BARRETO)	DANÇA - INFANTIL
		Encontros de Dança e Música (Dir. LIA ROBATTO)	DANÇA E MÚSICA
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
<b>PROGRAMAÇÃO OUTUBRO 83</b>			
01/out/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
06/out/83	Quinta-Feira	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
07/out/83	Sexta-Feira	Show VELEJAR com PEDRINHO POR DO SOL	MÚSICA - MPB
08/out/83	Sábado	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
09/out/83	Domingo	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
11/out/83	Terça-Feira	"Bão Balalão Senhor Capitão" (Dir. MARCIO MEIRELES)	TEATRO INFANTIL
12/out/83	Quarta-Feira	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
13/out/83	Quinta-Feira	"Bão Balalão Senhor Capitão" (Dir. MARCIO MEIRELES)	TEATRO INFANTIL
14/out/83	Sexta-Feira	Banda TIETE VIP'S com o Bloco TIETE VIP'S	MÚSICA - AXÉ MUSIC
15/out/83	Sábado	Show do Cantor Raimundo Sodré	MÚSICA - MPB
16/out/83	Domingo	Show da Cantora KATY STONE	MÚSICA - MPB
21/out/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
22/out/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
23/out/83	Domingo	"Bão Balalão Senhor Capitão" (Dir. MARCIO MEIRELES)	TEATRO INFANTIL
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
		"Bão Balalão Senhor Capitão" (Dir. MARCIO MEIRELES)	TEATRO INFANTIL
		Cantadores da Terra do Sol com Bule Bule - Zé Pedreira, Ivanildo Vila Nova, Severino Feitosa, Cajú, Barra do Dia, Rodolfo Cavalcante	LITERATURA (CORDEL E MÚSICA)
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste e Raimundo Sodré	FESTA CULTURA POPULAR

28/out/83	Quarta-Feira	QUARTA DA PALAVRA - Com o Tema INVASÕES.	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
29/out/83	Sábado	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
		Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		"Bão Balalão Senhor Capitão" (Dir. MARCIO MEIRELES)	TEATRO INFANTIL
30/out/83	Domingo	O JARDIM DAS BORBOLETAS	TEATRO JUVENIL/ ADULTO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
		"Bão Balalão Senhor Capitão" (Dir. MARCIO MEIRELES)	TEATRO INFANTIL
		O JARDIM DAS BORBOLETAS	TEATRO JUVENIL/ ADULTO
<b>PROGRAMAÇÃO NOVEMBRO 83</b>			
04/nov/83	Sexta-Feira	Show do Cantor João Bosco	MÚSICA - MPB
05/nov/83	Sábado	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
		Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Show do Cantor João Bosco	MÚSICA - MPB
06/nov/83	Domingo	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
07/nov/83	Segunda-Feira	Show do Cantor João Bosco	MÚSICA - MPB
11/nov/83	Sexta-Feira	4 TERAPIAS DO ORIENTE (Curso - Até Dia 20 DE NOVEMBRO)	CURSO - AUTO AJUDA
12/nov/83	Sábado	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
		Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
14/nov/83	Segunda-Feira	Show do Conjunto BOCA LIVRE	MÚSICA - MPB
15/nov/83	Terça-Feira	Show do Conjunto BOCA LIVRE	MÚSICA - MPB
18/nov/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
19/nov/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição Com a Participação do Cantor JAMELÃO	BAILE DANÇANTE
		4 TERAPIAS DO ORIENTE Final do Evento	CURSO - AUTO AJUDA
20/nov/83	Domingo	Show da Banda MELAÇO	MÚSICA - MPB
24/nov/83	Quinta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
25/nov/83	Sexta-Feira	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
26/nov/83	Sábado	Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
<b>PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO 83</b>			
02/dez/83	Sexta-Feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
03/dez/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	BAILE DANÇANTE
		1º MOSTRA DE SOM DA ACADEMIA DE MÚSICA ATUAL - AMA, com a presença dos alunos da escola, cerca de 50 instrumentistas, e apresentação do SEXTETO DO BECO	MÚSICA INSTRUMENTAL - MOSTRA EDUCATIVA
07/dez/83	Quarta-Feira	Bloco PAPA-LÉGUAS	MÚSICA - AXÉ MUSIC
09/dez/83	Sexta-Feira	Show de Lançamento do Disco "Barra Nova", com o cantor ZELITO MIRANDA	MÚSICA - MPB
		Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
10/dez/83	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição	ENSAIO
		Sabatina Dançante - Apresentação do Grupo de Dança FRUTOS TROPICAIS, juntamente com a Orquestra do Maestro Vivaldo da Conceição	BAILE DANÇANTE - DANÇA AFRO BRASILEIRA
		SEGUNDAS DO SAMBA, que retorna ao Circo, com a apresentação da Cantora LECY BRANDÃO.	MÚSICA - SAMBA

16/dez/83	Sexta-Feira	FESTA DO BLOCO BEIJO, com LUIZ CALDAS E BANDA ACORDES VERDES	MÚSICA - AXÉ MUSIC
17/dez/83	Sábado	Apresentação do Cantor FREDDY VIEIRA, com o show "APOCALIPSE NÃO"	MÚSICA - MPB
18/dez/83	Domingo	GRAVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO MDB/ PMDB com a presença dos seus dirigentes, entre eles ULISSES GUIMARÃES, ROBERTO SANTOS, WALDIR PIRES, MARCELO CORDEIRO, HAROLD LIMA(PCB), presença de deputados, dirigentes sindicais, prefeitos de diversas cidades e políticos, neste encontro aconteceu a Troca do Nome de MDB para PMDB, e o lançamento na Bahia da candidatura de Ulisses Guimarães à Presidência da República.	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
19/dez/83	Segunda-Feira	SEGUNDA DO SAMBA, com a apresentação do Cantor JAIR RODRIGUES e do mestre BATATINHA	MÚSICA - SAMBA
21/dez/83	Quarta-Feira	Show do Cantor RENAN RIBEIRO no show " Saudades do Futuro"	MÚSICA - MPB
<b>PROGRAMAÇÃO JANEIRO DE 84</b>			
02/jan/84	Segunda-Feira	SEGUNDA DO SAMBA, com a participação do Cantor e compositor WALMIR LIMA e do grupo "CHULA DO NORDESTE".	MÚSICA - SAMBA
06/jan/84	Sexta-Feira	Festa do bloco EVA, cujo Título é LAVAGEM, em alusão a LAVAGEM DO BOMFIM, que acontece no dia 5, na ocasião foi lançado o 1º Disco da Banda EVA "FREVO EVA".	MÚSICA - AXÉ MUSIC E LANÇAMENTO DE DISCO
09/jan/84	Segunda-Feira	SEGUNDA DO SAMBA, com a apresentação do músico carioca MAURÍCIO TAPAJÓS E EDERALDO GENTIL (Baiano)	MÚSICA - SAMBA
13/jan/84	Sexta-Feira	Noite de REGGAE, com a apresentação do cantor LAZZO MATUMBI e de CHICO EVANGELISTA	MÚSICA - REGGAE
16/jan/84	Segunda-Feira	SEGUNDAS DO SAMBA, com a apresentação dos artistas TIÃO MOTORISTA e APARECIDA.	MÚSICA - SAMBA
19/jan/84	Quinta-Feira	Criação e apresentação das QUINTA DO AFOXÉ, e a primeira apresentação foi do Bloco ILÊ AYÊ	MÚSICA - AFOXÉ
20/jan/84	Sexta-Feira	Apresentação do Cantor ROBERTINHO DE RECIFE	MÚSICA - MPB
21/jan/84	Sábado	ASDRUBAL TROUXE O TROMBONE - A FARRA DA TERRA	TEATRO ADULTO
22/jan/84	Domingo	ASDRUBAL TROUXE O TROMBONE - A FARRA DA TERRA	TEATRO ADULTO

23/jan/84	Segunda-Feira	ASDRUBAL TROUXE O TROMBONE - A FARRA DA TERRA	TEATRO ADULTO
24/jan/84	Terça-Feira	ASDRUBAL TROUXE O TROMBONE - A FARRA DA TERRA	TEATRO ADULTO
25/jan/84	Quarta-Feira	Apresentação do Cantor LUIZ MELODIA	MÚSICA - MPB
26/jan/84	Quinta-Feira	QUINTA DO AFOXÉ - com os "FILHOS DE GANDHI"	MÚSICA - AFOXÉ/AFRO
27/jan/84	Sexta-Feira	BLOCO PINEL - Festa Theima eu sou Pinel	MÚSICA - AXÉ MUSIC
30/jan/84	Segunda-Feira	SEGUNDA DO SAMBA - com o Cantor e compositor JOÃO NOGUEIRA	MÚSICA - SAMBA
<b>PROGRAMAÇÃO FEVEREIRO 84</b>			
08/fev/84	Quarta-Feira	Show do Cantor e compositor JORGE ALFREDO	MÚSICA - MPB
09/fev/84	Quinta-Feira	Apresentação do BLOCO AFRO ARAKETÚ, na QUINTA DO AFOXÉ	MÚSICA - AFOXÉ/AFRO
11/fev/84	Sábado	FESTA DO BLOCO BEIJO, com LUIZ CALDAS E BANDA ACORDES VERDES	MÚSICA - AXÉ MUSIC
13/fev/84	Segunda-Feira	SEGUNDA DO SAMBA com EDIL PACHECO e o regional de Chorinho " OS INGÊNUOS"	MÚSICA - SAMBA E CHORINHO
14/fev/84	Terça-Feira	Show do Cantor RENATO PORTO	MÚSICA - MPB
15/fev/84	Quarta-Feira	Show do Cantor SERGIO OTANAZETRA com o nome de Bahia Africanismo	MÚSICA - MPB
16/fev/84	Quinta-Feira	QUINTA DO AFOXÉ com o BLOCO MUZENZA	MÚSICA - AFOXÉ/AFRO
17/fev/84	Sexta-Feira	Festa do BLOCO PINEL - PINELANÇA	MÚSICA - AXÉ MUSIC
19/fev/84	Domingo	DOMINGUEIRA DO ROCK com o TREM FANTASMA	MÚSICA - ROCK
20/fev/84	Segunda-Feira	SEGUNDA DO SAMBA, com CIDA, CRISTINA BUARQUE DE HOLANDA e o SAMBA DE RODA DE CACHOEIRA	MÚSICA - SAMBA
22/fev/84	Quarta-Feira	Show do Cantor LULA CARVALHO	MÚSICA - MPB
23/fev/84	Quinta-Feira	QUINTA DO AFOXÉ com o BADAUÉ	MÚSICA - AFOXÉ/ AFRO
24/fev/84	Sexta-Feira	Lançamento do Livro TRILHA do poeta PANCHO GOMES	LANÇAMENTO DE LIVRO
25/fev/84	Sábado	Orquestra Maestro Vivaldo Conceição Festa em Comemoração ao 1º Aniversário do Circo "Bão Balalão Senhor Capitão" (Dir. MARCIO MEIRELES). Encanto do Cabula (Dir. TEREZA OLIVEIRA). Feu e Amigos do Nordeste Grupo Dança Kimbanda (Angola) GILBERTO GIL Sabatina Dançante - Maestro Vivaldo Conceição	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA (ANIVERSARIO DO 1º ANO DO CTS)
28/fev/84	Terça-Feira	Apresentação do Cantor BRUNO BARRETO	MÚSICA - MPB
<b>PROGRAMAÇÃO MARÇO 84</b>			
01/mar/84	Quinta-Feira	NÃO CONSTA PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE MARÇO CIRCO DE FÉRIAS	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO GRUPO CTS NO HOTEL ITACIMIRIM (7 DIAS)

## PROGRAMAÇÃO ABRIL 84

01/abr/84	Domingo	Musical Infantil POPEYE, aos Sábados e Domingos	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
07/abr/84	Sábado	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
08/abr/84	Domingo	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
14/abr/84	Sábado	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
15/abr/84	Domingo	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
21/abr/84	Sábado	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
22/abr/84	Domingo	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
28/abr/84	Sábado	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
29/abr/84	Domingo	Espetáculo Infantil POPEYE	TEATRO INFANTIL (MUSICAL)
30/abr/84	Segunda-feira	FORRÓ DO TRABALHADOR, em comemoração ao 1º de Maio com feu e os Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR E DE CARÁTER SOCIAL

## PROGRAMAÇÃO MAIO 84

11/mai/84	Sexta-feira	Sexta do Forró/ Feu e Amigos do Nordeste	FESTA CULTURA POPULAR
12/mai/84	Sábado	Estréia do Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
		Programação especial a festa temática "NOITE DO BREGA CHIQUE"	FESTA TÊMÁTICA
		Apresentação solo da Cantora ANDRÉA DALTRO, acompanhada ao piano por LUIS ASSIS	MÚSICA - MPB
13/mai/84	Domingo	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
19/mai/84	Sábado	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
20/mai/84	Domingo	Uma Noite no CARIBE, festa Temática	FESTA TÊMÁTICA
		Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
26/mai/84	Sábado	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
		Festival de ROCK com as Bandas ALMIRANTE REX, VÔO RAZANTE E TREM FANTASMA	MUSICA - FESTIVAL DE ROCK
27/mai/84	Domingo	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL

## PROGRAMAÇÃO JUNHO 84

01/jun/84	Sexta-feira	Festa Temática ROMANCE BARATO	FESTA TÊMÁTICA
02/jun/84	Sábado	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
03/jun/84	Domingo	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
04/jun/84	Segunda-feira	Semana do Meio Ambiente- Debates	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
05/jun/84	Terça-feira	Semana do Meio Ambiente- Debates	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
06/jun/84	Quarta-feira	Semana do Meio Ambiente- Debates	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
07/jun/84	Quinta-feira	Semana do Meio Ambiente- Debates	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
08/jun/84	Sexta-feira	Semana do Meio Ambiente- Debates	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
09/jun/84	Sábado	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL

10/jun/84	Domingo	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
15/jun/84	Sexta-feira	FORRÓ DA CHAPA FORÇA NOVA, (JAQUES WAGNER), que concorria ao SINDIQUIMICA.	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA LANÇAMENTO DE CAMPANHA.
16/jun/84	Sábado	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
17/jun/84	Domingo	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
20/jun/84	Quarta-feira	Desfile beneficente da AMAC - Associação Mensageira do Amor Cristão	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA AÇÃO SOCIAL
22/jun/84	Sexta-feira	SEXTA DO FORRÓ com o Conjunto MARINÊS E SUA GENTE, com a participação de RAIMUNDO SODRÉ	MÚSICA - CULTURA POPULAR E MPB
23/jun/84	Sábado	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
24/jun/84	Domingo	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
30/jun/84	Sábado	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL

### PROGRAMAÇÃO JULHO 84

01/jul/84	Domingo	Musical Infantil "TEM CARDUME NO MEU AQUÁRIO (Dir. MARCIO MEIRELES).	TEATRO INFANTIL
14/jul/84	Sábado	Show de LULA QUEIROGA com a participação de LENINE (1º Vez de Lenine na Bahia).	MÚSICA - MPB
15/jul/84	Domingo	CIRCO DISCO SHOW - Programação feita pelo radialista PAULO CALFA da Rádio ARATU FM	FESTA TEMÁTICA
24/jul/84	Terça-feira	Festa do BLOCO MEL, com a BANDA MEL	MÚSICA - AXÉ
27/jul/84	Sexta-feira	Show do Cantor SERGIO BARREIRO	MÚSICA - MPB
28/jul/84	Sábado	FESTA com a ORQUESTRA do MAESTRO VIVALDO CONCEIÇÃO, que tendo saído do hospital, com a renda da festa revertida em seu benefício.	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA BAILE DANÇANTE BENEFICIENTE

01/ago/84	Quarta-feira	Evento UNIVERSIDADE "DEFENDER É PRECISO"	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
09/ago/84	Quinta-feira	SHOW - DESFILE do Instituto IRTE, com o curso de Manequim Turma de 83 (atual Curso de Modelo)	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
10/ago/84	Sexta-feira	Apresentação do Cantor ARRIGO BARNABÉ, com o show TUBARÕES VOADORES	MÚSICA - VANGUARDA
11/ago/84	Sábado	Apresentação do Cantor ARRIGO BARNABÉ, com o show TUBARÕES VOADORES	MÚSICA - VANGUARDA
12/ago/84	Domingo	Apresentação do Cantor ARRIGO BARNABÉ, com o show TUBARÕES VOADORES	MÚSICA - VANGUARDA
17/ago/84	Sexta-feira	Show Noite Cigana com o Cantor LUI MURITIBA, promovido pelo BLOCO LUZ	MÚSICA - AXÉ
18/ago/84	Sábado	Show do Cantor EDIL PACHECO	MÚSICA - SAMBA

**PROGRAMAÇÃO SETEMBRO 84**

14/set/84	Sexta-feira	NOITE DO FORRÓ para arrecadar fundos para a chapa 2 do SINDICADO DOS BANCÁRIOS - Sexta do Forró	FESTA CULTURA POPULAR
15/set/84	Sábado	Show "CHUVA INFLAMAVÉL" do Banda CAMISA DE VENUS	MÚSICA - ROCK
21/set/84	Sexta-feira	Festa do Verde em Comemoração a PRIMAVERA	FESTA TÊMÁTICA
22/set/84	Sábado	Festa do BLOCO CHEIRO DE AMOR, com a Banda PIMENTA DE CHEIRO	MÚSICA - AXÉ
29/set/84	Sábado	FESTA DO BLOCO BEIJO, que apresentaria sua nova Banda. (Após a saída de LUIS CALDAS)	MÚSICA - AXÉ

**PROGRAMAÇÃO OUTUBRO 84**

06/out/84	Sábado	5º Baile da Primavera, uma promoção do BLOCO Papalegas, com Ademar e a Banda Furta Cor	MÚSICA - AXÉ
15/out/84	Segunda-feira	Festa PARTIDO ALTO, promovida pelo Sambista ROQUE BETENQUE	MÚSICA - SAMBA
19/out/84	Sexta-feira	Festa do Bloco Pinel - PINEL EU VOU	MÚSICA - AXÉ
27/out/84	Sábado	Festa Prazer Natural, do BLOCO LUZ/85, com LUI MURITIBA E BANDA RELUZ	MÚSICA - AXÉ

**PROGRAMAÇÃO NOVEMBRO 84**

08/nov/84	Quinta-feira	Show A FORÇA DOS ELEMENTOS, com o Cantor MOA BOMFIM	MÚSICA - MPB
13/nov/84	Terça-feira	Corrida a Pé (Maratona), promovida pelo instituto IRTE, saindo do FAROL DA BARRA e chegada no Circo com uma aula final.	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
30/nov/84	Sexta-feira	Show do LOBÃO e os RONALDOS	MÚSICA - MPB

**PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO 84**

01/dez/84	Sábado	1º Gincana Esportiva Entre Academias	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
02/dez/84	Domingo	Apresentação Escola ARCO IRIS	PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA
07/dez/84	Sexta-feira	Show LOBÃO e os RONALDOS	MÚSICA - MPB
		Festa SOL MAIOR do Bloco FLERTE	MÚSICA - AXÉ
12/dez/84	Quarta-feira	2ª MOSTRA ANUAL DA ACADEMIA DE MÚSICA ATUAL - A.M.A	MÚSICA INSTRUMENTAL
13/dez/84	Quinta-feira	2ª MOSTRA ANUAL DA ACADEMIA DE MÚSICA ATUAL - A.M.A	MÚSICA INSTRUMENTAL
24/dez/84	Segunda-feira	Festa FELIZ NATAL NO TRENÓ ELÉTRICO	MÚSICA - AXÉ
30/dez/84	Domingo	Teatro Adulto "O Ébrio de Vicente Celestino".	ENSAIO/ TEATRO ADULTO

**“Segredos Revelados”  
Circo Troca de Segredos (CTS)  
Inventário do Diário da Programação – 1983 e 1984**

**LEGENDA**

PROGRAMAÇÃO FIXA	CORES	QUANTIDADE DE APRESENTAÇÕES	TOTAL
SABATINA DANÇANTE		38	38
ENSAIO ORQUESTRA		38	38
DOMINGUEIRA DO ROCK		5 Domingueiras + 5 Show de Rock	10
SEXTA DO FORRÓ		27 Sextas do Forró + 3 Forró	30
SEGUNDA DO SAMBA		13 Segundas do Samba + 1 Samba	14
QUINTA DO AFOXÉ		5	5
<b>LINGUAGEM ARTÍSTICA VARIADA</b>			
DANÇA		30	30
CURSOS		128	128
LITERATURA		5	5
TEATRO INFANTIL		64	64
TEATRO ADULTO		44	44
<b>MÚSICA</b>			
MPB		46	46
REGGAE		2	2
INSTRUMENTAL		3	3
VANGUARDA		3	3
INTERNACIONAL		2	2
AXÉ MUSIC		15	15
<b>PROGRAMAÇÃO ESPECIAL</b>			
ESPECÍFICA		21	21
TEMÁTICA		5	5
		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>503</b>

# ACONTECE

## MÚSICA

### Sambistas Antológicos

"Mudando de conversa/ como foi que ficou/aquela velha amizade/aquele papo furado/todo fim de noite/num bar do Leblon..."

Esta é uma das antológicas composições de Maurício Tapajós, que se apresenta hoje aqui em Salvador, às 21 horas, no Circo Troca de Segredos, participando do programa "Segunda do Samba". Junto com ele, participam também o baiano Ederaldo Gentil e o conjunto "Os Independentes do Samba".

A "Segunda do Samba" vem se firmando como um espaço de valorização e preservação de nossa música, além de ser mais uma opção para o público dançar, sambar e assistir bons espetáculos musicais. O que já pode ser comprovado quando das apresentações de Jair Rodrigues, Batatinha, Nelson Rufino, Elza Soares, Leci Brandão, Chocolate, Paulinho Camafeu e muitos outros sambistas deste país.

#### IMPORTANTE COMPOSITOR

A presença de Maurício Tapajós na "Segunda do Samba" vem confirmar mais uma vez o trabalho do Circo Troca de Segredos de produzir e realizar atividades artístico-culturais voltadas para o real interesse do grande público, que vem prestigiando todas as segundas-feiras, esta promoção.

Maurício Tapajós é um importante compositor na Música Popular Brasileira, autor de várias criações que são cantadas pelo povo e por vários artistas, como "Morena" (gravada por Simone), "Querelas do Brasil" (gravada por Elis Regina), "Tô voltando" (samba em parceria com Paulo César Pinheiro) e "Mudando de conversa" (feita em parceria com Herminio Bello de Carvalho).

Ederaldo Gentil é um compositor que vem de escola de samba. Já chegou a compor

oito samba enredos num só ano. Sua primeira composição consagrada nacionalmente foi "Berequetê", gravada por Jair Rodrigues. Depois vieram "Alô Madrugada" (de parceria com Edil Pacheco, também gravada por Jair Rodrigues), "Ouro e a madeira", "Rose", "Feira do rolo" (gravada por Alcione), "Rio de lágrimas" (gravada por Maria Bethânia) e "Eu e a viola" (grande sucesso na voz de Jair Rodrigues). Hoje já tem três elepês gravados e é, decididamente, um dos sambistas baianos de destaque nacional.

#### PRESERVAÇÃO DE NOSSA TRADIÇÃO CULTURAL

A "Segunda do Samba" é uma promoção do Circo Troca de Segredos e tem direção musical de Edil Pacheco, compositor, sambista, autor de "Tristeza, Aruandê", "Irmã da alegria" (gravada por Roberto Ribeiro), "Fim de tarde" (gravada por Eliana Pitman) e "Sorri pra Bahia" (gravada por Luiz Melodia). Segundo ele, "é importantíssimo ter esse espaço para preservação, valorização e divulgação do nosso samba, que não é só um batuque como muita gente pensa".

Apesar de existir essa deturpação, o samba está tão arraigado ao nosso povo que é quase impossível não se contagiar ao ouvir um bom samba. Afinal, como diz Ederaldo Gentil, "sua origem vem do 'semba' (que significa umbigada), ritmo criado pelos escravos aqui na Bahia, a partir de como as mulheres africanas dançavam a 'chula' (ritmo essencialmente afro)".

Assim o Circo Troca de Segredos quer manter viva nossa tradição cultural e levar um bom programa ao público. Tanto que, nas próximas semanas, traz importantes sambistas deste país como Monarco (um dos mais importantes compositores da Portela).

Anexo 6



Ederaldo vai mostrar sucessos e músicas novas.

# "Segunda do Samba" com FM Jornal A TARDE



"A segurança telefonou  
pedindo pro samba se segurar  
A segurança telefonou  
pedindo pro samba daqui parar  
A minha mulher retrucou  
sorriu e pediu por favor  
pra segurança se segurar"

O samba que sabe do seu valor  
não pode assim se deixar calar  
O samba é o canto do povo  
por isso eu peço de novo  
pra segurança se segurar"

## ESSE MAR É MEU

João Nogueira já é por demais conhecido do público baiano. Aliás, do público brasileiro, que ouve, canta e gosta de suas criações. A prova é que ele é hoje um dos mais importantes compositores deste país, além de sua querida Escola de Samba Portela. Quem não conhece, por exemplo, esse refrão — "Esse mar é meu/deixa esse barco pra lá/Esse mar é meu..." (da música "Duzentas milhas")?

Outra música que lhe consagrou junto ao público foi "Sonho de Bamba", que diz assim: "Hoje estou cheio de alegria/Sou capaz até de me embriagar..." e "O homem de um braço só" (em homenagem a Natal, então presidente da Portela e que lhe convidou para integrar a ala de compositores dessa Escola de Samba).

Suas criações além de agradar o grande público, tocam em especial alguns artistas. Como Elis Regina, Clara Nunes, Beth Carvalho e Alcione, que já gravaram suas composições. Um marco importante no trabalho artístico de João Nogueira foi a criação do Clube do Samba do Rio de Janeiro, que no início funcionava no fundo de sua casa e hoje tem sede própria na Barra da Tijuca. Como presidente deste clube ele vem fomentando o desenvolvimento e a difusão do samba neste país, através de festas, espetáculos e encontros dos sambistas brasileiros.

## O SAMBA É UM RITMO GOSTOSO

A presença de João Nogueira na "Segunda do Samba" é muito importante para consolidação desse espaço dedicado ao samba, além de ser uma



contato com a arte desse importante compositor.

A "Segunda do Samba" é uma promoção do Circo Troca de Segredos que vem dando certo e conquistando de vez o coração do baiano. Que todas as segundas-feiras conta com esse espaço para cantar, dançar, sambar e assistir bons espetáculos musicais. Como diz seu diretor musical, Edil Pacheco, "ninguém consegue ficar parado só assistindo, acaba sempre participando. O samba é um ritmo tão gostoso, que penetra no íntimo das pessoas".

É parece que isso acontece mesmo. A "Segunda do Samba" está aí para provar. Basta lembrar o sucesso das noites com Chocolate, Jair Rodrigues, Batatinha, Elza Soares, Leci Brandão, Nelson Rufino, Paulinho Camafeu e muitos outros. Assim, a "Segunda do Samba" vem se firmando no calendário cultural de Salvador como um reduto do samba de boa qualidade.

Que só tende a melhorar. Edil Pacheco garante: "O público está nos prestigiando e para ele ainda vamos trazer muitas atrações. Nas próximas semanas apresentaremos Monarco, Elton Medeiros, Cristina Buarque de Holanda, Miucha, Carlinhos Verqueiro,

O compositor João Nogueira, que está fazendo o maior sucesso com a música "Se segura Segurança" (feita em parceria com Edil Pacheco e Dalmo Castello) apresenta-se aqui em Salvador, no Circo Troca de Segredos, hoje, às 21 horas, participando da "Segunda do Samba", que conta também com mais duas atrações: o sambista Firmino de Itapoan e o animado conjunto "Os Independentes do Samba".

Especialmente para esta apresentação, João Nogueira selecionou um repertório de antigos sucessos e novas composições. Vai lembrar músicas como "Corrente de Aço" (gravada inclusive por Elizeth Cardoso) "Espelho", "Ambição", "Batendo a Porta", "Sonho de Bamba" e "Duzentas Milhas". Vai cantar também as criações do seu último disco, intitulado "Bem Transado", cuja música de maior sucesso é "Se Segura Segurança".

Firmino de Itapoan, por sua vez, vai mostrar porque é um dos melhores intérpretes da Bahia. Também compositor, ele já foi crooner de orquestra no final dos anos 60 até descobrir o samba. Apesar de cantar músicas românticas muito bem, sua paixão é samba. Sua preferência é pelo samba de roda,

Legencia Melodia  
"Coda de Legredo" Francisco Mendez

The first part of the handwritten musical score consists of ten staves. It begins with a treble clef and a 3/4 time signature. The music is written in a single melodic line with various note values, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are several slurs and phrasing marks throughout. A key signature change to one sharp (F#) is indicated by a double sharp sign (F#) above the staff. The piece concludes with a double bar line and a fermata.

The second part of the handwritten musical score is labeled "Coda" and consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a 3/4 time signature. The music features a series of chords and melodic fragments. The second staff continues the musical ideas, ending with a double bar line and a fermata. Dynamic markings include a forte (**f**) marking at the beginning and a pianissimo (**pp**) marking towards the end.

At the bottom of the page, there are four empty musical staves, providing space for further notation or practice.

*Clarinete Solo mit Fagott* *Tracole Regressu*  
*von Anton Bruckner*

The image shows a handwritten musical score on ten staves. The title at the top is "Clarinete Solo mit Fagott Tracole Regressu von Anton Bruckner". The notation includes various musical symbols such as clefs, notes, rests, and dynamic markings. The word "Coda" is written at the beginning of the eighth staff. The score is written in a cursive, handwritten style.

Impetuoso "Freno de Mano" Fagote

Handwritten musical score for Bassoon (Fagote). The score consists of ten staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The tempo is marked "Impetuoso". The music features a variety of note values, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are several dynamic markings, including "mf" (mezzo-forte) and "f" (forte). The score includes various musical notations such as slurs, ties, and phrasing slurs. A section of the music is marked with a double bar line and the word "Coda" written below it. The score concludes with a double bar line and repeat signs.

Fresco "Trova de segredo" Basso con di Gio. Antonio *Monteverdi*

Handwritten musical score for Bassoon, measures 1-10. The music is written on a single staff in a treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The first measure is marked *mf*. The notation includes eighth and sixteenth notes, rests, and slurs. A repeat sign with first and second endings is present at the end of the section.

Handwritten musical score for Bassoon, measures 11-14. The music is written on a single staff in a treble clef with a key signature of one flat and a 2/4 time signature. The first measure is marked *pp*. The notation includes eighth and sixteenth notes, rests, and slurs. A repeat sign with first and second endings is present at the end of the section.

Four empty musical staves at the bottom of the page, each consisting of five horizontal lines.

Salvador, Sábado, 16 de Julho de 1983

Anexo 9

Antônio Risério

JORNAL DA BAHIA

## Entre o luxo e o lixo.

É proverbial nossa incapacidade para estabelecer ações associativas em bases duradouras. Vigora entre nós, soberano, um culto insular: o da auto-suficiência, aqui erigida em signo máximo de valor pessoal. E o pior é que esta ética de "barão" se introjetou até mesmo no meio "peão".

As coisas já mudam um pouco, é verdade, sob a pressão desconfortável, não rara dramática, da crise social e moral em que patinamos. A crescente politização da chamada "sociedade civil" em seus muitos aspectos e segmentos, é um fato. A própria dimensão política experimenta uma radical redefinição: alarga-se o campo do que é político; a compreensão do como ser político; a noção de quem é político.

Mas não vamos enveredar por reflexões genéricas. Fiquemos de momento no mais rasteiro, de olho nesta Cidade do Salvador, faiscando feito bicho elétrico à beira das águas redondas da Bahia de Todos os Santos. E logo uma verdade se destaca: em que pese o avanço político registrado acima, a consciência da cidadania ainda é rasa demais entre nós.

Passando por transformações espetacularmente predatórias dos anos 60 pra cá, Salvador é uma cidade que rola à revelia dos seus

habitantes. Estes, regra geral, estão mais preocupados com o desfecho dos casos patéticos de "Louco Amor" do que com problemas de saneamento básico. Mesmo a intelectualidade local vive alheia. Não desempenha uma função orgânica quer generalizadora quer particularista, na vida da cidade. Pelo contrário: é remanesca e menstrual. E se vamos aos terrenos (grilados) da política tradicional, "partidocrata", topamos apenas o tédio da controvérsia estapafúrdia. A menos que a gozemos em estilo "camp".

Sim. A moçada do circo "Troca de Segredos" tem razões de sobra para se inquietar. É imbatível a vocação circense, "clownesca" da política local. Ninguém teme o ridículo. E a cena é sempre mais hilária neste elenco vário e avariado que vai das viúvas pedessistas às baratinhas tontas do PC do B., passando pelas senhoras baratinhas (com fita no cabelo e dinheiro na caixinha) do finado PP. A câmara, na verdade, é uma rinha viciada onde excelência se despulmaram por questões de quisquilhas. Lembrando uma velha comparação do velho Machado de Assis, que conheceu (e bem) a vereança de Itaguaí, nosso político típico é um marechal das coisas mínimas e um recruta em coisas máximas.

De outra parte, e há anos, o relacionamento do executivo muni-

cipal com a comunidade especialmente com os segmentos mais ativos e criativos desta, é no mínimo desonesto. Há algo mais escandaloso, por exemplo, do que a prática oficial sistemática da sonegação da informação? Em vez de fornecer dados e elementos indispensáveis à discussão comunitária, das políticas urbanas, o executivo atua quase semiclandestinamente, na calada da noite, de modo que o cidadão acorde já, desprevenido, em pleno canteiro de obras. Se a gente aceita a vaselina, tudo bem. Se reage, o jeito é negociar. Em último e raríssimo caso, a depender do potencial combustível do protesto, a saída é sustar a investida. Imprevisível e oportunista é esta estratégia de implementação das decisões administrativas. Em poucas palavras, a Prefeitura vai lambuzando o selo. Se colar, colou.

E assim vai, assim voa. Entre o luxo e o lixo, vivemos, mal e porcamente, num balneário caça-níquel. Um balneário esfarrapado do Terceiro Mundo. Mas não pensem que sou simplesmente pessimista. Alguém já aconselhou ceticismo no pensamento e otimismo na ação. Um conselho sábio. Não há mesmo outra alternativa. E tudo fica nos termos da recomendação do trapalhão Renato Aragão: troca a pilha, minha filha. E vamos pagar pra ver.

TAPETE MÁGICO

ANSELMO SERRAT - Rua Alto da Bela Vista, nº 9 - A - Itapuã - CEP 41600 - SALVADOR-BA

Fone: 249-4452

C.G.C. nº 15229214/0001-01

Anexo 10

Salvador, 25 de março de 1988

Ao CIRCO TROCA DE SEGREDOS,  
Paulo Henrique Doria Simão

Informamos que estamos transferindo a Escola Picolino de Artes do Circo para outro espaço.

Após as conversas mantidas entre nós a partir de dezembro, resolvemos ir a luta do nosso próprio espaço e enquanto isto não acontece estaremos em outro local, deixando assim o circo livre para que voce dê continuidade nos seus projetos.

Estamos saindo, neste momento, por iniciativa própria, pois sabemos que nossos projetos não cabem no mesmo espaço.

Agradecemos ao seu apoio, cedendo o Circo Troca de Segredos as terças e quintas feiras, para que implan-tássemos a Escola, onde ela funcionou estes dois anos e meio.

Estamos a disposição para qualquer coisa que voce precise da gente,

Muita sorte,

Muito Axé,

nas nossas lutas.

TAPETE

MÁGICO

TAPETE MÁGICO

SOLA PICOLINO  
DE ARTES DO CIRCO

Heiner Mueller hoje no  
Te pegu pela palavra.

Pág. 2

Tercer Feira  
26 de JULHO de 1988

# Cultura

TRIBUNA DA BAHIA

Dino Brasil canta na  
Water da Silveira.

Pág. 3

## O Troca caiu da corda bamba

CÁSSIA MARIA

larsã trouxe rajadas de ventos para o litoral baiano. Foi o "golpe de misericórdia" no delicada situação que envolve o Troca de Segredos em Geral. Na última segunda-feira, os sócios proprietários do circo, Eduardo Conde e Sandra Kroef, tiveram que baixar a lona, já frágil, com tendas imensas e marcas vazias da ação do tempo. A arrematou ficou de pé, afinal, prevenção a própria segurança do espaço (e do público). Conde achou por bem reforçar cordas e cabos. Mas lá está ela, ao chão, solitária, mostrando ao fundo as forças ondas do mar de Ondina. Ver assim, a lona arriada, não é coisa de sentir pena, mas tristeza mesmo, por atestar o declínio de um espaço cultural tão importante em Salvador.

Não, não foi culpa de larsã. Essa situação vem se arrastando há dois anos. É coisa antiga de muitos invernos, primaveras e verões, "porque aqui em Salvador, tudo comera bem e depois caiu, sem explicação alguma", diz Conde tentando explicar o que nem dá pra entender. Os custos das produções culturais subiram muito e aí começou o desequilíbrio. "Como é que a gente pode cobrar um ingresso de Cz\$ 1.000,00, por exemplo, para um show no circo? Eu não acho justo, e, com o aumento dos custos, não deu mais para gente recuperar o que já estava começando a ruir", justifica o proprietário do Troca de Segredos. Além da lona, que atesta o estado deplorado do circo, o piso (feito em madeira) também precisa de reparos, assim como os sacanifários, o bar, a bilheteria, o picadeiro... Tudo isso fica criado em 3.000 mil OTN's, que vale



Foto: Renata Carvalho

Zelito e tantos outros, como última tentativa para reerguê-lo. So-fo do Circo, segundo Conde, tem três significados muito fortes: um apelo para a solidão em que eles estavam, para a reconstrução do piso e tudo isso com muito suor, ou seja, a alegria dos shows. Infelizmente, depois de fazer uma verdadeira "Vie Crucis" por diversas empresas baianas que pudessem financiar o Projeto de recuperação do circo, tudo o-ros do Brasil inteiro na para e

que eles receberam foram promessas e respostas vazias. Inclusive há um projeto no Ministério da Cultura, enviado em abril e já aprovado, que agora aguarda uma pauta para entrar numa reunião do Conselho de Cultura Nacional, que é no Instituto de Promoção Cultural, do qual faz parte o próprio ministro da Cultura. O problema é que assim como o projeto da Bahia, têm muitos outros do Brasil inteiro na para e

lar nessa, bem como as centenas de grandes empresas, que no final das contas têm descontos no imposto de renda, através da Lei Sarney. Quer dizer, "se quiserem podem ajudar e com retorno em dinheiro", ressalva Sandra Kroef. Como solução imediata, há uma paliativa, aproveitar a lona do Projeto Boca de Brasa, que está inativa na prefeitura, "que como empréstimo mesmo". Nisso tudo, o que conta mais é a sustentabilidade do governo, das empresas e de quem mais puder ajudar a reerguer um espaço cultural da importância do Circo Troca de Segredos.

No pé em que as coisas estão, a Bahia vê agonizar um espaço novo e que nesses cinco anos já deu muita vida e alegrias ao público baiano. Muita gente boa já trocou seus segredos no circo, do popular à vanguarda e mil eventos diferentes foram feitos lá. Des shows de Castano, Luiz Melodia, Jamelão, Titião, e Capital Inicial (para não citar tantos), à festa de blocos e até da Seicho No-le. No picadeiro de Ondina já se apresentaram o espetáculo teatral Lanavevã, o grupo americano Bakara Baia, a escola de circo para crianças iniciada pelo Tapes Mágico; houve também o lançamento do livro de poemas de Claudius Portugal, a Noite de Claudius Portugal, a Noite de Cuba... com público para todos os setores que for lá ainda comemorar o aniversário de Lúdice da Maia, quando fizeram a festa "Abraça a baixinha", para a deputada e ate missa para o Dia das Mães, celebrada pelo então Cardeal Primaz do Brasil, D. Avelar Brandão Vilela. No fim das contas, dá pra entender porque 1.500 pessoas se aglomeravam debaixo da lona do circo. Isso enquanto havia lona. Hoje ela está no chão e no ar, a forte impressão de que não há mais espetáculo.

### Saudações a Mandela